

ESCATOLOGIA  
VITORIOSA

UMA VISÃO  
PRETERISTA PARCIAL

# ESCATOLOGIA VITORIOSA

UMA VISÃO  
PRETERISTA PARCIAL

HAROLD R. EBERLE  
& MARTIN TRENCH



# ESCATOLOGIA VITORIOSA

# ESCATOLOGIA VITORIOSA

UMA VISÃO PRETERISTA PARCIAL

1<sup>a</sup> Edição



Brasília

2014

Traduzido do original em inglês  
*Victorious Eschatology*

Copyright © 2006 por Harold R.  
Eberle

Publicado por Worldcast Publishing,  
P.O. Box 10653

Yakima, WA 98909-1653 USA.

Publicado no Brasil por Editora Chara  
com a devida autorização de  
[www.editorachara.com.br](http://www.editorachara.com.br)

Worldcast Publishing e todos os  
direitos reservados.

Todos os pedidos para tradução em  
outros idiomas devem ser dirigidos à  
Worldcast Publishing, P.O. Box  
10653, Yakima, WA

98909-1653 USA.

1<sup>a</sup> Edição em português © 2013  
Editora Chara — setembro de 2013.

Todos os direitos em língua portuguesa reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, distribuída ou transmitida sob qualquer forma ou meio, ou armazenada em base de dados ou sistema de recuperação, sem a autorização prévia por escrito da Editora Chara.

Exceto em caso de indicação em contrário, todas as citações bíblicas foram extraídas da Bíblia Sagrada Almeida Revista e Atualizada, SBB © 1993. Outras versões utilizadas, indicadas entre parênteses: Almeida Corrigida Fiel (ACF) e Nova Versão Internacional (NVI).

Coordenação editorial: Filipe Otoni

Tradução: Idiomas & Cia/Maria Lucia Godde Cortez

Copidesque e revisão: Idiomas & Cia/ Ana Lacerda, Fernanda Silveira e Daiane Rosa.

Diagramação: [Jandir Peixoto de Paula](#)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Eberle, Harold R.

E16 Escatologia vitoriosa: uma visão preterista parcial

Harold R. Eberle e Martin Trench; tradução de Maria Lucia Godde Cortez. – Brasília: Editora Chara, 2013.

Título original: Victorious eschatology

1. Biblia. 2. Escatologia. I. Trench, Martin. II. Título.

CDD: 248.32 CDU: 268

# O QUE OS OUTROS ESTÃO DIZENDO

Quando li *Escatologia Vitoriosa* pela primeira vez, uma lâmpada se acendeu em uma área obscura do meu cérebro! Desde que me tornei um forte defensor da teologia do domínio, percebi que a escatologia apresentada pela *Bíblia Scofield*, na qual eu me fundamentava antes, estava defasada. Entretanto, embora soubesse o que eu não era, ainda não sabia exatamente o que eu era, até que Harold Eberle e Martin Trench apareceram. Este é um dos livros mais importantes que li nos últimos tempos.

C. Peter Wagner

Apóstolo Presidente da Coalizão  
Internacional de Apóstolos, ICA

Não consigo imaginar me levantar todas as manhãs e ter uma atitude derrotista diante da vida. Tampouco consigo imaginar servir a um Deus que não pode derrotar o diabo e se limita a salvar algumas poucas almas. O novo livro de Harold Eberle e Martin Trench, *Escatologia Vitoriosa*, nos dá um entendimento claro do que esperar como reis do Rei que somos.

Don Atkins

Presidente do Ministério  
Internacional Kingdomquest

Precisamos de uma reforma na área da escatologia, e creio que o novo livro de Harold Eberle e Martin Trench é um passo nessa direção. Ele nos dá um entendimento claro sobre o conhecido Sermão Profético de Cristo no Monte das Oliveiras e corrige algumas correntes de ensino que colocaram as palavras de Jesus fora de contexto. Ler *Escatologia Vitoriosa* ajudará a transformar o seu paradigma em relação ao fim dos tempos, por isso recomendo veementemente este livro como alicerce da reforma atual.

John J. Eckhardt

Apóstolo Presidente da Rede IMPACT

## **DEDICATÓRIA**

Dedicamos este livro a Annette Bradley, que serviu por muitos anos editando nossos livros e os de muitos autores cristãos. Se o céu é verdadeiramente um céu para ela, ela agora está editando livros para os santos que estão com o Senhor na eternidade.

# **AGRADECIMENTOS**

Fundamentamos nosso trabalho nos escritos de inúmeros autores cujos nomes e obras são mencionados na bibliografia deste livro.

Eles realizaram pesquisas das quais nos beneficiamos e esperamos que elas o abençoem também. Os pastores Mike e Ruth Lightfoot merecem um agradecimento especial por sua contribuição e encorajamento. O pastor Ted Hanson é um pioneiro nos estudos do pensamento cristão e tem sido uma inspiração constante para nós. Herb Frizzel é um estudioso na matéria de escatologia e, além de acrescentar alguns comentários a este livro, escreveu o próprio livro, o qual recomendamos a qualquer pessoa que deseje se aprofundar no estudo do tema. Também precisamos agradecer aos milhares de cristãos que nos ouviram ensinar estas verdades enquanto ainda estudávamos e desenvolvíamos a nossa compreensão

do fato de que a Igreja se levantará em vitória e poder antes da volta de Jesus Cristo.

James Bryson é o nosso editor mais dedicado e crítico. Lori Peckham é a especialista e um grande acréscimo à nossa equipe.

Tristan Kohl, nosso editor final, é brilhante e fantástico em encontrar erros que ninguém mais é capaz de ver. Harold R. Eberle não pode lançar nenhum livro até que sua esposa, Linda, dê a ele o seu carimbo final de aprovação.

Obrigado a todos vocês.

# SUMÁRIO

O Que os Outros Estão Dizendo

Dedicatória

Agradecimentos

Prefácio

Introdução

Capítulo 1

ENTENDENDO MATEUS 24

INTRODUÇÃO A MATEUS 24

Pergunta Nº 1: “Quando Sucederão estas coisas?”

Dentro de uma Geração

Jesus Responde à Primeira Pergunta

Mateus 24:4-5 – Muitos Afirmarão Ser o Cristo

Mateus 24:6-7 – Guerras e Rumores de Guerras

Mateus 24:7 – Fome

Mateus 24:7 – Terremotos

Mateus 24:9 – Dores de Parto

Mateus 24:9 – Perseguição

Mateus 24:10-12 – Apostasia e

Falsos Profetas

Mateus 24:14 – Pregando o Evangelho

Mateus 24:15-20 – Aviso de Destruição

As Passagens Paralelas de Marcos 13 e Lucas 21

A Abominação no Lugar Santo

Fugindo de Jerusalém e da Judeia

Mateus 24:21-22 – Uma Grande Tribulação

Mateus 24:23-27 – Falsos Cristos Aparecem

Mateus 24:28 – O Cadáver e os Abutres

Confirmação dos Evangelhos Paralelos

Observações Finais sobre a Primeira Pergunta

Pergunta Nº 2 “Qual será o sinal da Tua vinda?”

Jesus Responde à Segunda Pergunta

Mateus 24:30 – O Sinal do Filho do Homem

Mateus 24:29 – Os Sinais do Juízo

Mateus 24:30 – O Filho do Homem em Glória

Mateus 24:31 – Anjos Reunindo os Eleitos

Mateus 24:32-33 – Saibam que Ele está Próximo

Mateus 24:34 – Nesta Geração

Pergunta Nº 3: “E quanto ao fim dos tempos (do mundo)?”

Jesus Responde à Terceira Pergunta

Mateus 24:36 – Ninguém Sabe Quando

Mateus 24:37-39 – Como nos Dias de Noé

Mateus 24:40-42 – Como Dois Homens em um Campo

Mateus 24:43-44 – Como um Ladrão na Noite

Mateus 24:45-51 – Como um Senhor que Retorna

Mateus 25:1-13 – Como Dez Virgens Esperando

Mateus 25:14-30 – Como Servos Com Talentos

Mateus 25:31-46 – O Grande Dia do Juízo

## RESUMO

### **Capítulo 2**

Entendendo a visão preterista parcial

Visão preterista parcial: A visão vitoriosa

Vantagens da visão preterista parcial

Múltiplos cumprimentos para as profecias?

Desafios às nossas convicções atuais

As coisas estão melhorando

## RESUMO

### **Capítulo 3**

Mensagens proféticas dadas a Daniel

A mensagem de Daniel 2

O Entendimento Futurista do Reino de Deus

Entendimento Preterista Parcial do Reino de Deus

O Reino de Deus Destroi o Império Romano

Resumo de Daniel 2

A mensagem de Daniel 9

Setenta Semanas para os Judeus e Jerusalém

As Primeiras 69 Semanas

A Septuagésima Semana de Daniel

A Visão Futurista da Septuagésima Semana de Daniel

Visão Preterista Parcial da Septuagésima Semana de Daniel

Resumo de Daniel 9

RESUMO

**Capítulo 4**

Entendendo o livro de Apocalipse

Introdução ao Apocalipse

O Entendimento Futurista

O Entendimento Preterista Parcial

Quando João escreveu o apocalipse?

Panorama do livro de Apocalipse

Apocalipse 2 e 3: As sete cartas às sete igrejas

Apocalipse 4 e 5: O cenário celestial do Reinado de Cristo

Apocalipse 4 – A Visão da Sala do Trono

Apocalipse 5 – Jesus é Digno de Abrir o Livro

Apocalipse 6: O exército de Deus se

prepara para a batalha

Apocalipse 6 – O Rompimento do Sexto Selo

Apocalipse 7 a 11: O julgamento dos Judeus

Apocalipse 7 – Selando os 144 Mil Filhos de Israel

Dinâmica Espiritual com Consequências Naturais

Apocalipse 8 – Trombetas Tocam e a Guerra Começa

Apocalipse 9:1-11 – A Quinta Trombeta é Tocada

Apocalipse 9:12-21 – A Sexta Trombeta é Tocada

Apocalipse 10 – João Come o Livro

Apocalipse 11 – O Templo Judaico é Destruído

Apocalipse 11:3-12 – Duas Testemunhas em Jerusalém

Apocalipse 11:19 – O Novo Templo Foi Aberto

Apocalipse 11:15-18 – Regozijo no Céu

Observações Conclusivas Sobre a Guerra Judaica

Apocalipse 12 a 14: O julgamento do Império Romano

Apocalipse 12 – A Mãe e Seu Filho Varão

Apocalipse 12 – O Que o Grande Dragão Vermelho Representa?

Apocalipse 12 – A Guerra no Céu

Apocalipse 13 – A Besta do Apocalipse

Apocalipse 13:3 – Morta e Depois Curada

Apocalipse 13:5-8 – Perseguição aos Santos

Apocalipse 13:16-18 – A Marca da Besta

Apocalipse 14:1-5 – 144 Mil Cristãos

Apocalipse 14:6-7 – O Evangelho Segue em Frente

Apocalipse 14:8 – O Espírito da Babilônia

Apocalipse 14:8 – A Queda da Babilônia

Apocalipse 17 – Quem é a Meretriz?

Apocalipse 14:17-20 – O Império Romano Destruído

Apocalipse 15 a 18: Os juízos de Deus sobre o mundo

Apocalipse 15:16 – As Sete Taças de Cólera

Os Juízos de Deus Sendo Derramados:

Babilônia, o Espírito de Orgulho

A Meretriz – o Espírito da Religião

Apocalipse 16 – O Armagedom

Apocalipse 17 a 18 – A Futura Expansão do Reino

Apocalipse 19: O Reino de Deus é vitorioso

Apocalipse 19: Jesus é Revelado como Rei

Apocalipse 20: O Reino milenar de Jesus

Apocalipse 20 – A Visão Pós-Milenar

Apocalipse 20: A Visão Pré-Milenista

Apocalipse 20 – As Duas Visões Vitoriosas

Apocalipse 20:7-10 – Satanás Será Solto

Apocalipse 20:11-15 – O Julgamento do Grande Trono Branco

Apocalipse 21 e 22: O novo céu e a nova Terra

Apocalipse 21 – O Novo Céu e a Nova Terra

Apocalipse 21 – A Nova Jerusalém

Apocalipse 21 e 22 – A Presença de Deus

Apocalipse 21-22 – A Nossa Habitação Eterna

## RESUMO

### **Capítulo 5**

Os Judeus, Israel e o Templo

A Rejeição dos Judeus ao Messias

Os Cristãos honrando os Judeus

O futuro despertamento dos Judeus

E quanto à terra de Israel?

E quanto ao templo de Jerusalém?

## RESUMO

### **Capítulo 6**

O Anticristo

Passagens relacionadas ao anticristo

A descrição de João do anticristo

O Gnosticismo do Primeiro Século

O Anticristo em 1 e 2 João

O homem da iniquidade

O Imperador Nero como o Homem da Iniquidade

João Levi como o Homem da Iniquidade

O Homem Carnal como o Homem da Iniquidade

Quem Foi o Homem da Iniquidade?

RESUMO

## Capítulo 7

O Arrebatamento

A Visão futurista da segunda vinda

A Visão Preterista Parcial da Segunda Vinda:

Examinando as passagens pertinentes

RESUMO

## Capítulo 8

O fim dos tempos

Os apóstolos acreditavam que estavam vivendo o fim dos tempos

A visão futurista do fim dos tempos

A visão preterista parcial do fim dos tempos

RESUMO

Figura 1 Classificações teológicas

Figura 2 comparação de visões

Figura 3 Linha do Tempo Mostrando a Revelação de Daniel 2

Figura 4 Linha do Tempo de Daniel 2

Segundo a Visão Futurista

Figura 5 Linha do Tempo de Daniel 2

De Acordo com a Visão Preterista

Parcial

Figura 6 Linha do Tempo Mostrando os 483 Anos entre o Decreto e o Surgimento do Messias

Figura 7 Linha do Tempo Mostrando a Visão Futurista da Septuagésima Semana de Daniel

Figura 8 Linha do Tempo Indicando a Visão Preterista Parcial da Septuagésima Semana de Daniel

Figura 9 O Entendimento Futurista do Livro de Apocalipse

Figura 10 Visão Historicista do Livro de Apocalipse

Figura 11 Visão Historicista do Livro de Apocalipse

Figura 12 O Livro é Aberto e os Decretos de Deus Estão Prestes a Ser Liberados livro de Apocalipse

Figura 13 Os Sete Césares do Império Romano

Figura 14 Satanás Caiu na Terra, Mas Está Cheio de Grande Ira

Figura 15 A Babilônia Cai e Jesus Realiza a Colheita

Figura 16 O Império Romano Destruído

Figura 17 O Império Romano Destruído

Figura 18 Jesus Volta à Terra como Vencedor e Rei

Figura 19 A Visão Pós-Milenista

Figura 20 Visão Pré-Milenista Dispensacional dos Futuristas

Figura 21 A Visão Pré-Milenista Histórica Preterista Parcial

Figura 22 A Visão Futurista com as Duas Partes da Segunda Vinda de Jesus

Figura 23 A Visão Preterista Parcial da Segunda Vinda

Figura 24 O Fim dos Tempos de Acordo com a Visão Futurista

Figura 25 O Fim dos Tempos de Acordo com a Visão Preterista Parcial

CONCLUSÃO

**BIBLIOGRAFIA 1**

**BIBLIOGRAFIA 2**

# **INTRODUÇÃO**

A escatologia se refere ao estudo do fim dos tempos. A visão escatológica apresentada neste livro revela que o Reino de Deus crescerá e avançará até encher a terra. A Igreja se levantará em unidade, maturidade e glória antes da volta de Jesus. Assim, nós lhe apresentaremos aqui uma escatologia vitoriosa.

A maioria dos grandes líderes da Igreja que viveu antes do século 20 aferrava-se a uma escatologia vitoriosa. Entretanto, durante o último século, as pessoas do mundo ocidental se tornaram cada vez mais céticas e pessimistas quanto ao futuro. Durante a Primeira Guerra Mundial, os habitantes da Europa começaram a adotar uma visão negativa do mundo. Os cidadãos dos Estados Unidos fizeram o mesmo durante a Depressão, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra do Vietnã. À medida que o mundo era

confrontado com os desafios e a maldade do ser humano, as pessoas adotavam uma visão pessimista do futuro.

Foi durante esses períodos de provações que muitos cristãos adotaram uma escatologia mais pessimista. Eles passaram a acreditar que o mundo está sendo gradualmente tomado pela influência de líderes maus, e que finalmente Satanás assumirá o controle dos sistemas econômico e religioso do mundo. Os pregadores que adotaram essa visão pessimista começaram a ensinar que uma figura do anticristo logo se levantará e terá proeminência, quando em seguida enganará a maior parte da humanidade. Eles também ensinaram sobre uma grande tribulação vindoura, durante a qual Deus derramará a Sua ira, julgando e destruindo a terra.

Uma facilitadora dessa virada em direção ao pessimismo foi a *Bíblia de*

*Referência Scofield* (publicada pela primeira vez em 1909), 16

Introdução que propôs em suas notas de rodapé um cenário muito negativo dos eventos do fim dos tempos. Seguindo a linha de raciocínio proposta por ela, foram produzidos dentro do Cristianismo centenas de livros assustadores sobre o fim dos tempos. Os mais lidos pelo grande público são conhecidos como a série *Deixados Para Trás*, escrita por Tim LaHaye e Jerry B. Jenkins. Esses livros e os ensinamentos associados a eles se tornaram tão comuns e aceitos na Igreja moderna que a escatologia negativa se tornou a visão mais popular entre os cristãos. É importante notar, entretanto, que essa visão passou a ser popular no Cristianismo apenas a partir dos últimos 60 anos. Ela atingiu o seu ápice de aceitação imediatamente antes do fim do último milênio, uma época em que os cristãos ficaram

fascinados com a possibilidade de o mundo acabar no ano 2000.

Agora que estamos bem avançados no novo milênio, os cristãos estão erguendo os olhos para o futuro. Muitos líderes estão descobrindo que a Bíblia nos dá uma visão mais otimista do que se havia acreditado anteriormente. Eles estão adotando uma escatologia vitoriosa, a qual ensina que Satanás não irá reinar sobre este mundo, mas sim Jesus Cristo e a Sua Igreja.

O nome teológico que é usado para se referir à escatologia vitoriosa apresentada neste livro é *visão preterista parcial*. Em contraste a ela, a visão popular atual é chamada de *visão futurista*.

Essas classificações teológicas chamadas de *visão preterista parcial* e *visão futurista* referem-se ao período em que as profecias de Mateus 24 e do livro de Apocalipse se cumprirão. A palavra “preterista” vem do latim *praeteritus*, significando “aquilo que

passou". Nesse sentido, a visão preterista parcial é aquela que considera que parte das profecias de Mateus 24 e parte do livro de Apocalipse já se cumpriram. Por sua vez, a visão futurista considera que praticamente todas as profecias de Mateus 24 e do livro de Apocalipse se cumprirão no futuro.

	Nome Teológico	Mateus 24 e Apocalipse
Visão Vitoriosa	Preterista Parcial	Parte no Passado, Parte no Futuro
Visão Popular	Futurista	Tudo no Futuro

## FIGURA 1 CLASSIFICAÇÕES TEOLÓGICAS

Isso é o que lhe mostraremos nas páginas a seguir. No capítulo 1, analisaremos as profecias registradas em Mateus 24. No capítulo 2, discutiremos algumas questões cruciais para uma consideração da visão preterista parcial. No capítulo 3, estudaremos as profecias nos capítulos 2 e 9 do livro de Daniel. No capítulo 4, analisaremos o livro de Apocalipse. Em seguida, nos capítulos 5, 6 e 7, apresentamos a visão

preterista parcial com relação aos judeus, ao anticristo e ao arrebatamento. Por fim, no capítulo 8, esclarecemos o que significam os “tempos do fim”.

Como pastores, nós — Harold Eberle e Martin Trench — costumávamos acreditar na visão futurista e ensiná-la. Entretanto, mesmo na época em que ensinávamos às nossas congregações as ideias relacionadas a essa visão, ambos percebíamos que existem muitas

passagens bíblicas que simplesmente não se encaixavam no cenário dos eventos propostos pelos futuristas. Depois de vários anos de estudos profundos, passamos a acreditar que a visão preterista parcial é a mais fiel às Escrituras. Isso é o que demonstraremos nas páginas a seguir.

Além de estudar passagens bíblicas específicas, também iremos inserir algumas citações de pregadores, mestres e Reformadores famosos, que

mostram como os pais da fé compartilhavam a ideia de uma escatologia vitoriosa. É fato que nem todo líder ao longo da história do Cristianismo explicou cada versículo da Bíblia da mesma maneira que nós; entretanto, a visão fundamental de que a Igreja se levantará em vitória e poder antes da volta de Jesus Cristo tem sido a visão predominante na Igreja durante os últimos 2 mil anos.

## ORÍGENES

---

*É evidente que... toda forma de adoração será destruída, exceto a religião de Cristo, que será a única a prevalecer. Ela deveras um dia triunfará, e os seus princípios tomarão posse da mente dos homens cada vez mais a cada dia.*

(Orígenes Contra Celso, 1660, 8:68).

---

## JOHN WESLEY

---

Todas as pessoas destituídas de preconceitos poderão ver com os próprios olhos que Ele [Deus] já está renovando a face da terra. E temos fortes razões para esperar que Ele terminará a obra que iniciou até o dia do Senhor Jesus; que Ele nunca interromperá essa obra abençoada do Seu Espírito até que tenha cumprido todas as Suas promessas, até que Ele tenha posto fim ao pecado e à miséria, à enfermidade e à morte; e restabelecido a santidade e a felicidade universal, e feito com que todos os habitantes da terra cantem juntos “Aleluia”.

(The Works of John Wesley [As Obras de John Wesley]), 1985, p. 499).

---

## JONATHAN EDWARDS

---

O reino visível de Satanás será destruído e o Reino de Cristo será estabelecido sobre as suas ruínas, em todo o lugar por todo o globo habitável.

(The Works of Jonathan Edwards [As Obras de Jonathan Edwards]), 1974,

p. 488).

---

## CHARLES SPURGEON

---

*Creio que o Rei Jesus reinará e os ídolos serão completamente extermínados; mas espero que o mesmo poder que Escatologia Vitoriosa transtornou o mundo uma vez, ainda continuará a fazê-lo. O Espírito Santo jamais suportaria a acusação de ter atribuído ao Seu santo nome o fato de não ter sido capaz de converter o mundo.*

(The Life and Work of Charles Haddon Spurgeon [(Vida e Obra de Charles Haddon Spurgeon]), 1992, 4:210).

# CAPÍTULO 1

## ENTENDENDO MATEUS 24

---

Neste capítulo, estudaremos Mateus 24, uma passagem que se tornou conhecida como o “Pequeno Apocalipse”, “Sermão Profético” ou “Sermão do Monte”, porque Jesus compartilhou Seu ensinamento com Seus discípulos enquanto eles estavam reunidos no Monte das Oliveiras.

Começaremos em Mateus 24:3, em que os discípulos fizeram algumas perguntas-chave a Jesus:

*No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: “Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século.”*

Nos versículos que se seguem a este, o nosso Senhor deu respostas que

iremos examinar. A maneira como você entende as respostas de Jesus determina o que você acredita sobre o fim dos tempos, a tribulação, o anticristo e o desenrolar de todos os acontecimentos futuros.

## **INTRODUÇÃO A MATEUS 24**

Depois que os discípulos fizeram suas perguntas a Jesus em Mateus 24:3, o Mestre respondeu falando sobre os falsos líderes que afirmariam ser o Cristo, sobre guerras, terremotos, fome, perseguições e pessoas decaindo da fé. Ele também falou sobre o Evangelho sendo pregado em todo o mundo, o que seria seguido por destruição, tribulação e pessoas sendo arrebatadas.

Os cristãos que acreditam na visão futurista estudam as respostas do nosso Senhor e concluem que todos os acontecimentos relacionados por Ele irão acontecer no futuro, pouco antes do fim do mundo.



Os que acreditam na visão preterista parcial chegam a conclusões diferentes quando estudam Mateus 24. Analisaremos Mateus 24 versículo por versículo com você, no intuito de explicar a passagem, mas primeiro precisamos identificar claramente as perguntas que foram feitas a Jesus pelos Seus discípulos.

*No monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado, quando se aproximaram dele os discípulos, em particular, e lhe pediram: “Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século” (Mateus 24:3).*

Algumas versões (a Almeida Corrigida Fiel, por exemplo) terminam esse versículo dizendo “fim do mundo”, porque a palavra *aion*, que é usada no original grego, pode ser traduzida como “era” ou “mundo”. Usando o termo “mundo” os mestres futuristas tendem a resumir as perguntas feitas pelos discípulos a uma investigação sobre a Segunda Vinda de Jesus e o fim do

mundo. Portanto, quando Jesus dá as Suas respostas nos versículos que se seguem, pensa-se que todos os Seus comentários sejam sobre o curto período que leva ao fim do mundo.

Por outro lado, os mestres da visão preterista parcial começam observando que em Mateus 24:3 os discípulos fizeram três perguntas a Jesus, e não apenas uma.

Pergunta Nº 1: “*Quando sucederão estas coisas?*”

Pergunta Nº 2: “*Que sinal ha verá da tua vinda?*”

Pergunta Nº 3: “*E quanto à consumação do século (mundo)?*”

Reconhecer três perguntas distintas muda drasticamente a maneira como entendemos as respostas que Jesus dá nos versículos que se seguem. Veremos primeiro como o nosso Senhor responde à pergunta número 1 em Mateus 24:4-28. Em seguida, Ele responde à segunda pergunta em Mateus 24:29-35. E, por fim, Jesus

responde à pergunta sobre o fim da era (ou o fim do mundo) em Mateus 24:36 e 25:46.

## **PERGUNTA Nº 1: “QUANDO SUCEDERÃO ESTAS COISAS?”**

A primeira pergunta que os discípulos fizeram a Jesus foi: “Quando sucederão estas coisas?” Antes de analisarmos a resposta de Jesus, precisamos identificar o que são “estas coisas” sobre as quais os discípulos estavam perguntando.

Os cristãos que foram ensinados sobre a visão futurista pensam imediatamente que “estas coisas” se referem aos acontecimentos que precederão a Segunda Vinda de Jesus e o fim do mundo. Mas chegaremos a um entendimento muito diferente se compreendermos o contexto dessa passagem da Bíblia. Mateus 23 nos fala sobre um dia em que Jesus estava pregando no Templo de Jerusalém. Em primeiro lugar, Ele advertiu as multidões e os Seus discípulos que

tomassem cuidado com os escribas e fariseus (versículos 2 a 12). Então, começando em Mateus 23:13, Jesus deixou os discípulos de lado por um instante e dirigiu Suas palavras diretamente àqueles líderes religiosos. Podemos sentir o tom da Sua mensagem observando as primeiras palavras de cada versículo que se segue. Observe a dureza das palavras de Jesus:

### Versículo 13:

| “Ai de vós, escribas e fariseus,  
| *hipócritas.*”

### Versículo 14:

| “Ai de vós, escribas e fariseus,  
| *hipócritas.*”

### Versículo 15:

| “Ai de vós, escribas e fariseus,  
| *hipócritas.*”

### Versículo 16:

| “Ai de vós, guias cegos.”

Jesus estava repreendendo os líderes religiosos bem ali no Templo deles. Dê uma olhada rápida em mais alguns versículos e capte a intensidade da Sua repreensão:

Versículo 23:

| “Ai de vós, escribas e fariseus,  
| hipócritas!”

Versículo 24:

| “Guias cegos.”

Versículo 25:

| “Ai de vós, escribas e fariseus,  
| hipócritas!”

Versículo 26:

| “Fariseus cegos.”

Versículo 27:

| “Ai de vós, escribas e fariseus,  
| hipócritas!”

Versículo 29:

**"Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas!"**

Jesus foi intensificando Sua repreensão até chegar a um clímax no qual Ele declarou um juízo severo contra aqueles líderes religiosos.

*Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do inferno? Por isso, eis que vos envio profetas, sábios e escribas. A uns matareis e crucificareis; a outros açoitareis nas vossas sinagogas de cidade em cidade; para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado, desde o sangue do justo Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, a quem matastes entre o santuário e o altar. Em verdade vos digo que todas estas coisas hão de vir sobre a presente geração (Mateus 23:33-36).*

Naquele instante, você não iria querer estar sentado com os escribas e fariseus.

Quando Jesus declarou o juízo vindouro, Ele se referiu ao sangue de toda pessoa justa, desde Abel a Zacarias. Isso é significativo porque na Bíblia hebraica Abel está no primeiro livro e Zacarias está no último livro. Portanto, Jesus estava dizendo aos líderes religiosos que o julgamento pelo sangue de toda pessoa justa — desde o início do seu Livro Santo até o fim — viria sobre eles e na geração deles!

O juízo havia sido decretado!

Entendemos que, em geral, uma geração tem quarenta anos de duração (por exemplo, o povo hebreu vagou pelo deserto por quarenta anos até que uma geração passou). Assim, se as palavras de Jesus fossem se realizar literalmente, deveríamos esperar que o julgamento que Ele declarou sobre aqueles líderes religiosos que estavam ouvindo as Suas palavras e para aqueles que estavam por perto caíssem sobre eles dentro dos quarenta anos seguintes.

Em Mateus 23, Jesus continuou Seu discurso para dizer mais especificamente como esse grande juízo iria ocorrer. Nos versículos 37 e 38, Ele clamou:

*Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintinhos debaixo das asas, e vós não o qui-sestes! Eis que a vossa casa vos ficará deserta.*

Jesus declarou essas palavras enquanto estava no Templo em Jerusalém. Ele clamou aos escribas e fariseus, dizendo que a destruição viria sobre eles, sobre a sua cidade e sobre o seu Templo.

## **JOÃO CRISÓSTOMO**

---

*De modo que agora uma punição está determinada, uma punição que traz um pavor tremendo e que implica a destruição de toda a cidade.*

*(The Gospel of Matthew [O evangelho*



de Mateus] , Homilia 74.3).

## O JUÍZO CUMPRIU-SE NO ANO 70 D.C.

As palavras de Jesus se cumpriram? Bem, elas teriam de se cumprir por volta do ano 70 D.C., porque Jesus fez essa declaração por volta do ano 30 D.C. Historicamente, alguma coisa aconteceu? Sim, no ano 70 D.C. Jerusalém foi destruída. Quarenta anos depois de Jesus ter declarado o juízo, vinte mil soldados romanos, sob o comando do General Tito, cercaram a cidade e cortaram todos os suprimentos de alimentos por quatro meses para que o povo morresse de fome. Então, os soldados entraram na cidade e mataram impiedosamente mais de um milhão de judeus. Os soldados incendiaram o Templo e levaram 97 mil judeus cativos.<sup>1</sup>

Naquele momento, a população judia foi dizimada. Historicamente, pouco

se sabe sobre a vida dos judeus nos sessenta anos seguintes. Foi somente por volta do ano 130 a 135 D.C. que eles começaram a se reunir novamente com força suficiente para tentar uma última rebelião contra Roma. Então, depois de três anos de lutas, os romanos conseguiram esmagar essa rebelião matando 580 mil judeus, e Israel deixou de ser reconhecida como nação (até 1948). Foi também nesse período que o comandante romano ordenou que o Templo de Jerusalém fosse completamente demolido, que cada pedra fosse levada embora e que a terra sobre a qual o Templo havia estado fosse arada. O Templo foi totalmente destruído, como Jesus disse que seria.<sup>2</sup>

Os historiadores têm uma boa quantidade de documentos daquele período que nos dão informações sobre a destruição do Templo e de Jerusalém. Entretanto, a maior parte da nossa informação vem de Josefo, um historiador judeu (não cristão)

que foi empregado pelo governo romano durante aquele período para observar e relatar o que realmente havia acontecido. Com respeito à guerra contra Jerusalém e sua destruição, Josefo escreveu muitas coisas, inclusive o seguinte:

*Quando eles [os soldados romanos] entraram nas casas para saqueá-las, encontraram dentro delas famílias inteiras de homens mortos... o que significa que haviam sido mortos pela fome; então, eles ficaram horrorizados com essa visão e saíam sem tocar em nada. Mas embora tivessem essa piedade por aqueles que haviam sido destruídos daquela forma, não tinham o mesmo sentimento por aqueles que ainda estavam vivos, pois matavam todos os que encontravam e obstruíam as vielas com seus corpos mortos, fazendo toda a cidade escorrer sangue, a tal ponto que o fogo de muitas das casas era apagado pelo sangue daqueles homens.*

(The Wars of the Jews, 1998, vi:viii:5).

Vale a pena ler todos os escritos de Josefo sobre a queda de Jerusalém. O que é mais impressionante sobre eles é a clareza — às vezes palavra por palavra — com a qual eles cumpriram a profecia de Jesus em Mateus 23 e 24. Os escritos de Josefo estão disponíveis na maioria das livrarias ou bibliotecas cristãs, e podem ser acessados gratuitamente em muitos sites da internet.

## EUSÉBIO

---

*Tudo isto ocorreu dessa forma, no segundo ano do reinado de Vespasiano [ano 70 D.C.], de acordo com as previsões do nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*

*(Ecclesiastical History [História eclesiástica], III:7).*

## JOHN WESLEY

---

*Isto se cumpliu meticulosamente: depois que o templo foi queimado, Tito, o general romano, ordenou que até os fundamentos fossem escavados, e em seguida a terra sobre*

*a qual ele havia estado foi arada por Turnus Rufus... “Esta geração de homens que agora vive não passará até que todas estas coisas sucedam”* – essa expressão implica que grande parte daquela geração teria morrido, mas não toda ela. E assim sucedeu, exatamente, pois a cidade e o templo foram destruídos trinta e nove ou quarenta anos depois.

(*The Works of John Wesley* [As obras de John Wesley], 1985).

Discutiremos mais amplamente a destruição de Jerusalém e do Templo mais tarde, mas aqui estamos observando o contexto em que Mateus 24 se inicia. Sabemos que nos manuscritos originais gregos do Novo Testamento não existem quebras de capítulos. Mateus 23 segue diretamente até Mateus 24, sem interrupção. Mateus 24:1 continua dizendo:

| *Tendo Jesus saído do templo, ia-se*

*retirando, quando se aproximaram dele os Seus discípulos para lhe mostrar as construções do templo. Ele, porém, lhes disse: “Não vedes tudo isto? Em verdade vos digo que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja derribada” (Mateus 24:1-2).*

*Depois de repetir que o Templo seria completamente demolido, Jesus saiu de lá, e os Seus discípulos o seguiram. Então, o próximo versículo começa dizendo: “No Monte das Oliveiras, achava-se Jesus assentado...” (Mateus 24:3).*

Onde fica o Monte das Oliveiras? É a colina do lado de fora do monte do Templo em Jerusalém, próxima a ele. Enquanto Jesus estava sentado com os Seus discípulos, eles estavam olhando diretamente para o Templo de onde haviam acabado de sair.<sup>3</sup>

Coloque-se no lugar dos discípulos. Se você estivesse sentado ali com Jesus, o que teria perguntado? Na mente dos

discípulos estava o julgamento que Jesus havia acabado de decretar sobre Jerusalém e o Templo. Os discípulos perguntaram: “*Dize-nos quando sucederão estas coisas?*”

Eles estavam perguntando: “Quando Jerusalém e o Templo serão destruídos?”

Como mencionamos anteriormente, os mestres que ensinam a perspectiva futurista supõem que os discípulos estavam perguntando sobre o fim do mundo. Entretanto, apenas quando fizeram a terceira pergunta é que eles estavam se referindo ao fim. O motivo de perguntarem sobre o fim ao mesmo tempo que perguntaram sobre a destruição do Templo foi porque, em sua mente judaica, o que Jesus havia acabado de predizer era tão cataclísmico que eles devem ter se perguntado se aquele seria o fim do mundo. Eles ficaram chocados diante da ideia do Santo Templo de Deus ser destruído. Como a vida poderia prosseguir sem ele? Será que sua

destruição coincidiria com o fim do mundo? Se não, quando isso aconteceria?

Examinaremos as respostas do Senhor à segunda e à terceira pergunta mais tarde. Neste momento, precisamos entender que a primeira pergunta que os discípulos fizeram foi “Quando estas coisas — Jerusalém e o Templo — serão destruídas?”

---

## CHARLES SPURGEON

---

Os discípulos perguntaram primeiramente sobre o tempo da destruição do Templo...

(*The Gospel of the Kingdom* [O Evangelho do Reino], 1974, p.212).

## DENTRO DE UMA GERAÇÃO

Ao continuarmos estudando as respostas do nosso Senhor, tenha em mente o período de tempo específico do qual Jesus fala. Ele disse que Jerusalém e o Templo seriam



destruídos dentro do prazo de uma geração. Ele repetiu esse período em Mateus 24:34, dizendo:

*“Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça.” (Mateus 24:34)*

Podemos aceitar estas palavras de Jesus literalmente? Sim! Os estudiosos da visão futurista consideram que todos os eventos sobre os quais Jesus profetizou em Mateus 24 não aconteceram por volta do ano 70 D.C., mas aconteceriam por volta de 2 mil anos depois, no nosso futuro. Portanto, eles não podem aceitar o período de tempo de “uma geração” que Jesus declarou em duas passagens diferentes (Mateus 23:36 e 24:34). Alguns mestres futuristas explicarão seu posicionamento redefinindo a palavra “geração” e dando-lhe o sentido de “raça”— assim eles podem dizer que a “raça” do povo judeu não passará antes do fim do mundo. Outros afirmarão que a

geração sobre a qual Jesus estava falando era a geração que veria todos os acontecimentos do fim dos tempos relacionados em Mateus 24:4-33, argumentando assim que essa geração específica não passará até a volta de Jesus.

Acreditamos que Jesus sabia exatamente sobre o que estava falando. Tudo que é profetizado entre Mateus 23:36 e Mateus 24:34 aconteceu exatamente como Jesus declarou, durante a geração que estava viva quando Ele declarou essas palavras. É isso que explicaremos nas páginas a seguir.

## ORÍGENES DE ALEXANDRIA

---

*Desafio qualquer pessoa a provar que minha afirmação não é verdadeira se eu disser que toda a nação judaica foi destruída menos de uma geração depois por conta dos sofrimentos que infligiram a Jesus. Pois, creio eu,*

*passaram-se quarenta e dois anos desde o tempo em que eles crucificaram Jesus até a destruição de Jerusalém.*

*(Origen Against Celsus [Orígenes contra Celso], IV:XXII).*

## **JESUS RESPONDE À PRIMEIRA PERGUNTA**

Jesus dá Sua resposta à primeira pergunta em Mateus 24:4-28. Não escolhemos esses versículos aleatoriamente como os versículos nos quais Jesus responde à primeira pergunta dos discípulos.

À medida que avançarmos em nosso estudo, iremos lhe mostrar os intervalos claros que são feitos dentro do contexto de Mateus 24. Também examinaremos mais tarde Lucas 21 e Marcos 13, que também relatam o Sermão Profético, mas não deixam dúvidas de que a primeira pergunta está sendo respondida nesses

versículos.

Agora vamos examinar, versículo por versículo, a resposta do nosso Senhor à pergunta com relação a quando Jerusalém e o Templo seriam destruídos.

## **MATEUS 24:4-5 — MUITOS AFIRMARÃO SER O CRISTO**

Vede que ninguém vos engane. Porque virão muitos em Meu nome, dizendo: “Eu sou o Cristo”, e enganarão a muitos.

Os cristãos que ouviram apenas a visão futurista sobre as passagens bíblicas citadas imediatamente colocam essas palavras de Jesus no futuro, pouco depois do fim do mundo. Eles estão olhando ao redor, procurando algum líder mau ou vários líderes que comecem a afirmar serem o Cristo.

Esse é o primeiro erro que precisamos corrigir. Jesus estava respondendo à

pergunta com respeito a quando Jerusalém e o Templo seriam destruídos. Esse evento ocorreu no ano 70 D.C., quarenta anos depois de Jesus ter profetizado. Jesus disse aos Seus discípulos que em breve muitas pessoas surgiriam afirmando ser o Cristo. A fim de que as palavras de Jesus se cumprissem, esses impostores teriam de vir no primeiro século.

Isso aconteceu historicamente? Sim. Logo depois da morte de Jesus, muitos líderes se levantaram capturando o coração do povo judeu. Pode parecer difícil para nós entendermos isso hoje, mas precisamos ter em mente a cultura daquele tempo. O povo judeu estava procurando desesperadamente por um Messias — alguém para libertá-los do domínio romano. A esperança deles e muito do seu sistema religioso se baseava em um Messias vindouro. Quando Jesus morreu, muitos dos Seus seguidores desistiram de crer que Ele era o Messias, e outros líderes

pergunta com respeito a quando Jerusalém e o Templo seriam destruídos. Esse evento ocorreu no ano 70 D.C., quarenta anos depois de Jesus ter profetizado. Jesus disse aos Seus discípulos que em breve muitas pessoas surgiriam afirmando ser o Cristo. A fim de que as palavras de Jesus se cumprissem, esses impostores teriam de vir no primeiro século.

Isso aconteceu historicamente? Sim. Logo depois da morte de Jesus, muitos líderes se levantaram capturando o coração do povo judeu. Pode parecer difícil para nós entendermos isso hoje, mas precisamos ter em mente a cultura daquele tempo. O povo judeu estava procurando desesperadamente por um Messias — alguém para libertá-los do domínio romano. A esperança deles e muito do seu sistema religioso se baseava em um Messias vindouro. Quando Jesus morreu, muitos dos Seus seguidores desistiram de crer que Ele era o Messias, e outros líderes

se levantaram rapidamente, atraindo grandes multidões.

---

## JOHN WESLEY

---

*E, realmente, nunca apareceram tantos impostores no mundo como alguns anos antes da destruição de Jerusalém, sem dúvida porque aquele era o tempo em que os judeus em geral esperavam pelo Messias.*

*(Explanatory Notes Upon the New Testament [Notas explanatórias sobre o Novo Testamento]. 1 dez 07, [http://www.preteristarchive.com/St  
udy](http://www.preteristarchive.com/Study)).*

## EUSÉBIO

---

*Depois que o Senhor foi elevado ao céu, os demônios levantaram determinado número de homens que afirmavam ser deuses.*

*(The History of the Church [A História da Igreja], 1965, II:13).*

## BEDA, O VENERÁVEL

---

*Porque muitos apareceram, quando a destruição era iminente sobre Jerusalém, dizendo que eram Cristo.*

(Citado no Golden Chain, de Tomás de Aquino, 1956).

---

## **CHARLES SPURGEON**

---

*Um grande número de impostores apareceu antes da destruição de Jerusalém, divulgando que eram ungidos de Deus...*

*(The Gospel of the Kingdom [O Evangelho do Reino], 1974, p. 213).*

## **MATEUS 24:6-7 — GUERRAS E RUMORES DE GUERRAS**

E, certamente, ouvireis falar de guerras e rumores de guerras; vede, não vos assusteis, porque é necessário assim acontecer, pois ainda não é o fim. Porquanto se levantarão nação contra nação, reino contra reino...

Há aproximadamente 2 mil anos,

quando Jesus estava sentado no Monte das Oliveiras, Ele profetizou sobre guerras futuras. É interessante que não havia sinais de “guerras e rumores de guerras” quando Jesus declarou essa profecia. O poder de Roma parecia ser Entendendo estável, forte, irresistível e permanente. Historicamente, o período era mencionado como a *Pax Romana*, isto é, a “Paz Romana”. Naturalmente, os inimigos de Roma não falariam sobre aquele período de modo tão gracioso, mas Roma estava definitivamente estabelecida naquela região do mundo. Foi nesse período que Jesus profetizou sobre as guerras vindouras.

A profecia de Jesus se cumpriu dentro daquela geração? Na verdade, guerras começaram a irromper por todo o império. Os judeus viviam sob um clima de medo constante, com 50 mil judeus sendo mortos na Selêucia e 20 mil na Cesareia. Então, no ano 66 D.C., 50 mil judeus foram mortos em Alexandria. Dentro de um período de

dezoito meses, quatro imperadores de Roma foram violentamente assassinados. A guerra civil irrompeu na cidade de Roma. Foi um tempo de grande tumulto, e havia rumores constantes de novas rebeliões.<sup>4</sup>

## MATEUS 24:7 — FOME

| ... e haverá fomes... em vários lugares.

A fome ocorreu durante a geração dos discípulos? Em Atos 11 nos é dito acerca da “grande fome”.

*E apresentando-se um deles, chamado Ágabo, dava a entender, pelo Espírito, que estava para vir grande fome por todo o mundo, a qual sobreveio nos dias de Cláudio (Atos 11:28, grifo do autor).*

Aquela fome foi tão severa na região da Judeia, que podemos ler em dois trechos diferentes do Novo Testamento a informação de que os cristãos tiraram ofertas para coletar

dinheiro para os crentes que estavam sofrendo naquele lugar (Atos 11:29-30; 1 Coríntios 16:1-3).

O historiador Flávio Josefo escreveu sobre a devastação daquele período:

A fome foi dura demais, superando todas as outras paixões humanas, e ela não é tão destrutiva para coisa alguma quanto para a moderação... a tal ponto que os filhos arrancavam as próprias porções que seus pais estavam comendo de suas bocas, e o que era ainda mais digno de compaixão era ver as mães fazerem o mesmo com seus filhinhos; e quando aqueles que eram mais queridos estavam perecendo sob suas mãos, elas não tinham vergonha de lhes tirar as últimas migalhas que poderiam preservar suas vidas... mas os que eram culpados de incitação vinham sobre eles imediatamente por todos os lados e arrancavam delas o que eles haviam tirado de outros; pois quando viam alguma casa fechada, isso era para eles um sinal de que o povo ali dentro havia conseguido alguma

*comida; e imediatamente arrombavam as portas, entravam correndo e tomavam pedaços do que eles estavam comendo, quase que de dentro de suas gargantas, à força; os velhos, que seguravam com firmeza a sua comida, eram espancados, e se as mulheres escondessem o que tinham dentro de suas mãos, seus cabelos eram arrancados por fazerem isso; nem havia qualquer clemência demonstrada seja pelos idosos ou pelos bebês, mas eles levantavam as crianças do chão enquanto arrancavam os bocados que elas haviam conseguido, e as atiravam ao chão (The Wars of the Jews, 1998, v:x:3).*

Sabendo acerca dessa fome e da destruição de Jerusalém que se seguiria, Jesus disse às mulheres de Jerusalém:

*Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: Bem-aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram (Lucas 23:28-29).*

## EUSEBIO

---

*No seu tempo [de Cláudio] a fome caiu sobre todo o mundo, um fato que os escritores cujo ponto de vista é muito diferente do nosso registraram em suas histórias.*

(*The History of the Church [A história da Igreja]*, 1965, II:8).

## MATEUS 24:7 — TERREMOTOS

*... haverá... terremotos em vários lugares.*

A terra não tremeu apenas quando Jesus morreu na cruz (Mateus 27:51-52) e novamente quando Ele ressuscitou dos mortos (Mateus 28:2), mas a História nos diz que os poucos anos imediatamente anteriores à queda de Jerusalém, no ano 70 D.C., foram um tempo de atividade sísmica incomumente intensa. O terremoto mais famoso foi

a destruição de Pompeia, no ano 63 D.C. Os escritores desse período também nos falam sobre terremotos em Colossos, Esmirna, Mileto, Quios, Samos, Laodiceia, Heirápolis, Campânia, Creta, Roma e Judeia.<sup>5</sup>

## MATEUS 24:9 — DORES DE PARTO

*Porém tudo isto é o princípio das dores.*

É comum as pessoas condicionadas à visão futurista olharem para os desastres naturais dos nossos dias e afirmarem que eles são sinais da volta iminente de Jesus, porém não foi isso que Jesus disse. Ele foi muito claro no sentido de dizer que os sinais aconteceriam dentro daquela geração. Além do mais, eles não seriam sinais do fim do mundo, mas apenas “o princípio das dores”. Essas dores de parto iriam preceder a destruição de Jerusalém e do Templo.

É comum as pessoas condicionadas à visão futurista olharem para os desastres naturais dos nossos dias e afirmarem que eles são sinais da volta iminente de Jesus, porém não foi isso que Jesus disse. Ele foi muito claro no sentido de dizer que os sinais aconteceriam dentro daquela geração. Além do mais, eles não seriam sinais do fim do mundo, mas apenas “o princípio das dores”. Essas dores de parto iriam preceder a destruição de Jerusalém e do Templo.

## JOÃO CRISÓSTOMO

---

*Ele fala sobre os prelúdios aos problemas dos judeus. “Tudo isto é o princípio das dores”, isto é, dos problemas que lhes sobrevirão.*

(The Ancient Christian Commentary  
[Antigo comentário cristão], 2002,  
Ib:190).

## **MATEUS 24:9 — PERSEGUIÇÃO**

Então, sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome.

A primeira perseguição foi instigada pelos líderes religiosos judeus. Saulo estava entre esses líderes, que supervisionavam os homens que estavam matando os cristãos. O livro de Atos descreve a perseguição, dizendo:

*“Naquele dia, levantou-se grande perseguição contra a Igreja em Jerusalém; e todos, exceto os apóstolos, foram dispersos pelas regiões da Judeia e Samaria”* (Atos 8:1).

Aquela “grande perseguição” continuou a se espalhar, e logo os oficiais do governo, como o rei Herodes, se envolveram nela (Atos 12:1).

A perseguição se tornou ainda mais intensa no ano 64 D.C.

Esse foi o ano em que mais de um terço da cidade de Roma se incendiou completamente. A importância desse acontecimento é difícil de ser entendida pelas pessoas do mundo moderno. Se o compararmos com a recente destruição das Torres Gêmeas na cidade de Nova York, teríamos de dizer que o incêndio de Roma foi muito mais devastador.

Roma era considerada o centro do mundo civilizado, e mais de um terço da cidade foi destruído. Nero, que era o imperador naquela época, culpou os cristãos por esse incêndio terrível, e então iniciou o que os historiadores da Igreja chamam de “A Grande Perseguição”. O historiador Tácito (aproximadamente 55 a 120 D.C.) escreveu como milhares de cristãos foram torturados ao serem cobertos de peles de animais e depois estraçalhados até a morte por cães, sendo pregados a cruzes ou cobertos de piche e depois incendiados para

iluminar os jardins de Nero enquanto ele recepcionava convidados à noite.<sup>6</sup>

## MATEUS 24:10-12 — APOSTASIA E FALSOS PROFETAS

Nesse tempo, muitos hão de se escandalizar, trair e odiar uns aos outros; levantar-se-ão muitos falsos profetas e enganarão a muitos.

*E por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos. Aquele, porém, que perseverar até o fim, este será salvo.*

Logo após a morte do nosso Senhor, começaram a entrar em cena falsos profetas. Por várias vezes Paulo advertiu seus seguidores para tomarem cuidado com os falsos profetas. João explicou que durante a sua vida “muitos falsos profetas têm saído pelo mundo afora” (1 João 4:1).

Semelhantemente, Pedro advertiu: “Assim como no meio do povo surgiram falsos profetas, assim também haverá entre vós falsos mestres, os quais introduzirão dissimuladamente heresias destruidoras” (2 Pedro 2:1).

O primeiro e principal grupo foi o dos judaizantes, que ensinavam que os gentios tinham de se tornar judeus prosélitos (convertidos ao judaísmo) e aderir à Lei de Moisés, assim como professavam a fé em Cristo.

Depois vieram os gnósticos.<sup>7</sup> Eles surgiram assim que os cristãos levaram o Evangelho às pessoas de mentalidade grega, mas por volta do ano 150 D.C., cerca de um terço de todos os cristãos estava envolvido com o gnosticismo. Para captar a influência dessa heresia, imagine como as coisas estariam hoje se um terço de todos os cristãos na sua própria comunidade adotasse determinado ensino herético. Foi

exatamente isso que aconteceu durante aqueles primeiros dias nos quais a Igreja estava lutando para sobreviver.

Considerando que o nosso entendimento sobre o Gnosticismo é crucial para entendermos os problemas da Igreja do primeiro e segundo séculos, discutiremos esse assunto com maior profundidade no capítulo 6.

## **MATEUS 24:14 — PREGANDO O EVANGELHO**

E quanto a Mateus 24:14? “E será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim.”

Se você foi ensinado com base na visão futurista, sabe que esse versículo geralmente é citado para encorajar os cristãos a ajudarem a fazer com que o Evangelho seja pregado em todo o mundo, a fim de

que Jesus Cristo possa voltar.

Mas nós iremos mostrar outra maneira de entender essa passagem bíblica. Jesus disse que todos os acontecimentos dos quais Ele falou ocorreriam naquela geração. Se quisermos acreditar nas palavras de Jesus de modo literal, então devemos procurar compreender como esse versículo podia ter se cumprido no primeiro século.

Qualquer estudo sério das Sagradas Escrituras deve aplicar os princípios fundamentais do estudo bíblico. Um desses princípios diz que outras passagens bíblicas sobre o mesmo tópico devem ser lidas antes de se tirar quaisquer conclusões sobre o que uma passagem específica significa. Assim, permitimos que a Bíblia interprete a si mesma, com menos mal-entendidos, devido às nossas inclinações e influências culturais.

Por exemplo, para entendermos Mateus 24:14 será útil descobrir se

existem outras passagens bíblicas que falam sobre o Evangelho ser pregado por todo o mundo. Se você fizer isso em seu próprio estudo, descobrirá cinco passagens que tratam desse assunto.

É impressionante que todas as cinco passagens nos revelam como o Evangelho foi proclamado a todas as nações dentro da geração dos apóstolos. Vamos ver essas cinco passagens.

Em primeiro lugar, examine as palavras de Paulo em Romanos 1:8: “Primeiramente, dou graças a meu Deus, mediante Jesus Cristo, no tocante a todos vós, porque, em todo o mundo, é proclamada a vossa fé”.

A fé deles estava sendo proclamada — durante o tempo em que Paulo era vivo — por todo o mundo.

Paulo deixa isso ainda mais claro em Romanos 10:18:

Mas pergunto: Porventura, não ouviram? Sim, por certo: “Por toda a

terra se fez ouvir a sua voz, e as suas palavras, até aos confins do mundo”.

Paulo faz essa afirmação novamente em Romanos 16:25-26: “... segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo ... se tornou manifesto ... entre todas as nações.”

E Paulo o repete novamente em Colossenses 1:5-6: “... do evangelho que chegou até vós, como também, em todo o mundo, está produzindo fruto e crescendo”.

Eis aqui outra vez. O Evangelho estava dando fruto em todo o mundo — no tempo em que Paulo era vivo.

Finalmente, vamos ver a declaração mais clara que Paulo fez sobre esse assunto:

*... se é que permaneceis na fé, alicerçados e firmes, não vos deixando afastar da esperança do evangelho que ouvistes e que foi pregado a toda criatura debaixo do céu, e do qual eu, Paulo, me tornei ministro (Colossenses 1:23, grifo do autor).*

Será que Paulo poderia ter afirmado isso de maneira mais clara? O Evangelho havia sido proclamado “a toda criatura debaixo do céu”.

Quando as pessoas leem essas passagens, elas podem se perguntar se as palavras “em todo o mundo”, “confins do mundo”, “todas as nações” e “a toda criatura debaixo do céu”, realmente significam o mundo inteiro da maneira que o entendemos hoje. Alguns podem questionar se essas palavras significariam dizer o mundo, na dimensão que os discípulos o conheciam, ou apenas o Império Romano.

Nessas passagens há duas palavras gregas diferentes que foram traduzidas pela palavra “mundo”. Paulo usou a palavra grega *kosmos* em Romanos 1:8 e em Colossenses 1:6. A palavra *kosmos* pode ser traduzida como “mundo” ou “terra”, mas de uma maneira ou outra, ela inclui o mundo inteiro. A outra palavra grega para mundo é *oikoumene*, que pode

ser traduzida como “terra inabitada” ou “terra civilizada”.

Paulo usou essa palavra em Romanos 10:18, quando declarou que a Palavra havia alcançado “até os confins do mundo”. Jesus também usou essa palavra, *oikoumene*, em Mateus 24:14. Por conseguinte, entendemos que em sua declaração original Jesus disse que os discípulos teriam tempo para pregar o Evangelho do Reino ao mundo civilizado.

Seja como for que as vejamos, as palavras de Jesus se cumpriram dentro da geração dos primeiros discípulos. Eles realmente viraram o mundo de cabeça para baixo.

---

## EUSÉBIO

---

O ensinamento da nova aliança alcançou a todas as nações, e de uma só vez os romanos sitiaram Jerusalém e destruíram a cidade e o Templo.

( The Proof of the Gospel [A prova do

Evangelho], 1920, I:6).

---

## JOÃO CRISÓSTOMO

---

*Vocês pregarão em todos os lugares... Então ele acrescentou: “Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, como testemunho a todas as nações, e então virá o fim.” O sinal definitivo deste tempo do fim será a queda de Jerusalém.*

(The Ancient Christian Commentary [Antigo comentário cristão]; 2002; Ib:191).

---

## JUSTINO MÁRTIR

---

*De Jerusalém saíram pelo mundo homens, em número de doze... pelo poder de Deus eles proclamaram a toda raça de homens que haviam sido enviados por Cristo para ensinar a todos a Palavra de Deus.*

(The Ante-Nicene Fathers [Os pais ante-nicenos], 1989, Primeira Apologia, XXXIX).

## **JOÃO CRISÓSTOMO**

---

*Vocês pregarão em todos os lugares... Então ele acrescentou: "Este evangelho do reino será pregado em todo o mundo, como testemunho a todas as nações, e então virá o fim." O sinal definitivo deste tempo do fim será a queda de Jerusalém.*

(The Ancient Christian Commentary [Antigo comentário cristão]; 2002; Ib:191).

## **JUSTINO MÁRTIR**

---

*De Jerusalém saíram pelo mundo homens, em número de doze... pelo poder de Deus eles proclamaram a toda raça de homens que haviam sido enviados por Cristo para ensinar a todos a Palavra de Deus.*

(The Ante-Nicene Fathers [Os pais ante-nicenos], 1989, Primeira Apologia, XXXIX).

---

## **CHARLES SPURGEON**

---

Depois que eles pregassem o Evangelho com êxito, Jesus disse: “Então, virá o fim” (Mateus 24:14). A que fim Ele estava se referindo? Lembre-se de que Jesus estava respondendo à pergunta dos discípulos: “Quando Jerusalém e o Templo serão destruídos?” Esse é o “fim” sobre o qual Jesus estava falando. Na verdade, essa destruição foi o que Jesus mencionou em seguida.

## **MATEUS 24:15-20 — AVISO DE DESTRUIÇÃO**

Jesus disse aos discípulos que depois que eles pregassem o Evangelho com êxito, eles precisavam estar prontos para fugir da Judeia, porque a destruição estava prestes a ocorrer. Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então os que estiverem na Judeia fujam para os montes; quem

estiver sobre o eirado não desça a tirar de casa alguma coisa; e quem estiver no campo não volte atrás para buscar a sua capa. Ai das que estiverem grávidas e das que amamentarem naqueles dias! Orai para que a vossa fuga não se dê no inverno, nem no sábado (Mateus 24:15-20).

Os cristãos treinados de acordo com a visão futurista visualizam essa passagem se cumprindo no futuro, antes do fim do mundo. Eles geralmente pensam no “abominável da desolação” como sendo o anticristo que entrará no Templo em Jerusalém (um templo que será construído no futuro próximo), colocará ali um ídolo de si mesmo e se declarará Deus. Pensa-se que esse evento dará início a uma terrível tribulação mundial.

Para entender essa passagem do ponto de vista preterista parcial, observe que Jesus está falando sobre eventos trágicos que acontecerão não em todo o mundo, mas bem ali em

Jerusalém e na região circunvizinha da Judeia. Sabemos disso porque Ele está falando aos Seus discípulos e respondendo à pergunta deles sobre quando Jerusalém e o Templo serão destruídos. Jesus disse que quando o “abominável da desolação” (o qual definiremos mais tarde) estiver no lugar santo, o povo “da Judeia” deverá fugir para as montanhas.

Ele não disse que o povo do mundo inteiro deveria fugir.

Além disso, sabemos que Jesus estava dirigindo Sua advertência aos judeus, pois Ele advertiu as pessoas a orarem para que sua fuga não se desse no Sábado (Shabat) — uma advertência que é especialmente relevante para o povo judeu, considerando que eles guardavam o sábado de uma maneira que não lhes permitia trabalhar ou correr, mesmo no caso de uma tragédia.

Ele disse também que as pessoas que estivessem nos eirados não deveriam entrar nas suas casas para pegar os

pertences; isso também indica que Ele estava falando sobre as pessoas daquela região do mundo, pois as casas em Jerusalém geralmente eram construídas de uma maneira que permitia que as pessoas se reunissem na parte de cima delas. A advertência de Jesus não nos diz nada sobre as pessoas que viviam fora da Judeia. Jesus estava falando de algo terrível que estava prestes a acontecer na Judeia, e não há nada na passagem bíblica citada que indique um evento mundial.

## **AS PASSAGENS PARALELAS DE MARCOS 13 E LUCAS 21**

Com o objetivo de confirmar que Jesus estava falando em Mateus 24:15-20 sobre acontecimentos que sucederiam na região ao redor de Jerusalém e da Judeia, é útil dar uma olhada nos evangelhos de Marcos e Lucas nos quais o discurso do Sermão Profético também é relatado. Ao analisarmos essas passagens

paralelas, vale a pena notar como elas estão estreitamente relacionadas com Mateus 24.

1. Jesus expôs a maldade dos líderes religiosos judeus (Mateus 23:1-35; Marcos 12:38-40; Lucas 20:45-47).
2. Jesus declarou a destruição do Templo (Mateus 23:37, 24:2; Marcos 13:1-2; Lucas 21:5-6).
3. Os discípulos questionaram Jesus sobre a destruição vindoura (Mateus 24:3; Marcos 13:3-4; Lucas 21:7).
4. Jesus respondeu, falando sobre:
  - Pessoas que afirmariam ser o Cristo (Mateus 24:5; Marcos 13:5-6; Lucas 21:8).
  - Guerras e rumores de guerras (Mateus 24:6-7; Marcos 13:7-8; Lucas 21:9-10).
  - Terremotos e fome (Mateus 24:7; Marcos 13:8; Lucas 21:11).
  - O Evangelho sendo pregado em todo o mundo (Mateus 24:14; Marcos

13:10).

Essas passagens são surpreendentemente similares, embora cada escritor tenha usado uma terminologia ligeiramente diferente. Essa distinção pode ter sido resultado de diferentes escritores registrando o que eles lembravam ou consideravam mais importante. As diferenças também poderiam ser consequência de diversas ocasiões nas quais Jesus falou sobre o assunto. Eles costumavam estar constantemente no Templo em Jerusalém, portanto Jesus teria muitas oportunidades de falar sobre a incrível destruição que estava prestes a ocorrer. Sejam quais forem os motivos para as ligeiras diferenças, podemos ver que as respostas que Jesus deu eram muito similares em cada um dos três relatos dos evangelhos.

Depois que Jesus falou sobre os sinais que surgiram, Ele prosseguiu em cada evangelho advertindo que as

pessoas teriam de fugir da Judeia. Vamos examinar os relatos em três passagens paralelas.

- Quando, pois, virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo (quem lê entenda), então os que estiverem na Judeia fujam para os montes (Mateus 24:15-16).
- Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastação. Então, os que estiverem na Judeia, fujam para os montes (Lucas 21:20-21).
- Quando, pois, virdes o abominável da desolação, situado onde não deve estar (quem lê entenda), então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes (Marcos 13:14).

Observe que, em todas as três passagens, Jesus afirma claramente que é o povo que está na Judeia que

deve fugir. Em nenhum lugar em qualquer das passagens Ele fala ou se refere a qualquer outra região.

## A ABOMINAÇÃO NO LUGAR SANTO

Agora, precisamos examinar a que Jesus estava se referindo quando advertiu os discípulos sobre o momento em que o abominável da desolação fosse visto no lugar santo.

Como mencionado anteriormente, os mestres que defendem a visão futurista supõem que o abominável da desolação é o anticristo, que colocará um ídolo em um templo futuro ou que, na verdade, *entrará nesse templo e se declarará Deus*.

Para constatar o quanto esse entendimento é infundado, observe primeiramente que o anticristo nunca é mencionado em Mateus 24 (nem em qualquer dos evangelhos). Observe, também, que Jesus estava falando aos Seus discípulos e dizendo-lhes que eles testemunhariam esse

acontecimento. Jesus não estava falando sobre um anti-cristo que viria centenas ou até milhares de anos depois, mas sim de uma abominação que seria vista enquanto eles ainda estivessem vivos.

Em seguida, podemos identificar onde a abominação deveria aparecer. Mateus se refere ao “lugar santo” e Lucas se refere a “Jerusalém”. Qual autor está certo? Ambos. Quando Mateus menciona o lugar santo, ele estava se referindo ao mesmo local indicado por Lucas quando falou de Jerusalém. Podemos confirmar esse fato examinando a terminologia “lugar santo”, que foi traduzida a partir das palavras gregas *hagios topos*. Essa terminologia não é usada em nenhum lugar da Bíblia referindo-se ao Templo ou ao Santo dos Santos no Templo. Como qualquer pessoa com um dicionário de grego pode aprender, a palavra *hagios* significa “santo” e a palavra *topos* se refere a uma “localidade”. Esse termo é usado em expressões do tipo “um lugar

deserto”, mas nunca em referência a um prédio.

Como vemos que Lucas se refere a este lugar santo como “Jerusalém”, conclui-se que Jesus estava se referindo a Jerusalém na passagem paralela de Mateus.

Em seguida, o que é o abominável da desolação? Quando falamos em uma abominação, estamos nos referindo a algo horrível, detestável e repulsivo. Lucas nos diz que a abominação eram os exércitos que estavam cercando Jerusalém. O que poderia ser mais detestável para o povo judeu? Os exércitos pagãos se reuniriam para tornar a cidade santa uma desolação.

Esse argumento corresponde às evidências históricas? Perfeitamente! Conforme observamos, no ano 70 D.C., 20 mil soldados romanos se enfileiraram nas montanhas ao redor de Jerusalém, cercando a cidade santa.

## JOÃO CRISÓSTOMO

---

*... o abominável da desolação significa o exército pelo qual a cidade santa de Jerusalém se tornou um lugar desolado.*

(The Ante-Nicene Fathers [Os pais anti-nicenos], 1 dez 07, <http://www.preteristarchive.com/StudyArchive>).

Essa descrição também é compatível com a que lemos em Daniel 9. Lembre-se de que Jesus se referiu em Mateus 24:15 ao abominável da desolação “sobre o qual Daniel falou”. Examinaremos o livro de Daniel mais tarde (Capítulo 3), mas observe aqui a referência de Daniel à abominação: “O povo de um príncipe que há de vir destruirá a cidade e o santuário e o seu fim será num dilúvio e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas” (Daniel 9:26).

De fato, os soldados foram para Jerusalém com o objetivo de destruir

a cidade. Durante quatro meses eles fizeram o povo morrer de inanição; então eles desceram sobre a cidade como uma inundação se derramando dentro de um vale.

## **FUGINDO DE JERUSALÉM E DA JUDEIA**

Quando o abominável da desolação — isto é, os soldados romanos — começou a se enfileirar nas montanhas ao redor de Jerusalém, houve um curto espaço de tempo durante o qual o povo podia fugir. A partir desse fato, podemos entender a exortação do nosso Senhor para aqueles que estivessem nos eirados, para que não descessem para pegar os seus pertences e para que aqueles que estivessem no campo não voltassem para pegar as suas capas. Jesus estava dizendo-lhes que eles precisavam fugir imediatamente. Depois que aqueles cristãos em Jerusalém conseguiram escapar, os soldados

romanos fecharam a cidade.

Ninguém mais teve permissão para entrar ou sair. Os romanos isolaram Jerusalém para que as pessoas morressem de fome. O historiador Josefo escreveu: Assim, toda esperança de fuga agora estava eliminada para os judeus, juntamente com a liberdade deles de sair da cidade. Então a fome ampliou o seu avanço, devorando as pessoas por casas e famílias inteiras; os aposentos altos estavam cheios de mulheres e crianças morrendo de fome e as vielas da cidade estavam cheias de corpos mortos de idosos; as crianças também e os jovens perambulavam pelos mercados como sombras, todos inchados pela fome, e caíam mortos, onde quer que sua miséria os capturasse (The Wars of the Jews, 1998, v:xii:3).

Historicamente, sabemos que os primeiros discípulos fugiram de Jerusalém antes da destruição da cidade. Por que eles fugiram? Porque

se lembraram da advertência que Jesus lhes deu, de que a cidade seria cercada por exércitos e que eles deviam fugir para escapar da devastação que se seguiria.

## EUSÉBIO

---

*Os membros da igreja de Jerusalém, por meio de um oráculo dado por revelação a pessoas justas daquele lugar, tiveram ordem de deixar a cidade antes de a guerra começar e se estabeleceram em uma cidade na Pereia chamada Pela.*

(*The History of the Church [A história da igreja]*, 1965, III:5).

## BEDA, O VENERÁVEL

---

*... quando a aproximação da guerra com Roma e do extermínio do povo judeu, todos os cristãos que estavam naquela província, advertidos pela profecia, fugiram para longe, como a história da igreja relata, e retirando-se para além do Jordão, permaneceram*

| por algum tempo na cidade de Pela.

(Citado em Golden Chain, de Tomás de Aquino, 1 dez 07, [http://www.preteristarchive.com/StudyArchive/b/bede\\_venerable.html](http://www.preteristarchive.com/StudyArchive/b/bede_venerable.html)).

---

## CHARLES SPURGEON

---

Os cristãos de Jerusalém e das cidades e aldeias vizinhas, “na Judeia”, aproveitaram-se da primeira oportunidade para enganar os exércitos romanos, e fugiram para a cidade de Pela, nas montanhas da Pereia, onde foram preservados da destruição geral que atingiu os judeus. Não houve tempo a perder antes da investida final contra a cidade culpada; o homem “no eirado” não pôde “descer para tirar de casa coisa alguma”, e o homem “no campo” não pôde “voltar atrás para pegar a sua capa”. Eles precisaram fugir para os montes com o máximo de pressa no instante em que viram “Jerusalém cercada de exércitos”.

(The Gospel of the Kingdom [O

Evangelho do Reino], 1974, p. 215).

---

## JOÃO CRISÓSTOMO

---

*"Então, os que estiverem na Judeia fujam para os montes". O que Ele quer dizer com "então"? Essas coisas acontecerão, Ele diz, "quando virdes o abominável da desolação de que falou o profeta Daniel, no lugar santo". Ele me parece estar falando dos exércitos e guerras. Portanto fujam. Não há esperança de segurança para vocês nas cidades.*

(The Ancient Christian Commentary  
[Antigo Comentário Cristão], 2002,  
Ib:193).

## MATEUS 24:21-22 — UMA GRANDE TRIBULAÇÃO

Jesus advertiu os discípulos para que fugissem da Judeia (Mateus 24:15-20). Então Ele profetizou a grande destruição que se seguiria: Porque

nesse tempo haverá grande tribulação, como desde o princípio do mundo até agora não tem havido e nem haverá jamais. Não tivessem aqueles dias sido abreviados, ninguém seria salvo; mas, por causa dos escolhidos, tais dias serão abreviados (Mateus 24:21-22).

Os mestres futuristas dizem que essa grande tribulação acontecerá no futuro, imediatamente antes do fim do mundo, e que ela se espalhará por toda a terra. Essa tribulação vindoura é tão comentada em alguns círculos cristãos que chegou a desenvolver uma identidade própria, sendo chamada de “A Grande Tribulação”.

Na verdade, Jesus estava falando sobre a destruição de Jerusalém no ano 70 D.C. Ele estava respondendo à pergunta dos discípulos:

“Quando Jerusalém e o Templo serão destruídos?”

Se Jesus estava realmente falando

sobre os acontecimentos do ano 70 D.C., então temos outra pergunta a responder. Como Ele poderia ter dito que nada de tão terrível ocorreu desde o princípio do mundo até agora, nem nunca acontecerá? Não aconteceram coisas mais terríveis que a destruição de Jerusalém? E quanto ao holocausto no século 20, no qual 6 milhões de judeus foram assassinados? E quanto a outros tempos de guerra e de destruição em massa?

A destruição de Jerusalém não foi a maior em magnitude, mas Jesus estava falando em termos de ser ela a maior calamidade no sentido de sofrimento e angústia.

Josefo descreve o que realmente aconteceu no ano 70 D.C. Depois que a cidade foi lacrada pelos soldados romanos, Josefo conta como os judeus cometem atrocidades terríveis, como o canibalismo que ocorreu durante a fome. Ele narra um relato abominável de uma mulher assassinando seu filho pequeno,

cozinhando-o e comendo a metade dele, e depois discutindo com ladrões, que invadiram sua casa em busca de comida, sobre quem comeria a outra metade.

Durante a fome, os judeus também engoliam diamantes e pedras preciosas na esperança de fugir e de levá-los em segurança para outros lugares. Conhecendo esse fato, os soldados romanos capturavam as pessoas da cidade e abriam seu estômago e suas entranhas, cortando-os à procura de qualquer coisa que pudessem encontrar.

Depois que o General Tito pôs um fim às buscas por pedras preciosas, um novo tipo de tortura teve início. Josefo escreveu que quando os homens tentavam fugir da cidade ou se esgueirar para fora a fim de encontrar comida, os soldados romanos cortavam suas mãos e os mandavam de volta para dentro da cidade. Quando os soldados romanos finalmente tiveram ordem para

descer sobre Jerusalém, Josefo conta que mais de 500 homens eram aprisionados por dia, depois chicoteados, torturados e crucificados. Homens eram pregados a cruzes na frente da cidade até não haver mais espaço.

Finalmente, os soldados entraram na cidade, e todas as pessoas foram mortas, com exceção de 97 mil, que foram levadas para serem escravas nas minas egípcias ou dadas como presentes a diversas províncias para que pudessem ser mortas nas arenas.<sup>8</sup>

Quando Jerusalém foi destruída, um genocídio dos judeus foi deflagrado nas regiões circunvizinhas. Josefo disse:

*“Não houve nenhuma cidade síria que não matasse os seus habitantes judeus, e não foram inimigos mais ferrenhos nossos que os próprios romanos” (The Wars of the Jews, 1998, vii; viii:7).*

A História nos fornece muitos relatos

semelhantes do que aconteceu por todo o Império Romano. Quando comparamos o genocídio do ano 70 D.C. ao holocausto judeu do século 20, precisamos admitir que o holocausto mais recente foi maior em número, com 6 milhões de judeus mortos em um período de seis anos. Viver em campos de concentração e ser mortos com gás venenoso foi terrível, mas até onde sabemos, ninguém foi crucificado. No ano 70 D.C. mais de um milhão de judeus foram levados à inanição, torturados e mortos em um período de quatro meses. Apesar da magnitude maior do holocausto do século 20, a violência durante a tribulação do ano 70 D.C. pôs fim à vida de uma porcentagem muito maior da população judia e foi muito mais radical nas atrocidades que foram cometidas.

---

## **CHARLES SPURGEON**

---

| A destruição de Jerusalém foi mais

terrível do que qualquer coisa que o mundo jamais testemunhou, quer antes ou desde então. Até Tito pareceu ver na sua obra cruel a mão de um deus vingador. Verdadeiramente, o sangue dos mártires mortos em Jerusalém foi amplamente vingado quando toda a cidade se tornou um verdadeiro Aceldama, ou campo de sangue.

(Spurgeon's Popular Exposition of Matthew [Exposição popular de Spurgeon sobre Mateus], 1979, p.211).

## JOÃO CRISÓSTOMO

---

*E isso sem dúvida se aplica aos judeus em casa e no exterior. Pois os romanos estavam lutando não apenas contra os que estavam na Judeia, mas também contra os judeus que estavam dispersos por toda parte.*

(The Ancient Christian Commentary [Antigo comentário cristão], 2002, Ib: 197).

terrível do que qualquer coisa que o mundo jamais testemunhou, quer antes ou desde então. Até Tito pareceu ver na sua obra cruel a mão de um deus vingador. Verdadeiramente, o sangue dos mártires mortos em Jerusalém foi amplamente vingado quando toda a cidade se tornou um verdadeiro Aceldama, ou campo de sangue.

(Spurgeon's Popular Exposition of Matthew [Exposição popular de Spurgeon sobre Mateus], 1979, p.211).

## JOÃO CRISÓSTOMO

---

*E isso sem dúvida se aplica aos judeus em casa e no exterior. Pois os romanos estavam lutando não apenas contra os que estavam na Judeia, mas também contra os judeus que estavam dispersos por toda parte.*

(The Ancient Christian Commentary [Antigo comentário cristão], 2002, Ib: 197).

## EUSÉBIO

---

*Milhares e milhares de homens de todas as idades que, juntamente com mulheres e crianças, pereceram pela espada, pela fome e por inúmeras outros tipos de morte... tudo isso qualquer pessoa que deseje pode extrair em detalhes precisos das páginas da história de Josefo. Devo chamar a atenção especialmente para a afirmação dele de que o povo que se reuniu de toda a Judeia na época da Festa da Páscoa e – usando as suas palavras – foi trancado em Jerusalém como se estivesse em uma prisão, somava aproximadamente 3 milhões de pessoas.*

(The History of the Church [História da igreja], 1965, p.69).

## **MATEUS 24:23-27 — FALSOS CRISTOS APARECEM**

Quando as pessoas estavam sendo mortas em toda a Judeia, muitos judeus se agarraram à sua esperança

de que um Messias apareceria para livrá-las no último instante. Diversos líderes se aproveitaram dessa crença, que era tão fundamental para o coração e a mente dos judeus. Sabendo que isso aconteceria, Jesus fez uma advertência:

*Então, se alguém vos disser: "Eis aqui o Cristo!" Ou: "Ei-lo ali!" Não acrediteis; porque surgirão falsos cristos e faltos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. Vede que vo-lo tenho predito. Portanto, se vos disserem: "Eis que Ele está no deserto, não saiais." Ou: "Ei-lo no interior da casa!", não acrediteis. Porque assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem (Mateus 24:23-27).*

Josefo escreveu sobre muitos falsos profetas e líderes que afirmavam ser o Cristo. Um exemplo que ele deu foi o de um falso profeta que declarou

publicamente aos habitantes desesperados de Jerusalém que, em determinado dia, Deus iria libertá-los de modo sobrenatural. Muitos judeus seguiram esse líder e acabaram perdendo a vida por causa da falsa esperança dada por ele. Josefo também descreveu como surgiram sinais extraordinários, inclusive uma estrela que parecia uma espada sobre Jerusalém e depois uma luz ao redor do Templo por meia hora.<sup>9</sup> Assim como Jesus havia profetizado, os falsos “Cristos” demonstraram “grandes sinais e maravilhas”.

## JERÔNIMO

---

*Na época do cativeiro judeu por Roma, muitos anciãos judeus afirmavam ser o Cristo. De fato, havia tantos, que existiam três acampamentos distintos deles quando os romanos sitiaram Jerusalém.*

(The Ancient Christian Commentary [Antigo comentário cristão], 2002,

Jesus advertiu os discípulos a não darem ouvidos a quaisquer rumores ou declarações de Cristos ou falsos profetas que surgissem. Em seguida, Ele fez uma declaração na qual contrastou o falso com o verdadeiro, dizendo: “Porque assim como o relâmpago sai do oriente e se mostra até no ocidente, assim há de ser a vinda do Filho do Homem” (Mateus 24:27).

Com base nisso, eles deveriam saber que a vinda de Jesus não aconteceria no deserto ou em algum lugar secreto. Quando o Messias verdadeiramente viesse, Jesus disse que isso aconteceria nas alturas.

**MATEUS 24:28 — O CADÁVER E OS ABUTRES**

“Onde estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres.” Visualize milhares de soldados reunidos nas montanhas que circundam Jerusalém. Agora, acrescente a essa imagem a bandeira sob a qual eles se reuniam — a bandeira do abutre, a imagem que os soldados romanos carregavam nas flâmulas e geralmente pintada nos seus escudos. Como profeta, Jesus declarou que os abutres se reuniriam, e que Jerusalém seria o cadáver.

## **CONFIRMAÇÃO DOS EVANGELHOS PARALELOS**

Jesus terminou de responder à primeira pergunta, tendo explicado todos os sinais que levariam à destruição de Jerusalém e do Templo. Antes de prosseguirmos examinando Sua resposta à segunda pergunta, vale a pena indicar a confirmação de dois outros evangelhos.

Discutimos com que estreiteza Marcos 13 e Lucas 21 estão

relacionados a Mateus 24. Entretanto, há uma diferença-chave entre eles. Em Mateus 24:3 os discípulos fizeram três perguntas a Jesus:

Pergunta Nº. 1: “Quando sucederão estas coisas?”

Pergunta Nº. 2: “Qual será o sinal da Tua vinda?”

Pergunta Nº. 3: “E quanto ao fim dos tempos (do mundo)?”

Em contraste, nem Marcos nem Lucas registram a segunda ou a terceira pergunta. Lucas 21:5-7 diz:

*Falavam alguns a respeito do templo, como estava ornado de belas pedras e de dádivas; então disse Jesus: “Vedes estas coisas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada”.*

*Perguntaram-lhe: “Mestre, quando sucederá isto? E que sinal haverá quando estas coisas estiverem para se cumprir?”.*

A leitura de Marcos 13:1-4 é muito semelhante a essa passagem, sem perguntar nada sobre os sinais da vinda do nosso Senhor ou sobre o fim do mundo.

Essa constatação é significativa porque nos dá uma estrutura clara para entendermos Mateus 24. Uma vez que Marcos e Lucas relatam apenas a pergunta sobre quando o

Templo seria destruído, sabemos que o nosso Senhor estava respondendo a essa pergunta quando falou sobre as pessoas que afirmariam ser o Cristo, sobre guerras, terremotos, fome, perseguições, etc. As respostas que Jesus deu em Marcos e Lucas são quase idênticas às respostas dadas por Ele em Mateus 24:4-22. Portanto, é totalmente razoável concluir que Jesus estava falando sobre a destruição do Templo quando Ele falou sobre as pessoas que afirmariam ser o Cristo, sobre guerras, terremotos, fome, perseguições, etc. Essa conclusão é

A leitura de Marcos 13:1-4 é muito semelhante a essa passagem, sem perguntar nada sobre os sinais da vinda do nosso Senhor ou sobre o fim do mundo.

Essa constatação é significativa porque nos dá uma estrutura clara para entendermos Mateus 24. Uma vez que Marcos e Lucas relatam apenas a pergunta sobre quando o

Templo seria destruído, sabemos que o nosso Senhor estava respondendo a essa pergunta quando falou sobre as pessoas que afirmariam ser o Cristo, sobre guerras, terremotos, fome, perseguições, etc. As respostas que Jesus deu em Marcos e Lucas são quase idênticas às respostas dadas por Ele em Mateus 24:4-22. Portanto, é totalmente razoável concluir que Jesus estava falando sobre a destruição do Templo quando Ele falou sobre as pessoas que afirmariam ser o Cristo, sobre guerras, terremotos, fome, perseguições, etc. Essa conclusão é

uma confirmação de que Mateus 24:4-22 está respondendo apenas à primeira pergunta.

Reconhecer os paralelos entre os evangelhos mostra novamente o quanto os mestres futuristas estão errados quando tentam combinar todas as três perguntas registradas em Mateus 24:3, como se todas elas estivessem questionando sobre a Segunda Vinda e o fim do mundo. Veremos as respostas que Jesus deu às duas perguntas restantes e, na verdade, falaremos sobre a Sua vinda e o fim do mundo, porque essas são a segunda e a terceira perguntas. Entretanto, não tenha dúvida de que a primeira pergunta era sobre a destruição de Jerusalém e do Templo, fato que ocorreu no ano 70 D.C., na mesma geração dos discípulos, exatamente como Jesus profetizou.

## **OBSERVAÇÕES FINAIS SOBRE A PRIMEIRA PERGUNTA**

Toda ênfase é pouca sobre a

importância do acontecimento da destruição de Jerusalém e do Templo. Jerusalém era a “cidade santa”. O Monte Moriá, sobre o qual estava o Templo, era o local onde Abraão estava disposto a oferecer seu filho Isaque (Gênesis 22:2). Também foi o lugar onde Deus apareceu a Davi (2 Crônicas 3:1). Foi o lugar sobre o qual Salomão havia construído o primeiro Templo. Era ali que os sumos sacerdotes ofereciam sacrifícios pelos pecados do povo. Ele era o centro da vida judaica, um lugar

profundamente sagrado. Quando o Templo foi destruído, a herança judaica foi destruída. Em certo sentido, eles foram separados de Deus. Eles perderam sua identidade. O sistema religioso deles foi abolido.

O escritor aos Hebreus explicou como o sistema religioso judaico foi abolido e substituído pela nova aliança estabelecida através de Jesus: “Chamando ‘nova’ esta aliança, ele tornou antiquada a primeira; e o que se torna antiquado e envelhecido está

a ponto de desaparecer” (Hebreus 8:13, NVI).

Temos uma nova aliança com melhores promessas. Temos um Sumo Sacerdote que fez o sacrifício final e definitivo em nosso favor.

A transição do velho para o novo está no centro da História e da Bíblia; é um ponto primordial no plano de Deus através das eras. Quando o Templo de Jerusalém foi destruído, isso determinou o fim do antigo sistema religioso.

## **PERGUNTA Nº 2 “QUAL SERÁ O SINAL DA TUA VINDA?”**

Mateus registrou a segunda pergunta que os discípulos fizeram a Jesus da seguinte maneira:

“Qual será o sinal da tua vinda?”

Os mestres que ensinam sobre a visão futurista entendem essa pergunta como sendo sobre a Segunda Vinda do nosso Senhor. Eles dizem que Jesus

voltará à Terra depois que todos os sinais de Mateus 24:4-22 ocorrerem. Em outras palavras, em algum ponto do nosso futuro, depois de guerras, terremotos, fome, perseguições, etc., então Jesus voltará.

Por outro lado, os preteristas parciais têm um entendimento muito diferente. Já explicamos como todos os sinais, tais como guerras, terremotos, fome, etc., foram sinais que precederam a destruição do Templo no ano 70 D.C. Esses sinais se cumpriram. Eles não são para o nosso futuro.

Agora, precisamos determinar o que os discípulos quiseram dizer quando perguntaram: “Qual será o sinal da tua vinda?”.

Quando as pessoas leem essa pergunta nos dias de hoje, elas têm uma mentalidade muito diferente da que os discípulos tinham há 2 mil anos. Quando os discípulos estavam sentados com Jesus no Monte das Oliveiras, eles não estavam pensando

na Segunda Vinda do nosso Senhor. Na verdade, naquele momento de suas vidas, eles não estavam convencidos de que Jesus iria morrer (Mateus 16:21-23), muito menos de que Ele voltaria à Terra algum dia. Portanto, eles não poderiam estar perguntando sobre a Segunda Vinda.

O que, então, eles estavam perguntando? Veja novamente a pergunta: “Qual será o sinal da tua vinda?” O que significa a “vinda” de Jesus?

Naquele momento da História, os judeus estavam procurando um Messias — essa era a esperança primordial deles. Eles estavam procurando um Messias que viesse e estabelecesse um reino no qual os judeus tivessem o domínio e reinassem para sempre. Conhecer esse dado oferece-nos um panorama totalmente diferente sobre o pensamento dos discípulos. Você se lembra de quando a mãe dos filhos de Zebedeu perguntou a Jesus se os seus

dois filhos poderiam se sentar, um à Sua direita e o outro à Sua esquerda (Mateus 20:20-23)? Isso revela o que havia em suas mentes.

Quando os discípulos perguntaram a Jesus: “Qual será o sinal da tua vinda?”, eles estavam perguntando-lhe: “Quanto entrarás no Teu Reino?” “Quando assumirás a Tua posição e Te revelarás como Rei?”

Quando esses fatos ocorreram? Depois que Jesus morreu, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu, Ele assentou-se em um trono à destra de Deus. Toda autoridade lhe foi dada, tanto no céu quanto na Terra. Jesus entrou no Seu Reino no instante em que subiu ao céu e sentou-se ao lado de Seu Pai. Isso aconteceu há quase 2 mil anos, na geração em que os discípulos viviam.

Para confirmar essa informação, leia as palavras de Jesus em Mateus 16:28:

*| Em verdade vos digo que alguns há,  
dos que aqui se encontram, que de*

*maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam vir o Filho do Homem no seu reino.*

Semelhantemente, Marcos relata as palavras de Jesus:

*Dos que aqui se encontram alguns há que de maneira nenhuma passarão pela morte até que vejam ter chegado com poder o reino de Deus (Marcos 9:1).*

Jesus poderia ter dito isso de maneira mais clara? Ele declarou que algumas das pessoas que estavam vivas naquele tempo da História viveriam paravê-lo entrar no Seu Reino. Realmente, Jesus sentou-se em Seu trono há 2 mil anos. Com esse entendimento sobre “entrar no Seu Reino”, podemos agora ver a resposta do nosso Senhor.

Ao considerar esse argumento, não conclua imediatamente que rejeitamos a crença na Segunda Vinda. Sabemos que Jesus voltará à Terra em algum momento do futuro, por isso falaremos sobre a Sua

Segunda Vinda mais tarde, quando analisarmos a resposta do Senhor à terceira pergunta. O que estamos dizendo neste momento é que a segunda pergunta dos discípulos não foi sobre a Segunda Vinda de Jesus, mas sobre a entrada Dele no Seu Reino.<sup>10</sup>

## JONATHAN EDWARDS

---

É evidente que quando Cristo fala sobre a Sua Vinda, sobre Ele ser revelado, sobre a Sua entrada no Seu Reino 10 Alguns preteristas parciais ensinam que a “vinda de Jesus” não foi apenas o fato de Cristo receber autoridade sobre um Reino, mas também a Sua vinda em juízo sobre a nação judaica ou sobre a vinda do Seu Reino, Ele diz respeito à Sua aparição naquelas grandes obras do Seu Poder, Justiça e Graça, que devem ocorrer na Destruição de Jerusalém e em outras Providências extraordinárias que devem ocorrer nessa ocasião.

(The History of Redemption [A história da redenção], 1199, 1776, 1 dez 07,

[HTTP://preteristarchive.com/StudyArchive/e/edwards-jonathan\\_revival.html](HTTP://preteristarchive.com/StudyArchive/e/edwards-jonathan_revival.html)).

## JESUS RESPONDE À SEGUNDA PERGUNTA

É útil ver o quanto a destruição de Jerusalém está intimamente associada à entrada de Jesus no Seu Reino. Jesus disse: “Logo em seguida à tribulação daqueles dias ...” (Mateus 24:29).

Jesus disse que “em seguida” à destruição de Jerusalém, os discípulos saberiam que Ele havia entrado no Seu Reino. Ele fala sobre essa entrada no versículo seguinte.

## MATEUS 24:30 — O SINAL DO FILHO DO HOMEM

*Então aparecerá no céu o sinal do Filho do Homem.*

Os mestres futuristas olham para essas palavras e visualizam Jesus aparecendo no céu. Porém, observe com atenção. Esse versículo diz que Jesus aparecerá no céu? Ele diz que “o sinal” aparecerá. Um sinal é semelhante a um cartaz que declara alguma coisa. Qual é o sinal? É o sinal do Filho do Homem. Não é Jesus quem aparecerá, mas sim o sinal.

A versão King James de Mateus 24:30, em língua inglesa, diz: “E então surgirá o sinal do Filho do Homem no céu” (tradução nossa).

Mais uma vez, a leitura cuidadosa nos leva a ver que não é Jesus quem aparecerá, mas o sinal. E o que esse sinal indicará? Que o Filho do Homem está no céu. Ele sentou-se no Seu trono. Ele venceu!

As versões King James e New American Standard Bible da Bíblia em língua inglesa referem-se ao Filho do Homem no “céu” usando palavras diferentes. A versão King James diz que Ele aparecerá no heaven (o

terceiro céu), ao passo que a New American Standard Bible se refere ao Filho do Homem no sky (a abóbada celeste)<sup>11</sup>. Ambas as versões estão corretas porque a palavra grega ourano pode ser traduzida dando a entender qualquer uma das duas formas. Entretanto, se a palavra céu se referir à abóbada celeste, o leitor pode visualizar Jesus em meio às nuvens. Por outro lado, se entendermos que Jesus está no “terceiro céu”, podemos visualizar Jesus com Seu Pai assentado em Seu trono. É essa visão no terceiro céu que corresponde à entrada de Jesus no Seu Reino.

Coloque-se no lugar dos discípulos há 2 mil anos, sentados no Monte das Oliveiras. Eles logo perderiam Aquele a quem estavam seguindo. Ele iria morrer. Depois que Jesus subisse ao céu, como eles saberiam que Ele realmente havia chegado lá? Como eles saberiam que Ele havia recebido toda a autoridade sobre o céu e a terra?

É exatamente isso que Jesus estava lhes dizendo. Ele estava respondendo à pergunta: “Qual será o sinal da Tua entrada no Teu Reino?”.

E que sinal é esse?

Jesus havia acabado de falar-lhes sobre todos os sinais que culminariam com a destruição de Jerusalém e do Templo. Essa destruição era o sinal. Ela era o cartaz. Quando vissem a destruição de Jerusalém e do Templo, eles saberiam sem dúvida que Jesus Cristo estava no Seu trono no céu.

Para adquirir entendimento acerca do impacto que esse sinal exerceu sobre os discípulos judeus do primeiro século, compare-o com o que aconteceu no Japão em 1945, quando duas bombas atômicas foram lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki. Quando aquelas bombas dizimaram as duas cidades, o povo japonês que assistia à distância entendeu que a guerra havia terminado. Eles haviam perdido; os Estados Unidos haviam

assumido o controle. Agora, compare essa situação com o que aconteceu quando Jerusalém foi destruída no ano 70 D.C. Mais pessoas morreram em Jerusalém do que quando as duas bombas atômicas foram lançadas no Japão. A nação judaica caiu. O Templo foi destruído. Esse foi o sinal.

Quando o Templo foi destruído, o sistema religioso judaico chegou ao fim. As pessoas já não podiam mais se aproximar de Deus através do Templo com sacrifícios de animais. Havia um novo Sumo Sacerdote. A Pedra que os construtores haviam rejeitado havia se tornado a Pedra Angular. Havia um novo templo sendo construído com pedras vivas; esse era o sinal de que Jesus havia entrado no Seu Reino. O trono de Davi havia sido elevado ao céu. A partir dele, Jesus Cristo governaria sobre o Seu Reino eterno.

## **MATEUS 24:29 — OS SINAIS DO JUÍZO**

| *Logo em seguida à tribulação daqueles*



*dias, o sol escurecerá, a lua não dará a sua claridade, as estrelas cairão do firmamento e os poderes dos céus serão abalados.*

Para entender essa passagem, observe primeiro o período de tempo. Jesus disse que essas coisas aconteceriam “logo em seguida à tribulação daqueles dias”. Considerando que a tribulação que Jesus descreveu ocorreu no ano 70 D.C., devemos procurar pelo cumprimento desse versículo “logo em seguida” ao ano 70 D.C.

Para identificar o cumprimento dessa profecia, precisamos estar familiarizados com certas expressões idiomáticas judaicas. O sol, a lua e as estrelas eram frequentemente usados para se referir às autoridades governamentais. Por exemplo, José teve um sonho onde o sol, a lua e as estrelas se curvavam diante dele (Gênesis 37:9); quando José contou o seu sonho à sua família, eles não concluíram que o sol, a lua e as estrelas se curvariam literalmente,

mas que José seria erguido acima das autoridades governamentais. Do mesmo modo, podemos ler em Apocalipse 12:1 que uma mulher aparece com o sol e a lua sob seus pés e uma coroa de estrelas em sua cabeça, o que significa que ela possuía grande autoridade. Nos tempos modernos, costumamos usar uma terminologia semelhante quando falamos sobre um astro de cinema ou uma superestrela. Na terminologia bíblica, dizia-se que a fama e a glória das grandes cidades brilhavam como o sol, a lua ou as estrelas. Quando determinada cidade era destruída, dizia-se que o sol, a lua ou as estrelas escureciam.

No livro de Ezequiel, por exemplo, podemos ler sobre o julgamento e a destruição vindoura do Egito.

*"Quando eu te extinguir, cobrirei os céus, e farei enegrecer as tuas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a luz não resplandecerá a tua luz. Por tua causa vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e*

*"trarei trevas sobre o teu país", diz o Senhor Deus (Ezequiel 32:7-8).*

Essa destruição que foi profetizada por Ezequiel aconteceu ao Egito, mas não há registro de que o sol, a luz e as estrelas tenham literalmente escurecido.

Podemos entender isso quando percebemos que os profetas às vezes falavam usando essa terminologia apocalíptica. Podemos compará-la com as expressões dos tempos modernos que as pessoas costumam usar quando a tragédias as abatem: "A vida desmoronou ao seu redor!" "Eles puxaram o tapete debaixo dele!" "O céu está caindo!" ou "As luzes se apagaram!" Talvez seja difícil para os cristãos dos dias atuais imaginarem Jesus usando essa terminologia, mas foi exatamente isso que Ele fez. Na verdade, essa é a única maneira na qual encontramos essa terminologia sendo utilizada em qualquer outro lugar da Bíblia (como você verá em outros exemplos relacionados a

seguir). Era uma expressão idiomática judaica referente à destruição vindoura e à transferência de autoridade.

Considere como Isaías decretou a destruição de uma região ao sul de Israel conhecida como Edom:

*Todo o exército do céu se dissolverá, e os céus se enrolarão como um pergaminho; todo o seu exército cairá, como cai a folha da vida e a folha da figueira. Porque a minha espada se embriagou nos céus; eis que, para exercer juízo, desce sobre Edom e sobre o povo que destinei para a destruição (Isaías 34:4-5).*

Naquele momento da História o céu não se enrolou literalmente “*como um pergaminho*”. Os exércitos do céu não caíram literalmente como as folhas de uma figueira. No entanto, Edom foi destruída. Finalmente, considere a declaração do juízo de Deus sobre a Babilônia, decretada pelo profeta Isaías: “Porque as estrelas e constelações dos céus não darão a sua

luz; o sol, logo ao nascer, se escurecerá, e a lua não fará resplandecer a sua luz” (Isaías 13:10).

Quando a Babilônia foi julgada, não houve registro de que estrelas e constelações tenham parado de brilhar. O sol não estava escuro quando se levantou. A lua não se apagou. Mas a destruição veio.

Se deixarmos que a Bíblia interprete a si mesma, concluiremos que Jesus estava usando uma linguagem apocalíptica para declarar a destruição. Assim como os profetas Isaías e Ezequiel declararam juízos contra o Egito, Edom e a Babilônia, Jesus, como profeta, também declarou a destruição sobre Jerusalém. Os discípulos de Jesus teriam reconhecido essa fraseologia. Eles conheciam o Antigo Testamento.

Essa terminologia fazia parte de suas expressões culturais próprias. Isso se encaixa perfeitamente com o que realmente ocorreu depois que Jesus morreu, ressuscitou e subiu aos céus.

Jesus sentou-se à direita do Pai. Ele recebeu toda autoridade sobre o céu e a terra.

A evidência na terra de que Jesus estava governando no céu foi o fato de que o velho Templo foi destruído. Havia um novo Sumo Sacerdote sentado no céu, havia um novo governante: o Rei dos reis e Senhor dos senhores:

O qual, depois de ir para o céu, está à destra de Deus, ficando-lhe subordinados anjos, e potestades, e poderes (1 Pedro 3:22).

Os céus foram abalados porque Jesus Cristo entrou no Seu Reino.

## **MATEUS 24:30 — O FILHO DO HOMEM EM GLÓRIA**

Já examinamos a primeira parte de Mateus 24:30 (páginas 59 a 61); agora vamos considerar o restante do versículo.

| *Então aparecerá no céu o sinal do Filho*



*do Homem; todos os povos da terra se lamentarão e verão o Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória.*

Qual é o significado de “todos os povos da terra se lamentarão”?

Para responder a essa pergunta, precisamos examinar a palavra grega *ge*, que foi traduzida nessa versão por “terra”. Quando a palavra *ge* é traduzida em outras passagens do Novo Testamento, ela é mais comumente traduzida como “nação”. Na verdade, essa palavra geralmente é usada quando se refere à Terra Prometida dos Judeus — isso é o que acreditamos ser mais fiel ao contexto dessa passagem. Por conseguinte, concluímos que a ideia aqui é que todas as tribos de Israel se lamentarão.

Quando a notícia da destruição do Templo e de toda a Jerusalém chegou às tribos de Israel, um grande lamento ocorreu nas sinagogas e lares. O “sinal” (da destruição de

Jerusalém) fez com que as “tribos” (de Israel) lamentassem grandemente, no entanto elas ainda assim deixaram passar a importância do sinal. Era o sinal de que o “Filho do Homem” estava “no céu”, de que Ele havia subido até Seu Pai.

Quando Jesus se referiu ao “Filho do Homem vindo sobre as nuvens do céu, com poder e muita glória”, Ele não disse que o Filho estava voltando à Terra. Esse acontecimento ocorreria na abóbada celeste (ou no terceiro céu, de acordo com a versão King James em língua inglesa).

No céu, Jesus foi revestido de poder e glória.

Foi exatamente isso que Daniel profetizou quando viu Jesus Cristo assumindo a Sua posição à destra do Pai em uma visão:

*Eu estava olhando nas minhas visões da noite, e eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do Homem, e dirigi-se ao Ancião de Dias, e o fizeram chegar até ele. Foi-lhe*

*dado domínio, e glória, e o reino, para que os povos, nações e homens de todas as línguas o servissem; o seu domínio é domínio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruído (Daniel 7:13-14).*

Daniel profetizou isso. Depois Jesus cumpriu essa profecia quando recebeu de Seu pai o direito de governar.

## **MATEUS 24:31 — ANJOS REUNINDO OS ELEITOS**

*E ele enviará os seus anjos, com grande clangor de trombeta, os quais reunirão os seus escolhidos, dos quatro ventos, de uma a outra extremidade dos céus.*

Para muitas pessoas, isso só pode estar se referindo à Segunda Vinda de Cristo, no fim da História. Mas não foi isso que Jesus disse que significava. Apenas três versículos em seguida, depois desse, Ele afirma que “não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”. Jesus disse que esse

versículo descrevia uma das coisas que aconteceriam dentro do período de uma geração.

Como podemos entender isso? Quando Jesus sentou-se no Seu trono, toda autoridade foi dada a Ele no céu e na terra. Tudo mudou no instante em que Jesus entrou no Seu Reino. O toque de uma trombeta significava para os judeus que um decreto real estava sendo proferido. E qual era esse decreto? Era hora de liberar os anjos de Deus para que saíssem e reunissem o Seu povo de todas as nações. Ao mesmo tempo, os discípulos de Jesus foram comissionados para irem e pregarem o Evangelho, fazendo discípulos de todas as nações. A nação judaica já não era mais o único povo a quem era permitido entrar em um relacionamento de aliança com Deus. Jesus havia se tornado o Bom Pastor que estava reunindo Suas ovelhas em todo o mundo.

A palavra “reunir” é significativa, pois

ela quer dizer literalmente “para a sinagoga”. Os mensageiros de Cristo estariam reunindo as pessoas na Sua nova sinagoga. O fim do antigo Templo apenas ajudaria a acelerar a construção do novo templo, que é a Igreja. É um fato histórico reconhecido que a Igreja iniciou o seu crescimento vigoroso depois da queda de Jerusalém.

## **MATEUS 24:32-33 — SAIBAM QUE ELE ESTÁ PRÓXIMO**

*Aprende, pois, a parábola da figueira; quando já os seus ramos se renovam e as folhas brotam, sabeis que está próximo do verão. Assim também vós, quando virdes todas estas coisas, sabei que está próximo, às portas.*

Nessa passagem, Jesus diz aos discípulos que assim como o florescer de uma figueira é um sinal certo de que o verão está próximo, também esses sinais de advertência sinalizariam o início de um novo tempo espiritual — o fim da velha era

e o florescer de uma nova era. A lição do nosso Senhor sobre a figueira é ainda mais poderosa se entendermos que Jesus e os Seus discípulos estavam sentados no monte que tem vista panorâmica para Jerusalém e o Templo. O nosso Senhor poderia ter facilmente apanhado um galho tenro de uma árvore próxima e ensinado a eles a lição de procurar os sinais óbvios que indicariam a destruição de Jerusalém e a Sua entrada no Seu Reino.

Alguns mestres da visão futurista afirmam que a figueira é um símbolo de Israel e que quando Israel renascer como nação, a geração que estiver vendo isso acontecer também verá a Segunda Vinda de Cristo. Essa é uma interpretação que nos confunde. Na Bíblia, Israel é retratada tipicamente como uma oliveira e não como uma figueira (veja, por exemplo, Jeremias 11:16 e Romanos 11:17). Além do mais, não há menção a um renascimento de Israel nesse contexto.

Jesus já relacionou todos os sinais que eles deveriam observar, e nenhum deles implica coisa alguma sobre Israel renascer. No contexto, Jesus não estava falando sobre um acontecimento que ocorreria 2 mil anos depois, no futuro. Jesus estava respondendo às perguntas dos discípulos sobre a Sua entrada no Seu Reino — um evento que eles veriam enquanto ainda estivessem vivos.

Podemos entender que a ilustração da figueira não tinha a ver com o renascimento futuro de Israel e a Segunda Vinda de Jesus porque o versículo seguinte é a declaração do Senhor de que todos os sinais aconteceriam naquela geração (24:34). Além do mais, se a ilustração tivesse a ver com o futuro de Israel, isso contradiria o que Jesus diz dois versículos à frente (24:36) sobre não haver sinais que indicassem quando a Sua Segunda Vinda ocorreria (um assunto que discutiremos brevemente). Jesus não falaria sobre olhar para os sinais óbvios e depois

imediatamente diria que Ele nem sequer sabe o dia e a hora da Sua volta.

Para alguém que precise de mais provas, também podemos atestar que a ilustração da figueira não tinha a ver com o renascimento de Israel e o fato de aquela geração ver a Segunda Vinda de Jesus, porque isso simplesmente não é verdade! Israel se tornou uma nação em 1948, e mais de 60 anos se passaram sem que Jesus voltasse.

A lição simples e óbvia da figueira era que os discípulos deveriam observar todos os sinais relacionados em Mateus 24:4-28.

Quando esses sinais se cumprissem, eles deveriam saber que Jesus havia entrado no Seu Reino.

## **MATEUS 24:34 — NESTA GERAÇÃO**

Jesus concluiu Sua resposta à segunda pergunta dos discípulos dizendo: “Em

verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça”.

Se interpretarmos esses versículos literalmente, então acreditaremos que tudo que Jesus profetizou em Mateus 24:5-34 se cumpriu no ano 70 D.C.

É claro que os mestres futuristas não podem aceitar as palavras de Jesus literalmente. Às vezes eles redefinem a palavra “geração” (Genesis, em grego) como sendo “raça”, e por conseguinte afirmam que todos os eventos relacionados em Mateus 24 acontecerão antes que a raça dos judeus seja extinta. Na verdade, essa reinterpretação é incompatível com o restante do Novo Testamento. A palavra grega Genesis é usada 34 vezes no Novo Testamento, e nunca é traduzida como “raça” em nenhuma versão da Bíblia usada comumente.

Se simplesmente aceitarmos o significado natural e literal da afirmação de Jesus, concluiremos que todos os eventos registrados,

inclusive a vinda do Senhor, aconteceram dentro do período de vida dos discípulos que estavam ouvindo Jesus naquele momento.

## JOÃO CALVINO

---

*Cristo informa-lhes que antes que uma única geração tenha sido concluída, eles conhecerão por experiência a verdade do que Ele disse. Pois dentro de cinquenta anos a cidade foi destruída e o templo foi arrasado, todo o país foi reduzido a um deserto abominável.*

( Commentary on a Harmony of the Evangelists, Matthew, Mark, and Luke [Comentário sobre a harmonia dos evangelistas, Mateus, Marcos e Lucas], 1949, vol. 3, p. 151).

## CHARLES SPURGEON

---

*O Rei não deixou Seus seguidores em dúvida quanto ao momento em que essas coisas deveriam acontecer: "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que tudo isto aconteça." Foi exatamente por volta do limite comum de uma geração que os*

exércitos romanos cercaram Jerusalém, cuja medida de iniquidade então havia se enchido, transbordando então em miséria, agonia, sofrimento e derramamento de sangue, tais como o mundo nunca havia visto antes ou viu desde então. Jesus era um verdadeiro Profeta; tudo o que Ele previu se cumpriu literalmente.

(The Gospel of the Kingdom [O Evangelho do Reino], 1974, p. 218).

### **PERGUNTA Nº 3: “E QUANTO AO FIM DOS TEMPOS (DO MUNDO)?”**

A terceira pergunta que os discípulos fizeram diz respeito ao fim dos tempos (Mateus 24:3). Como mencionamos anteriormente, a palavra grega para era, aion, é traduzida em algumas versões da Bíblia como “mundo”, portanto pode-se entender que os discípulos estavam perguntando sobre o fim do mundo. Na discussão a seguir usaremos o termo “era”, mas o fim das eras será definitivamente o fim do mundo

como o conhecemos.

## **JESUS RESPONDE À TERCEIRA PERGUNTA**

Jesus respondeu à terceira pergunta dos discípulos em Mateus 24:35 e 25:46. Os cristãos que possuem uma edição da Bíblia com letras vermelhas (isto é, uma edição em que todas as palavras de Jesus estão impressas em vermelho) perceberão que Mateus 24:35 e 25:46 são palavras de Jesus. É um longo discurso no qual Jesus responde à pergunta sobre o fim da era.

Nós vamos analisar esses versículos passagem por passagem, mas, em primeiro lugar, é importante identificar de que modo sabemos que Mateus 24:35 é o ponto em que Jesus começa a responder à terceira pergunta. Não escolhemos arbitrariamente esse versículo como aquele em que Jesus começou sua resposta. Na verdade, um rápido exame das Escrituras revela que foi

aqui, na verdade, que Jesus começou a falar sobre o fim das eras. Permitanos explicar.

Já estudamos Mateus 24:34, quando Jesus disse que tudo que precedia esse versículo aconteceria naquela geração. Ele estava fazendo um intervalo notável e fornecendo um lugar razoável para vermos como os eventos após Mateus 24:34 poderiam acontecer em um tempo posterior, em uma geração posterior.

Além disso, podemos observar o versículo seguinte, no qual Jesus começa a responder à terceira pergunta: “Passará o céu e a terra, porém as minhas palavras não passarão” (Mateus 24:35).

Jesus está enfatizando como as Suas palavras certamente se realizarão, mas Ele também está fazendo uma declaração sobre o fim das coisas — o céu e a terra chegando ao fim. Foi isso que os discípulos perguntaram quando fizeram a terceira pergunta: “E quanto ao fim dos tempos (do

mundo)?”

Finalmente, podemos saber que foi aqui que Jesus começou a responder à terceira pergunta porque Ele começa falando sobre “o dia e a hora”:

*Mas a respeito daquele dia e hora  
ninguém sabe, nem os anjos dos céus,  
nem o Filho, senão o Pai (Mateus  
24:36).*

Quando a Bíblia usa a terminologia “dia e hora”, ou o “Grande Dia”, ou o “último dia”, ou em alguns contextos “o dia”, ela se refere ao dia do juízo, e não simplesmente a qualquer dia do juízo, mas ao dia do grande juízo final quando Deus chamará todas as pessoas para prestarem contas no fim do mundo (por exemplo, Mateus 7:22; Lucas 10:12; João 6:39; 12:48; Romanos 2:16; 1 Coríntios 1:8; 3:13; 5:5; Filipenses 1:6; 1:10; 2 Tessalonicenses 1:10; 2 Timóteo 1:18; 4:8; Hebreus 10:25; 2 Pedro 3:10, 12; Judas 1:6).

Aquele dia do juízo final é o tópico

sobre o qual Jesus fala no restante do capítulo 24 de Mateus e de todo o capítulo 25. Jesus compara o dia do grande juízo com o julgamento da inundação de Noé (Mateus 24:37-39), com dois homens em um campo (vv. 40-41), com um ladrão chegando à noite (vv. 42-44), com um senhor voltando para exigir que seus servos lhe prestem contas (vv. 45-51), com um noivo voltando para a sua noiva (Mateus 25:1-13) e com um senhor voltando para ver como os seus servos haviam usado os seus talentos (vv. 14-30). Jesus termina o Seu grande ensinamento Entendendo Mateus 24 falando sobre o Filho do Homem vindo em glória com todos os anjos, e então as nações sendo reunidas perante Ele (vv. 31-46).

Examinaremos brevemente cada uma dessas passagens, mas observe que cada uma delas fala sobre o juízo vindouro e a volta do Juiz. Por essa razão, entendemos que Jesus está respondendo à terceira pergunta com respeito ao fim dos tempos (ou do

mundo).

## CHARLES SPURGEON

---

Há uma mudança manifesta nas palavras do nosso Senhor aqui, que indica claramente que elas se referem à Sua última grande vinda para o juízo.

( The Gospel of the Kingdom [O Evangelho do Reino] , 1974, p. 218).

## MATEUS 24:36 — NINGUÉM SABE QUANDO

Mas a respeito daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho, senão o Pai.

O ponto-chave dessa passagem é que o dia do Senhor será uma surpresa. Jesus não sabe quando ele acontecerá. Os anjos não sabem.

Somente o Pai sabe. Jesus prosseguiu explicando que esse dia virá sem aviso.

Observe como a resposta do nosso Senhor para essa pergunta é diferente

das respostas às outras duas perguntas. Com respeito à destruição de Jerusalém, Jesus disse que haveria tempo para pregar o Evangelho, e então exércitos cercariam Jerusalém. Com respeito à entrada do Senhor no Seu Reino, Jesus disse que o primeiro sinal visível seria a destruição de Jerusalém e do Templo. Entretanto, com respeito ao fim dos tempos, Jesus disse, “ninguém sabe, nem os anjos dos céus, nem o Filho”.

Esse elemento surpresa do fim dos tempos é o tema fundamental de cada uma das parábolas que Jesus contou no restante do capítulo 24 de Mateus e em todo o capítulo 25.

## **MATEUS 24:37-39 — COMO NOS DIAS DE NOÉ**

*Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem. Porquanto, assim como nos dias anteriores ao dilúvio comiam e bebiam, casavam e davam-se em casamento, até ao dia em que Noé*

*entrou na arca, e não o perceberam, senão quando veio o dilúvio e os levou a todos, assim será também a vinda do Filho do Homem.*

Jesus quis imprimir na mente dos discípulos — e na nossa mente também — que o dia do juízo final virá de surpresa. Assim como nos dias de Noé, as pessoas estarão comendo e bebendo, casando-se e dando-se em casamento; então, de repente, Jesus aparecerá, e o dia do juízo terá chegado.

## **MATEUS 24:40-42 — COMO DOIS HOMENS EM UM CAMPO**

Então, dois estarão no campo, um será tomado e deixado o outro; duas estarão trabalhando em um moinho, uma será tomada, e deixada a outra. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o nosso Senhor.

O ponto principal dessa passagem é que o dia do grande juízo virá repentinamente e, portanto, as

pessoas devem estar sempre alertas.

## **MATEUS 24:43-44 — COMO UM LADRÃO NA NOITE**

Em seguida, Jesus ensinou sobre o elemento surpresa com uma parábola sobre um ladrão vindo no meio da noite.

Mas considerai isto: se o pai de família soubesse a que hora viria o ladrão, vigiaria e não deixaria que fosse arrombada a sua casa. Por isso, ficai também vós apercebidos; porque, à hora em que não cuidais, o Filho do Homem virá.

O dia do grande julgamento não apenas chegará sem aviso, mas chegará quando não esperarmos. Portanto, esteja pronto em todo o tempo.

## **MATEUS 24:45-51 — COMO UM SENHOR QUE RETORNA**

Quem é, pois, o servo fiel e prudente,

a quem o senhor confiou os seus conservos, para dar-lhes o sustento a seu tempo? Bem-aventurado aquele servo a quem seu senhor, quando vier, achar fazendo assim. Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens. Mas, se aquele servo, sendo mau, disser consigo mesmo: “Meu senhor demora-se”, e passar a espancar os seus companheiros e a comer e beber com ébrios, virá o senhor daquele servo em dia em que não o espera e em hora que não sabe e castigá-lo-á, lançando-lhe a sorte com os hipócritas; ali haverá choro e ranger de dentes.

Há muitas lições que podem ser aprendidas com essa passagem, mas a verdade mais fundamental é que o dia do juízo chegará de surpresa, sem qualquer aviso, e por essa razão o ouvinte é exortado a continuar sendo diligente no serviço e em viver uma vida reta.

**MATEUS 25:1-13 — COMO DEZ**

## **VIRGENS ESPERANDO**

Na passagem seguinte, Jesus contou uma parábola sobre dez virgens que estavam esperando que o seu noivo viesse para levá-las. Cinco das virgens eram néscias, e não estavam prontas para a volta do noivo, enquanto as outras cinco eram sábias, e estavam preparadas para ele.

A lição mais óbvia, novamente, é a de que o povo de Deus precisa estar pronto porque Jesus poderia voltar a qualquer momento, sem aviso.

## **MATEUS 25:14-30 — COMO SERVOS COM TALENTOS**

Então Jesus contou uma parábola sobre um homem que confiou os seus bens a três servos. A um, ele deu cinco talentos; a outro, dois; e ao último servo ele deu um talento. Quando o senhor voltou, exigiu que cada servo prestasse contas de como havia utilizado os talentos.

Então ele os recompensou de acordo com o seu resultado.

A lição principal do juízo vindouro é tão óbvia que não precisamos comentá-la. Uma lição secundária é a de que haveria uma grande demora antes da volta de Cristo. Vemos essa demora no versículo 19, que diz: “Depois de muito tempo, voltou o senhor daqueles servos” (grifo do autor).

Essa demora é diferente do juízo sobre Jerusalém, que aconteceria naquela geração.

## **MATEUS 25:31-46 — O GRANDE DIA DO JUÍZO**

Na passagem final de Mateus 25, Jesus fez uma descrição e um resumo do grande dia do juízo vindouro.

Quando vier o Filho do Homem na Sua majestade, e todos os anjos com Ele, então, se assentará no trono da Sua glória; e todas as nações serão

reunidas em Sua presença, e Ele separará uns dos outros, como o pastor separa dos cabritos as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os cabritos à esquerda; então, dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: “Vinde, benditos de Meu Pai! Entrai na posse do reino”... Então o Rei dirá também aos que estiverem à sua esquerda: “Apartai-vos de Mim, malditos, para o fogo eterno”... E irão estes para o castigo eterno, porém os justos, para a vida eterna”.

Mais uma vez, a lição é clara: Jesus voltará para julgar os justos e os injustos.

Com relação à terceira pergunta que os discípulos fizeram — “E quanto ao fim dos tempos?” — vemos que Jesus a respondeu claramente.

## **RESUMO**

---

O entendimento preterista parcial de Mateus 24 que acabamos de apresentar a você é apoiado por uma parte significativa do Corpo de Cristo em todo o mundo. O motivo pelo qual mencionamos esse dado é para deixar claro que não apresentamos uma doutrina bizarra na qual ninguém mais acredita. Milhares de mestres da Bíblia explicariam Mateus 24 da mesma maneira que acabamos de explicar.

Se passar a aceitar a visão preterista parcial de Mateus 24 adotará muitas ideias que podem ser novas para você, sendo o ponto mais importante o fato de que não haverá sinais precedendo a Segunda Vinda de Jesus ou o fim do mundo. Jesus não sabia sobre nenhum sinal, e mais ninguém tampouco poderá saber a respeito deles. Jesus foi enfático acerca desse ponto, contando nada menos do que seis parábolas diferentes para se

certificar de que os Seus seguidores entendessem que esse acontecimento será uma surpresa total para todos, exceto para o Pai.

Isso é contraditório ao que é dito pelos mestres futuristas, que amam criar nos seus ouvintes uma expectativa sobre a Segunda Vinda falando sobre guerras, fome e terremotos crescentes, falsos líderes religiosos e pessoas se desviando da fé. Na verdade, todos esses sinais precederam a destruição de Jerusalém no ano 70 D.C.

Quando Jesus voltar em algum momento no futuro, você estará comendo e bebendo, dirigindo o seu carro, dormindo em sua cama ou trabalhando no seu emprego. Então, de repente, Jesus Cristo aparecerá no céu. Sem aviso e sem sinais.

# CAPITULO 2

## ENTENDENDO A VISÃO PRETERISTA PARCIAL

---

Neste capítulo discutiremos questões que são importantes e devem ser consideradas por qualquer pessoa antes de adotar a visão preterista parcial. Este é o único capítulo neste livro no qual não abordaremos passagens específicas da Bíblia. Em vez disso, trataremos de questões relacionadas à escatologia que, se não forem discutidas, podem se tornar pedras de tropeço para pessoas que estejam considerando adotar a visão preterista parcial.

## **VISÃO PRETERISTA PARCIAL: A VISÃO VITORIOSA**

Os preteristas parciais às vezes se referem à sua visão como “a visão vitoriosa”. Para alguns futuristas, essa afirmação é censurável porque eles pensam que sua visão é vitoriosa também. Afinal, Jesus voltará, derrotará todo mal e vencerá no fim. É verdade que os futuristas veem a vitória no fim, mas façamos uma comparação do desenrolar dos acontecimentos nas duas visões.

Os futuristas ensinam que no futuro próximo haverá grandes terremotos, fome e guerras. Então um anticristo dominará o mundo estabelecendo um governo mundial, um sistema econômico e uma religião falsa. Esse anticristo então enganará a humanidade convencendo-a a segui-lo e cortará as cabeças dos cristãos que não receberem a sua marca. Então, Deus liberará a Sua ira sobre o mundo, queimando um terço da terra

e infligindo grande dor sobre a humanidade durante uma tribulação de sete anos. Ainda mais desencorajadora é a crença futurista de que a Igreja passará por uma grande apostasia antes da tribulação, com dezenas de milhares de pessoas abandonando a verdadeira Igreja. Realmente, Deus terá vitória no fim, mas o caminho até esse “fim” é devastador, de acordo com a visão futurista.

Agora, compare a descrição anterior com a visão preterista parcial que vê as tragédias e a destruição relatadas em Mateus 24 como já tendo se cumprido. À medida que estudarmos o livro de Daniel no capítulo 3, veremos que o Reino de Deus está aqui, e que ele continuará a crescer até encher toda a terra. No capítulo 4 estudaremos o livro de Apocalipse e aprenderemos como todos os inimigos de Jesus estão sendo colocados progressivamente debaixo dos Seus pés até o fim, quando todos os reinos desta terra se tornarão o

e infligindo grande dor sobre a humanidade durante uma tribulação de sete anos. Ainda mais desencorajadora é a crença futurista de que a Igreja passará por uma grande apostasia antes da tribulação, com dezenas de milhares de pessoas abandonando a verdadeira Igreja. Realmente, Deus terá vitória no fim, mas o caminho até esse “fim” é devastador, de acordo com a visão futurista.

Agora, compare a descrição anterior com a visão preterista parcial que vê as tragédias e a destruição relatadas em Mateus 24 como já tendo se cumprido. À medida que estudarmos o livro de Daniel no capítulo 3, veremos que o Reino de Deus está aqui, e que ele continuará a crescer até encher toda a terra. No capítulo 4 estudaremos o livro de Apocalipse e aprenderemos como todos os inimigos de Jesus estão sendo colocados progressivamente debaixo dos Seus pés até o fim, quando todos os reinos desta terra se tornarão o

Reino do nosso Deus. Em seguida, no capítulo 5, quando estudarmos o futuro dos judeus, veremos o futuro despertamento que Deus lhes prometeu, juntamente com a Sua promessa de que os judeus e os gentios o adorarão como “um novo homem” (Efésios 2:15). Ao longo das páginas que se seguem veremos como a Igreja se levantará em vitória, em maturidade, em unidade e em poder antes da volta de Jesus Cristo.

Quando as duas visões são colocadas lado a lado, não há dúvida quanto a qual delas é a visão vitoriosa.

## **VANTAGENS DA VISÃO PRETERISTA PARCIAL**

Além da visão futurista e da visão preterista parcial, há uma terceira visão chamada visão preterista total (ou simplesmente visão preterista).

Os cristãos que apoiam a visão preterista total consideram que todas as profecias de Mateus 24 e do livro de

## Apocalipse já se cumpriram.

Visão Escatológica	Mateus 24 e Apocalipse
Visão Futurista	Tudo se cumprirá no futuro
Visão Preterista Parcial	Parte no futuro e parte no passado
Visão Preterista Total	Tudo se cumpriu no passado

### FIGURA 2 COMPARAÇÃO DE VISÕES

Para os interessados em se aprofundar nesse estudo, relacionamos na bibliografia alguns livros que tratam da visão preterista total (ou plena).

Não diremos nada mais sobre a visão preterista total além de indicar um de seus maiores pontos fracos: os que adotam essa visão analisam a Bíblia partindo do pressuposto de que todas as profecias sobre o fim dos tempos já se cumpriram. Assim sendo, eles precisam tentar entender como cada uma das passagens se cumpriu no passado.

Os futuristas também abordam os textos bíblicos com base em uma suposição principal — a de que todas as profecias pertinentes se cumprirão

no futuro. Ambas as visões têm o mesmo problema: elas precisam fazer com que todas as passagens se encaixem em sua pressuposição.

Por outro lado, os mestres que adotam a visão preterista parcial não estão obrigados a encaixar nenhuma passagem específica no futuro ou no passado. Eles tentam entender cada passagem em seu próprio contexto e ambiente histórico. Os preteristas parciais procuram indicações dentro do texto para identificar se uma passagem profética está prestes a se cumprir “muito em breve” ou “dentro daquela geração” ou “daqui a muito tempo”. Em seguida, eles consideram o registro histórico para ver se existe algum evento histórico claro que corresponda àquela passagem profética. Desse modo, os preteristas parciais permitem que tanto a Bíblia quanto a História falem por si mesmas. Esse padrão permite um entendimento dos textos bíblicos sem a necessidade de forçar passagens obrigando-as a se encaixar dentro de

expectativas predeterminadas.

## MÚLTIPLOS CUMPRIMENTOS PARA AS PROFECIAS?

Quando os cristãos futuristas ouvem pela primeira vez sobre o cumprimento histórico de Mateus 24 e de outras passagens bíblicas relacionadas a ela, costumam tentar sustentar a sua visão futurista dizendo que deve haver mais de um cumprimento para essas passagens bíblicas. Eles dão exemplos de cumprimentos múltiplos como a promessa de Deus ao rei Davi de que um dos seus descendentes construiria um templo e estabeleceria um reino (1 Crônicas 17:11-12). Salomão construiu o Templo em Jerusalém e reinou sobre uma vasta região do Oriente Médio. Entretanto, também sabemos que Jesus, outro descendente de Davi, está construindo uma casa e estabelecendo um Reino. Os futuristas gostam de selecionar

exemplos como esse de uma profecia com duplo cumprimento para argumentar que Deus pode ter um duplo cumprimento para passagens como Mateus 24:4-34.

Como preteristas parciais, concordamos que é possível que possa haver tais cumprimentos duplos para algumas profecias do fim dos tempos; entretanto, temos motivos para ser cautelosos quanto a esse aspecto.

Primeiramente, vale a pena notar que a passagem de 1 Crônicas 17, que registra a promessa de Deus a Davi, diz que o reino durará para sempre. Essa é uma indicação clara de que Salomão não cumpliu a promessa. Considerando que o templo e o reino de Salomão foram destruídos, imediatamente sabemos que precisamos contemplar outro descendente de Davi para cumprir essa promessa. Para sermos precisos, precisamos reconhecer Salomão não como o primeiro cumprimento, mas

ou não acontecer como se fosse uma doutrina.

Finalmente, devemos considerar o fato de que as pessoas tendem a ver aquilo em que elas creem, não só porque estão procurando por isso, mas também porque a fé tem o poder de fazer com que os eventos relacionados ocorram. Não queremos dar a entender que todo pensamento descuidado que temos irá mudar o mundo que nos cerca, mas em alguns casos a nossa fé pode mover montanhas.

Portanto, quando os mestres futuristas dizem aos seus seguidores que haverá fome, terremotos, guerras e uma grande apostasia, a fé das pessoas tem certo poder para abrir os seus olhos e fazê-las ver coisas negativas, para ativar aquilo em que elas estão crendo.

É sábio gerar fé nas pessoas para crerem em possibilidades tão negativas? Acreditamos que não.

## **DESAFIOS ÀS NOSSAS CONVICÇÕES ATUAIS**

A maioria dos cristãos — futuristas e preteristas parciais — afirmarão que suas convicções se baseiam nos ensinamentos da Bíblia.

Mas todos nós, por mais sinceros que sejamos, lemos a Bíblia com uma mente cheia de pressuposições, convicções, visões da realidade e experiências que influenciam a maneira como vemos as coisas e interpretamos as Escrituras. Pelo fato de olharmos a Bíblia através da lente da nossa cultura e da nossa visão da realidade, qualquer pessoa pode interpretá-la de maneira errônea.

Teste a si mesmo: alguma vez você mudou as suas convicções acerca de alguma coisa? Todos que são cristãos há muito tempo precisam responder afirmativamente. A verdade é que nós (Harold Eberle e Martin Trench) costumávamos acreditar na visão futurista.

Como ministros, costumávamos ensinar essa visão, mas nos convencemos de que fomos influenciados por esses fatores, que nos levaram a entender erradamente as palavras de Jesus.

Agora, esperamos que você faça um grande esforço para deixar de lado suas suposições e convicções preconcebidas sobre o fim dos tempos — presunções que você pode ter adotado não a partir da Bíblia em si, mas de livros, filmes, televangelistas e dos seus professores favoritos. Veja a Bíblia através de novos olhos. Somente se você abordar esse assunto com a disposição de mudar é que teremos alguma chance de lhe mostrar as verdades sobre os tempos do fim a partir de outra perspectiva.

Ao longo de muitos anos apresentando as verdades bíblicas a diversos grupos cristãos, observamos como as pessoas reagem e lutam quando são desafiadas. Os cristãos

dizem que creem na Bíblia, mas a maioria deles não pode lhe dizer de que lugar na Bíblia as suas convicções se originaram. Na verdade, ousamos dizer que a maioria dos cristãos acredita no que acredita não porque pode sustentar essas convicções com base na Bíblia, mas porque acredita naquilo que lhe foi ensinado pelo seu pastor favorito, pelo seu professor de escola dominical favorito, pelo seu professor do seminário, pela sua denominação ou pelo pregador da tevê. Naturalmente, todos nós precisamos de professores para nos ajudar a ver na Bíblia coisas que escaparam à nossa atenção. Deus é Aquele que nos dá os professores. Entretanto, devemos nos preocupar quando os cristãos são tão leais uns aos outros ou à sua denominação a ponto de não conseguirem considerar seriamente a visão de outros professores que também estão tentando servir ao Senhor da melhor maneira possível.

A maioria dos cristãos se esforçará

para manter suas convicções atuais, por mais que as evidências histórias e bíblicas contrárias a elas sejam convincentes. Eles se agarrarão a essas convicções não porque podem defendê-las bíblicamente, mas por causa da sua lealdade a um líder espiritual a quem amam e admiram. Para eles, questionar suas convicções é ser desleal com os líderes que lhes ensinaram. É mais fácil não questionar. É mais fácil deixar as coisas como estão. É claro que pode ser difícil mudar, afinal, é difícil considerar outras maneiras de pensar porque você precisa aceitar a possibilidade de estar errado — além de considerar a possibilidade de que os professores a quem você ama e admira estavam errados também.

Também é inquietante ter as suas convicções atuais desafiadas porque talvez você não saiba com o que substituí-las caso elas desmoronem. Queremos reafirmar que se você adotar a visão preterista parcial, logo terá uma visão vitoriosa e otimista

## **Destaque popular - 4 marcadores**

Você pode desativar os Destaques populares no menu de configurações da biblioteca

a para dia de

## **AS COISAS ESTÃO MELHORANDO**

A visão futurista está profundamente interligada à convicção de que este mundo está piorando cada vez mais, enquanto se equilibra às margens da destruição. Jack Van Impe, um dos mestres mais conhecidos do futurismo, adverte: “O inferno irá correr solto no planeta Terra — um tempo de fúria, dor, dano físico e agonia para milhões”, e “os sinais do caos econômico global estão no horizonte”<sup>12</sup>.

Hal Lindsey inicia seu livro extremamente popular A Agonia do Grande Planeta Terra falando ao leitor sobre o “mundo em caos”.<sup>13</sup> John Hagee, uma das personalidades mais fortes do rádio e da televisão nos Estados Unidos que promove a visão futurista, escreve que o mundo está

que lhe dará confiança e energia para planejar o seu futuro e viver o dia de hoje.

## AS COISAS ESTÃO MELHORANDO

A visão futurista está profundamente interligada à convicção de que este mundo está piorando cada vez mais, enquanto se equilibra às margens da destruição. Jack Van Impe, um dos mestres mais conhecidos do futurismo, adverte: “O inferno irá correr solto no planeta Terra — um tempo de fúria, dor, dano físico e agonia para milhões”, e “os sinais do caos econômico global estão no horizonte”<sup>12</sup>.

Hal Lindsey inicia seu livro extremamente popular A Agonia do Grande Planeta Terra falando ao leitor sobre o “mundo em caos”.<sup>13</sup> John Hagee, uma das personalidades mais fortes do rádio e da televisão nos Estados Unidos que promove a visão futurista, escreve que o mundo está

“no limiar do Armagedon nuclear” e “oscilando no limiar da Terceira Guerra Mundial”<sup>14</sup>. Essas frases e ideias permeiam os ensinamentos futuristas, porque a visão de seus defensores é totalmente interdependente da convicção de que as coisas estão piorando e o mundo está prestes a se autodestruir.

Portanto, é difícil abrir mão da visão futurista sem também deixar de lado a visão pessimista do mundo e do futuro.

Na verdade, se nos concentrarmos no que as notícias da televisão trazem para nosso lar todos os dias, as coisas podem parecer bastante sombrias. Eventos terríveis estão acontecendo no mundo, e o mal está muito evidente. Entretanto, vamos elevar os nossos olhos e dar uma olhada mais ampla na História. Vamos comparar o nosso mundo de hoje com o que o mundo era no passado.

Comece tirando uma fotografia instantânea de como era a vida nos

Estados Unidos há duzentos anos. Em princípios dos anos 1800 havia cerca de cinco milhões de imigrantes nos Estados Unidos, mas 20% deles eram escravos. Esse fato por si só já revela um grande mal, mas considere o que mais estava acontecendo: a idade permitida para o sexo em muitos estados era de nove ou dez anos.<sup>15</sup>

O aborto era legalizado durante a maior parte do século 19, e os registros nos dizem que mais de um quinto de todas as gravidezes eram abortadas, sendo a cidade de Michigan a detentora da mais alta taxa de abortos (34%).<sup>16</sup> O índice de alcoolismo era muito mais alto do que é hoje. O índice de prostituição também era maior, sendo que na cidade de Nova York havia aproximadamente uma prostituta para cada 64 homens; o prefeito de Savanah calculou que em sua cidade havia uma para cada trinta e nove homens.<sup>17</sup> A porcentagem de norte-americanos que frequentavam a

igreja era mais ou menos igual à de hoje: 30 a 45%.<sup>18</sup> Milhares de pessoas estavam se mudando para o oeste, e a maioria delas não tinha igrejas para frequentar até anos depois de terem se estabelecido e as comunidades terem se desenvolvido. Os nativos americanos estavam sendo expulsos de suas terras e, em alguns casos, assassinados. Milhares de chineses estavam sendo trazidos para a costa oeste dos Estados Unidos para servirem como trabalhadores forçados. Quando descobriram ouro em diversas regiões do oeste, iniciaram-se as corridas do ouro, que deram origem a algumas das comunidades mais vis e perigosas do mundo. Muitas pessoas no oeste carregavam armas como forma de proteção porque os assassinatos eram comuns. Em todos os Estados Unidos, as mulheres não podiam votar, e os homens estavam legalmente autorizados a espancar suas esposas desde que não as mutilassem ou matassem. As coisas nos Estados

Unidos não estavam melhores em termos morais, éticos ou espirituais.

Naturalmente, havia algumas pessoas tementes a Deus que estavam estabelecendo os fundamentos do governo dos Estados Unidos, mas o clima moral e ético da América do Norte era muito pior do que o atual. Os “bons tempos” do passado não foram tão bons.

Agora, vamos voltar no tempo um pouco mais e tirar uma fotografia instantânea de todo o mundo por volta da época em que Jesus nasceu. A civilização dominada pelo Império Romano estava centralizada em torno da Europa, do Oriente Médio e do norte da África. Na Itália aproximadamente 40% da população consistia de escravos. Em todo o império, a homossexualidade era comum, principalmente entre senhores e escravos. A maioria do povo romano e grego adorava muitos deuses, como Júpiter, Juno e Netuno.

Fora do Império Romano, os povos da

África, da Ásia e da Austrália adoravam a natureza, os demônios e os próprios ancestrais mortos. Na América do Norte, as pessoas não tinham revelação do Messias. Na América do Sul, milhões adoravam um deus sedento por sangue, e ofereciam sacrifícios humanos, geralmente milhares deles em uma única cerimônia.

Quando Jesus veio à Terra, havia apenas uma pequena nação localizada no Oriente Médio que tinha a revelação acerca do único Deus verdadeiro, e até mesmo os seus cidadãos estavam vivendo em um tempo de grande dúvida. Todo o restante do mundo estava perdido em trevas. Como o apóstolo Paulo escreveu: “Outrora vós, gentios ... estáveis sem Cristo ... não tendo esperança e sem Deus no mundo” (Efésios 2:11-12).

Essa era a condição do mundo há 2 mil anos. Como Ernest Hampden Cook escreveu:

os próprios ancestrais mortos. Na América do Norte, as pessoas não tinham revelação do Messias. Na América do Sul, milhões adoravam um deus sedento por sangue, e ofereciam sacrifícios humanos, geralmente milhares deles em uma única cerimônia.

Quando Jesus veio à Terra, havia apenas uma pequena nação localizada no Oriente Médio que tinha a revelação acerca do único Deus verdadeiro, e até mesmo os seus cidadãos estavam vivendo em um tempo de grande dúvida. Todo o restante do mundo estava perdido em trevas. Como o apóstolo Paulo escreveu: “Outrora vós, gentios ... estáveis sem Cristo ... não tendo esperança e sem Deus no mundo” (Efésios 2:11-12).

Essa era a condição do mundo há 2 mil anos. Como Ernest Hampden Cook escreveu:

| *O fato é que por pior que o mundo ainda esteja agora, moralmente ele*

hoje é abençoado. O Evangelho está sendo pregado em todos os cantos da terra. O Cristianismo está explodindo em crescimento por todo o mundo, com mais de 200 mil pessoas se tornando cristãs nascidas de novo todos os dias. Na China há mais de 20 mil conversões a Cristo por dia, enquanto na América do Sul são 35 mil por dia. Somando tudo, mais de 1 milhão de pessoas por semana se tornam cristãs. A pequena semente que entrou na terra naquela pequena nação de Israel cresceu para permear a terra. Com mais de 2 bilhões de pessoas afirmando ser cristãs hoje, o Cristianismo é o bloco mais influente da humanidade.

As coisas estão melhorando? Sim, estão. Naturalmente, há muitas coisas trágicas que ainda acontecem, e temos um longo caminho a percorrer antes que possamos dizer que tudo está maravilhoso.

Mas as coisas estão muito melhores no mundo hoje do que estavam

quando Jesus veio à Terra há 2 mil anos.

Para os cristãos que estiveram submersos em uma visão de mundo pessimista, essa visão otimista pode ser difícil de aceitar. Na verdade, há muitos pregadores cristãos que regularmente reúnem esforços e motivam as pessoas à ação enfatizando as condições difíceis do mundo que nos cerca. De fato, os cristãos precisam permanecer vigilantes — temos muito trabalho à nossa frente —, mas não devemos perder de vista o fato de que estamos ganhando terreno. Jesus Cristo é Senhor, e o Reino de Deus está avançando.

## **RESUMO**

---

À medida que continuar estudando a visão preterista parcial conosco, você aprenderá o que dezenas de milhares de outros irmãos em Cristo acreditam. Você adotará uma visão vitoriosa semelhante àquela que era adotada pela maioria dos líderes célebres ao longo da história da Igreja.<sup>20</sup> E você aprenderá verdades que lhe darão uma visão otimista da vida e do futuro.

# **CAPÍTULO 3**

## **MENSAGENS PROFÉTICAS DADAS A DANIEL**

---

Daniel viveu várias centenas de anos antes de Jesus vir ao mundo, mas registrou visões, sonhos e profecias com respeito à vinda do Messias, ao fim dos tempos, ao futuro dos judeus e à vinda do Reino de Deus. Neste capítulo examinaremos as mensagens divinas registradas primeiramente em Daniel 2 e, em seguida, em Daniel 9.

## A MENSAGEM DE DANIEL 2

Nabucodonosor, o rei da Babilônia, teve um sonho no qual Deus revelou o futuro. Daniel foi capaz de dizer ao rei qual havia sido o seu sonho, e de dar a sua interpretação. Daniel disse ao rei Nabucodonosor que ele viu em seu sonho uma estátua enorme com a cabeça feita de ouro puro, o peito e os braços de prata, a barriga e as coxas de bronze, as pernas de ferro, e os pés metade de ferro e metade de argila. Daniel disse ao rei que em seu sonho uma rocha aparecia e atingia os pés da estátua, fazendo com que ela desabasse.

A estátua então foi varrida para longe como o pó ao vento. Finalmente, a rocha se tornou uma grande montanha que encheu toda a terra (Daniel 2:31-35).

Em seguida, Daniel revelou ao rei o que o sonho significava.

*Tu, ó rei... tu és a cabeça de ouro. Depois de ti, se levantará outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze... O quarto reino será forte como ferro (Daniel 2:37-40).*

Daniel disse ao rei que as quatro partes da estátua representavam quatro reinos, um após o outro. Daniel também disse ao rei Nabucodonosor que o seu reino — o reino da Babilônia — era o primeiro reino. Outras passagens no livro de Daniel falam mais sobre esses quatro reinos. Elas identificam o reino Medo-Persa como o segundo reino (5:28; 8:20) e o Império Grego como o terceiro reino (8:21). Na verdade, sabemos com base em fontes históricas que houve quatro reinos consecutivos naquela região do mundo: o Império Babilônico, o Império Medo-Persa, o Império Grego e o Império Romano.

Linha do Tempo Mostrando a Revelação de Daniel 2:

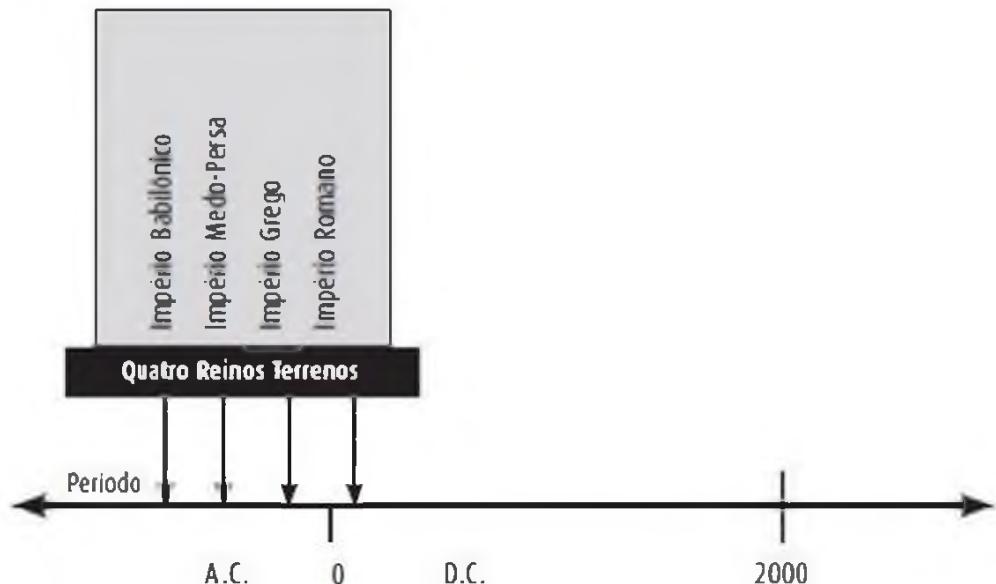


FIGURA 3 LINHA DO TEMPO MOSTRANDO A REVELAÇÃO DE DANIEL 2

Quer os leitores creiam na visão futurista ou na visão preterista parcial, eles concordarão que Deus revelou a Daniel que existiriam esses quatro reinos terrenos.

Daniel então explicou o significado da rocha no sonho de Nabucodonosor, que esmagou esses reinos e se transformou em uma montanha que encheu a terra.

*Mas nos dias destes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; este reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos estes reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre (Daniel*

| 2:44).

Daniel revelou que a rocha virá à Terra, esmagará todos os outros reinos e trará o Reino de Deus. Então o Reino de Deus crescerá como uma montanha que encherá a terra.

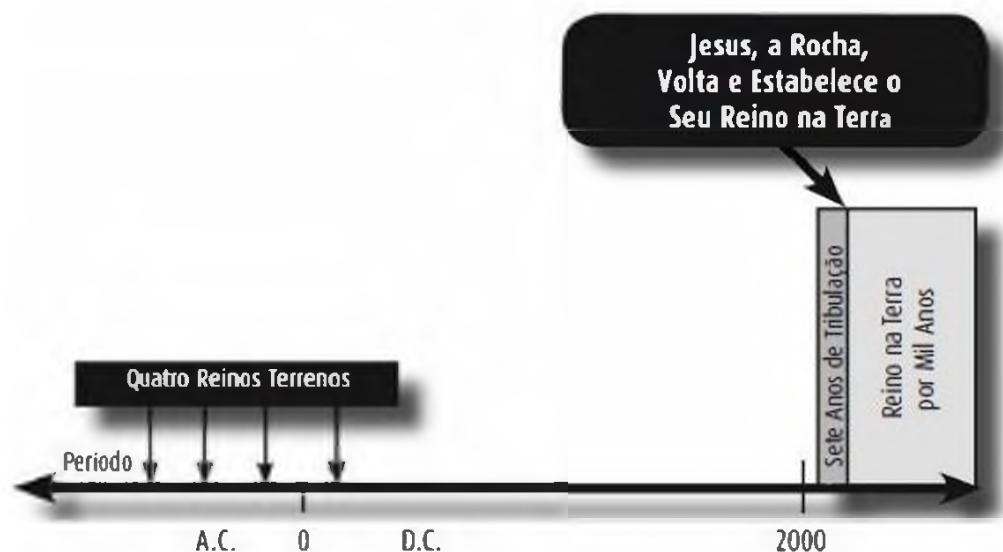
Quer os leitores creiam na visão futurista ou na visão preterista parcial, eles concordarão que a Rocha é uma imagem de Jesus Cristo vindo ao mundo para estabelecer o Reino Eterno de Deus. Contudo, as duas visões discordam no tocante a quando a Rocha virá à Terra, e a quando o Reino de Deus será estabelecido. Permita-nos explicar.

## **O ENTENDIMENTO FUTURISTA DO REINO DE DEUS**

Os mestres futuristas dizem que o Reino de Deus será trazido à Terra no futuro. Eles dizem que na Segunda Vinda de Jesus Cristo, depois de uma tribulação de sete anos, Jesus trará o Reino do céu à Terra. Então o Reino de

**Deus permanecerá na terra por mil anos.**

**Linha do Tempo de Daniel 2 Segundo a Visão Futurista:**



**FIGURA 4 LINHA DO TEMPO DE DANIEL 2 SEGUNDO A VISÃO FUTURISTA**

## **ENTENDIMENTO PRETERISTA PARCIAL DO REINO DE DEUS**

Aqueles que sustentam a visão preterista parcial acreditam que Jesus foi entronizado sobre o Reino de Deus há dois mil anos, quando Ele subiu ao céu e sentou-se à destra de Deus. Desde aquele dia o Reino tem crescido na terra, e finalmente ele encherá toda a terra, como a montanha no

sonho de Nabucodonosor.

## Linha do Tempo de Daniel 2 De Acordo com a Visão Preterista Parcial:

Linha do Tempo de Daniel 2  
De Acordo com a Visão Preterista Parcial:

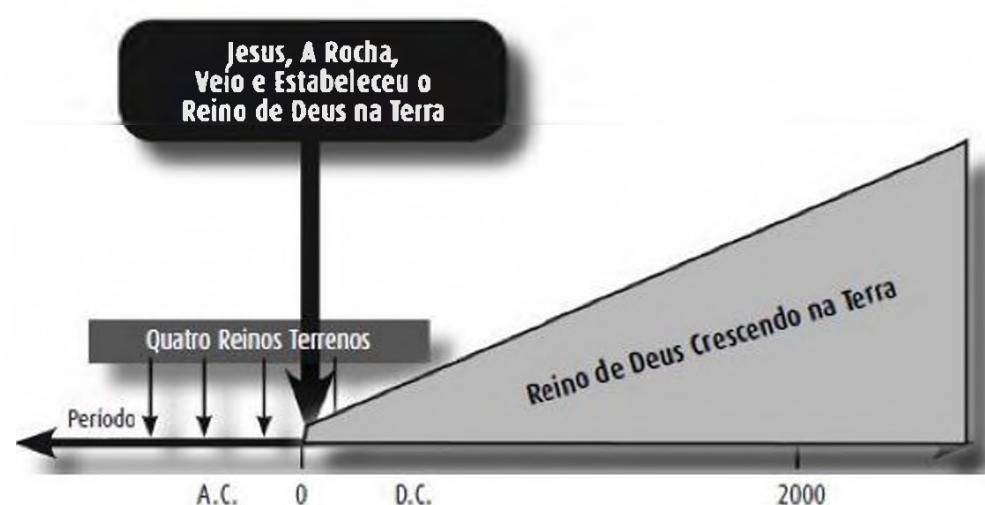


FIGURA 5 LINHA DO TEMPO DE DANIEL 2 DE ACORDO COM A VISÃO PRETERISTA PARCIAL

A visão preterista parcial ensina que o Reino de Deus finalmente encherá a terra; entretanto, o mal permanecerá na terra até a Segunda Vinda de Jesus. Podemos ver isso ao examinarmos a parábola do nosso Senhor com respeito ao homem que plantou sementes em seu campo. Aquelas sementes cresceram e amadureceram, mas um inimigo semeou ervas daninhas no mesmo campo, e essas ervas daninhas também cresceram. À

medida que Jesus explicava essa parábola aos Seus discípulos, ficou claro que o bem e o mal estão crescendo na terra. Tanto o bem quanto o mal terão permissão para crescer juntos até que um dia Jesus volte e separe um do outro (Mateus 13:24-43).

Em outra parábola, Jesus comparou o Reino com uma semente de mostarda que cresceu até se tornar a maior árvore de um jardim.

Semelhantemente, o Reino de Deus tem crescido e um dia será a maior e mais influente entidade na terra, embora haja outras plantas que não pertencem ao Reino de Deus (Mateus 13:31-32).

É exatamente isso que vemos acontecer historicamente desde que Jesus sentou-se no Seu trono. O Cristianismo teve início em uma pequena região do Oriente Médio com um Líder e doze seguidores. Hoje, 2 mil anos depois, é a maior religião que cobre a face da terra. Existem mais de

6 bilhões de pessoas no mundo, e mais de 2 bilhões afirmam ser cristãos hoje.

## **O REINO DE DEUS DESTRÓI O IMPÉRIO ROMANO**

A interpretação de Daniel do sonho do rei revela que a Rocha chegará à Terra na época do quarto reino, que é o Império Romano.

A Rocha cresce e se torna o Reino de Deus e destrói o Império Romano.

Lembre-se de que a visão futurista ensina que o Reino de Deus virá à Terra na Segunda Vinda de Jesus, então eles precisam identificar algum Império Romano que esteja em posição de governo na época em que Jesus voltar. Outros mestres futuristas dizem que deve haver um Império Romano revivificado na terra nessa época.

Alguns mestres estão olhando para as Nações Unidas, para a União

Europeia, ou para alguma confederação de nações muçulmanas e identificando-os como esse Império Romano revivificado. Outros dizem que a Igreja Católica Romana é o Império Romano que a Rocha em breve virá e esmagará.

Os mestres futuristas visualizam o anticristo exercendo um papel central no fim dos tempos, portanto eles costumam colocar esse governante maligno como cabeça ou em um lugar de grande influência no reino romano que será destruído pela Rocha. Essa convicção os torna muito críticos e desconfiados com relação à Igreja Católica Romana ou qualquer entidade governamental romana que eles acreditem que possa estar no poder na época da volta do nosso Senhor.

Em contrapartida, os mestres preteristas parciais não estão à procura de um Império Romano revivificado. Os que são adeptos dessa visão acreditam que a Rocha veio à

Terra há 2 mil anos. Jesus veio e estabeleceu o Reino de Deus durante o primeiro século, quando o Império Romano estava realmente no poder. De acordo com a nossa visão, o Reino de Deus já destruiu o Império Romano.

## **RESUMO DE DANIEL 2**

Se você adotar o entendimento preterista parcial de Daniel 2, acreditará que o Reino de Deus foi estabelecido quando Jesus veio à Terra há 2 mil anos. Você não ficará procurando um Império Romano revivificado. Você não ficará observando com desconfiança diversos governos associados àquela região do mundo onde Roma um dia governou, nem desconfiará que a Igreja Católica Romana possa vir a se tornar esse Império Romano. A Rocha que veio à Terra há 2 mil anos fez com que o Império Romano desmoronasse exatamente como as palavras de Daniel revelaram.

Se você abraçar a visão preterista parcial, entenderá que é possível experimentar e andar no Reino de Deus hoje. Esse Reino consiste em “justiça e paz e alegria no Espírito Santo” (Romanos 14:17). À medida que buscar o Reino de Deus em primeiro lugar, você experimentará as bênçãos de Deus por meio das quais “todas estas coisas [alimento, vestes e outras provisões] lhes serão acrescentadas” (Mateus 6:33).

Muitos cristãos que acreditam na visão futurista reivindicam esses benefícios, mas então, um instante depois, ensinam que o Reino de Deus não estará disponível até a Segunda Vinda de Jesus.

Portanto, eles vacilam entre as duas crenças. Por outro lado, se você adotar a visão preterista parcial, saberá sem dúvida que o Reino já está aqui. Ele está crescendo e avançando a cada dia. Quando Jesus Cristo voltar, Ele subjugará todo o mal que ainda restar e estabelecerá a Sua vontade

perfeita em todo o mundo. E se o Reino de Deus está avançando progressivamente na terra, então você pode dizer com confiança que o Reino de Deus está aqui, e que ele está crescendo.

## A MENSAGEM DE DANIEL 9

Em Daniel 9, lemos sobre Daniel orando pelo seu povo, os judeus. Naquele momento da História, os judeus estavam no cativeiro na Babilônia. A sua cidade santa, Jerusalém, estava em ruínas. Daniel Mensagens Proféticas Dadas a Daniel sabia que Deus libertaria o Seu povo do cativeiro, pois isso havia sido prometido por meio dos profetas anteriores (Daniel 9:2). Daniel confessou os pecados do povo e pediu por misericórdia (vv. 3-19). Então Deus enviou o anjo Gabriel até Daniel, e Gabriel disse a ele o que aconteceria no futuro.

As palavras que Gabriel declarou revelaram o futuro dos judeus e de

Jerusalém, e alguns fatos significativos sobre o futuro de todo o mundo. Entretanto, as palavras de Gabriel são entendidas de maneira diferente entre aqueles que sustentam a visão futurista e aqueles que acreditam na visão preterista parcial.

## **SETENTA SEMANAS PARA OS JUDEUS E JERUSALÉM**

A declaração de Gabriel sobre o futuro começou do seguinte modo:

*Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão, e a profecia e para ungir o Santo dos Santos (Daniel 9:24).*

Quer os cristãos sustentem a visão futurista ou a visão preterista parcial, eles concordarão acerca do significado desse versículo: Deus havia decretado que os judeus e sua

cidade santa, Jerusalém, deviam experimentar setenta semanas do favor de Deus, período durante o qual Deus cumpriria as profecias e promessas que Ele havia feito a eles anteriormente.

Tanto os mestres futuristas quanto os preteristas parciais sustentam que a promessa de Deus de “setenta semanas” é igual a 490 anos. Isso porque há sete dias em uma semana, e setenta vezes sete é igual a 490. Um estudo da linguagem profética daquele período nos leva a entender que esse número representa anos (ver Gênesis 29:27; Levítico 25:8; Números 14:34; Ezequiel 4:4-6); por conseguinte, foram prometidos aos judeus 490 anos do favor de Deus.

Na verdade, quando aplicamos esse período de tempo aos fatos históricos atuais, ele revela algumas predições notáveis — obviamente divinas — que são dignas da nossa atenção.

À medida que Gabriel continuou falando com Daniel, ele dividiu os

490 anos em três períodos. Primeiramente ele falou sobre sete semanas (sete vezes sete, ou 49 anos), e depois 62 semanas (62 vezes sete, ou 434 anos). Finalmente, ele falou sobre a última semana (sete anos). Juntos, esses três períodos somam 490 anos.

## AS PRIMEIRAS 69 SEMANAS

Considere o decreto de Gabriel com respeito às primeiras 69 semanas (sete semanas e 62 semanas somadas).

*Sabe e entende; desde a saída da ordem para restaurar e edificar Jerusalém, até ao Ungido, ao Príncipe, sete semanas e sessenta e duas semanas; as praças e as circunvalações se reedificarão, mas em tempos angustiosos (Daniel 9:25).*

Gabriel informou um tempo preciso para a vinda do Messias.

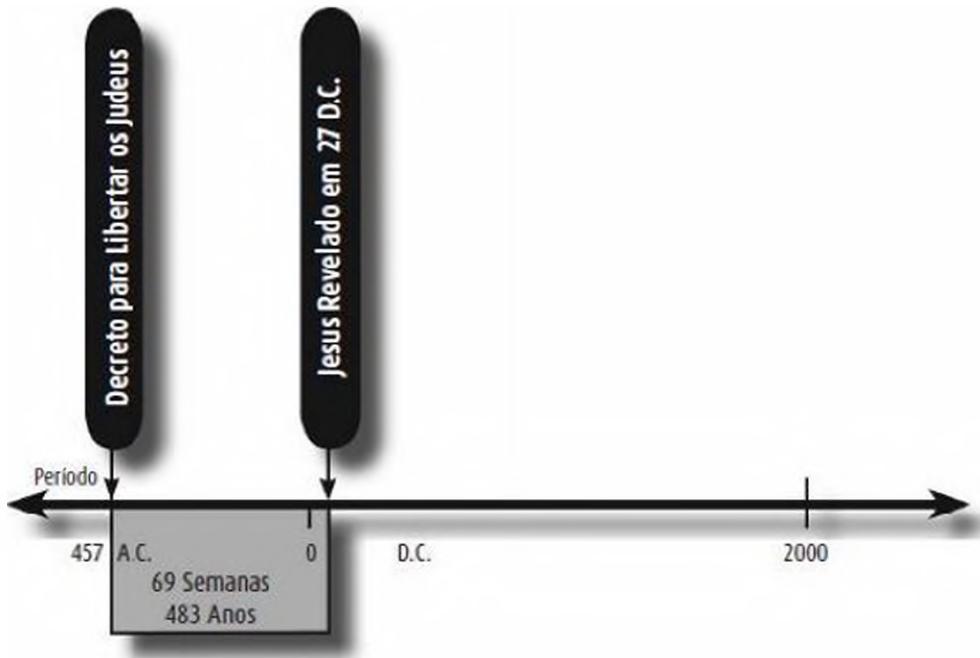
Ele disse que desde o decreto para reconstruir Jerusalém até o Messias,

haveria sete semanas e 62 semanas, isto é, 69 semanas ou 483 anos.

Em 457 A.C., Artaxerxes, o rei da Pérsia, decretou que os judeus eram livres para voltar a sua terra natal e reconstruir Jerusalém e o Templo (Esdras 7:12-26). Se somarmos 483 anos a essa data, chegaremos ao ano 27 D.C.

Os historiadores nos dizem que Jesus nasceu no ano 4 A.C.,<sup>21</sup> o que significa que Ele tinha trinta anos no ano 27 D.C. Esse foi o ano em que Jesus foi batizado nas águas e uma voz veio do céu dizendo: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo” (Mateus 3:17). Depois de um período de jejum no deserto, Jesus revelou-se como o Messias e iniciou o Seu ministério público.

Linha do Tempo Mostrando os 483 Anos entre o Decreto e o Surgimento do Messias:



**FIGURA 6 LINHA DO TEMPO MOSTRANDO OS 483 ANOS ENTRE O DECRETO E O SURGIMENTO DO MESSIAS**

Na verdade, passaram-se 483 anos entre o decreto para reconstruir Jerusalém e a revelação do Messias. A profecia de Gabriel foi notavelmente precisa e deve ter sido inspirada por Deus, visto ter sido proferida cinco séculos e meio antes de Jesus vir ao mundo.

Gabriel prosseguiu declarando o que aconteceria depois que o Messias viesse.

*Depois das sessenta e duas semanas, será morto o Ungido, e já não estará, e o povo de um príncipe que há de vir*

*destruirá a cidade e o santuário, e o seu fim será num dilúvio, e até ao fim haverá guerra; desolações são determinadas (Daniel 9:26).*

Como esse versículo nos diz, Jesus foi morto. Ele foi “cortado” da terra dos viventes. Em seguida, Gabriel diz que o povo do príncipe viria e destruiria a cidade e o santuário. Observe como a terminologia de Gabriel é semelhante à terminologia que Jesus usou em Mateus 24 e em Lucas 21: desolações, o fim e a destruição como um dilúvio. Como explicamos anteriormente, Jerusalém e o Templo foram destruídos no ano 70 D.C.

## **A SEPTUAGÉSIMA SEMANA DE DANIEL**

Falando de uma maneira geral, tanto os mestres futuristas quanto os mestres preteristas parciais concordam sobre como entender as primeiras 69 semanas (483 anos) do favor de Deus. Na verdade, é quanto à semana restante (sete anos) que eles

discordam. Eles têm maneiras diferentes de entender aquilo que passou a ser conhecido como a “Septuagésima Semana de Daniel”.

Aqueles que sustentam a visão futurista acreditam que Deus ainda não deu aos judeus os seus últimos sete anos de favor e, portanto, concluem que a septuagésima semana de Daniel terá de acontecer no futuro. Em contrapartida, os preteristas parciais ensinam que a septuagésima semana de Daniel já ocorreu e que, portanto, não estamos esperando que ela se cumpra. Permita-nos explicar um pouco melhor a diferença com respeito a esses dois pontos de vista.

## **A VISÃO FUTURISTA DA SEPTUAGÉSIMA SEMANA DE DANIEL**

Os mestres futuristas dizem que, antes do fim do mundo, Deus derramará o Seu favor sobre os judeus e permitirá que eles voltem a Terra

Prometida. Então eles terão sete anos de favor, durante os quais Deus cumprirá as promessas que ainda restam, inclusive elevando-os como nação a uma grande autoridade no mundo. Durante esse tempo, os judeus reconstruirão o Templo em Jerusalém e restaurarão o seu antigo sistema religioso de sacrifícios.

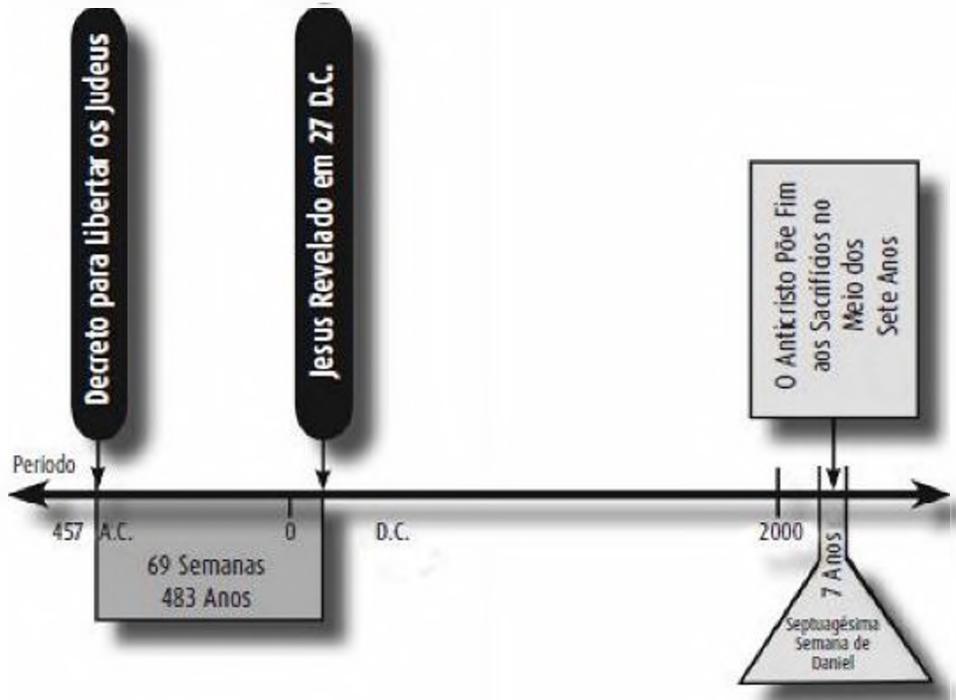
Com essa imagem da nação judaica sendo elevada em mente, os mestres futuristas inserem o último versículo de Daniel 9: “Ele fará firme aliança com muitos, por uma semana; na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares” (Daniel 9:27).

Os mestres futuristas entendem que o pronome “ele” mencionado nesse versículo se refere ao anticristo, e que ele, em algum momento no futuro, fará uma aliança com os judeus prometendo-lhes paz e segurança. Essa aliança marcará o início da septuagésima semana de Daniel. Mas no meio desse período de sete anos —

isto é, três anos e meio depois do início dele — o anticristo romperá o seu acordo, se voltará contra os judeus, e porá fim à prática religio-sa deles ou às ofertas de sacrifícios a Deus. Os mestres futuristas entendem que Deus então começará a derramar a Sua ira sobre a terra, destruindo grande parte dela, mas acima de tudo destruindo o anticristo e todos os que o seguirem.

Os futuristas veem uma grande lacuna — de aproximadamente 2 mil anos — entre as 69 semanas do favor de Deus e a septuagésima semana do favor de Deus sobre os judeus. Eles explicam que, entre esses dois períodos, Deus esteve com a atenção voltada para os gentios e tratando com eles, mas que em algum momento do futuro Ele voltará Sua atenção novamente para os judeus e cumprirá as promessas feitas a eles.

Linha do Tempo Mostrando a Visão Futurista da Septuagésima Semana de Daniel:



**FIGURA 7 LINHA DO TEMPO MOSTRANDO A VISÃO FUTURISTA DA SEPTUAGÉSIMA SEMANA DE DANIEL**

## **VISÃO PRETERISTA PARCIAL DA SEPTUAGÉSIMA SEMANA DE DANIEL**

A visão preterista parcial oferece um entendimento muito diferente da septuagésima semana de Daniel. Em lugar de inserir 2 mil anos entre as 69 semanas e a septuagésima semana, eles não veem qualquer lacuna. Os mestres explicarão que em Daniel 9 não há lacuna declarada ou implícita. A leitura natural de Daniel 9 nos leva

a crer que a septuagésima semana se segue imediatamente após a sexagésima nona semana.

Esse entendimento também tem sido o entendimento da Igreja histórica. A maioria dos nossos antepassados não via lacuna entre as 69 semanas e a septuagésima semana de Daniel.

## AGOSTINHO

---

*Pois não suponhamos que a computação das semanas de Daniel tenha sofrido interferência... ou que não estivessem elas completas, mas tivessem de ser completadas posteriormente no fim de todas as coisas, pois Lucas testifica muito claramente que a profecia de Daniel cumpriu-se no momento da derrocada de Jerusalém.*

(Epístola de Agostinho, 199:31, citada em Golden Chain, e Tomás de Aquino, 1956).

Se os sete últimos anos do favor de Deus sobre os judeus tiveram início

imediatamente após as 69 semanas, então eles começaram no ano 27 D.C., o ano em que Jesus foi batizado nas águas e iniciou o Seu ministério público.

Se dissermos que o ano 27 D.C. é o início da septuagésima semana de Daniel, então precisaremos explicar como Deus cumpriu as palavras de Gabriel quando ele disse: “Ele... na metade da semana, fará cessar o sacrifício e a oferta de manjares.” Os mestres preteristas parciais dizem que o “Ele” mencionado nesse versículo é Jesus Cristo, e não o anticristo. Nos dois versículos anteriores (Daniel 9:25-26), o Messias era o tema principal, portanto é muito natural concluir que o “Ele” mencionado no versículo seguinte seja o Messias.

Para ver o cumprimento disso, observe primeiro que o ministério público de Jesus teve três anos e meio de duração.

---

mestres preteristas parciais dizem que o “Ele” mencionado nesse versículo é Jesus Cristo, e não o anticristo. Nos dois versículos anteriores (Daniel 9:25-26), o Messias era o tema principal, portanto é muito natural concluir que o “Ele” mencionado no versículo seguinte seja o Messias.

Para ver o cumprimento disso, observe primeiro que o ministério público de Jesus teve três anos e meio de duração.

---

## EUSÉBIO

---

*Ora, diz-se que o período integral de ensinamentos e operações de milagres do nosso Salvador foi de três anos e meio, o que corresponde a meia semana. O evangelista João, no seu evangelho, deixa isso claro aos olhos atentos.*

(The Proof of the Gospel [A prova do Evangelho], 1920, VIII:I).

Ao fim desses três anos e meio, Jesus

deu a Sua vida em uma Cruz. Na Páscoa, Ele tomou a Última Ceia com os Seus discípulos, e durante esse momento Ele tomou o pão e disse: “Isto é o meu corpo”, e depois Ele tomou o cálice e disse: “Este é o cálice da nova aliança no Meu sangue” (1 Coríntios 11:24-25). Depois de compartilhar dessa refeição, Jesus cumpriu as Suas palavras morrendo na Cruz. Naquele momento, Ele pôs fim ao sacrifício e às ofertas de manjares. Como o escritor de Hebreus explicou, Jesus tornou obsoleto o sistema religioso judaico. Uma Nova Aliança havia sido estabelecida, e o antigo sistema havia sido abolido. A partir do momento em que o sacrifício definitivo foi feito, não havia mais qualquer necessidade de outros sacrifícios (Hebreus 8 e 9).

Observe o quanto esse entendimento é diferente da visão futurista. Eles estão procurando pelo anticristo para pôr um fim nos sacrifícios de sangue feitos pelos judeus em algum dia no futuro. Os preteristas parciais

acreditam que Jesus pôs um fim a esses sacrifícios há aproximadamente 2 mil anos.

Isso explica os primeiros três anos e meio da septuagésima semana de Daniel, mas e quanto aos três anos e meio finais? Os judeus deveriam experimentar o favor de Deus e o cumprimento das Suas promessas por um período de sete anos. Na verdade, o Messias foi enviado a eles bem no meio desse período, durante os primeiros três anos e meio, mas e quanto aos três anos e meio que se seguiram à morte de Jesus?

Se somarmos três anos e meio ao tempo em que Jesus foi crucificado, chegamos a outro evento histórico. Embora isso não possa ser provado, muitos acreditam que esse foi o ano em que Estevão foi apedrejado até a morte (Atos 7:59-60). Depois que Estevão fez uma apresentação clara de quem Jesus era, os líderes religiosos rejeitaram o Messias. Esse evento foi especialmente significativo

porque o sumo sacerdote estava entre aqueles que rejeitaram o nosso Senhor (Atos 7:1).

Pouco depois, Jesus se revelou em uma luz resplandecente a Saulo (Atos 9:1-6). Jesus deu a Saulo um novo nome, “Paulo”, e disse-lhe para ir pregar aos gentios (Atos 26:15-18). Pouco depois dessa aparição, Deus falou com Pedro e deu-lhe uma visão em que todos os tipos de animais lhe foram apresentados. “E ouviu-se uma voz que se dirigia a ele: ‘Levanta-te, Pedro! Mata e come!’” (Atos 10:13). A princípio, Pedro se recusou porque ele era fiel às leis judaicas com respeito à abstenção de animais impuros. Porém, depois de meditar na visão e de testemunhar o momento em que um grupo de gentios recebeu o favor de Deus, Pedro entendeu que Deus estava declarando que já não havia mais pessoas — inclusive os gentios — que deveriam ser consideradas impuras (Atos 10:28). Todas eram bem-vindas para irem a Deus por intermédio de Jesus Cristo (Atos

10:34-35).

O que tudo isso significava? No começo do livro de Atos, os discípulos apresentaram as verdades de Jesus Cristo somente aos judeus, pois como Paulo disse a eles: “Cumpria que a vós outros, em primeiro lugar, fosse pregada a palavra de Deus” (Atos 13:46).

Entretanto, depois de três anos e meio, Deus falou tanto a Paulo quanto a Pedro, dizendo-lhes que agora eles deveriam apresentar o Evangelho a todo o mundo.

É a partir desse entendimento que vemos a septuagésima semana de Daniel como já tendo se cumprido. Iniciando no dia em que Jesus se revelou como o Messias no ano 27 D.C., os judeus tiveram sete anos de favor: três anos e meio durante os quais Jesus andou entre eles, e depois mais três anos e meio durante os quais os discípulos pregaram as boas-novas para eles. Os judeus receberam o maior favor de Deus que já foi

oferecido à humanidade, no sentido de que eles foram os primeiros a terem acesso ao Messias, o Salvador do mundo. Eles também foram os primeiros a ouvir as boas-novas serem pregadas para eles. Na verdade, eles foram escolhidos por Deus para ser o povo para o qual o Messias veio ao mundo, e foram os mais privilegiados entre todos os povos porque Deus ofereceu a salvação a eles em primeiro lugar.

Linha do Tempo Indicando a Visão Preterista Parcial da Septuagésima Semana de Daniel:

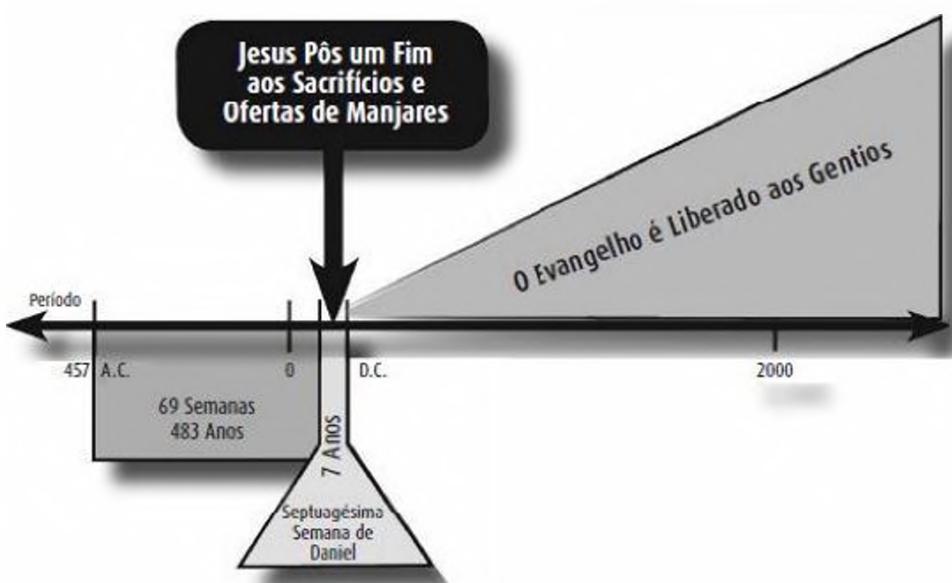


FIGURA 8 LINHA DO TEMPO INDICANDO A VISÃO PRETERISTA PARCIAL DA

## RESUMO DE DANIEL 9

Se você aceitar o entendimento de Daniel 9 que acabamos de explicar, perceberá que todas as setenta semanas do favor de Deus sobre os judeus se cumpriram há quase 2 mil anos. Leia novamente as palavras proféticas iniciais de Gabriel e veja como elas se cumpriram lindamente. Ele disse:

*Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo e sobre a tua santa cidade, para fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, para trazer a justiça eterna, para selar a visão e a profecia e para ungir o Santo dos Santos (Daniel 9:24).*

As maiores e mais maravilhosas profecias que já foram dadas aos judeus foram aquelas relacionadas à vinda do Messias. Quando Jesus veio, os judeus tiveram a oportunidade de aceitá-lo ou rejeitá-lo. Eles tiveram a

oportunidade de “fazer cessar a transgressão, para dar fim aos pecados, para expiar a iniquidade, [e] para trazer a justiça eterna”. Entretanto, eles não reconheceram Jesus, o Messias que Deus havia prometido enviar até eles. Por essa razão, as setenta semanas do favor de Deus para os judeus chegaram ao fim.

E esse período inclui a septuagésima semana de Daniel. Aqueles sete anos finais do favor de Deus começaram quando Jesus iniciou o Seu ministério público, e terminaram quando o sumo sacerdote rejeitou a mensagem pregada por Estêvão.

## **RESUMO**

---

Se você passar a acreditar na visão preterista parcial acerca dos capítulos 2 e 9 do livro de Daniel, então adotará muitas ideias que podem ser novas para você, mas há duas ideias que representam pontos-chave principais.

Em primeiro lugar, você entenderá que o Reino de Deus pode ser experimentado pelos cristãos agora. O Reino está crescendo na terra e virá sobre ela em pleno poder na Segunda Vinda de Jesus.

Em segundo lugar, você entenderá que não haverá um período de setenta anos de favor para os judeus no futuro. No capítulo 5, discutiremos como os judeus ainda têm a promessa de Deus de um despertamento espiritual futuro; entretanto, as setenta semanas de Daniel já passaram.

## **RESUMO**

---

Se você passar a acreditar na visão preterista parcial acerca dos capítulos 2 e 9 do livro de Daniel, então adotará muitas ideias que podem ser novas para você, mas há duas ideias que representam pontos-chave principais.

Em primeiro lugar, você entenderá que o Reino de Deus pode ser experimentado pelos cristãos agora. O Reino está crescendo na terra e virá sobre ela em pleno poder na Segunda Vinda de Jesus.

Em segundo lugar, você entenderá que não haverá um período de setenta anos de favor para os judeus no futuro. No capítulo 5, discutiremos como os judeus ainda têm a promessa de Deus de um despertamento espiritual futuro; entretanto, as setenta semanas de Daniel já passaram.

## **RESUMO**

---

Se você passar a acreditar na visão preterista parcial acerca dos capítulos 2 e 9 do livro de Daniel, então adotará muitas ideias que podem ser novas para você, mas há duas ideias que representam pontos-chave principais.

Em primeiro lugar, você entenderá que o Reino de Deus pode ser experimentado pelos cristãos agora. O Reino está crescendo na terra e virá sobre ela em pleno poder na Segunda Vinda de Jesus.

Em segundo lugar, você entenderá que não haverá um período de setenta anos de favor para os judeus no futuro. No capítulo 5, discutiremos como os judeus ainda têm a promessa de Deus de um despertamento espiritual futuro; entretanto, as setenta semanas de Daniel já passaram.

# CAPÍTULO 4

## ENTENDENDO O LIVRO DE APOCALIPSE

---

Neste capítulo estudaremos a visão preterista parcial do livro de Apocalipse. Veremos que uma parte da Revelação<sup>22</sup> contida nele já se cumpriu e o restante ainda se cumprirá. Não examinaremos cada versículo, mas trabalharemos progressivamente por meio de passagens-chave que nos permitirão vê-lo não como um livro sobre a destruição de Deus a um mundo maligno, mas como uma descrição do Reino de Deus se expandindo sobre toda a terra e Jesus Cristo sendo revelado em glória.

Antes de prosseguirmos, é útil reconhecer o título adequado do livro que estamos estudando. O livro de Apocalipse é o livro da Revelação, no singular, não das “revelações”. Essa distinção é importante porque ele foi

escrito para ser a revelação de Jesus Cristo. Ele não é um livro que se concentra nas revelações de destruição nem nas revelações de juízo, nem nas revelações do anticristo. O Apocalipse é um livro que revela Jesus Cristo como Rei e Senhor de tudo e de todos. O livro é a Revelação.

## **INTRODUÇÃO AO APOCALIPSE**

---

Os futuristas e os preteristas parciais geralmente concordam quanto ao significado dos três primeiros capítulos do livro de Apocalipse. Eles reconhecem o capítulo 1 como um relato do encontro de João com Jesus. Os capítulos 2 e 3 são sete cartas escritas às sete igrejas. É com relação ao entendimento sobre as mensagens a partir do capítulo 4 até o fim do livro que os futuristas e os preteristas parciais discordam.

### **O ENTENDIMENTO FUTURISTA**

Os futuristas acreditam que as passagens do livro de Apocalipse do capítulo 4 até o 22 se cumprirão no futuro. Em particular, eles creem que os juízos descritos em Apocalipse 4 a 18 se cumprirão durante um período de sete anos de tribulação. Depois disso, eles visualizam um reinado de Jesus na terra por mil anos, seguido

da criação de um novo céu e uma nova terra.

## O Entendimento Futurista do Livro de Apocalipse:



FIGURA 9 O ENTENDIMENTO FUTURISTA DO LIVRO DE APOCALIPSE

Diferentes mestres futuristas têm interpretações dessa visão com algumas variações menores entre elas. Por exemplo, alguns estudiosos futuristas colocam o novo céu e a nova terra durante o reinado de mil anos de Jesus. Outra variação tem a ver com quando situar o arrebatamento da Igreja para o céu. Alguns futuristas veem o arrebatamento no início da tribulação e outros o veem depois do sete anos de tribulação. Há outras numerosas alterações menores, mas o ponto

principal é que os futuristas consideram que quase todo o livro de Apocalipse (capítulo 4 em diante) irá se cumprir no futuro, com os capítulos 4 a 19 comprimidos em um período de tribulação de sete anos que se inicia em algum ponto indefinido no futuro.

## **O ENTENDIMENTO PRETERISTA PARCIAL**

Em contrapartida, os preteristas parciais acreditam que boa parte do livro de Apocalipse já se cumpriu. Para sustentar essa visão, eles indicam as referências temporais feitas dentro do texto bíblico. Por exemplo, Jesus inicia o livro dizendo que Ele iria revelar “as coisas que em breve devem acontecer” (Apocalipse 1:1). Jesus não estava revelando coisas que aconteceriam centenas ou milhares de anos depois. Ele estava revelando coisas que começariam a se desenrolar na vida dos leitores originais do livro. A menos que as

pessoas rationalizem que “em breve” não significa realmente em breve, podemos observar que Jesus enfatizou novamente esse ponto ao dizer: “... o tempo está próximo” (Apocalipse 1:3). Os cristãos que têm uma visão preterista parcial do livro de Apocalipse interpretam essas palavras literalmente, portanto entendem que o que João viu e relatou teve início durante o período em que ele estava vivo no primeiro século.

Há variações entre diferentes mestres dessa visão, mas a maioria dos preteristas parciais considera que o livro de Apocalipse se desenrola progressivamente desde o tempo em que João estava vivo em diante. Essa visão, de que o livro de Apocalipse se desenrola ao longo do curso da História, é rotulada nos círculos teológicos como a visão historicista. Essa é a visão que é apresentada nas páginas que se seguem.

Visão Historicista do Livro de Apocalipse:

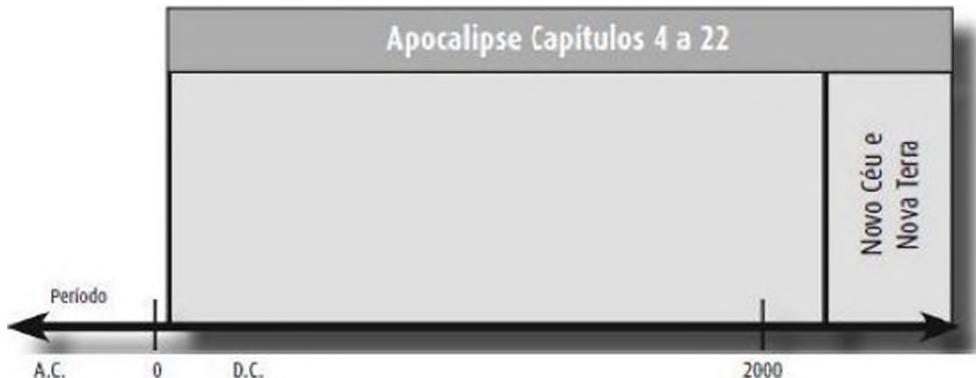


FIGURA 10 VISÃO HISTORICISTA DO LIVRO DE APOCALIPSE

Essa visão historicista foi a mais predominante visão sustentada pelos líderes da Reforma Protestante. Eles podem não ter explicado todas as passagens da maneira que o faremos nas páginas seguintes,<sup>23</sup> mas líderes como Lutero, Knox, Calvino e Huss entendiam que o livro de Apocalipse era um retrato do plano de Deus se desenrolando ao longo do curso da História, e não acontecimentos comprimidos em um período de sete anos de tribulação no futuro. A visão historicista era tão comumente sustentada durante a Reforma Protestante que era mencionada como a “visão protestante”.

## **QUANDO JOÃO ESCREVEU O APOCALIPSE?**

A visão historicista considera que o primeiro conjunto de juízos descritos no livro de Apocalipse são aqueles que vieram sobre os judeus e sobre Jerusalém em 70 D.C.

Contemplaremos esses juízos de maneira sucinta, mas, primeiramente, devemos tratar do problema referente a quando o livro de Apocalipse foi escrito. Muitos mestres cristãos dizem que o livro foi escrito por volta de 96 D.C.

Se realmente ele não foi escrito até o fim do primeiro século, como podemos dizer que o livro de Apocalipse fala profeticamente sobre a destruição vindoura de Jerusalém? Vale a pena responder a essa pergunta agora antes de começarmos a examinar o texto real.

A principal razão pela qual alguns mestres da Bíblia afirmam que o livro de Apocalipse foi escrito por volta do ano 96 D.C. é porque João observou

no capítulo 1, versículo 9, que ele estava na ilha de Patmos na época em que recebeu a revelação do Apocalipse.

Há algumas evidências históricas que indicam que João foi exilado em Patmos durante o período de reinado de Domiciano, entre os anos de 81 e 96 D.C. Portanto, o livro deve ter sido escrito durante esse período — ou assim afirmam alguns mestres da Bíblia.

Na verdade, também existem documentos históricos que nos dizem que João foi exilado em Patmos em uma data muito anterior.

Por exemplo, temos o testemunho de uma das versões mais antigas do Novo Testamento chamada de A Siríaca. A versão siríaca do segundo século, também chamada de Peshitta, diz o seguinte na página de título do livro do Apocalipse:

| *A Revelação que foi dada por Deus a João o Evangelista na ilha de Patmos,*

| onde ele foi lançado por Nero César.

Sabemos que Nero César governou o Império Romano de 54 a 68 D.C. Portanto, João teria de estar na ilha de Patmos durante esse período anterior.<sup>24</sup>

Do mesmo modo, Tertuliano coloca João na ilha de Patmos durante o reinado de Nero, dizendo que João foi fervido em óleo em Roma, sendo banido em seguida.

## TERTULIANO

---

*Roma... onde Pedro sofreu uma Paixão semelhante à do Senhor; onde Paulo banhou-se, por sua coroa, na mesma morte que João; onde o Apóstolo João foi mergulhado em óleo fervente e não sofreu nada, e depois foi banido para uma ilha.*

(*Exclusion of Heretics [Exclusão dos Hereges]* 36. 1 dez 07,  
<http://www.preteristarchive.com/Stud yArchive>).

Também temos os escritos de

Epifânio (315-403, aproximadamente), que afirmam que João foi preso primeiramente sob o reinado do imperador Claudio, que reinou de 41 a 54 D.C.<sup>25</sup>

Deve ter sido durante um desses períodos anteriores que João recebeu a Revelação do Apocalipse. Pode-se ter a confirmação observando que no capítulo 11, João foi instruído a medir o Templo de Jerusalém. Sabemos que se tratava do verdadeiro Templo físico porque no fim do capítulo é falado sobre um Templo celestial que substitui o Templo terreno. O Templo terreno foi destruído no ano 70 D.C., e considerando que João teve de medir, sabemos que o livro deve ter sido escrito antes que essa destruição ocorresse.

Há outros motivos para acreditarmos que João escreveu o livro de Apocalipse em uma data anterior,<sup>26</sup> mas não vamos mais nos ater a esse ponto. David Currie, em seu excelente livro Rapture (Arrebatamento),

aborda esse tópico de uma maneira mais completa. Do mesmo modo, Kurt Simmons, em seu livro *The Consummation of the Ages* (A consumação dos séculos), explica isso de maneira mais erudita.

## **PANORAMA DO LIVRO DE APOCALIPSE**

O capítulo 1 do livro de Apocalipse é uma introdução na qual Jesus se revela a João. Jesus também declarou o propósito do Seu aparecimento: "... para mostrar aos seus servos as coisas que em breve devem acontecer" (Apocalipse 1:1). Então Jesus comissionou João para escrever as coisas que seriam reveladas (Apocalipse 1:9).

Não examinaremos o capítulo 1 em mais detalhes porque a visão preterista parcial e a visão futurista concordam quanto ao seu conteúdo e significado claros. A única coisa com relação à qual elas discordam é quanto ao significado da expressão

“em breve”. Os preteristas parciais dizem que os acontecimentos profetizados no livro de Apocalipse começaram a se desenrolar durante o período da vida de João, no primeiro século. Os futuristas dizem que esses eventos profetizados somente começam a se cumprir pelo menos 2 mil anos depois.

Os capítulos 2 e 3 são sete cartas às sete igrejas que existiram no primeiro e no segundo séculos. A cada igreja Jesus tinha uma mensagem para João entregar.

Nos capítulos 4 e 5, lemos que João foi levado ao céu para ver a sala do trono de Deus. Nela, Jesus está sentado à destra do Pai e Ele é revelado como Aquele que é digno.

Nos capítulo 6 a 18, o Reino de Deus é progressivamente estendido sobre todo o mundo até que todos os reinos deste mundo se tornam reinos do nosso Deus. Os principais argumentos que apresentaremos a seguir serão para explicar a expansão

desse Reino.

Dentro dessa expansão do Reino, há três profecias principais de juízo que teriam de se cumprir. A primeira tinha a ver com os judeus: o reino sendo retirado deles (Mateus 21:33-43) e Jerusalém sendo destruída (Mateus 23:34-38). Veremos esse primeiro juízo ao estudarmos os capítulos 7 a 11.

Em segundo lugar, há um julgamento do Império Romano que teria de se cumprir para a expansão do Reino de Deus. Como estudamos anteriormente (capítulo 3), Daniel escreveu que a Rocha viria à Terra e esmagaria todos os outros reinos (Daniel 2:31-45).

Essa Rocha veio há cerca de 2 mil anos e esmagou o Império Romano. Veremos esse juízo ao estudarmos Apocalipse 12 a 14.

Em terceiro e último lugar, veremos que o Reino de Deus deve se expandir até que encha toda a terra como

Daniel profetizou (Daniel 2:35, 44).

Visão Historicista do Livro de Apocalipse:

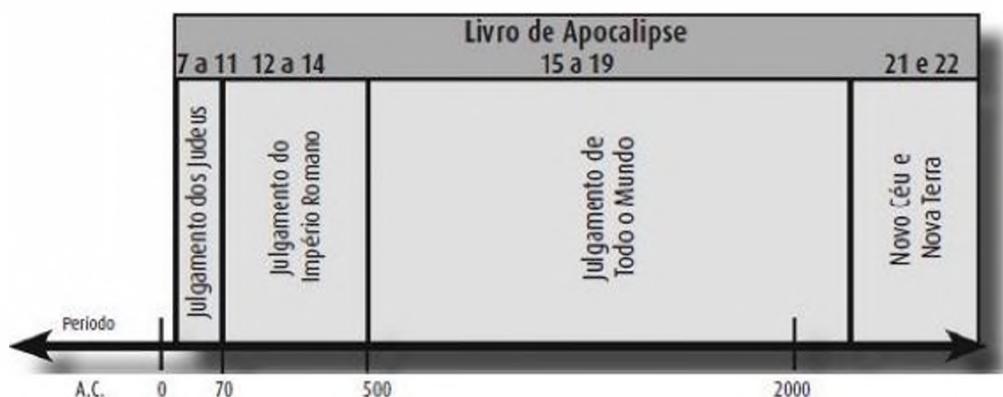


FIGURA 11 VISÃO HISTORICISTA DO LIVRO DE APOCALIPSE

Todos esses três eventos profetizados — com relação aos judeus, ao Império Romano e depois a toda a terra — não foram profecias menores e insignificantes. Eles foram e são importantes para as Escrituras e para o estabelecimento do Reino de Deus. Ao longo do livro de Apocalipse veremos Deus progressivamente estendendo o governo do Reino sobre a terra. É uma tomada de poder do Reino em progresso, na qual os reinos deste mundo estão se tornando o Reino do nosso Deus.

O capítulo 19 nos mostra a Segunda Vinda de Jesus e as bodas do Cordeiro com a Sua Noiva.

O capítulo 20 nos mostra o Reino de Jesus Cristo e o Seu juízo final sobre os maus.<sup>27</sup>

Os capítulos 21 e 22 descrevem as recompensas que esperam por aqueles cujos nomes estão escritos no Livro da Vida. Haverá um novo céu e uma nova terra. No meio dessa revelação, a Nova Jerusalém descerá à Terra, de onde Jesus governará para sempre. Aleluia!

Esse desenvolvimento é o que veremos à medida que examinarmos progressivamente os capítulos de Apocalipse. Vamos começar com os capítulos 2 e 3.

## **APOCALIPSE 2 E 3: AS SETE CARTAS ÀS SETE IGREJAS**

Nos capítulos 2 e 3 de Apocalipse, João registrou sete cartas às sete

igrejas como Jesus lhe instruiu que fizesse. O nosso Senhor começou cada carta declarando quem Ele é e o Sua conhecimento do que cada igreja estava vivenciando: “Conheço as tuas obras”; “Conheço a tua tribulação e a tua pobreza”; “Conheço o lugar em que habitas”. Jesus conhece, e Ele se importa. Essas cartas foram escritas para igrejas reais que existiram na

Ásia Menor durante o período em que João estava vivo. Na verdade, temos evidências históricas de que essas igrejas existiram no primeiro século. Naturalmente, podemos aprender com essas mensagens e aplicá-las à nossa vida hoje. Jesus inclusive nos encorajou a fazer isso terminando as cartas dizendo: “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas.” Devemos prestar muita atenção ao que Jesus disse àquelas igrejas. Entretanto, também devemos manter essas palavras dentro do contexto histórico, entendendo que elas foram escritas a igrejas reais que existiram durante o período de vida de João.

Muitos pregadores futuristas ensinaram que as sete igrejas representam sete períodos que se dividiram ao longo dos últimos 2 mil anos, sendo a primeira, a Igreja do primeiro século; a segunda, a Igreja do segundo e terceiro séculos, e assim por diante, sendo a última igreja a Igreja dos tempos modernos. Partindo do fato de que a última igreja tratada no livro é a Igreja de Laodiceia, que é chamada de Entendendo o Livro de Apocalipse morna e é duramente repreendida por Jesus, isso faria de nós a morna Igreja da Laodiceia. Visões negativas da Igreja atual semelhantes a essa se encaixam bem na visão futurista de que haverá uma grande apostasia durante os últimos dias e que a Igreja se esfriará.

Esperamos que você rejeite imediatamente essa maneira de interpretar Apocalipse 2 e 3. As igrejas não representam épocas e períodos.

Elas são igrejas literais que existiram no primeiro século. Além do mais, não somos a Igreja de Laodiceia. A Igreja de hoje é viva e saudável. Talvez você esteja enfrentando dificuldades no lugar onde exerce o seu Cristianismo, mas, no aspecto mundial, a Igreja está explodindo em crescimento. Hoje há mais cristãos, evangelistas, missionários e outras pessoas cheias de fogo que estão entregando a vida pelo Evangelho do que em qualquer outro período da História. Por favor, não aceite nenhuma das conclusões que dizem que nós somos a Igreja de Laodiceia. Como veremos nas páginas a seguir, Jesus está levantando Sua Igreja a uma posição de unidade, poder e glória.

## **APOCALIPSE 4 E 5: O CENÁRIO CELESTIAL DO REINADO DE CRISTO**

O capítulo 4, versículo 1, é a transição em que João acaba de escrever às sete

igrejas, e então ele ouviu uma voz do céu dizendo: “Sobe para aqui!”

*Depois destas coisas, olhei e eis não somente uma porta aberta no céu, como também a primeira voz que ouvi, como de trombeta ao falar comigo, dizendo “Sobe para aqui” (Apocalipse 4:1).*

Os mestres futuristas costumam afirmar que esse versículo marca o momento em que a Igreja é arrebatada para o céu.<sup>28</sup> Eles afirmam isso porque esse argumento se encaixa na visão deles de que os capítulos 4 a 18 de Apocalipse devem se cumprir durante um período de tribulação futuro de sete anos, e que a Igreja não estará na terra durante os juízos descritos nesses capítulos.<sup>29</sup>

Na verdade, não há menção à Igreja em Apocalipse 4, muito menos de uma igreja sendo arrebatada ao céu. É mostrado especificamente que João foi levado ao céu. Além do mais, o tempo literal desse “arrebatamento” foi durante o período de vida de João

no primeiro século. Esse versículo não é sobre algum evento que acontecerá no futuro. Ele é sobre João e o seu arrebatamento ao céu há 2 mil anos.

É importante observar esse ponto porque os mestres futuristas tendem a pensar neles mesmos como aqueles que interpretam a Bíblia literalmente. Não se trata disso. Veremos ao longo do nosso estudo do livro de Apocalipse que os mestres futuristas espiritualizam, alegorizam e mitologizam muitas passagens. Já vimos isso na maneira como eles explicam as sete igrejas de Apocalipse 2 e 3 como sete períodos. Aqui, em Apocalipse 4:1, observe como eles visualizam a Igreja sendo arrebatada ao céu, em vez de aceitarem o que é realmente mostrado — que João foi arrebatado.<sup>30</sup>

Naturalmente, há algumas passagens que precisamos analisar a partir de uma linguagem apocalíptica, simbólica ou representativa.

Muitas passagens usam imagens do Antigo Testamento, e em particular os símbolos usados pelo profeta Daniel são usados por João no livro de Apocalipse. Na verdade, tanto a visão futurista quanto a visão preterista parcial reconhecem tais usos de linguagem, mas um dos motivos pelos quais mudamos da visão futurista para a visão preterista parcial foi porque a segunda tem um entendimento mais literal dos textos bíblicos.

## **APOCALIPSE 4 — A VISÃO DA SALA DO TRONO**

Em Apocalipse 4:1, João foi elevado ao céu, e viu a sala do trono de Deus: “Imediatamente, eu meachei em espírito, e eis armado no céu um trono, e, no trono, alguém sentado” (Apocalipse 4:2).

João viu Deus sentado no Seu trono. Sabemos que era Deus Pai porque alguns versículos depois lemos sobre Jesus subindo para Deus enquanto Ele

estava sentado no Seu trono (Apocalipse 5:7).

Havia 24 anciãos sentados ao redor do trono de Deus, cada um no próprio trono. João ficou assombrado ao ver relâmpagos e ao ouvir o estrondo de trovões. Ele viu quatro seres viventes ao redor do trono, e os ouviu dizer: “Santo, santo, santo, é o Senhor Deus, o Todo-Poderoso, aquele que era, que é e que há de vir” (Apocalipse 4:8).

A majestade daquele momento não pode ser transmitida adequadamente com palavras, mas certamente João faz um trabalho melhor do que nós, como você pode constatar se ler todo o capítulo.

Para atender aos nossos propósitos aqui, precisamos analisar como o cenário é montado no restante do livro de Apocalipse. João está no céu. É desse ponto de vista que ele consegue ver tudo que sucederia da sua vida em diante: “E te mostrarei o que deve acontecer depois destas coisas” (Apocalipse 4:1). João

consegue ver acontecimentos se desenrolando enquanto Deus age sentado no Seu trono no céu.

## **APOCALIPSE 5 — JESUS É DIGNO DE ABRIR O LIVRO**

No capítulo 5 de Apocalipse, João observou o que acontecia na sala do trono: “Vi na mão direita daquele que estava sentado no trono, um livro, escrito por dentro e por fora, de todo selado com sete selos” (Apocalipse 5:1).

Os selos nesse livro significam que ele ainda não havia sido aberto. Isso nos traz à lembrança as palavras que Daniel escreveu quando registrou as visões que deveriam se cumprir em algum momento no futuro. Daniel teve instruções para “encerrar as palavras e selar o livro até o tempo do fim” (Daniel 12:4). Assim como essas palavras de Daniel foram seladas até o tempo do seu cumprimento, também o livro que estava na mão de Deus em Apocalipse 5 foi selado até o dia em

que o seu conteúdo se cumpriria.

O dia do cumprimento havia chegado. Os selos estavam prestes a ser abertos. Conforme prosseguimos com o nosso estudo, veremos como os juízos de Deus foram executados à medida que os selos foram abertos.

Quando pensamos nesses juízos, não devemos pensar em um juiz declarando punições para criminosos. Em vez disso, pense em um rei pronunciando julgamentos no intuito de estender o seu governo.

Esses são decretos reais para estabelecer a vontade do Rei. É nesse sentido que Deus pronuncia julgamentos e expande o Seu Reino.

Em Apocalipse 5, vemos que tudo o que Deus havia decretado com relação ao Seu Reino estava prestes a ser executado. Na verdade, o dia do cumprimento havia chegado, mas primeiro teria de ser encontrado alguém que fosse digno de desatar os selos e de abrir o livro. Enfatizando

essa verdade, Apocalipse 5 é o relato da procura por Aquele que é digno de desatar os selos e, naturalmente, Ele é o Cordeiro que foi morto, o Leão da tribo de Judá. Ele é Aquele que tomou o livro da mão do Pai, enquanto os anciãos, os anjos e os seres viventes clamavam em adoração.

## **APOCALIPSE 6: O EXÉRCITO DE DEUS SE PREPARA PARA A BATALHA**

Começando no capítulo 6 de Apocalipse, lemos sobre Jesus desatando os selos do livro um de cada vez. Com o abrir de cada um dos primeiros quatro selos, um cavalo é ordenado a comparecer diante de Deus e a cada um é dado poder para destruir. O primeiro cavalo é um cavalo branco, com poder para vencer. O segundo cavalo é vermelho, e ele tem poder para tirar a paz da terra. O terceiro cavalo é preto, tendo poder para tornar o sustento e a provisão difíceis de obter. O quarto

cavalo é amarelo, com poder para matar pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras selvagens.

Os futuristas veem esses cavalos como se Deus realmente estivesse liberando a destruição sobre a terra. Na verdade, nenhum desses cavalos é visto vindo para a terra. A cada um deles é dito “vem”, no sentido de se apresentarem a Deus. Cada cavalo recebe poder para destruir e depois é liberado — não para ir à Terra, mas para tomar a sua posição no céu, onde eles podem exercer autoridade sobre a terra. Podemos comparar esse cenário com o de um rei posicionando suas forças na frente de batalha antes de a batalha começar. Do mesmo modo, Deus estava preparando o cenário para as batalhas que se seguiriam. Os guerreiros foram colocados em ordem e estavam esperando para serem chamados à ação.

Esse momento de espera é confirmado quando lemos sobre o quinto selo sendo desatado e João

vendo as almas das pessoas que haviam sido mortas anteriormente por causa da sua fé. Elas estavam observando e clamando a Deus: “Até quando, ó Soberano Senhor, santo e verdadeiro, não julgas, nem vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a terra?” (Apocalipse 6:10).

O Livro é Aberto e os Decretos de Deus Estão Prestes a Ser Liberados  
**livro de Apocalipse**

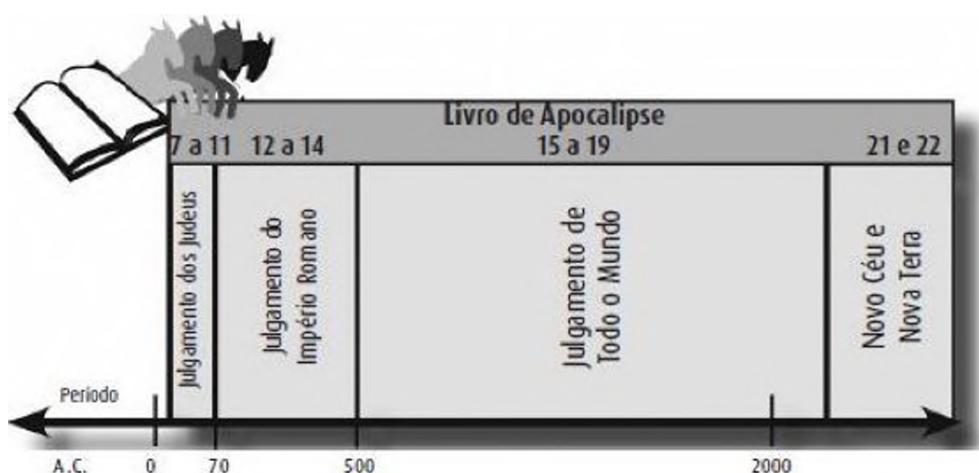


FIGURA 12 O LIVRO É ABERTO E OS DECRETOS DE DEUS ESTÃO PRESTES A SER LIBERADOS LIVRO DE APOCALIPSE

Coloque-se no lugar de João no céu. Os quatro cavalos tomaram suas posições e se prepararam para a batalha. Aqueles que haviam sido martirizados pela sua fé viram isso, e

imediatamente perguntaram se havia chegado o tempo de seu sangue ser vingado. Deus estaria atendendo às orações dos Seus santos quando liberasse os Seus juízos.

Em expectativa, os santos clamaram, mas lhes foi dito que esperassem apenas um pouco mais, embora a batalha fosse iminente.

## APOCALIPSE 6 — O ROMPIMENTO DO SEXTO SELO

*Com o desatar do sexto selo, João viu sinais de eventos catastróficos: E sobreveio grande terremoto. O sol se tornou negro como saco de crina, a lua toda, como sangue, as estrelas do céu, caíram pela terra, como a figueira, quando abalada por vento forte, deixa cair os seus figos verdes, e o céu recolheu-se como um pergaminho quando se enrola (Apocalipse 6:12-14).*

Como explicamos anteriormente (páginas 61-64), o sol, a lua e as estrelas eram usados frequentemente para se referir às autoridades

governamentais. Quando as autoridades governamentais eram removidas ou diminuídas, dizia-se que o sol, a lua ou as estrelas caíram ou escureceram. Nessa passagem, vemos essas autoridades sendo abaladas pela presença de Deus. A referência apocalíptica a terremotos significava que Deus estava intervindo e agindo em juízo para remover as autoridades estabelecidas e para substituí-las pela Sua autoridade. Para constatar essa afirmação em outra passagem podemos ler Hebreus 12:26-28:

Aquele, cuja voz abalou, então, a terra, agora, porém, Ele promete, dizendo: “Ainda uma vez por todas farei abalar não só a terra, mas também o céu”. Ora, esta palavra: “Ainda uma vez por todas”, significa a remoção dessas coisas abaladas, como tinham sido feitas, para que as coisas que não são abaladas permaneçam. Por isso, recebendo nós um reino inabalável, retenhamos a graça.

À luz de tais promessas, devemos ver

o terremoto que começou com o rompimento do sexto selo como Deus abalando autoridades e estabelecendo a própria autoridade dentro do Seu Reino.

A partir do momento em que o sexto selo é desatado, nos é dito:

*Os reis da terra, os grandes, os comandantes, os ricos, os poderosos, e todo escravo e todo livre se esconderam nas cavernas e nos penhascos dos montes e disseram aos montes e aos rochedos: “Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que se assenta no trono e da ira do Cordeiro, porque chegou o grande Dia da ira deles; e quem pode sustar-se?”* (Apocalipse 6:15-17).

João estava tendo uma visão das coisas que “em breve devem acontecer” . Deus havia posto em ordem os Seus cavalos — isto é, o Seu poder — para a batalha. Na Sua gloriosa presença e na presença do Seu poder, as autoridades da terra ficaram aterrorizadas. Eles podiam ver que o juízo e a guerra estavam

prestes a começar.

Agora, coloque tudo isso no momento certo. Há 2 mil anos, Jesus subiu ao céu. O Pai então disse ao Seu Filho: “Assenta-te à Minha direita, até que eu ponha os Teus inimigos por estrado dos Teus pés” (Atos 2:34-35).

João estava de pé na sala do trono prestes a testemunhar o cumprimento da promessa de Deus a Seu Filho. Os decretos de Deus estavam na iminência de ser liberados. Os cavalos estavam alinhados na frente de batalha. A guerra estava para começar.

## **APOCALIPSE 7 A 11: O JULGAMENTO DOS JUDEUS**

O julgamento começou na casa de Deus. Neste contexto, estamos falando do povo de Deus do Antigo Testamento, os judeus. Como Paulo advertiu em Romanos 2:9: “Tribulação e angústia virão sobre a alma de qualquer homem que faz o

mal, ao judeu primeiro, e também ao grego” (grifo do autor).

Essa é a maneira de Deus julgar primeiramente o Seu próprio povo antes de julgar o mundo (ver também 1 Pedro 4:17).

Muitos cristãos hoje têm dificuldades em conceber a ideia de Deus julgando severamente o Seu povo. Mas uma declaração fundamental da aliança de Deus com os judeus foi que se eles obedecessem a Ele, Ele os abençoaria; se eles o abandonassem, eles seriam julgados (Deuteronômio 28). O Antigo Testamento nos fala sobre como os judeus abandonaram a Deus, e assim, sofrerem julgamento.

Foi por causa da desobediência e dureza de coração deles que os seus inimigos puderam derrotá-los. Durante os séculos 5 e 6 A.C., os judeus foram expulsos de sua terra, Jerusalém foi destruída e aqueles que não foram mortos foram levados como escravos para a Assíria e a Babilônia.

Vemos um padrão semelhante no Novo Testemunho. João Batista chamou os judeus ao arrependimento, mas quando eles não o quiseram, ele declarou que o machado já estava posto à raiz, querendo dizer que o juízo estava caindo sobre eles (Lucas 3:7-9). Jesus lamentou o fato de que apesar de Deus ter enviado muitos profetas para os judeus, eles os haviam perseguido e até matado (Mateus 23:29-35). Mas ofensa muito maior foi a rejeição dos judeus a Jesus como o Messias, o Filho de Deus.

Por várias vezes Jesus declarou a destruição que estava prestes a vir sobre Jerusalém e o Templo judeu:

*“... para que sobre vós recaia todo o sangue justo derramado sobre a terra... Eis que a vossa casa vos ficará deserta!” (Mateus 23:35-38).*

*“Quando, porém, virdes Jerusalém sitiada de exércitos, sabei que está próxima a sua devastaçāo” (Lucas 21:20).*

*“Cairão a fio de espada e serão levados cativos para todas as nações; e até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles” (Lucas 21:24).*

Jesus decretou a destruição.

No capítulo 1, discutimos o holocausto judeu do ano 70 D.C. Não precisamos repetir essa discussão, mas estamos preocupados com o fato de que alguns dos nossos leitores possam estar pulando páginas para lerem o capítulo sobre o estudo do Apocalipse em vez de lerem desde o início. Se os leitores não estiverem cientes do holocausto judeu do primeiro século, não conseguirão captar com tamanha clareza que ele foi o cumprimento do juízo descrito nos capítulos 7 a 11 de Apocalipse. Se você ainda não fez isso, separe um instante para ler a breve descrição do holocausto judeu nas páginas 49 a 52. Depois de quatro meses de fome e tortura, mais de 1 milhão de judeus foram mortos — milhares deles foram crucificados.

Naturalmente, nem todos os judeus rejeitaram Jesus e, na verdade, grande parte da Igreja Primitiva era composta de judeus que haviam abraçado o nosso Senhor. Entretanto, a grande maioria o rejeitou.

O apóstolo Paulo escreveu como ele ansiava que os judeus reconhecessem Jesus como o Messias, mas apenas um remanescente o havia aceitado (Romanos 11:5). Paulo escreveu como a grande maioria dos judeus havia se tornado inimiga do Evangelho (Romanos 11:28).

Jesus declarou aos judeus que Ele era a Pedra que os construtores rejeitaram (Mateus 21:42). Então ele prosseguiu dizendo que o Reino de Deus seria tirado deles e dado a um povo que produziria os frutos do Reino (Mateus 21:43). Finalmente, nesse contexto, Ele declarou que a Pedra — Ele, Ele próprio — esmagaria e espalharia como pó aqueles que o rejeitassem (Mateus 21:44).

abraçado o nosso Senhor. Entretanto, a grande maioria o rejeitou.

O apóstolo Paulo escreveu como ele ansiava que os judeus reconhecessem Jesus como o Messias, mas apenas um remanescente o havia aceitado (Romanos 11:5). Paulo escreveu como a grande maioria dos judeus havia se tornado inimiga do Evangelho (Romanos 11:28).

Jesus declarou aos judeus que Ele era a Pedra que os construtores rejeitaram (Mateus 21:42). Então ele prosseguiu dizendo que o Reino de Deus seria tirado deles e dado a um povo que produziria os frutos do Reino (Mateus 21:43). Finalmente, nesse contexto, Ele declarou que a Pedra — Ele, Ele próprio — esmagaria e espalharia como pó aqueles que o rejeitassem (Mateus 21:44).

## ARETAS DE CESAREIA

---

Aqui, então, foram manifestas ao Evangelista que coisas sucederiam aos

Essa marca teria sido entendida pelos leitores judeus daquele período como a marca da proteção de Deus. Assim como o sangue foi colocado nos umbrais das casas dos hebreus para protegê-los do anjo da morte na primeira Páscoa no Egito (Êxodo 12), do mesmo modo um número de israelitas foi marcado por Deus de modo que um remanescente fosse poupado do massacre que estava por vir. Esse selo não deve ser entendido como uma marca visível fisicamente, mas sim como o fato de que Deus conhecia aqueles que eram Seus.

É possível que tenham sido exatamente 144 mil filhos de Israel os que foram protegidos da destruição, mas o povo hebreu nos tempos bíblicos costumava usar números de uma maneira simbólica.

Por exemplo, quando a Bíblia diz que Deus era o proprietário do gado de mil montanhas (Salmos 50:10), ela não quer dizer que Deus só era o dono do gado de mil montanhas. Ela quer

dizer que Ele é o proprietário de todo gado em todo lugar. Do mesmo modo, o povo hebreu entendia números como o de 144 mil como uma multidão escolhida.

Em Apocalipse 7:5-8, nos é dito ainda que 12 mil foram marcados de cada uma das doze tribos.

Quem eram as doze tribos de Israel? Durante os tempos de Cristo, os judeus na Palestina eram em sua maioria compostos pela tribo de Judá e de Benjamim, juntamente com alguns levitas. As outras tribos haviam sido espalhadas pelas regiões circunvizinhas, Entendendo o Livro de Apocalipse devido a migrações, perseguições e o exílio para a Assíria que ocorreu por volta de 720 A.C. Por volta do primeiro século, as doze tribos não eram realmente os descendentes de todos os doze filhos de Israel, mas a tribo de Dan foi omitida, e os filhos de José (Efraim e Manassés) passaram a ser os cabeças das tribos, de modo que

permanecessem as doze tribos de Israel.

Quando a Bíblia nos diz que 12 mil de cada tribo foram marcados, podemos dizer que pode ter havido literalmente 12 mil de cada tribo que foram marcados, mas o antigo leitor hebreu teria entendido esse número em um sentido menos estrito e concluído que Deus estava favorecendo a cada tribo igualmente, e que Ele estava marcando um número abundante e suficiente.

Alguns leitores ocidentais podem observar que usamos esses números em um sentido não literal e nos acusar de “espiritualizar” as Escrituras. Responderíamos dizendo que eles estão “ocidentalizando” as Escrituras. É a mente ocidental que insiste em interpretar esses números em seu sentido mais estrito. Se quisermos entender a Bíblia a partir da estrutura na qual os autores a escreveram, precisamos reconhecer a linguagem poética, simbólica e

apocalíptica que eles utilizaram. Na verdade, Deus marcou um número expressivo de cada uma das doze tribos de Israel. Eles foram marcados de modo a não serem destruídos na guerra iminente.

## **DINÂMICA ESPIRITUAL COM CONSEQUÊNCIAS NATURAIS**

À medida que prosseguimos analisando a questão da guerra, a veremos como uma guerra espiritual que tem efeitos catastróficos sobre o mundo natural. Nós a veremos através dos olhos de João. Ele está na sala do trono de Deus. Ele está em espírito; está observando a dinâmica espiritual que afetará este mundo de formas naturais. Para ver como a dinâmica espiritual se relaciona com as consequências naturais, considere como o profeta Eliseu e seu servo um dia foram cercados por soldados inimigos. Quando Eliseu orou para que os olhos do seu servo fossem abertos para o mundo espiritual, “ele

viu que o monte estava cheio de cavalos e carros de fogo, em redor de Eliseu” (2 Reis 6:17). Sabendo que Deus estava com Ele, Eliseu não teve medo. Ele orou para que Deus atingisse os seus inimigos com cegueira, e eles imediatamente ficaram cegos por algum tempo.

Essa história é bastante esclarecedora com relação a como a dimensão espiritual se revela aos olhos daquele que pode ver nessa dimensão. Deus se comunica por meio de visões. Ele utiliza imagens com as quais podemos nos identificar a fim de transmitir o que está se passando no mundo espiritual.

Com respeito à visão de Eliseu e de seu servo, é difícil dizer se realmente existiram cavalos e carros de fogo no mundo espiritual ou se os cavalos e carros que eles viram representavam o poder de Deus que estava disponível para defendê-los. Para nós, hoje, cavalos e carros não seria uma representação muito eficaz do poder

de Deus porque uma máquina militar moderna — como um tanque, por exemplo — poderia derrotar milhares de cavalos e carros. Talvez, então, se Deus quisesse nos revelar o Seu poder, Ele mostrasse exércitos com todos os equipamentos mais mortais de última geração.

Esse exemplo revela como as realidades na dimensão espiritual são transmitidas a nós na dimensão natural. É algo semelhante às imagens que uma pessoa vê em sonhos. Há mensagens reais por trás das imagens espirituais, mas as imagens são meramente um canal de comunicação.

É com esse entendimento que precisamos examinar as visões registradas ao longo do livro de Apocalipse. Por exemplo, nos é dito no capítulo 1 de Apocalipse que os sete castiçais representam sete igrejas; as sete estrelas representam os anjos das sete igrejas. Jesus disse à igreja de Laodiceia que Ele está à

porta, batendo, mas não precisamos concluir que há uma porta literal que precisa ser aberta; em vez disso, entendemos que essa terminologia é figurativa. As pessoas precisam abrir a porta de seu coração para Jesus entrar. Assim, também, quando lemos as palavras do nosso Senhor, dizendo que Ele tem as chaves da morte e do Hades (Apocalipse 1:18), não precisamos concluir que a morte e o Hades realmente têm portas que necessitam de uma chave que as abra, mas sim que essa é uma linguagem figurativa que representa como Jesus tem autoridade tanto sobre a morte quanto sobre o Hades.

As coisas que João viu ao longo do livro de Apocalipse realmente apareceram para ele. Ele as “viu”. Entretanto, precisamos entender que ele estava “em espírito” (Apocalipse 1:10). Ele estava recebendo imagens que transmitiam uma dinâmica espiritual, uma dinâmica que a mente humana só pode receber em forma de imagens.

A dinâmica espiritual exerce um impacto correspondente sobre o mundo natural, mas esse impacto pode parecer diferente de como parecia na dimensão espiritual. Por exemplo, considere a morte de Herodes conforme relatada em Atos 12:23:

*No mesmo instante, um anjo do Senhor o feriu, por ele não haver dado glória a Deus; e, comido de vermes, expirou.*

Na dimensão espiritual, um anjo feriu Herodes. Na dimensão natural, Herodes morreu e foi comido de vermes.

É a partir dessa estrutura mental que precisamos considerar os juízos liberados no livro de Apocalipse.

## **APOCALIPSE 8 — TROMBETAS TOCAM E A GUERRA COMEÇA**

No capítulo 8 de Apocalipse lemos que o Cordeiro abriu o sétimo e último selo do livro. Então “houve silêncio no céu acerca de meia hora”

(Apocalipse 8:1). Isso foi a calmaria antes da tempestade. O cenário estava preparado; a guerra estava prestes a começar. O livro que consiste dos decretos de Deus seria aberto. A estratégia de Deus de assumir o controle deste mundo estava prestes a ser executada. Ao soar das trombetas, começou a guerra:

*“Então vi os sete anjos que se acham em pé diante de Deus, e lhes foram dadas sete trombetas”* (Apocalipse 8:2).

Para captar o evento dramático que se seguiu, visualize uma guerra nos tempos antigos. Um rei faria com que seus soldados tomassem suas posições e formassem uma tremenda frente de batalha.

Antes que qualquer dos exércitos pudesse avançar, uma trombeta soaria, e geralmente os arqueiros soltariam suas flechas. Em Apocalipse 8, lemos que quando o primeiro anjo tocou a primeira trombeta, “houve saraiva e fogo de

mistura com sangue, e foram atirados a terra. Foi então queimada a terça parte da terra, e das árvores, e também toda erva verde" (Apocalipse 8:7).

Assim como as flechas eram lançadas por milhares de arqueiros, também a destruição foi lançada do céu.

Quando o segundo anjo tocou a segunda trombeta:

*"...uma como que grande montanha ardendo em chamas foi atirada ao mar, cuja terça parte se tornou em sangue, e morreu a terça parte da criação que tinha vida, existente no mar, e foi destruída a terça parte das embarcações" (Apocalipse 8:8-9).*

Quando o terceiro anjo tocou a terceira trombeta:

*"Caiu do céu sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes das águas uma grande estrela, ardendo como tocha... e muitos dos homens morreram por causa dessas águas" (Apocalipse 8:10-11).*

Quando o quarto anjo tocou a quarta trombeta:

| “Foi ferida a terça parte do sol, da lua e das estrelas” (Apocalipse 8:12).

Antes de continuarmos para ver o que aconteceu quando a quinta, a sexta e a sétima trombetas foram tocadas, precisamos olhar com atenção quem era o alvo desse juízo e dessa destruição. Estamos defendendo a tese de que o juízo teve início primeiramente com o povo de Deus, os judeus.

O que dificulta alguns leitores aceitarem esse argumento é o fato de que nos capítulos 8 a 11, em algumas versões do livro de Apocalipse, há uma tradução pouco feliz da palavra grega ge. Essa palavra pode ser traduzida como “planeta Terra”, “solo” ou “terra”, e cada tradutor bíblico decidiu que palavra utilizar de acordo com o próprio entendimento do texto. Quando estudamos o restante do Novo Testamento, aprendemos que na maioria das

versões a palavra ge é geralmente traduzida como “terra”, no sentido de propriedade.

Para ser coerentes, os tradutores também traduziram ge como “terra” no livro de Apocalipse.

Apocalipse 7 a 11 nos fala sobre as batalhas que envolvem a terra do povo judeu. Portanto, quando Apocalipse 8:5 nos fala que um anjo atirou fogo à ge, isso significa que o fogo foi lançado sobre a terra de Israel, e não sobre toda a Terra.

Essa terminologia era usada geralmente em outras passagens da Bíblia. Por exemplo, no Antigo Testamento grego, que era a versão usada pela Igreja Primitiva, há muitas referências aos gentios sendo expulsos da ge, ou terra, e a terra a que se fazia referência era a terra que Deus prometeu aos judeus (por exemplo, Números 32:17; 33:52, 55; Josué 7:9; 9:24; Juízes 1:32; 2 Samuel 5:6; 1 Crônicas 11:4; 22:18; Neemias 9:24). Esse mesmo termo, “terra”, era

usado frequentemente pelos profetas do Antigo Testamento quando eles falavam dos judeus sendo expulsos de sua terra nos séculos quinto e sexto A.C. (por exemplo, Jeremias 1:14; 10:18; Ezequiel 7:7; Oseias 4:1; Joel 1:2, 14).

Assim, também, quando João usou o termo *ge* em Apocalipse 8 a 11, ele estava se referindo à terra que um dia fora prometida aos judeus e não a toda a Terra. Portanto, quando João descreveu em Apocalipse 8:7 um terço da *ge* sendo queimada, ele estava, na verdade, dizendo que um terço da terra foi queimada, e essa terra era a terra de Israel.

Assim também Apocalipse 8:8-13 nos fala desde o segundo até o quarto anjos tocando suas trombetas e liberando a destruição; essa destruição foi sobre a terra de Israel. Na verdade, essa destruição veio sobre a terra no ano 70 D.C. e nos poucos meses próximos do mesmo ano.

Para visualizar esse quadro, precisamos entender (novamente) que João estava no céu observando uma guerra espiritual que teve consequências sobre a terra natural. Quando João viu as estrelas caindo, juntamente com o sol e a lua escurecendo, ele estava vendo os juízos de Deus vindo sobre as autoridades que anteriormente governavam Israel. As autoridades espirituais estavam sendo julgadas e, como consequência, as autoridades naturais estavam perdendo suas posições de autoridade. Na verdade, governantes foram removidos de suas posições enquanto centenas de milhares de judeus sofriam e morriam quando essas dinâmicas espirituais ocorriam na dimensão espiritual.

## **APOCALIPSE 9:1-11 — A QUINTA TROMBETA É TOCADA**

Quando o quinto anjo tocou a quinta trombeta (Apocalipse 9:11), um poço

sem fundo — chamado em algumas versões de “abismo” — se abriu e dele saíram gafanhotos com poder como o de escorpiões para ferir as pessoas que não tivessem o selo de Deus sobre suas frontes (Apocalipse 9:1-4). O texto diz que os gafanhotos tinham rostos como de homens, cabelos como de mulheres e dentes como de leão. Em suas caudas havia poder para causar danos às pessoas e para infligir grande dor por cinco meses.

Alguns dos mais famosos mestres futuristas dizem que esses gafanhotos do abismo são helicópteros futuristas que surgirão como enxames no céu e que atirarão de suas caudas um veneno que infligirá grande dor. Outros futuristas conhecidos observaram o recente levante de terroristas islâmicos e concluíram que os gafanhotos devem ser os extremistas islâmicos que um dia atacarão o povo de Deus.

Essas interpretações são interessantes porque provêm dos mesmos mestres

futuristas que afirmam estar interpretando a Bíblia literalmente. Se interpretarmos esses versículos literalmente, então teremos de acreditar que gafanhotos com coroas de ouro, rostos como de homem, cabelos como de mulher, dentes como de leão e caudas como de escorpiões encherão a terra. Além disso, se os mestres futuristas tivessem traduzido a Bíblia literalmente, eles teriam de dizer que os helicópteros ou os terroristas muçulmanos que eles interpretam estariam saindo de um abismo. Naturalmente, nenhum futurista poderia dizer isso de maneira razoável. A ideia de que os cristãos futuristas interpretam o livro de Apocalipse de maneira literal é um mito.

Os preteristas parciais entendem esses gafanhotos de uma maneira diferente. Tentamos analisar o contexto no qual os gafanhotos são mencionados em outras passagens da Bíblia. A primeira menção a um

enxame de gafanhotos está emÊxodo 10, quando Moisés liberou o juízo de Deus sobre os egípcios. Depois desse tempo, os gafanhotos passaram a ser considerados como um símbolo de julgamento. O profeta Joel usou esse símbolo:

*"O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador; o que deixou o migrador; comeu-o o gafanhoto devorador; o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor"* (Joel 1:4).

Nessa passagem, Joel estava falando sobre a destruição que veio sobre os judeus nos tempos do Antigo Testamento. Os gafanhotos não vieram realmente sobre eles, mas os exércitos do Leste vieram e destruíram sua terra, mataram centenas de milhares de pessoas e levaram o restante cativo.

O profeta João estava usando a mesma terminologia em Apocalipse 9 para descrever os exércitos romanos que vieram como gafanhotos,

descendo sobre Jerusalém. Portanto, o nosso foco não deve estar sobre gafanhotos literais, mas sim sobre como eles se manifestam na dimensão natural. Que efeito eles exerciam sobre as pessoas? O ponto é que forças poderosas foram liberadas, e as pessoas sofreram de maneiras inimagináveis.

## **APOCALIPSE 9:12-21 — A SEXTA TROMBETA É TOCADA**

Quando o sexto anjo tocou a sexta trombeta (Apocalipse 9:13), quatro anjos que estavam presos no grande rio Eufrates foram soltos para matar um terço das pessoas. É mais do que uma coincidência o fato de que o General Tito tenha usado quatro legiões em sua guerra contra Jerusalém no ano 70 D.C. Essas quatro legiões haviam estado aquarteladas na região do Eufrates antes da grande guerra.<sup>31</sup>

João escreveu que o número da

cavalaria do exército era de 200 milhões — ou como alguns tradutores dizem, 200 mil milhares.

Seria errado interpretar esse dado literalmente por diversas razões. Em primeiro lugar, a palavra grega traduzida como cavalaria nos diz especificamente que essa tropa era composta de homens que montavam cavalos. Esses cavalos são mencionados posteriormente nos versículos seguintes. Mas os exércitos modernos não dependem mais de homens sobre cavalos ou mesmo de um grande número de soldados. Em vez disso, os exércitos modernos são organizados em torno de inteligência, poder aéreo e tecnologia. Uma cavalaria de 200 milhões seria ineficaz contra uma máquina militar moderna e bem organizada, de até 50 mil soldados. À luz desse fato, é mais razoável pensar nos 200 milhões de cavaleiros como se representassem uma multidão de força incompreensível. Foi isso que veio contra o povo judeu no ano 70 D.C.

Para o povo judeu, este número — 200 milhões — teria tido um significado especial porque ele é, como alguns tradutores dizem, “vinte mil vezes dez milhares”. O número 10 mil tinha um significado especial para todos os judeus porque se dizia que o maior herói militar deles, o rei Davi, havia vencido 10 mil milhares. Os judeus tinham até uma canção na qual eles honravam Davi por ser capaz de matar 10 mil milhares (ver 1 Samuel 18:7; 21:11). Os judeus que estavam sob ameaça de guerra se encorajavam afirmando que Deus estava com eles e, assim, podiam derrotar o seu Golias. Mas quando João declarou que “vinte mil vezes dez milhares” estavam indo contra eles, os judeus teriam ficado assombrados com a visão de um exército tão grande que eles não tinham esperança de resistir.

Nas mãos desse exército, disse João, um terço de todas as pessoas foi morto. Não precisamos concluir a partir dessa afirmação do apóstolo

que um terço de todo o mundo foi morto. Estamos falando nesses capítulos sobre a terra de Israel e a guerra contra os judeus. Os exércitos que vieram do grande rio Eufrates, sob o comando do General Tito, massacraram um terço dos judeus.

Isso, entretanto, não foi o fim da guerra. João observa como o restante do povo que ainda estava vivo não se arrependeu dos seus pecados (Apocalipse 9:20-21). Por conseguinte, o juízo continuaria, como ele registrou nos capítulos que se seguiram.

## **APOCALIPSE 10 — JOÃO COME O LIVRO**

No capítulo 10 de Apocalipse, João relatou como observou outro anjo trazendo outros juízos. Aquele era um anjo forte, com um arco-íris na cabeça, o rosto como o sol e os pés como colunas de fogo. O anjo trazia em sua mão um pequeno livro que estava aberto.

Ele colocou o pé direito sobre o mar e o pé esquerdo sobre a terra.

Então ele clamou com uma voz como o rugido de um leão. Sete estrondos de trovão soaram e João estava prestes a registrar o que havia sido declarado por aqueles trovões, mas uma voz lhe disse para não fazer isso, mas para selar aquelas coisas.

Então foi dito a João para tomar o livro dos decretos de Deus e comê-lo. Isso nos traz à lembrança como foi dito a Ezequiel para comer um livro sobre o qual estavam escritos “lamentações, suspiros e ais” (Ezequiel 2:10). Assim como Ezequiel, João achou o livro doce como o mel, o que é apropriado, pois sabemos que as palavras de Deus são doces e maravilhosas (Ezequiel 3:1-3; Apocalipse 10:10). Entretanto, as palavras escritas naquele livro eram decretos de um juízo vindouro e, assim, elas causaram amargura no estôma-go de João. Tanto a Ezequiel quanto a João foi dito que eles teriam

de falar as palavras da profecia ao povo (Ezequiel 3:4; Apocalipse 10:11). Ambos foram enviados para declarar os juízos vindouros.

## **APOCALIPSE 11 — O TEMPLO JUDAICO É DESTRUÍDO**

O capítulo 11 de Apocalipse confirma que as batalhas até aquela altura ocorreram na dimensão espiritual, com a destruição se manifestando no Israel natural e principalmente em Jerusalém. O decreto mais direto e crítico contra Jerusalém é feito em Apocalipse 11:8:

“Da grande cidade que, espiritualmente, se chama Sodoma e Egito, onde também o seu Senhor foi crucificado.” Sabemos que Jesus foi crucificado em Jerusalém, mas também existem diversas passagens bíblicas que associam Israel a Sodoma (Deuteronômio 32:32; Isaías 1:9-10; Jeremias 23:14; Ezequiel 16:48-49, 53). Deus estava muito desapontado com os judeus por causa da rejeição

deles aos profetas e da crucificação do nosso Senhor. Jesus expressou o Seu desapontamento quando clamou: “Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas os que te foram enviados!” (Mateus 23:37).

João recebeu uma vara de medir e lhe foi dito para medir o Templo em Jerusalém (Apocalipse 11:1). Sabemos que esse era o verdadeiro Templo de Jerusalém, e não um Templo espiritual no céu, porque foi dito a João para medi-lo antes que ele fosse pisado pelos gentios (Apocalipse 11:2). Isso confirma a afirmação que fizemos anteriormente de que o Templo em Jerusalém ainda devia existir quando João escreveu o livro de Apocalipse.

Os mestres que sustentam a visão futurista têm uma explicação diferente. Pensando que os capítulos 4 a 18 devem se cumprir durante um período de sete anos de tribulação no futuro, eles têm de acreditar que o Templo de Jerusalém será

reconstruído antes do desenrolar dos eventos de Apocalipse. Portanto, ainda hoje, os mestres futuristas estão esperando e querendo ajudar os judeus a reconstruir o Templo em Jerusalém.

Em contrapartida, os preteristas parciais reconhecem que o Templo ainda estava de pé quando João escreveu o livro de Apocalipse. Ele foi destruído por decreto de Deus no ano 70 D.C., e o Senhor quer que ele continue em ruínas. Jesus declarou: “Eis que a vossa casa vos ficará deserta!” (Mateus 23:38).

Mais uma vez, podemos indicar que essa desolação era significativa pelo fato de que não precisamos mais do Templo, nem do sumo sacerdote judeu, nem dos sacrifícios de animais que se realizavam no Templo. O sacrifício definitivo havia sido feito, o que pôs um fim a todos os outros sacrifícios.

Apocalipse 11:2 nos fala da cidade de Jerusalém sendo destruída:

Em contrapartida, os preteristas parciais reconhecem que o Templo ainda estava de pé quando João escreveu o livro de Apocalipse. Ele foi destruído por decreto de Deus no ano 70 D.C., e o Senhor quer que ele continue em ruínas. Jesus declarou: “Eis que a vossa casa vos ficará deserta!” (Mateus 23:38).

Mais uma vez, podemos indicar que essa desolação era significativa pelo fato de que não precisamos mais do Templo, nem do sumo sacerdote judeu, nem dos sacrifícios de animais que se realizavam no Templo. O sacrifício definitivo havia sido feito, o que pôs um fim a todos os outros sacrifícios.

Apocalipse 11:2 nos fala da cidade de Jerusalém sendo destruída:

“... ele foi dado aos gentios; estes, por quarenta e dois meses, calcarão aos pés a cidade santa.”

Realmente, a guerra contra os judeus em Jerusalém durou exatamente

## **APOCALIPSE 11:3-12 — DUAS TESTEMUNHAS EM JERUSALÉM**

O capítulo 11 de Apocalipse nos fala sobre as duas testemunhas de Deus que estavam presentes em Jerusalém durante o juízo:

*Darei às minhas duas testemunhas que profetizem por mil duzentos e sessenta dias, vestidas de pano de saco (Apocalipse 11:3).*

Quem são essas duas testemunhas?

Os mestres futuristas visualizam dois homens andando pelas ruas de Jerusalém durante parte de um período futuro de tribulação de sete anos.

Mas os preteristas parciais veem algo inteiramente diferente.

Primeiramente, o contexto é a destruição de Jerusalém no ano 70 D.C. É dito a nós que duas testemunhas profetizaram por mil duzentos e sessenta dias, o que totaliza três anos e meio, a mesma

duração da guerra em Jerusalém.<sup>33</sup> As duas testemunhas estavam vestidas de pano de saco, significando que elas estavam de luto. Elas tinham uma mensagem trágica para dar. Sob a lei mosaica, duas testemunhas eram necessárias antes que uma pessoa pudesse ser condenada à morte. Assim, essas duas testemunhas estavam presentes em Jerusalém, testemunhando acerca da destruição iminente.

João nos falou mais sobre elas:

*Elas têm autoridade para fechar o céu, para que não chova durante os dias em que profetizarem. Têm autoridade também sobre as águas, para convertê-las em sangue, bem como para ferir a terra com toda sorte de flagelos, tantas vezes quantas quiserem (Apocalipse 11:6).*

Para qualquer judeu que estivesse lendo isso, haveria uma associação imediata com Elias e Moisés. Elias foi aquele que fechou os céus para que não chovesse. Moisés foi aquele que

tocou as águas e elas se tornaram sangue. Moisés foi também aquele que liberou as pragas do Egito.

Embora reconheçamos essa associação das duas testemunhas de Apocalipse 11 com Moisés e Elias, precisamos ampliar o nosso entendimento. João também nos disse o seguinte:

*São estas as duas oliveiras e os dois candeeiros que se acham em pé diante do Senhor da terra (Apocalipse 11:4).*

As oliveiras representam a fonte de onde vem o azeite, isto é, de onde flui a unção de Deus. Os candeeiros representam a fonte de luz.

Agora, pergunte a si mesmo: quais foram as duas testemunhas que deram testemunho ao povo judeu ao longo de sua história? Não foram somente Moisés e Elias, mas em um sentido mais amplo, foram a Lei e os profetas. Moisés foi aquele que deu a Lei, e Elias foi o maior dos profetas do Antigo Testamento. Então, vemos a

Lei e os profetas, mas também Moisés e Elias como a personificação da Lei e dos profetas.

Portanto, quando lemos sobre as duas testemunhas em Jerusalém, devemos ver a voz de Deus, que Moisés e Elias trouxeram ao mundo.

Era essa voz — a Lei e os profetas — que estava soando pelas ruas de Jerusalém antes da destruição vir. Os judeus haviam sido infiéis em sua aliança com Deus, portanto, o juízo estava vindo sobre eles.

Entretanto, a Lei e os profetas também foram as testemunhas de autoridade da Igreja Primitiva. Quando os cristãos testemunharam aos judeus sobre Jesus Cristo, eles não tinham um Novo Testamento a partir do qual pregar. Eles falaram com base na Lei e nos profetas, convencendo muitos de que Jesus era o Cristo. Mais uma vez, vemos como a Lei e os profetas estavam ecoando pelas ruas de Jerusalém.

João explicou como uma besta — a qual mais tarde mostraremos que representa o poder espiritual por trás de um imperador romano — guerreou com as testemunhas e as matou.<sup>33</sup> Seus corpos ficaram estendidos nas ruas de Jerusalém, e o povo se alegrou (Apocalipse 11:10). De que maneira a Lei e os profetas foram mortos?

Quando Jerusalém foi destruída pelo exército romano, parecia que tudo em que os judeus haviam colocado a sua confiança havia falhado. Tudo havia acabado. Como eles poderiam se levantar de novo? Parecia impossível.

Enquanto as duas testemunhas estavam em silêncio, o povo em todo o mundo gentílico se regozijava porque a Lei e os profetas também davam testemunho contra eles e seus pecados.

Depois que a poeira da destruição de Jerusalém baixou, “um espírito de vida da parte de Deus” voltou para as duas testemunhas (Apocalipse

11:10). A voz da Lei e dos profetas se levantou novamente. Então as duas testemunhas foram chamadas de volta para o céu (Apocalipse 11:12), mas naquele mesmo instante “houve grande terremoto” (Apocalipse 11:13). Como discutimos anteriormente, na linguagem apocalíptica, os terremotos representavam extermínio ou transferência de autoridade. Na verdade, duas testemunhas foram levadas ao céu, mas a Lei e os profetas continuaram a ecoar através da Igreja. As vozes das duas testemunhas foram transferidas para a Igreja, e assim, a Lei e os profetas continuam a ecoar a voz de Deus ainda hoje.

## APOCALIPSE 11:19 — O NOVO TEMPLO FOI ABERTO

No final do capítulo 11, vemos que Deus substituiu o Templo na Terra por um novo templo no céu:

*Abriu-se então o santuário de Deus, que se acha no céu, e foi vista a arca*

*da Aliança no seu santuário, e sobrevieram relâmpagos, vozes, trovões, terremoto e grande saraivada (Apocalipse 11:19).*

A importância desse evento pode ser percebida quando reconhecemos que um pouco antes, em Apocalipse 11, o Templo em Jerusalém foi destruído. O antigo Templo se fora. Um novo Templo foi aberto no céu. Relâmpagos, trovões, terremotos e tempestades de granizo marcam a mudança de autoridade. Havia um novo Sumo Sacerdote no novo Templo.

## **APOCALIPSE 11:15-18 — REGOZIJO NO CÉU**

Quando a destruição de Jerusalém se completou no ano 70 D.C., uma celebração irrompeu no céu com altas vozes que declaravam:

“O reino do mundo se tornou de nosso Senhor e do seu Cristo, e Ele reinará pelos séculos dos séculos”

(Apocalipse 11:15).

Isso significa que o Reino havia sido tomado dos judeus, exatamente como Jesus disse que seria (Mateus 21:43). Em seguida, os vinte e quatro anciãos no céu caíram sobre seus rostos e adoraram a Deus, dizendo:

*“Graças te damos, Senhor Deus, Todo-Poderoso, que és e que eras, porque assumiste o teu grande poder e passaste a reinar”* (Apocalipse 11:17).

O julgamento dos judeus estava concluído, mas observe como Deus foi louvado porque Ele havia “passado a reinar”. Isso quer dizer que aquele era apenas o começo e que haveria mais avanço do Seu Reino a seguir.

João então descreveu como “as nações se enfureceram” (Apocalipse 11:18). Na dimensão natural, o Império Romano foi vitorioso sobre os judeus, entretanto os poderes e as autoridades espirituais que governavam as nações haviam visto Deus vencer a Sua primeira batalha, e

eles sabiam que Ele em breve viria para expandir o Seu Reino sobre as regiões deles. Na verdade, nos capítulos que se seguem, vemos Deus desviando a Sua atenção dos judeus e liberando os Seus juízos na direção do Império Romano e depois de todas as nações do mundo. A expansão resultante do Reino de Deus ao redor do mundo é algo sobre o qual aprenderemos à medida que continuarmos o nosso estudo de Apocalipse 12 em diante.

## **OBSERVAÇÕES CONCLUSIVAS SOBRE A GUERRA JUDAICA**

Ao concluirmos esta seção sobre o julgamento dos judeus, vale a pena comentar sobre a nossa atitude para com eles nos dias de hoje.

Alguns usaram o juízo de Deus para justificar o antisemitismo. Essa atitude demonstra desconhecimento do sentido desse julgamento. Quando alguém foi julgado, significa que esse alguém pagou a sua dívida. Ele não

pode mais ser considerado responsável pelas ofensas que cometeu. Deus concluiu o Seu julgamento sobre aqueles judeus do primeiro século no ano 70 D.C.

As gerações posteriores são responsáveis pelos próprios atos.

Na verdade, os judeus ainda têm hoje uma aliança com Deus na qual eles são considerados responsáveis pelos seus atos. Se eles obedecerem, serão abençoados; mas se abandonarem a Deus, serão julgados (ver Deuteronômio 28). Essa aliança, assim nos é dito, é uma aliança eterna (Gênesis 17:7, 13; 1 Crônicas 16:16-17; Salmos 105:9-10). Entretanto, os judeus dos nossos dias não são considerados responsáveis pelos pecados de seus antepassados, assim como você e eu não somos considerados responsáveis pelos pecados deles.

Cada pessoa é responsável pelos próprios pecados (Esdras 18:20).

Finalmente, devemos observar que a aliança de Deus com os judeus, que permanece válida, assegura-lhes que, em algum dia no futuro, Ele abrirá os seus olhos para que eles possam reconhecer Jesus como o seu Messias (Romanos 11:24-31). Discutiremos isso um pouco mais no capítulo 5.

## **APOCALIPSE 12 A 14: O JULGAMENTO DO IMPÉRIO ROMANO**

Antes de entrarmos no capítulo 12 de Apocalipse, é útil dar mais uma olhada no plano geral de Deus.

Enquanto Jesus estava vivo na Terra, Ele declarou que o Reino de Deus estava às portas, querendo dizer que ele estava disponível, ao nosso alcance, e próximo. Esse é o Reino que foi profetizado no Antigo Testamento, um Reino que nunca seria destruído (por exemplo, 1 Crônicas 17:11-12). Há 2 mil anos Jesus subiu ao céu e sentou-se à destra do Pai. Jesus tomou a Sua posição de

direito no Seu trono.

Desde o dia em que Jesus sentou-se no Seu trono há 2 mil anos, o Pai tem estado ativamente subjugando inimigos e estabelecendo o Reino de Seu Filho. Depois que o reino foi retirado dos judeus, Deus passou a julgar o Império Romano. Como aprendemos anteriormente quando estudamos Daniel 2 (capítulo 3, páginas 89-94), o Reino de Deus esmagaria o Império Romano e depois continuaria a crescer até encher a Terra.

É esse entendimento que precisamos levar para o nosso estudo de Apocalipse. João estava no céu observando “o que deve acontecer depois destas coisas” (Apocalipse 4:1). De Apocalipse 4 em diante, estamos observando do céu enquanto o Reino de Deus está avançando até o ponto em que todos os reinos desta terra se tornam os reinos do nosso Senhor.

À medida que continuamos com o

nosso estudo, devemos esperar ver todos os inimigos do nosso Senhor subjugados, mas, em particular, devemos esperar ver o Império Romano subjugado como Daniel havia profetizado. Esse fato prepara o cenário para entendermos Apocalipse 12 a 14, onde o próximo conjunto de juízos leva à destruição de Roma no ano 410 D.C. e à queda do Império Romano no ano 476 D.C.

## **APOCALIPSE 12 — A MÃE E SEU FILHO VARÃO**

Apocalipse 12 começa com uma visão:

*Viu-se grande sinal no céu, a saber, uma mulher vestida do sol com a lua debaixo dos pés e uma coroa de doze estrelas na cabeça, que, achando-se grávida, grita com as dores de parto, sofrendo tormentos para dar à luz (Apocalipse 12:1-2).*

Quem é essa mulher? E quem é o filho a quem ela dá à luz? Sabemos que essa mulher tinha grande autoridade, pois

nos é apresentada com uma coroa de estrelas na cabeça e a lua sob seus pés. Para entender mais acerca de quem ela é, vamos identificar o seu filho.

É-nos dito que: “Nasceu-lhe, pois, um filho varão, que há de reger todas as nações com cetro de ferro” (Apocalipse 12:5).

Por várias vezes no livro de Apocalipse, Jesus Cristo é descrito como Aquele que governará as nações com cetro de ferro. Para confirmar isso, dê uma olhada mais à frente no capítulo 19 de Apocalipse, onde o céu se abre e Jesus sai montado em um cavalo branco:

*O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro... e o Seu nome se chama o Verbo de Deus... Sai da Sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações, e Ele mesmo as regerão com cetro de ferro (Apocalipse 19:11-15).*

A partir de versículos como esse, sabemos que Jesus é o Filho Varão que estava destinado a reger as nações com cetro de ferro.

Quem, então, é a mãe deste Filho? A Igreja Católica Romana ensinou ao longo da História que essa mãe é Maria. Alguns mestres declararam que é a nação judaica. Outros ainda ensinaram que é a Igreja.

Estaremos pensando pequeno demais se nos contentarmos com qualquer dessas explicações. No final de Apocalipse 12, aprendemos que essa mulher não é apenas a mãe de Jesus, mas que ela tem muitos outros filhos (Apocalipse 12:17). Então precisamos pensar em termos espirituais. João estava tendo essas visões enquanto estava no céu, recebendo uma comunicação espiritual sobre a dinâmica espiritual.

Para identificar o conceito de mãe ou pai espiritual, considere como Jesus falou de forma crítica a respeito dos líderes religiosos judeus: “Vós sois do diabo, que é vosso pai, e quereis satisfazer-lhe os desejos” (João 8:44). Jesus disse que o diabo era o pai deles, mas Ele não quis dizer que o diabo

tivesse tido literalmente relações sexuais com as mães humanas dessas pessoas. Na verdade, Jesus estava falando de como os pensamentos, as motivações e os desejos deles estavam nascendo e sendo alimentados pelo diabo.

Em outra passagem, Jesus explicou: “O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito” (João 3:6). É nesse sentido de “nascer” que precisamos entender a dinâmica espiritual de um pai ou de uma mãe.

Assim, quando lemos sobre uma mãe dando à luz o Filho Varão, vemos essa mãe ao longo das eras. Começando lá atrás, no Jardim do Éden, Deus prometeu a Eva que a sua semente esmagaria a cabeça de Satanás (Gênesis 3:15). Ele prometeu a Abraão que a semente dele — isto é, Jesus — se tornaria uma bênção para toda a terra (Gálatas 3:16). Para Davi, Deus prometeu que um dos seus descendentes estabeleceria um reino que duraria para sempre (1 Crônicas

17:11-12). Ao povo judeu, Ele prometeu repetidas vezes que um Messias viria deles. Finalmente, Maria realmente deu à luz o Filho.

Quem então é a mãe que deu à luz Jesus? É Eva. É Abraão. É Davi. É o povo judeu. É Maria. É o coração de Deus, são as Suas promessas sendo recebidas pelo povo de Deus. É o Espírito de Deus fazendo o papel de mãe do Seu próprio Filho para que o Filho pudesse vir ao mundo.

A partir desse entendimento podemos ver como essa mulher tem muitos filhos. Paulo explicou que ela é a mãe de todos nós (Gálatas 4:26). Jesus foi o primogênito, mas o Espírito de Deus deu à luz a milhões na família de Deus.

Apocalipse 12 nos mostra que o primogênito — o Filho Varão — esteve neste mundo apenas por um curto período: “E o seu filho foi arrebatado para Deus até o Seu trono” (Apocalipse 12:5). Na verdade, Jesus fez a Sua obra na terra durante um

período relativamente curto e depois subiu ao céu, onde se sentou à destra do trono de Deus.

## **APOCALIPSE 12 — O QUE O GRANDE DRAGÃO VERMELHO REPRESENTA?**

Apocalipse 12 também nos fala sobre um dragão tentando devorar o Filho Varão no Seu nascimento. Quem é esse dragão? Apocalipse 12:9 nos diz que o grande dragão é o “diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo”. Mas também podemos identificar a entidade natural através da qual Satanás estava operando no mundo.

Na linguagem apocalíptica, diversos animais se referiam a reinos, reis ou às forças espirituais por trás desses reinos. Por exemplo, Daniel explicou como os animais nas suas visões representavam vários reinos (ver Daniel 7:23: “O quarto animal será um quarto reino na terra” ). Ele também observou como os animais podem representar os reis de certos

reinos (ver Daniel 7:17: “Estes grandes animais, que são quatro, são quatro reis que se levantarão da terra”). Em algumas passagens Daniel especificou vários tipos de animais que representam certos reinos. Por exemplo, em Daniel 8:20, ele explicou que um carneiro com dois chifres representava os dois reis da Média e da Pérsia. Ele afirmou que em uma de suas visões um bode representava o reino da Grécia (Daniel 8:21). Nessa visão, ele também se referiu a outros reinos como outros animais (Daniel 8:4).

Qual, então, era o governo natural através do qual o grande dragão vermelho estava agindo na terra?

Bem, a Bíblia nos diz que o dragão tentou matar o Filho Varão. Quem tentou matar Jesus no Seu nascimento? Espiritualmente foi Satanás, mas no mundo natural foi Herodes, que estava atuando na sua autoridade sob o governo romano. Então, podemos ver uma correlação

entre Satanás e a sua obra através do governo romano.<sup>34</sup>

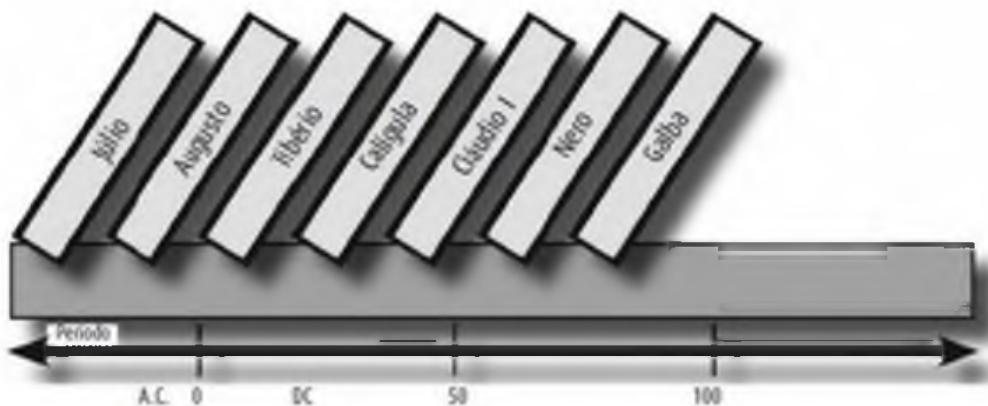
Temos outros indicadores de que o dragão operava através do governo romano quando lemos que o grande dragão vermelho tinha “sete cabeças e dez chifres” (Apocalipse 12:3). No livro de Daniel nos é mostrado que cabeças e chifres representam diversas figuras de autoridade dentro dos governos. Por exemplo, Daniel 7:24 nos diz: “Os dez chifres correspondem a dez reis que se levantarão.” Mais adiante em 35 A maioria dos mestres futuristas também associa o grande dragão vermelho ao Império Romano. Entretanto, eles visualizam Apocalipse 4 a 19 se cumprindo durante um período futuro de sete anos de tribulação, portanto, eles têm de acreditar que haverá um Império Romano que será revivificado e que emergirá entre os tempos atuais e a Segunda Vinda de Jesus.

Apocalipse, nos é dito

especificamente que “os dez chifres que viste são dez reis” (Apocalipse 17:12). Assim, as sete cabeças e os dez chifres do dragão representam sete e dez autoridades governamentais dentro do Império Romano.

Ao estudarmos a História, aprendemos sobre uma correspondência impressionante entre os líderes do Império Romano e as sete cabeças e os dez chifres mencionados em Apocalipse. Houve sete césares sobre o Império Romano: Júlio César, seguido por seu filho adotivo Augusto e os cinco membros da família de Augusto, que governaram até o ano 68 D.C. Esses sete correspondem às sete cabeças do dragão.

## Os Sete Césares do Império Romano:



## FIGURA 13 OS SETE CÉSARES DO IMPÉRIO ROMANO

Também sabemos que o Império Romano foi dividido em dez regiões com dez líderes governando cada uma delas. Isso corresponde aos dez chifres do dragão.

As Dez Províncias do Império Romano:<sup>35</sup>

Acaia                  Gália

África                  Germânia

Ásia                  Itália

Bretanha                  Espanha

Egito                  Síria

Agora, pense no Império Romano em termos espirituais. João está no céu observando a dinâmica espiritual que tem consequências neste mundo natural. Por conseguinte, entendemos que o dragão não é

apenas o governo romano, mas é a força espiritual por trás dele. Isso não significa que tudo acerca do Império Romano era maligno, mas sim que o Império Romano era o governo mais forte do mundo naquela época, e Satanás era o deus do mundo. Satanás — na forma do grande dragão vermelho — era capaz de controlar e manipular a humanidade por intermédio dos líderes romanos. A evidência mais óbvia disso é o fato de que os líderes romanos tentaram matar Jesus na ocasião do Seu nascimento e finalmente se tornaram aqueles que o crucificaram. Mais tarde, eles se tornaram aqueles que matariam centenas de milhares de cristãos durante as grandes perseguições do primeiro e segundo séculos.

## **APOCALIPSE 12 — A GUERRA NO CÉU**

Agora que já identificamos o dragão como o poder espiritual — o poder de

Satanás — que operava através do Império Romano, podemos entender a guerra que João viu do céu:

*Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram, nem mais se achou no céu o lugar deles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra, e, com ele, os seus anjos (Apocalipse 12:7-9).*

Essa foi uma guerra espiritual no céu que teve consequências naturais na terra. Muitos cristãos entenderam de maneira incorreta que essa guerra seria uma imagem do que aconteceu há muito tempo, antes que este mundo fosse criado. Eles usam essa passagem bíblica para ensinar que Satanás um dia foi um anjo bom que caiu do céu há milhares ou até milhões de anos.

Na verdade, a passagem descreve a guerra que ocorreu depois que Jesus subiu ao céu e sentou-se ao lado do

Pai há 2 mil anos.

Sabemos disso porque João estava na sala do trono de Deus. Jesus disse a João que Ele lhe mostraria as coisas que aconteceriam no futuro — isto é, no futuro de João (Apocalipse 4:1). Deus estava executando os Seus julgamentos e expandindo o Seu domínio por todos os céus. Essa é a guerra entre Miguel e o dragão.

Depois que Satanás e os seus anjos foram expulsos dos céus, João ouviu uma grande voz, dizendo:

*Agora veio a salvação, o poder, o reino do nosso Deus e a autoridade do seu Cristo, pois foi expulso o acusador de nossos irmãos, o mesmo que os acusa de dia e de noite, diante do nosso Deus (Apocalipse 12:10).*

Alguns cristãos têm dificuldades em aceitar a ideia de que Satanás foi lançado fora do céu durante o primeiro século. Em vez disso, eles têm gravado em sua mente a ideia de

que Satanás foi expulso do céu antes que este mundo fosse criado. Na verdade, Satanás não tinha autoridade na sala do trono de Deus durante o primeiro século, mas observe como nessa passagem acabamos de citar que Satanás estava acusando os irmãos diante de Deus, dia e noite. Essa cena não poderia estar se referindo a Satanás sendo expulso do céu antes de este mundo ser criado, porque “os irmãos” não existiam naquela época. Na verdade, essa passagem se cumpriu no primeiro século.

Mesmo no primeiro século, Satanás ainda tinha acesso ao céu. Você se recorda como, nos dias de Jó, Satanás entrava na presença de Deus (Jó 1:6; 2:1; ver também Zacarias 3:1)? Satanás era o príncipe da potestade do ar. Na verdade, ele ainda era o deus deste mundo durante o início do primeiro século. É por isso que ele pôde oferecer a Jesus todos os reinos deste mundo se Jesus simplesmente se curvasse diante dele (Mateus 4:8-

9).

A boa notícia é que há 2 mil anos, a Rocha — isto é, Jesus — veio a este mundo, e o Reino de Deus começou a esmagar todos os outros reinos. Jesus disse aos Seus discípulos que o tempo havia chegado: “Chegou o momento de ser julgado este mundo, e agora o seu príncipe será expulso” (João 12:31).

Em primeiro lugar, o direito ao Reino de Deus foi retirado dos judeus; em seguida, o Reino de Deus começou a esmagar o Império Romano. O poder maligno por trás do Império Romano foi expulso dos céus. O domínio de Satanás sobre as nações foi quebrado.

Assim, Satanás foi expulso do céu, mas isso não significa que ele se tornou inativo. Na verdade, a Bíblia nos diz: “Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta” (Apocalipse 12:12).

Satanás foi expulso do céu, mas ele

veio para a terra. Então ele foi atrás dos filhos da mulher: “Irou-se o dragão contra a mulher, e foi pelejar com os restantes da sua descendência” (Apocalipse 12:17).

Historicamente, sabemos que o Império Romano iniciou a sua intensa perseguição aos cristãos durante o reinado do imperador Nero, entre os anos 54 e 68 D.C. Depois do incêndio em Roma, no ano 64 D.C., Nero fez com que milhares de cristãos fossem crucificados, que seus corpos fossem costurados com peles de animais selvagens e depois eles fossem comidos por cães selvagens, ou fossem amarrados a touros furiosos e arrastados até a morte, ou mergulhados em piche e acesos com fogo.<sup>36</sup> Os historiadores intitularam esse período de “a grande perseguição”.

Quando estudamos a expulsão de Satanás do céu para a terra, devemos também considerar o tempo em que os imperadores romanos começaram

a exigir que as pessoas os adorassem. Os primeiros imperadores se recusavam a receber adoração, mas gradualmente foram construídos em todo o império templos à divindade dos imperadores. Cada imperador recebia o título de Augusto ou Sebastos, que significava “alguém a ser adorado”. Por volta da época do imperador Décio (249-251 D.C.), a adoração ao imperador era exigida de todas as raças e nações dentro do império, exceto dos judeus. Todo cidadão romano tinha de ir ao Templo de César em determinado dia de cada ano, queimar incenso e depois declarar “César é Senhor”. Ninguém pode dizer ao certo, mas esse engano entre os imperadores nos faz pensar se Satanás havia tomado posse de suas mentes e seus corações.

Sim, esse grande mal não durou por muito tempo, pois nos é dito que Satanás só teria pouco tempo e, realmente, o Império Romano estava caminhando para a destruição.

## Satanás Caiu na Terra, Mas Está Cheio de Grande Ira:

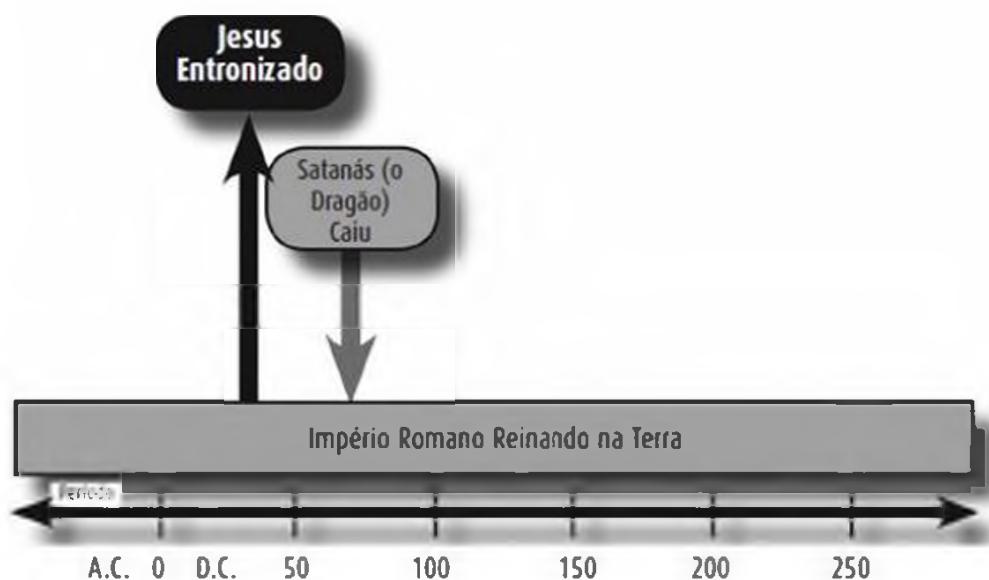


FIGURA 14 SATANÁS CAIU NA TERRA, MAS ESTÁ CHEIO DE GRANDE IRA

## APOCALIPSE 13 — A BESTA DO APOCALIPSE

O capítulo 13 começa com o dragão — a força maligna por trás do Império Romano — de pé na areia do mar. Na verdade, o Império Romano parece surgir do Mar Mediterrâneo sobre a península da Itália. Também devemos considerar como o mar em linguagem profética às vezes representa a massa da humanidade (por exemplo, em Apocalipse 17:15).

Por conseguinte, podemos identificar o Império Romano surgindo do mar da humanidade.

Então, João descreve a besta: “Vi emergir do mar uma besta que tinha dez chifres e sete cabeças” (Apocalipse 13:1).

Quem é essa besta?

Bem, vemos que ela se levanta do mesmo lugar que o dragão. Então João explicou que o dragão deu à besta “o seu poder, o seu trono e grande autoridade” (Apocalipse 13:2). Como as bestas geralmente se referiam a governantes, vemos essa besta como um dos governantes do Império Romano.

Quando estudamos os eventos da História, é impressionante a clareza com que o imperador Nero se encaixa nessa descrição e como ele agiu de acordo com as visões que João descreveu nas passagens que se seguem no livro de Apocalipse. João descreveu como esse governante

blasfemou contra Deus e era extremamente maligno (Apocalipse 13:5-7). Na verdade, é difícil imaginar qualquer governante mais maligno do que Nero. Desfrutando da adoração que as pessoas lhe ofereciam, ele mandou construir em Roma uma imagem de quarenta metros de altura de si mesmo. Em Éfeso, foram encontradas inscrições chamando Nero de “Deus Todo-Poderoso” e “Salvador”. Ele mandou matar muitos membros de sua família, inclusive a própria esposa grávida, a quem ele chutou até a morte.

Nero exibia sua atividade homossexual de maneira pública e descarada. Ele casou-se com um menino com todas as cerimônias públicas usuais, e depois o castrou para tratá-lo como sua esposa. Ele também teve um relacionamento incestuoso com sua mãe. Algumas vezes, Nero se vestia como um animal selvagem e atacava, estuprava e assassinava prisioneiros homens e

mulheres. Ele sentia prazer ao atacar seus órgãos sexuais com os dentes. Nero tinha grande prazer em observar as pessoas sendo torturadas e sofrendo as mortes mais terríveis. Finalmente, aos 31 anos, ele se matou.

---

## JERÔNIMO

---

*E muitos compartilham do nosso ponto de vista de que Domitius Nero foi o anticristo por causa de sua selvageria e depravação notáveis.*

(Commentary on Daniel [Comentário sobre Daniel], notas sobre Daniel 11:27-30. 1 dez 07,

[http://www.preteristarchive.com/St  
udyArchive/j/jerome\\_saint.html](http://www.preteristarchive.com/StudyArchive/j/jerome_saint.html)).

---

## F. W. FARRAR

---

*Todos os primeiros escritores cristãos sobre o Apocalipse, desde Irineu até Vitorino de Pettau e Commodiano no quarto século, e Andreas no quinto, e*

*São Beatus, no oitavo, ligam Nero ou algum imperador romano à besta do Apocalipse.*

(The Early Days of Christianity [Os primeiros dias do Cristianismo], 1884, p. 541. 1 dez 07, [http://www.preteristarchive.com/StudyArchive/f/farrar-fw\\_westminster.html](http://www.preteristarchive.com/StudyArchive/f/farrar-fw_westminster.html)).

Durante o período da Igreja Primitiva, acreditava-se de uma maneira geral que Nero era a besta do Apocalipse. Nero também era mencionado como uma besta por alguns de fora dos círculos cristãos. Por exemplo, Apolônio de Tirana escreveu:

*Em minhas viagens, que foram maiores do que qualquer homem já realizou, vi muitas, muitas bestas selvagens na Arábia e na Índia; mas esta besta, que de uma maneira geral é chamada de Tirano, não sei quantas cabeças tem, nem se tem garras tortas e se está armada com presas horríveis... E sobre as bestas selvagens, não se pode dizer que algum dia se ouviu dizer que elas comeram as próprias mães, mas Nero*

| se empanturrou com essa dieta.<sup>37</sup>

## APOCALIPSE 13:3 — MORTA E DEPOIS CURADA

João escreveu mais sobre a besta: “Então, vi uma de suas cabeças como golpeada de morte, mas essa ferida mortal foi curada” (Apocalipse 13:3).

Essa experiência de quase morte corresponde ao período em que o Império Romano estava quase destruído. Não apenas um terço de Roma foi queimado até o chão no ano 64 D.C., como nos anos próximos ao reinado de Nero quatro imperadores foram mortos, houve três guerras civis, e inúmeras guerras estrangeiras irromperam ao redor do império. Josefo escreveu que Roma estava próxima da “ruína”<sup>38</sup> e “toda parte da terra habitável sobre eles estava em um estado instável e cambaleante”.<sup>39</sup> Tácito descreveu ainda as condições do império e escreveu que aquele era quase o fim.<sup>40</sup> Foi apenas quando

Vespasiano assumiu como imperador que o Império Romano experimentou um retorno à paz e à ordem.

## **APOCALIPSE 13:5-8 — PERSEGUIÇÃO AOS SANTOS**

Como mencionamos diversas vezes, Nero foi o imperador que ordenou a grande perseguição à Igreja Primitiva depois que a cidade de Roma foi incendiada. João explicou como a besta recebeu autoridade durante 42 meses, isto é, três anos e meio, para blasfemar e para “pelejar contra os santos e vencê-los” (Apocalipse 13:7). Surpreendentemente, a perseguição de Nero aos cristãos realmente durou exatos 42 meses, de meados de novembro do ano 64 ao início de junho do ano 68, quando ele cometeu suicídio.<sup>41</sup>

Esse dado se encaixa perfeitamente na descrição que João fez de uma besta (imperador romano) que recebeu poder do dragão (Satanás),

persegiu os santos por 42 meses, e fez todo o povo adorá-lo (Apocalipse 13:8).

Alguns tradutores da Bíblia afirmam que todas as pessoas em toda a terra o adoravam, mas vale a pena dizer novamente que a palavra “Terra” (com sentido de planeta) é traduzida a partir da palavra grega *ge*, que também pode ser traduzida por “terra” (no sentido de localização geográfica). Por conseguinte, entendemos que João estava descrevendo o que aconteceu naquela terra, e, nesse contexto, era a terra do Império Romano onde todas as pessoas eram obrigadas a adorar o imperador.

## **APOCALIPSE 13:16-18 — A MARCA DA BESTA**

João deu um número pelo qual a besta poderia ser identificada: 666.

Esse número levantou uma enorme controvérsia na Igreja moderna e tem

sido usado por pregadores, escritores e cineastas para insuflar medo no coração de milhões. Nós, porém, deveríamos tentar entendê-lo como ele teria sido entendido pelo povo que leu pela primeira vez os escritos de João.

É fato conhecido que o nome de Nero equivale a 666. Isso é verdadeiro, porque as letras do alfabeto hebraico possuem valores numéricos. É semelhante à maneira como certas letras do alfabeto romano são usadas como numerais: “I” significa 1; “V” significa 5; “X” significa 10; “L” significa 50; “C” significa 100 e “D” significa 500. Portanto, se vemos os seguintes algarismos romanos, DCLXVI, saberemos que eles equivalem numericamente a 666. Isso não é algo difícil de entender para ninguém que conheça os numerais romanos. Nem foi difícil para qualquer erudito judeu ler o número do nome de Nero. A ortografia hebraica de Nero César era Nrwn Qsr (que se pronuncia Neron Kesar). O

equivalente em hebraico para esse nome é 666.<sup>42</sup>

Por que João usou o número 666 e não apenas o nome de Nero?

João estava escrevendo a cristãos que estavam sob uma tremenda perseguição. Suas famílias e seus amigos estavam sendo torturados e mortos em todo o império. Se algum cristão fosse apanhado com algum escrito no qual Nero fosse colocado sob uma perspectiva negativa, esse cristão poderia esperar ser imediatamente levado para a prisão ou para os coliseus. Mas os primeiros cristãos eram principalmente judeus convertidos, portanto eles podiam entender o significado do número 666. Para eles, não haveria dúvidas de que Nero era aquele a quem João estava se referindo. Ele era aquele que estava matando seus líderes, seus amigos e os membros de suas famílias.

Vale a pena dedicar um instante para falar acerca da discussão

interminável nos círculos futuristas sobre uma pessoa no futuro representada por esse número. As histórias mais cativantes estão centralizadas em torno dos ensinamentos futuristas de que algum dia haverá um anticristo que literalmente dominará os sistemas econômicos do mundo e depois controlará todos os gastos da humanidade. Esse controle será possível porque o anticristo exigirá que todas as pessoas recebam um chip computadorizado na testa ou na mão direita.

Na verdade, a palavra “anticristo” nunca é mencionada, nem sequer uma vez em todo o livro de Apocalipse. O único lugar onde a palavra “anticristo” é usada é nas epístolas 1 e 2 de João. Não existe fundamento bíblico para igualar a besta do Apocalipse com o anticristo mencionado nas cartas de João (falaremos sobre o anticristo no capítulo 6).

Em seguida, vale a pena observar como os ensinamentos futuristas realmente estão em desequilíbrio no que se refere à marca da besta. Considere como uma pessoa hoje pode entrar na maioria das livrarias cristãs e encontrar diversos livros que falam sobre a marca da besta, cada livro dando a interpretação do autor sobre uma figura futura do anticristo. Ao mesmo tempo, podemos encontrar poucos autores cristãos que escreveram sobre a marca de Deus. Você sabia Entendendo o Livro de Apocalipse que a marca de Deus, o selo de Deus e o nome de Deus, que estão escritos na fronte do Seu povo, são mencionados no livro de Apocalipse exatamente o mesmo número de vezes que a marca da besta?

Ambos são mencionados sete vezes. Esse dado deveria nos dizer algo. O fato de os futuristas estarem sempre falando sobre a marca da besta e nunca sequer mencionarem a marca de Deus deveria nos dizer que seus

ensinamentos estão em desequilíbrio. Como cristãos, não deveríamos estar mais interessados na marca de Deus — que está viva hoje e ativa em nossa vida — do que na marca de uma besta que nem sequer sabemos se existe?

Além do mais, precisamos entender a marca da besta a partir de uma compreensão semelhante à que temos da marca de Deus.

Queremos dizer com isso que se a marca da besta deve ser entendida literalmente, então devemos entender a marca de Deus literalmente.

Por outro lado, se interpretarmos a marca da besta espiritualmente, então devemos interpretar a marca de Deus espiritualmente. Fazer isso é simplesmente agir com honestidade e integridade na nossa maneira de interpretar as Escrituras. Ambas as marcas são mencionadas no livro de Apocalipse e inclusive aparecem juntas no mesmo capítulo (ver capítulo 14).

Então, por que os futuristas colocam medo nas pessoas falando de um chip computadorizado sendo colocado na testa ou na mão direita das pessoas? Eles também acreditam que a marca de Deus será um chip computadorizado? É claro que não. Isso revela a tolice de todo esse temor com relação a um chip. Mais uma vez, dizemos que se um é literal, então o outro é literal também. Se um é espiritual, então o outro também é. Precisamos ser coerentes na nossa maneira de interpretar os textos bíblicos.

Os preteristas parciais acreditam que ambas as marcas precisam ser entendidas em um sentido espiritual. As pessoas que se dedicam às obras de Satanás terão a marca do mal em seus pensamentos e nas obras de suas mãos. Os que se entregam a Deus terão a marca de Deus em sua mente e nas obras de suas mãos. O selo de Deus sobre o Seu povo é o Seu Espírito. Do mesmo modo, aqueles que entregam a vida e o coração a

Satanás serão marcados pelo espírito do maligno.

Entretanto, agora temos de levar toda essa discussão de volta para o contexto no qual o livro de Apocalipse foi escrito. O apóstolo João estava escrevendo a cristãos reais que estavam suportando uma perseguição real. Essa perseguição estava sendo executada sob o poderio de um homem cujo nome equivalia a 666. Para os cristãos do primeiro século, o significado do número era óbvio.

## **APOCALIPSE 14:1-5 — 144 MIL CRISTÃOS**

O capítulo 14 de Apocalipse começa com 144 mil pessoas do povo de Deus de pé diante do trono no céu, cantando um novo cântico.

Diferentemente dos 144 mil mencionados no capítulo 7, esses não são da tribo de Israel. São os primeiros cristãos, e sabemos disso

porque eles têm o nome de Jesus e o nome de Seu Pai escrito nas suas frontes (Apocalipse 14:1). Esses são os fieis que não negaram o Senhor quando enfrentaram a tortura e a morte durante as grandes perseguições. A Bíblia nos diz que: “São os que foram redimidos dentre os homens, primícias para Deus e para o Cordeiro” (Apocalipse 14:4).

A História nos diz que houve duas grandes perseguições durante o primeiro século: a primeira durante o reinado de Nero (64-68 D.C.) e a segunda durante o reinado de Domiciano (81-96 D.C.).

O capítulo 14 de Apocalipse nos diz que os mártires somavam 144 mil, novamente, porém, podemos interpretar esse número literalmente ou como se ele representasse uma multidão. Esses 144 mil cristãos entregaram a vida como mártires.

## **APOCALIPSE 14:6-7 — O EVANGELHO SEGUE EM FRENTES**

Depois de ver os santos martirizados no céu, João viu um “anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sobre a terra” (Apocalipse 14:6). A partir da leitura desse versículo, Entendendo o Livro de Apocalipse deveríamos esperar ver uma colheita de almas, e realmente vemos, mas para identificá-la na História precisamos analisar o evento que nos é dito que acompanha essa grande colheita.

## **APOCALIPSE 14:8 — O ESPÍRITO DA BABILÔNIA**

Imediatamente após o anjo da colheita ter saído, outro anjo o seguiu, declarando: “Caiu, caiu a grande Babilônia, que tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição” (Apocalipse 14:8).

O que é essa Babilônia? E por que a queda da Babilônia corresponde a um anjo saindo para pregar o Evangelho por todo o mundo?

Para identificar a Babilônia, lembre-se de que João está no céu observando a dinâmica espiritual que tem consequências naturais.

Portanto, não devemos pensar na Babilônia como a cidade que tem esse nome, mas devemos olhar mais fundo e ver o poder por trás da cidade.

É mais fácil visualizar os poderes espirituais por trás das cidades quando entendemos que por milhares de anos os gentios em quase todas as regiões adoravam os próprios deuses. É claro, eles não eram realmente deuses, mas eram estátuas mortas, seres imaginários. Satanás e seu séquito aceitavam a adoração dos seres humanos e, nesse processo, associavam-se a certas cidades.

Ao longo da História, a Babilônia havia sido conhecida como um lugar de pecado, principalmente o pecado do orgulho humano. Isso foi quando a Torre de Babel foi construída. Essa torre representava os esforços das

pessoas para exaltarem a si mesmas.

Então, mais tarde, nos dias dos profetas, o rei da Babilônia demonstrou o auge da arrogância quando declarou: “Eu subirei ao céu; acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono” (Isaiás 14:13). Do mesmo modo, no livro de Apocalipse lemos como a Babilônia “se glorificou e viveu em luxúria” (Apocalipse 18:7). João observou sua arrogância e escreveu como ela disse em seu coração: “Estou sentada como rainha” (Apocalipse 18:7).

Ao descrever isso, não pretendemos reduzir a Babilônia a um espírito demoníaco que apenas induz as pessoas ao orgulho, mas considerando que o orgulho é sua característica mais óbvia, nós nos referiremos ao poder maligno por trás da Babilônia como um espírito de orgulho. Se pensarmos na Babilônia desse modo, então podemos entender como ela pôde tomar posse de um rei e perverter a sua mente com o

orgulho e a autoexaltação. Assim, a Babilônia pode ser vista como o poder espiritual por trás dos líderes que tiveram grande sucesso, mas o tipo de sucesso que meramente glorificava a humanidade.

A cidade da Babilônia foi destruída juntamente com o seu império, mas o espírito de orgulho continuou a operar na terra. Por esse motivo, podemos ver esse mesmo orgulho ativo em vários níveis nos líderes dos impérios que eliminaram o império babilônico: o Império Medo-Persa, o Império Grego e o Império Romano.

Césares e imperadores de Roma demonstravam inclusive alguns dos mesmos padrões de pensamento ao afirmarem ser divindades e acreditarem que podiam exaltar seus tronos até o céu.

## **APOCALIPSE 14:8 — A QUEDA DA BABILÔNIA**

Já observamos como houve uma

correspondência entre a queda da Babilônia (Apocalipse 14:8) e um aumento na pregação do Evangelho (Apocalipse 14:6-7). João nos dá uma imagem ainda melhor dessa correspondência quando descreve Jesus saindo para realizar a colheita:

*Outro anjo saiu do santuário, gritando em grande voz para aquele que se achava sentado sobre a nuvem: “Toma a tua foice e ceifa, pois chegou a hora de ceifar, visto que a seara da terra já amadureceu!” E aquele que estava sentado sobre a nuvem passou a sua foice sobre a terra e a terra foi ceifada (Apocalipse 14:15-16).*

Jesus trouxe uma colheita de almas.

Quando isso aconteceu, e por que correspondeu à queda da Babilônia?

Quando estudamos a História, aprendemos que o único evento mais importante (além da morte e ressurreição de Jesus) que aconteceu no Império Romano, no que diz respeito ao Cristianismo, ocorreu nos anos 312 e 313 D.C. Antes desse

período, os cristãos foram perseguidos, com alguns períodos mais intensos que outros. Centenas de milhares de cristãos foram torturados e assassinados.

Então, veio o imperador Constantino. Antes de ir para uma grande batalha, Constantino teve uma visão que lhe dizia que se ele lutasse sob o sinal de Cristo, ele teria vitória. O imperador fez com que seus soldados marcassem seus escudos com as duas primeiras letras do nome de Cristo (*chi e rho*) e depois saiu para a batalha. Eles tiveram uma grande vitória, e assim Constantino se tornou um grande apoiador do Cristianismo. No ano 313 D.C. Constantino criou uma lei legalizando o Cristianismo. Nos anos que se seguiram, ele deu muitos presentes à Igreja Cristã, inclusive grandes extensões de terras. Constantino também construiu a primeira grande catedral cristã em Roma, tendo também construído muitas igrejas nas cidades ao redor do império.

O Cristianismo explodiu em crescimento durante esse período. Milhões de pessoas afirmaram sua nova lealdade à fé cristã. Hoje, ao estudarmos a História, não sabemos se essa multidão que se juntou à Igreja era realmente séria no seu compromisso com Cristo, mas a grande maioria do Império Romano afirmava ser cristã por volta do final do século 5.<sup>43</sup>

No dia em que Constantino dobrou os joelhos a Jesus, o mundo mudou. Constantino se humilhou. O espírito governante de orgulho (a Babilônia) perdeu a sua posição de autoridade. Jesus imediatamente começou a colheita no império. Um anjo foi liberado com o Evangelho (Apocalipse 14:6-7), e Jesus passou a Sua foice (Apocalipse 14:14-16).

Observe a correlação entre a queda da Babilônia e o Evangelho sendo pregado. Essa correlação é semelhante à que vemos no Evangelho de Lucas, onde os

discípulos saíram pregando. Quando eles voltaram, Jesus disse: “Eu via Satanás caindo do céu como um relâmpago” (Lucas 10:18). Houve uma correspondência direta entre o Evangelho sendo pregado e Satanás caindo do céu. Assim, também quando a Babilônia caiu, a grande colheita do Império Romano ocorreu.

Ao descrever esses eventos, não pretendemos dar a entender que essa é a única explicação razoável para a queda da Babilônia.

Ninguém pode dizer com certeza o que realmente aconteceu na dimensão espiritual em um momento específico da História. Estamos simplesmente reunindo os fatos comumente aceitos da História e procurando ver como os eventos históricos poderiam corresponder ao que João descreveu na dimensão espiritual. Sabemos que a expansão do Reino de Deus iria esmagar o Império Romano. É difícil encontrar qualquer momento na História que

tenha sido mais esmagador para o governo de Satanás acompanhado de uma colheita

de almas, que a conversão de Constantino e a colheita resultante durante os séculos 4 e 5.

A Babilônia Cai e Jesus Realiza a Colheita:

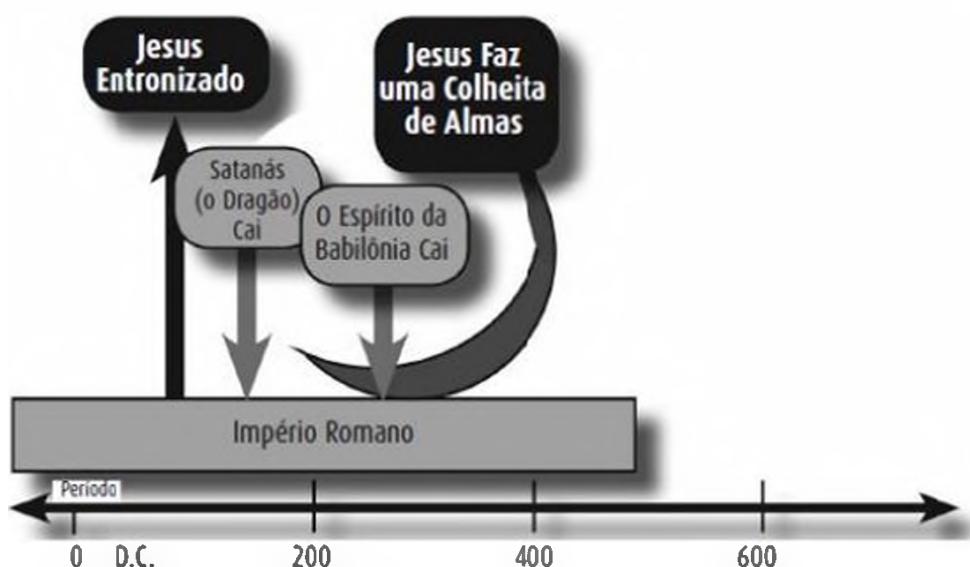


FIGURA 15 A BABILONIA CAI E JESUS REALIZA A COLHEITA

Durante esse período, o espírito da Babilônia perdeu sua posição de domínio. O imperador se curvou a Jesus em lugar de se curvar à Babilônia. Esse espírito de orgulho já não tinha mais autoridade para

controlar o império. O espírito maligno permaneceu ativo na terra e, realmente, ele ainda está ativo hoje. Entretanto, ele havia caído da sua posição de domínio. Ele podia atuar no coração dos indivíduos daquele dia em diante, porém ele nunca mais seria capaz de subir a um nível no qual poderia enganar uma região tão grande do mundo — porque Jesus Cristo é Senhor!

## **APOCALIPSE 17 — QUEM É A MERETRIZ?**

Bem ao lado da Babilônia, pouco depois de nos falar dela, João nos fala de uma meretriz. Quem é essa meretriz?

Primeiramente, podemos observar que uma meretriz é uma mulher que seduz o coração dos homens. Na verdade, João disse que ela é aquela “com quem se prostituíram os reis da terra” (Apocalipse 17:2).

João também descreveu como a

meretriz estava embriagada com o sangue dos santos (Apocalipse 17:6). Essa meretriz atuava com a Babilônia, e nos é dito que “todas as nações foram seduzidas pela sua feitiçaria” e “nela se achou sangue de profetas, de santos e de todos os que foram mortos sobre a terra” (Apocalipse 18:23-24).

A maioria dos mestres do Apocalipse faz uma associação entre a meretriz e a religião. É difícil ser conclusivo acerca desse ponto, mas nos é dito que reis haviam se associado a ela para cometer os seus atos indecentes (Apocalipse 17:2). Na verdade, os governantes haviam usado a religião por séculos para justificar a matança dos profetas e santos. Até a morte de Jesus foi orquestrada pelos líderes religiosos do Seu tempo.

Nesse contexto, ao usarmos a palavra “religião” não estamos falando sobre o Cristianismo como religião no bom sentido. Ao contrário, estamos usando o termo no sentido negativo,

fazendo referência aos comportamentos ritualistas das pessoas e suas tentativas fúteis de agradar a seres divinos. Ao longo da História, muitos reis e governantes entraram em parceria (cometeram adultério) com a religião (a meretriz) a fim de controlar as pessoas com o uso do medo, da vergonha, da manipulação e da dominação. É nesse sentido de controle que estamos falando sobre um “espírito religioso”.

Para ser mais precisos, diríamos que há um demônio ou demônios que controlam as pessoas por meio da religião. A religião não é necessariamente má, mas os demônios que podem operar por meio dela sim.

É interessante notar os disfarces sob os quais o Império Romano perseguia os primeiros cristãos. A única acusação mais comum contra eles era a de que eles eram ateus. Isso pode parecer estranho para nós, uma vez que sabemos que eles adoravam o

Deus verdadeiro, mas antes do ano 312 D.C. o Império Romano encorajava a adoração a muitos deuses. Quando os cristãos se recusavam a prestar essa adoração, eles eram vistos como se estivessem rejeitando os deuses e, portanto, seriam ateus. Com esse argumento contra eles, os cristãos eram torturados e martirizados. Por conseguinte, podemos ver como um espírito religioso se embriagou com o sangue dos santos.

João nos disse que a meretriz está sentada sobre sete montes (Apocalipse 17:9). No mesmo contexto ele disse que esses sete montes são sete reis. Essa é uma linguagem semelhante à usada anteriormente para descrever Roma. Não apenas o Império Romano tem sete césares, como a cidade de Roma era fisicamente cercada por sete montes, sendo amplamente conhecida como “A Cidade dos Sete Montes” (na antiguidade, chamada de Septimontium). Finalmente, nos é

dito que “a mulher que viste é a grande cidade que domina sobre os reis da terra” (Apocalipse 17:18). Na verdade, os imperadores de Roma governavam sobre muitos reis, e os imperadores anteriores à época de Constantino utilizavam a religião para controlar as massas.

Alguns entenderam que essa meretriz era a cidade de Jerusalém e não Roma, observando que ela também era cercada por sete montanhas. Certamente podemos considerar ambas porque estamos olhando na dimensão do espírito, e nessa dimensão os demônios atuaram através da religião em muitas regiões do mundo.

Também nos foi mostrado como a meretriz estava intimamente ligada à besta. Se considerarmos que essa besta é o imperador Nero, podemos identificar uma correlação com a descrição que nos é dada no capítulo 17:

| As sete cabeças... são sete reis; dos

*quais caíram cinco, um existe e o outro ainda não chegou; e quando chegar, tem de durar pouco (Apocalipse 17:9-10).*

Já explicamos (ver página 145) que os reis são os sete césares do império: Júlio César, Augusto, Tibério, Calígula, Cláudio, Nero e Galba. A partir da frase “caíram cinco”, podemos concluir que os cinco primeiros desses césares haviam morrido. Portanto, quando João escreveu “um existe”, sabemos que ele está falando de Nero, que foi o sexto césar e que estava no poder na época em que João escreveu. Finalmente, João nos fala sobre um que ainda está por vir e que deve permanecer por um pouco de tempo. Essa descrição se encaixa no último césar, Galba, que reinou por apenas sete meses.

Ao longo do restante dos capítulos 17 e 18 de Apocalipse, lemos sobre o enfraquecimento de sua influência e a destruição da Babilônia, a meretriz, e da besta. O juízo de Deus veio sobre eles, e eles caíram.

Como aconteceu com o espírito de orgulho, a meretriz também perdeu sua posição de domínio na terra. Ela continuou ativa, e continua a influenciar as pessoas até hoje. O que aconteceu quando ela caiu foi que ela perdeu a sua posição de autoridade sobre as nações da terra. Antes desse tempo, toda nação tinha o seu próprio deus ou deuses a quem o povo adorava. Como Paulo escreveu, toda nação exceto Israel estava perdida em trevas (Efésios 2:12). Quando Deus julgou a meretriz, ela caiu como um relâmpago sobre a terra e, portanto, nunca mais poderá enganar as nações em uma escala tão vasta, em nível mundial.

## **APOCALIPSE 14:17-20 — O IMPÉRIO ROMANO DESTRUÍDO**

O capítulo 14 de Apocalipse termina com um anjo saindo do Templo no céu, passando a foice para realizar a colheita na terra. O objetivo desse anjo não era colher almas, mas

remover o mal. Vemos que:

*Então, o anjo passou a sua foice na terra, e vindimou a videira da terra, e lançou-a no grande lagar da cólera de Deus. E o lagar foi pisado fora da cidade e correu sangue do lagar até aos freios dos cavalos, numa extensão de mil e seiscentos estádios (Apocalipse 14:19-20).*

A expressão “sangue até os freios dos cavalos” significa uma terrível destruição, mas essa é uma linguagem figurativa. Sabemos que é figurativa porque alguns mestres mais meticulosos do que nós em seus estudos dedicaram tempo para fazer o cálculo, e concluíram que o sangue de 6 bilhões de pessoas reunido no mundo hoje encheria apenas uma fração da quantidade mencionada na passagem bíblica. Portanto, é mais razoável entender que essa passagem significa que Deus continuaria com os Seus juízos com resultados devastadores.

No contexto de Roma sendo julgada,

podemos ver o cumprimento dessa passagem quando o império foi destruído. Os invasores do Norte despojavam e matavam sucessivamente o povo de várias regiões ao redor de Roma. Então, no ano 378 D.C., os godos tiveram uma vitória decisiva sobre as legiões romanas. No ano 410 D.C., os visigodos desceram sobre Roma e saquearam a cidade. As coisas continuaram a declinar daquele ponto em diante até o ano 476 D.C., quando a parte oeste do Império Romano caiu. A parte oriental sobreviveu como o Império Bizantino até 1453, quando os turcos capturaram e tomaram o controle de Constantinopla.

Exatamente como Daniel nos disse, o Império Romano foi esmagado, e o Reino eterno de Deus continuou a aumentar (Daniel 2:40-44).

O Império Romano Destruído:

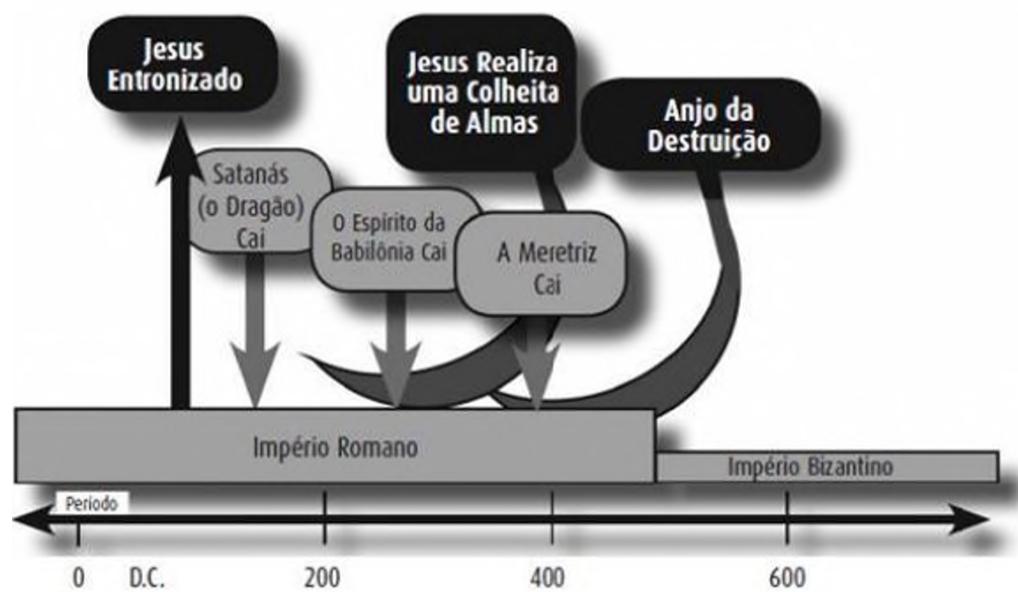


FIGURA 16 O IMPÉRIO ROMANO DESTRUÍDO

## **APOCALIPSE 15 A 18: OS JUÍZOS DE DEUS SOBRE O MUNDO**

No próximo conjunto de capítulos do livro de Apocalipse (capítulos 15 a 18), vemos Deus continuando a derramar os Seus juízos.

Primeiramente lemos sobre Babilônia e a meretriz sendo julgadas até serem completamente derrotadas. Muitos mestres preteristas parciais veem esses juízos contínuos como a destruição final do Império Romano. Na verdade, esses capítulos podem facilmente ser vistos como a conclusão daquele grande juízo.

Nas páginas seguintes, porém, apresentaremos outro juízo envolvendo o mundo inteiro. Deus disse ao Seu Filho que Ele deveria se sentar no trono até que todos os inimigos fossem colocados como estrado para os Seus pés. Mesmo depois que Roma foi destruída, ainda havia muitos inimigos a serem

subjugados aos pés de Jesus. Isso incluía a Babilônia e a meretriz; elas foram destronadas de suas posições de autoridade no Império Romano, mas continuavam a operar na terra.

## **APOCALIPSE 15:16 — AS SETE TAÇAS DE CÓLERA**

O capítulo 15 de Apocalipse nos mostra sete anjos recebendo sete taças de ouro cheias da cólera de Deus (vv. 1, 5-7).

O capítulo 16 começa com o comissionamento dos sete anjos: “Ouvi, vinda do santuário, uma grande voz, dizendo aos sete anjos: ‘Ide e derramai pela terra as sete taças da cólera de Deus’” (Apocalipse 16:1).

A Bíblia nos diz que quando essas taças de cólera terminarem de ser derramadas, então Deus terá terminado de exercer os Seus juízos (ver Apocalipse 15:1). Assim, vemos que essas sete taças de juízo parecem se estender desde o tempo da queda

do Império Romano até o presente e além. Na verdade, o derramamento dessas sete taças nos leva ao capítulo 19 de Apocalipse, quando Jesus é revelado como Rei.

Quando a Bíblia nos diz que o Pai instrui sete anjos a derramarem as sete taças da Sua cólera, não devemos limitar o nosso entendimento a sete taças literais. O povo judeu considerava o número sete o número da perfeição. Eles teriam entendido que essa expressão significava que Deus está executando julgamentos em nome do Seu Filho e que Ele continuará a fazer isso até que tenha submetido todos os inimigos — até que a obra esteja concluída.

## **OS JUÍZOS DE DEUS SENDO DERRAMADOS:**

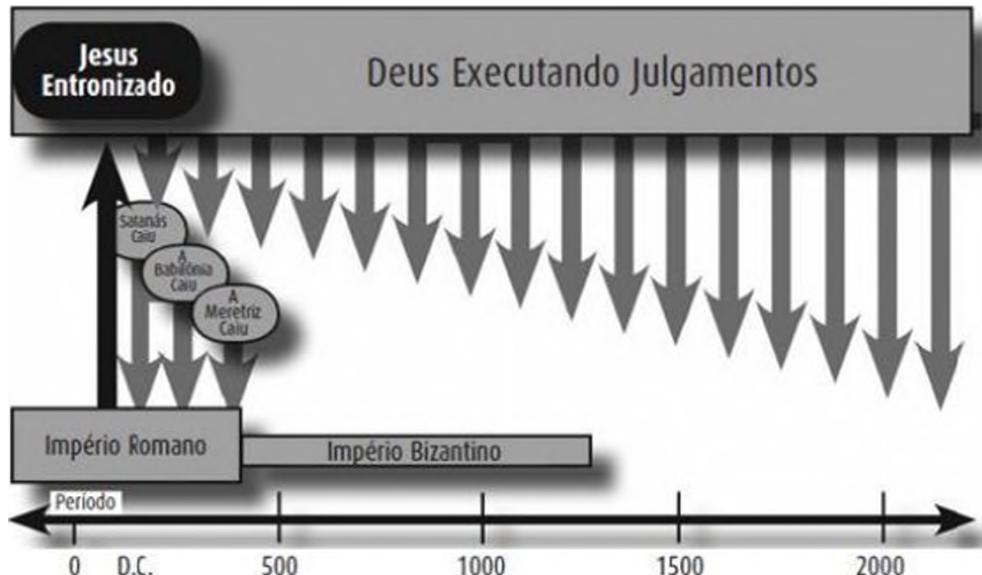


FIGURA 17 O IMPÉRIO ROMANO DESTRUÍDO

À medida que as seis primeiras taças são derramadas, a destruição é liberada. Na visão, João vê pessoas sofrendo terrivelmente, mas precisamos ver primeiramente a destruição acontecendo na dimensão espiritual. Os anjos são seres espirituais. As taças são entidades espirituais. O derramamento dessas taças é o ato de Deus de estender o governo do Seu Reino. Certamente as pessoas podem sofrer por causa dos juízos de Deus, mas, antes de tudo, Deus está desfazendo as obras das trevas na dimensão espiritual, cuja influência alcança o mundo natural.

Ninguém sabe ao certo como as

batalhas na dimensão espiritual são manifestas no natural. Entretanto, indicaremos alguns eventos históricos significativos desde a queda do Império Romano que podem corresponder à expansão do Reino de Deus. Em particular, trataremos dos eventos que podem corresponder à continuidade dos julgamentos da Babilônia e da meretriz.

## **BABILÔNIA, O ESPÍRITO DE ORGULHO**

Como discutimos anteriormente, Satanás era o deus deste mundo antes de Jesus vir. Como o grande dragão vermelho, Satanás havia se colocado em uma posição em que poderia influenciar o maior bloco de domínio humano do mundo — o Império Romano.

De modo semelhante, os demônios tentam adquirir influência neste mundo andando ao lado das pessoas e enganando-as. Quando conseguem

enganar um líder, então podem influenciar as pessoas que estão sob a autoridade desse líder.

Consequentemente, é do interesse deles tentar enganar os líderes mais influentes que puderem.

Naturalmente, Deus não irá permitir que eles tenham liberdade total. Desde o dia em que Jesus assentou-se em Seu trono, Deus Pai tem confirmado a Sua autoridade e feito com que os demônios percam as suas posições de influência. A cada ano, a capacidade dos demônios de enganar grandes grupos de pessoas está diminuindo.

O Reino de Deus está avançando e os demônios estão perdendo suas posições de influência na dimensão espiritual.

Podemos constatar esse fato ao analisarmos a atividade da Babilônia (o espírito de orgulho) ao longo das eras.

Nos tempos antigos, muitos líderes

eram tão enganados pelo orgulho que acreditavam ser deuses ou descendentes de deuses. Por exemplo, os Faraós do Egito declaravam que haviam descendido do deus sol, Rá. Em outras regiões do mundo, reis e outros governantes eram totalmente soberanos no sentido de que os ditadores não respondiam a ninguém a não ser a si mesmos. Muitos líderes exigiam ser adorados pelo seu povo.

A partir do momento em que o imperador Constantino se curvou a Jesus no ano 312 D.C., o espírito da Babilônia caiu para uma posição de menor autoridade. Nunca mais ele seria capaz de governar sobre uma região tão grande do mundo. Entretanto, ele continuou a procurar por líderes a quem pudesse enganar. Ninguém sabe ao certo quando ou onde o espírito da Babilônia tem estado ativo, mas temos motivos para suspeitar de sua atividade sempre que líderes se exaltaram acima de outros e declararam ser divinos.

Por esse motivo, podemos suspeitar da Igreja Católica Romana, que surgiu a partir do mesmo local que o Império Romano e rapidamente garantiu a sua autoridade sobre o restante do Cristianismo. Certos Papas começaram a declarar que somente eles eram o “vigário de Cristo” em toda a terra. Isso não quer dizer que a Igreja Católica da Idade Média fosse demoníaca, pois ela fazia muito bem, mantendo a sociedade unida, fazendo grandes atos de caridade, e ainda sendo a voz mais forte em favor do Cristianismo na terra. Entretanto, os cristãos de hoje que estudam a história desse período, podem se perguntar se esse mesmo espírito de orgulho que havia enganado tantos reis, imperadores, faraós e outros governantes no passado, não passou a andar ao lado de alguns dos líderes da Igreja Romana. Essas desconfianças aumentam ainda mais quando estudamos as Cruzadas dos séculos 11 a 13 e a Inquisição do século 16, na qual centenas de milhares de cristãos

dissidentes foram mortos por suas convicções.

Não fazemos essas afirmações com o propósito de condenar os católicos romanos modernos. Se os cristãos protestantes estivessem no cenário e no poder durante a Idade Média, eles poderiam ter ficado sujeitos ao mesmo espírito de orgulho que estava ativo naquela época da História. Na verdade, muitos líderes protestantes ao longo dos últimos quinhentos anos afirmaram ser os únicos detentores da revelação de Deus, e foram enganados a acreditar que somente eles eram os vasos escolhidos de Deus para um tempo específico.

O espírito de orgulho tem estado ativo não apenas na Igreja, mas também no mundo secular. Durante o período da Reforma Protestante, o Renascimento do século 16 emergiu. Os líderes seculares eram motivados pelo propósito específico de trazer de volta à vida o espírito da realização

humana que predominava durante os impérios Grego e Romano. Seria errado rotular o Renascimento como um período totalmente mau, mas um espírito de orgulho pode ter estado em operação através dele, pois ele deu à luz o Humanismo e, finalmente, o Racionalismo do século 18. Muitos elementos ligados ao orgulho surgiram a partir do Racionalismo, sendo um dos principais a Alta Crítica,<sup>44</sup> pela qual os eruditos se exaltavam acima da autoridade da Bíblia e se sentavam como juízes acima das Sagradas Escrituras.

Também pode ter sido o espírito de orgulho que levou muitas nações europeias do século 15 ao 16 a dominarem as maiores regiões do mundo e assim construírem os próprios impérios. Nações como a Inglaterra, a França, os Países Baixos, Portugal e Espanha estabeleciam colônias em qualquer região ainda não dominada por outros impérios. O povo dessas colônias costumava ser oprimido enquanto suas riquezas e

recursos lhes eram arrancados. O povo comum geralmente era visto como escravo do império, sem representação no governo que os controlava.

Nos anos recentes, a maioria das colônias ganhou sua independência e, por conseguinte, elas são governadas a partir de uma base local. Além disso, o número de países que adota a democracia aumenta continuamente, com mais de 60% de todas as nações atualmente adotando algum tipo de democracia. Juntamente com esse fato, temos a liberdade de expressão e a alfabetização das massas.

Naturalmente, ainda permanecem algumas regiões do mundo nas quais as pessoas sofrem enormemente, mas o tamanho e a extensão da influência dos opressores diminuem a cada ano.

Grande parte da opressão que permanece é resultado da corrupção dentro dos governos das nações em desenvolvimento. É nesses países que existe uma enorme distância entre os

ricos e os pobres, sendo que os pobres têm pouca ou nenhuma esperança de sair de sua situação. Entretanto, até mesmo isso está mudando à medida que o mundo inteiro começa a se envolver mais nos esforços humanitários, e que se começa a pressionar os líderes governamentais corruptos.

A escravidão também teve um declínio visível à medida que a História avançou. Nos tempos antigos, os povos conquistados geralmente eram obrigados a se tornar escravos de seus conquistadores. Na Itália, durante o primeiro século, 40% do povo era composto de escravos. Nos tempos antigos, os líderes de grande parte das regiões da Europa nem sequer pensavam que as sociedades pudesse sobreviver sem escravos. Foi apenas durante a História recente que foram tomadas medidas para abolir a escravidão em níveis nacionais.

Hoje a escravidão ainda é praticada, mas em círculos menores e menos influentes. Assim, podemos ver como os demônios que fazem com que um grupo de pessoas se exalte sobre outras têm perdido suas posições de autoridade. À medida que a verdade avança, os demônios caem.

Talvez tenha sido um demônio de orgulho que enganou Hitler para levar sua nação a acreditar que a raça branca é superior a todas as outras. Esse demônio tentou assumir o domínio na terra, mas é improvável que ele consiga novamente capturar uma região tão grande do mundo.

Embora os espíritos malignos de orgulho continuem a levantar as suas cabeças horrendas, eles nunca terão permissão para reaver a autoridade que um dia exerceram na terra. Líderes de nações menores podem ser seduzidos e ditadores podem oprimir o povo; os espíritos de orgulho que instilam o preconceito podem trabalhar em círculos menores. Mas, a

cada ano, o Reino de Deus cresce de tal modo que os demônios têm menos autoridade para enganar nações inteiras.

## **A MERETRIZ — O ESPÍRITO DA RELIGIÃO**

O espírito da religião tem operado bem ao lado do espírito de orgulho. Por “espírito de religião” (ou de religiosidade), estamos nos referindo aos demônios que tentam controlar a humanidade por meio da religião. Esse controle foi especialmente evidente nos tempos antigos, quando quase todos os grupos de pessoas na terra tinham o próprio conjunto de deuses a quem adoravam. Os governos costumavam empregar sacerdotes, profetas, homens da medicina e outros guias espirituais para aumentar a própria autoridade. Com o casamento entre o governo e a meretriz da religião, as pessoas eram mantidas sob o controle de seus líderes.

Quando Constantino se curvou a Jesus, o demônio da religião começou a perder sua posição de controle. Entretanto, podemos estudar a História e ver que os demônios continuaram a operar por meio da religião, mas não em escala mundial nem com o controle do governo.

Ninguém pode dizer ao certo como as mudanças na dimensão espiritual influenciam a dimensão natural, mas é possível que o espírito de religião que um dia dominou o Império Romano esteja ativo em várias dimensões da Igreja Católica Romana. Como mencionado anteriormente, podemos ver isso na maneira como a Igreja de Roma começou a se levantar imediatamente após a queda do Império Romano e a afirmar que tinha autoridade sobre o restante da Cristandade. Os historiadores atestam o fato de que ao longo da Idade Média, a Igreja Romana exercia um intenso controle sobre o povo, geralmente usando o medo, a vergonha, a manipulação e a

dominação. As pessoas viviam como se fossem impotentes sob a influência dominadora dos poderes espirituais — quer esses poderes fossem reais ou imaginários. A doença era considerada ou um ato de Deus ou o resultado de atividade demoníaca. A superstição prevalecia. A esperança para os justos repousava nos prazeres que os aguardavam após esta vida. A possibilidade de ser lançado no inferno era real, e escritos como O Inferno, de Dante Alighieri, mantinham o inferno bem nítido na mente das pessoas. A Igreja, que era considerada a autoridade espiritual de Deus, dominava os povos, e eles estavam sujeitos aos seus dogmas.

Se um espírito maligno de religião estava ativo na Igreja Católica Romana medieval, então ele recebeu um golpe durante a Reforma Protestante. Quando as pessoas se convenceram de que o favor de Deus é dado pela graça e não pelas obras da lei, o espírito de religião perdeu uma base de apoio importante na vida de

dominação. As pessoas viviam como se fossem impotentes sob a influência dominadora dos poderes espirituais — quer esses poderes fossem reais ou imaginários. A doença era considerada ou um ato de Deus ou o resultado de atividade demoníaca. A superstição prevalecia. A esperança para os justos repousava nos prazeres que os aguardavam após esta vida. A possibilidade de ser lançado no inferno era real, e escritos como O Inferno, de Dante Alighieri, mantinham o inferno bem nítido na mente das pessoas. A Igreja, que era considerada a autoridade espiritual de Deus, dominava os povos, e eles estavam sujeitos aos seus dogmas.

Se um espírito maligno de religião estava ativo na Igreja Católica Romana medieval, então ele recebeu um golpe durante a Reforma Protestante. Quando as pessoas se convenceram de que o favor de Deus é dado pela graça e não pelas obras da lei, o espírito de religião perdeu uma base de apoio importante na vida de

milhões de pessoas. Do mesmo modo, quando os cristãos aprenderam que são todos eles sacerdotes perante Deus, a Igreja estabelecida perdeu ainda mais o controle. Finalmente, quando a Bíblia foi erguida como a autoridade suprema em lugar do Papa, a Igreja Católica Romana medieval foi neutralizada a ponto de nunca mais poder dominar novamente tantas nações do mundo.

Se isso aconteceu na dimensão do espírito, então podemos ver a correspondência entre esse fato e a maneira como as pessoas receberam a revelação de Deus. À medida que as pessoas ouviam as boas-novas, os demônios continuavam a cair como relâmpagos, perdendo as posições por meio das quais eles podiam controlar a humanidade em toda a Europa e além dela.

Embora o espírito de religião tenha sido derrubado para um degrau inferior durante a Reforma Protestante, os países da Europa

passaram a estabelecer religiões estatais: o Anglicanismo na Inglaterra, o Luteranismo na Alemanha, a religião Cristã Reformada nos Países Baixos, o Catolicismo Romano na Bélgica, etc. Com o casamento progressivo entre o governo e a religião, o povo dos países nos quais essa associação acontecia continuou a viver sob a influência dominadora da religião. De fato, em muitos países da Europa era ilegal apoiar qualquer ramo do Cristianismo que não fosse a igreja estabelecida pelo governo sob o qual as pessoas viviam. Assim, as pessoas dos diversos países estavam sujeitas a um forte controle, mas esse controle acontecia no nível dos países, e não em toda a Europa, como acontecia na Idade Média.

Durante os últimos trezentos anos, a influência das religiões estatais diminuiu. A Bíblia também passou a estar disponível nos idiomas do povo e, assim, as pessoas passaram a se colocar diante de Deus de uma

maneira muito mais independente.

Desde então temos visto inúmeras denominações cristãs surgirem, e diferentemente dos anos anteriores, em que os cidadãos dos países eram automaticamente membros de determinado grupo, os membros das denominações geralmente são participantes voluntários. Essas denominações fizeram muito bem ao mundo, sendo os instrumentos principais de Deus para levar o Evangelho por todas as nações. Mas também é verdade que à medida que certas denominações cresceram e se desenvolveram, elas começaram a controlar os seus membros em lugar de ajudá-los a se relacionar com Deus. Em algumas situações, as denominações se tornaram tão rígidas que impediram as pessoas de buscar e conhecer a Deus. É nesse ponto que devemos nos perguntar se as influências demoníacas encontraram um nível no qual podem controlar as pessoas.

denominações, as religiões estatais ou a Igreja Católica Romana são ou foram malignas. Deus usou todas elas para realizar a Sua vontade na terra. O que estamos observando é que certos aspectos dessas organizações podem ter se tornado pontos de acesso por meio dos quais os espíritos de religião tentaram controlar grandes grupos de pessoas. Muitas das divisões que ocorreram dentro dessas estruturas organizacionais tiveram resultados trágicos em um sentido, mas, em outro, podem ter feito parte do plano de Deus para confundir os espíritos malignos da religiosidade e, assim, diminuir a capacidade dos demônios de controlar as pessoas com a religião.

Os cristãos que não compreendem que isso é o que tem acontecido na dimensão do espírito podem entender as coisas erradamente e pensar que a Igreja estabelecida está perdendo influência na terra. Na verdade, ela está perdendo a sua capacidade de controlar, mas está aumentando a sua capacidade de influenciar. Esse

fato é provado pelas estatísticas. Mais uma vez, apontamos o fato de que mais de 200 mil pessoas em todo o mundo estão se tornando cristãs todos os dias.

Esse entendimento se torna mais claro à medida que vemos o plano geral de Deus de colocar todos os reinos deste mundo sob a autoridade do Seu Reino. Qualquer coisa que se levante para controlar as pessoas e para impedi-las de obedecer a Deus e de ter um relacionamento com Ele terá de se curvar. Isso está acontecendo em todas as esferas da civilização.

O ponto principal é que uma grandiosa transição mundial ocorreu desde que Jesus se sentou no Seu trono há 2 mil anos. Naquele tempo, Satanás tinha autoridade para enganar nações inteiras. Toda a humanidade, exceto os judeus, estava escravizada pelos demônios e os adorava. Hoje, bilhões de pessoas têm liberdade para adorar o Deus

verdadeiro.

## APOCALIPSE 16 — O ARMAGEDOM

Em Apocalipse 15 a 18 vemos Deus derramando os Seus juízos. A cada taça de cólera derramada no mundo, Deus estende um pouco mais o governo do Seu Reino. Inimigos se prostram e perdem suas posições de autoridade, consequentemente deixando de controlar a humanidade. Tudo o que pode ser abalado está sendo abalado.

Depois que a sexta taça foi derramada, mas antes que a última taça seja derramada, João teve uma visão de uma batalha final:

*Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande Dia do Deus Todo-Poderoso... Então, os ajuntaram no*

*lugar que em hebraico se chama Armagedom (Apocalipse 16:13-16).*

Essa batalha se tornou conhecida como a batalha do Armagedom, porque o texto bíblico nos diz que os inimigos do nosso Senhor se reuniram em um lugar chamado Armagedom ( Har-Megiddo, em sua forma hebraica). Há diversos fatos acerca dessa batalha que conhecemos com base na passagem citada:

1. Sabemos que espíritos demoníacos serão liberados para incitar a humanidade a lutar contra Deus (Apocalipse 16:14).
2. Sabemos que todos os reis da terra se levantarão contra Deus (Apocalipse 16:14).
3. Sabemos que o tempo do fim estará próximo imediatamente antes que o último anjo derrame a sua última taça de juízo e imediatamente antes que Deus tenha terminado de subjugar todos os Seus inimigos.

Considere o contexto: Deus vem

fazendo todos os inimigos se curvarem. Pense nos reis mencionados nessa passagem não como governantes de nações, mas como governantes espirituais de todos os grupos de pessoas — grandes ou pequenos. Nessa batalha, os governantes não estão sendo destruídos, mas eles estão sendo obrigados a se curvar de modo que não possam mais se colocar entre Deus e o restante da humanidade. O mundo continuará a ter líderes governamentais naturais, mas eles não terão permissão para interferir no relacionamento das pessoas com Deus.

O resultado disso será que todas as pessoas da terra terão de comparecer diante de Deus e serão responsáveis perante Ele. As pessoas não poderão mais dizer: “Não sou responsável porque os que estavam revestidos de autoridade sobre mim não me permitiam ouvir o Evangelho ou ir à Igreja, nem agir retamente.”

O que, então, é a batalha do Armagedom? É quando todo ser humano terá de ficar face a face com Deus.

Para ver esse cenário mais claramente, considere como o termo “Armagedom” pode ter sido entendido pelos primeiros cristãos judeus que leram pela primeira vez os escritos de João. Esse termo não é usado em nenhum outro lugar da Bíblia; entretanto, ele foi extraído de duas palavras hebraicas: Har, que significa montanha, e Megiddo, que se refere a uma cidade a cem quilômetros ao norte de Jerusalém. Na história judaica, Megiddo era um lugar onde havia ocorrido muitas grandes batalhas. A palavra “Megiddo” é mencionada 11 vezes no Antigo Testamento. Podemos entender essa expressão como sendo uma referência de um modo geral a um grande campo de batalha.<sup>45</sup>

Nos tempos modernos, podemos fazer a mesma coisa e falar de

batalhas ou campos de batalha, aplicando esses termos ao nosso cotidiano. Isso acontece, por exemplo, como quando uma pessoa diz que “teve a sua batalha do dia” ou “este é o meu dia D”, ou “hoje parecia a Segunda Guerra Mundial”. Para os que estão familiarizados com essa terminologia, essas expressões trazem à lembrança grandes batalhas, mas a intenção é aplicá-las às batalhas pessoais presentes.

Todos nós temos um Armagedom. É a batalha que todos nós enfrentamos. É a guerra que todo ser humano precisa travar na sua vida pessoal. É a guerra da luz contra as trevas, da justiça contra a injustiça, do certo contra o errado, do Reino de Deus contra as obras do inimigo.

Entretanto, os leitores que estão familiarizados com os ensinamentos dos futuristas sabem que o seu entendimento do Armagedom é muito diferente. Os futuristas retratam imagens de milhões de

soldados da Rússia e da China se levantando contra Israel por ocasião do fim de um período de sete anos de tribulação. Eles desenvolvem essa imagem usando outras passagens bíblicas que falam sobre diversas batalhas — em particular, as descritas em Ezequiel 38 e 39 — e depois as associam a essa batalha do Armagedom. Ao fazer isso, eles podem desenvolver os seus ensinamentos e formar na mente dos ouvintes imagens de uma enorme destruição vindo sobre o mundo, imediatamente antes do fim.

Discutir as batalhas de Ezequiel 38 e 39 deveria ser algo muito distante do tema deste livro, entretanto somos obrigados a mencioná-las porque os futuristas trazem essas batalhas para o cenário dos eventos do fim dos tempos. Na verdade, Ezequiel 38 e 39 não são descrições de uma guerra moderna, mas sobre “cavalos e cavaleiros, todos vestidos de armamento completo, grande multidão, com pavês e escudo,

empunhando todos a espada” (Ezequiel 38:4). Os futuristas afirmam que esses meios primitivos de guerra devem ser entendidos como simbólicos, mas o contexto não nos dá qualquer indicação disso. Quando a guerra termina, Ezequiel descreve as armas que restaram: “... os escudos, os paveses, os arcos, as flechas, os bastões de mão e as lanças...” (Ezequiel 39:9). Acreditar que essa é a descrição de uma guerra que ocorrerá no nosso tempo ou mais adiante no futuro requer um esforço da imaginação.

Apesar disso, muitos mestres afirmam que as batalhas descritas em Ezequiel 38 e 39 acontecerão no futuro, antes do fim do mundo. Outros mestres acreditam que essas batalhas aconteceram antes do nascimento de Jesus, muito provavelmente em 175 a 164 A.C. com os Selêucidas e Antíoco IV Epifânio.<sup>47</sup>

Seja qual for o caso, não há base

bíblica para igualar as batalhas de Ezequiel 38 e 39 à batalha do Armagedom. Os inimigos que estão em guerra não são sequer os mesmos nas diferentes passagens. Ezequiel 38 e 39 citam como Gogue e Magogue (que os futuristas costumam dizer que representam a Rússia e a China), juntamente com outros exércitos do norte, vêm contra Israel. A passagem de Apocalipse diz que “os reis do mundo inteiro” vêm contra Deus (Apocalipse 16:14).

Gogue e Magogue não constituem o mundo inteiro. Além do mais, nem Gogue nem Magogue são sequer mencionados nos capítulos 14 a 18 de Apocalipse. O único lugar em que Gogue e Magogue são mencionados no livro de Apocalipse é no capítulo 20, versículo 8, que se refere a um período após o milênio.

Tendo separado em nossa mente a batalha do Armagedom em Apocalipse 16 das batalhas de Ezequiel 38 e 39, então podemos ler

Apocalipse 16 e desenvolver um entendimento com base no que o texto realmente nos diz. E o que lemos? Acerca de uma batalha na qual toda a humanidade deve enfrentar Deus.

Seria útil fazer uma comparação com o entendimento muçulmano acerca do jihad. Muitos muçulmanos fundamentalistas visualizam o jihad como uma guerra em que os muçulmanos são chamados para realmente matar os infiéis, isto é, aqueles que não seguem os ensinamentos de Maomé. Em contrapartida, há muitos outros muçulmanos que entendem o jihad como um chamado para cada muçulmano lutar contra a tentação e o mal na própria vida pessoal.

Assim como o jihad possui dois entendimentos diferentes, o mesmo acontece com a batalha cristã do Armagedom. Os futuristas a veem como uma batalha vindoura, na qual Gogue e Magogue vêm contra Israel

(embora Gogue, Magogue ou Israel não sejam mencionados na passagem), enquanto os preteristas parciais a veem como uma batalha que todo crente precisa travar em sua vida pessoal.

*Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra as forças espirituais do mal, nas regiões celestes (Efésios 6:12).*

A guerra é na nossa mente, no nosso coração, nas nossas finanças, nas nossas vizinhanças, nas nossas escolas, nos nossos governos, etc. Estamos no Armagedom, a única guerra que envolverá todos os seres humanos da terra.

Observe que esse entendimento se encaixa no contexto de Apocalipse 16. Temos aprendido sobre os juízos de Deus sendo derramados sobre o mundo espiritual e sobre todos os inimigos sendo submetidos. Eles são submetidos no sentido de perderem

as suas posições de enganar e controlar as nações e os grupos de pessoas. O Armagedom acontece antes que a última taça seja derramada — assim, quando todos os demônios em posições de autoridade tiverem sido submetidos, então a humanidade não terá desculpas. Cada uma das pessoas deve escolher a sua posição a favor ou contra o Reino de Deus. Cada pessoa, em todo o mundo, terá a oportunidade de con-fessar Jesus Cristo como Senhor. A batalha do Armagedom é cada pessoa viva, face a face com Deus. Como Joel profetizou, haverá um grande derramamento do Espírito de Deus e depois “multidões, multidões, no vale da decisão!” (Joel 3:14).

## **APOCALIPSE 17 A 18 — A FUTURA EXPANSÃO DO REINO**

Os capítulos 17 e 18 de Apocalipse nos falam da sujeição final dos inimigos de Deus. A vitória do Senhor é inevitável, mas como a Sua vitória

se manifestará no futuro não está claro para nós. Portanto, permita-nos usar de liberdade nos próximos parágrafos. Você pode nos acusar de estarmos nos desviando da explicação bíblica, e você pode estar certo, mas acreditamos que o futuro se desenrolará entre o agora e o dia em que Jesus voltar. Estamos falando com base na convicção de que todo espírito demoníaco que se exaltar a uma posição entre Deus e a humanidade deverá se prostrar.

Durante o nosso tempo de vida neste mundo, vimos o espírito que estava por trás do Comunismo cair como um relâmpago. Quando muitos de nós éramos crianças, a metade do mundo estava sob o controle desse espírito. A partir do momento em que esse demônio caiu, muralhas foram derrubadas, e agora podemos pregar o Evangelho em toda aquela região do mundo anteriormente fechada.

Se, realmente, Deus está expandindo o Seu Reino por todo o mundo, então

deveríamos esperar que em breve o espírito maligno que atualmente mantém um quinto do mundo sob o manto do Islamismo seja destronado. Isso não quer dizer que todo muçulmano se tornará cristão, mas sim que eles serão libertos para ouvir e entender o Evangelho, e assim, tomar decisões a favor ou contra Jesus.

Algumas dessas autoridades demoníacas podem tentar controlar a humanidade operando com outras instituições e organizações de influência — talvez por intermédio de corporações multinacionais, da mídia, das organizações terroristas ou da indústria do entretenimento. Entretanto, não lhes será permitido manter as pessoas cativas por muito tempo porque Jesus Cristo é Senhor e todo joelho se dobrará.

Isso inclui todos os demônios do mundo religioso. Por exemplo, se existe um demônio associado ao Mormonismo, então esse demônio

perderá o seu poder de enganar, e os mórmons verão a verdade mais claramente. Se existe um demônio em operação na Igreja Católica Romana que faz com que alguns católicos adorem Maria em lugar de honrá-la, então esse demônio se curvará, e o Catolicismo ficará mais alinhado com os desejos do Rei. Os demônios que atuam no meio de todo o Cristianismo diminuirão em influência, portanto o engano, a divisão e a contenda diminuirão. Como consequência, veremos a Igreja se levantar em unidade e maturidade. Quando todos os juízos de Deus estiverem concluídos e os espíritos de orgulho e religião estiverem totalmente derrotados, o que acontecerá? João responde a essa pergunta ao nos falar sobre uma voz que ele ouviu no céu: “Exultai sobre ela, ó céus, e vós, santos, apóstolos e profetas, porque Deus contra ela julgou a vossa causa” (Apocalipse 18:20).

Quando Deus tiver terminado de

lançar os Seus juízos contra elas (a Babilônia e a meretriz), então os Seus apóstolos e profetas serão libertos na terra. Eles andarão na plena autoridade de Deus e verdadeiramente estabelecerão o governo do Seu Reino aqui na terra. Quando os espíritos de orgulho e religião forem derrotados no coração do povo de Deus, então os santos se levantarão em glória.

## APOCALIPSE 19: O REINO DE DEUS É VITORIOSO

Em que ponto Jesus voltará? Ninguém sabe o dia nem a hora, mas sabemos que o Pai disse a Seu Filho para sentar-se em Seu trono até que todos os inimigos sejam colocados por estrado dos Seus pés.

Em Atos 3:21, A Bíblia nos diz acerca de Jesus:

*Ao qual é necessário que o céu receba até aos tempos da restauração de*

*todas as coisas, de que Deus falou por boca dos seus santos profetas desde a antiguidade.*

Somente quando todas as coisas tiverem sido restauradas e todo joelho tiver se dobrado é que Jesus voltará à Terra. Isso não significa que todo mal será eliminado antes que Jesus volte. Em Mateus 13:31-32, Jesus contou uma parábola explicando que o Reino de Deus pode ser comparado à menor de todas as sementes, mas que ele cresceria e se tornaria a maior planta do jardim. Assim, sabemos que o Reino de Deus será a maior entidade no poder na época da volta do nosso Senhor. Entretanto, também sabemos que ainda haverá mal na terra, pois um inimigo plantou as suas sementes que também estão crescendo e amadurecendo (ver Mateus 13:36-43). Também sabemos que Jesus virá em juízo, subjugando todos os inimigos remanescentes, separando o joio do trigo, os bodes das ovelhas, as sementes más das boas sementes.

Nem todos serão cristãos na época da volta do nosso Senhor, mas todas as pessoas terão a oportunidade de ouvir e responder ao Evangelho. Haverá um tremendo avivamento mundial. Na verdade, nações se curvarão ao senhorio de Jesus Cristo.

Essa ideia de que as nações se prostrarão a Jesus é o ponto central da verdade de que Deus está fazendo avançar o Seu Reino.

Para os cristãos que nunca foram expostos a essa verdade, isso pode parecer quase bom demais para ser verdadeiro. A ideia de que as nações se curvarão a Jesus é — para dizer o mínimo — otimista.

Mas nem sempre tivemos uma visão tão otimista e vitoriosa.

Como mencionamos, costumávamos adotar a visão futurista, juntamente com sua crença de que um anticristo dominará este mundo, estabelecerá um sistema econômico, criará uma religião mundial, e cortará as cabeças

dos cristãos que se recusarem a receber a marca da besta. Durante muitos anos acreditamos e ensinamos que o mundo está piorando cada vez mais, mas que um dia virá em que Jesus voltará e nos salvará deste terrível caos.

Levou muito tempo para que a transição na nossa maneira de pensar acontecesse. Primeiro, começamos a ouvir novas vozes falando sobre a Igreja se levantando em glória antes da volta de Jesus.

Eles costumavam citar Isaías 60:1-2:

*Dispõe-te, resplandece, porque vem a tua luz, e a glória do Senhor nasce sobre ti. Porque eis que as trevas cobrem a terra, e a escuridão os povos; mas sobre ti aparece resplendente o Senhor, e a Sua glória se vê sobre ti.*

Essa promessa da glória de Deus se levantando sobre o Seu povo fez com que as nossas esperanças se elevassem. Começamos a visualizar uma Igreja futura gloriosa em meio a um mundo tenebroso. Mais tarde,

nossas esperanças se elevaram ainda mais alto quando nos dedicamos ao estudo das Escrituras de uma maneira que ainda não havíamos considerado anteriormente — uma maneira que é apresentada neste livro. Até a passagem de Isaías que acabamos de citar adquiriu um novo significado quando lemos o versículo seguinte: “As nações se encaminham para a tua luz, e os reis, para o resplendor que te nasceu” (Isaías 60:3).

Analisando esse versículo, passamos a acreditar que a Igreja não apenas se levantará dentro de um mundo tenebroso, mas que o mundo tenebroso responderá à Igreja gloriosa. As nações se encaminharão para a sua luz. Isso significa que o mundo não ficará cada vez mais tenebroso até o fim, ao contrário, significa que ele ficará mais iluminado à medida que a humanidade se achegar a Deus.

Promessas relacionadas a esse fim

estão espalhadas ao longo da Bíblia, mas nós nunca as havíamos considerado até adotarmos uma perspectiva inteiramente nova.

*Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar (Habacuque 2:14).*

Deus declarou a Moisés:

*Tão certo como Eu vivo... toda a terra se encherá da glória do Senhor (Números 14:21).*

Jacó declarou:

*O cetro não se apartará de Judá, nem o bastão de comando de seus descendentes, até que venha aquele a quem ele pertence, e a ele as nações obedecerão (Gênesis 49:10, NVI).*

Deus prometeu ao Seu Filho:

*Pede-me, e eu te darei as nações por herança e as extremidades da terra por tua possessão (Salmos 2:8).*

Deus cumprirá a Sua promessa ao Seu Filho.

## **APOCALIPSE 19: JESUS É REVELADO COMO REI**

Em Apocalipse 19 vemos Jesus aparecendo em glória. Que a celebração comece! João escreveu:

*Então ouvi uma voz como de numerosa multidão, como de muitas águas e como de fortes trovões, dizendo: “Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus, o Todo-Poderoso” (Apocalipse 19:6).*

Depois disso, a festa de casamento é anunciada:

*Alegremo-nos, exultemos e demos-lhe a glória, porque são chegadas as bodas do Cordeiro, cuja esposa a si mesma já se ataviou (Apocalipse 19:7).*

Então, o Noivo entra em cena:

*Vi o céu aberto, e eis um cavalo branco. O seu cavaleiro se chama Fiel e Verdadeiro... e o Seu nome se chama o Verbo de Deus; e seguiam-no os exércitos que há no céu, montando cavalos brancos, com vestiduras de*

*linho finíssimo, branco e puro* (Apocalipse 19:11-14).

## Jesus Volta à Terra como Vencedor e Rei:<sup>46</sup>

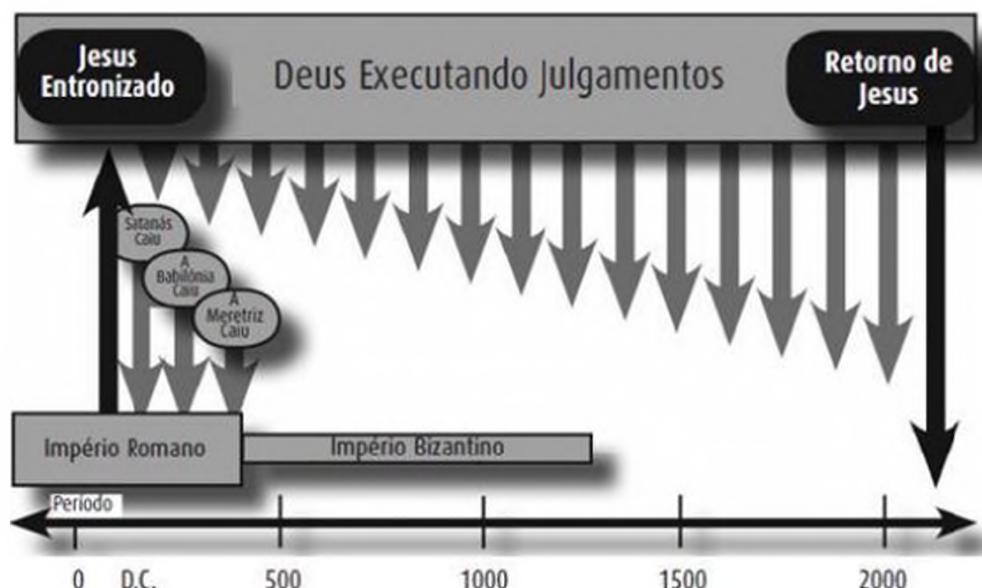


FIGURA 18 JESUS VOLTA À TERRA COMO VENCEDOR E REI

Vemos agora o cortejo da vitória. É uma parada de glória. A guerra terminou. Jesus é declarado Rei:

*Sai da sua boca uma espada afiada, para com ela ferir as nações; e ele mesmo as regerá com cetro de ferro e, pessoalmente, pisa o lagar do vinho do furor da ira do Deus Todo-Poderoso. Tem no seu manto e na sua coxa um nome inscrito: "Rei dos Reis e Senhor*

| dos Senhores” (Apocalipse 19:15-16).

## APOCALIPSE 20: O REINO MILENAR DE JESUS

A Bíblia nos diz em Apocalipse 20 que os cristãos são ressuscitados dos mortos no que se chama de “a primeira ressurreição”. Esses cristãos governam e reinam com Jesus por mil anos. Esse período é chamado de Reino milenar de Jesus. Como entendemos esse Reino milenar?

E quando ele acontece?

Para responder a essa pergunta, os dois autores deste livro, Harold Eberle e Martin Trench, precisam responder por si mesmos. Embora ambos sejamos preteristas parciais, entendemos o Reino milenar de modo diferente. Isso pode ser desconcertante para alguns leitores, já que até este momento nós lhe apresentamos uma perspectiva unida.

Agora, porém, vamos oferecer duas visões. Para nós, isso é um ponto forte em lugar de um ponto fraco. Vocês podem ser preteristas parciais e ainda assim adotar visões diferentes acerca do milênio. Vocês podem até adotar visões diferentes e ser bons amigos.

## **APOCALIPSE 20 — A VISÃO PÓS-MILENAR**

A maioria dos preteristas parciais, inclusive Martin Trench, adota a visão pós-milenar. Essa visão vê Apocalipse 20 como uma recapitulação dos 19 capítulos anteriores. Portanto, os partidários dessa visão entendem que o Reino milenar de Jesus teve início há 2 mil anos, quando Jesus subiu ao céu e sentou-se no Seu trono.

Isso significa que estamos vivendo no Reino milenar agora. Os pós-milenistas acreditam que Jesus voltará à Terra no fim do Seu Reino milenar. Assim, a visão deles se chama pós-milenismo, referindo-se à volta de Jesus após o milênio.

## A Visão Pós-Milenista:



FIGURA 19 A VISÃO PÓS-MILENISTA

O capítulo 20 do livro de Apocalipse nos diz que Jesus reina por mil anos, mas os pós-milenistas explicam que o número mil não significa mil literalmente. Para o povo hebreu, mil podia se referir a um número indefinido ou mesmo a “para sempre”. Por esse entendimento, então, Jesus pode reinar por tanto tempo quanto desejar.

Na verdade, o povo hebreu não interpretava os números como mil no sentido literal como os ocidentais fazem. Como mencionamos anteriormente, Deus é o proprietário do gado de mil montanhas (Salmos

50:10), mas isso não significa que Deus só é o dono do gado de mil montanhas; Ele possui o gado que está em todo lugar.

Do mesmo modo, o Salmista diz que um dia na casa do Senhor é melhor do que mil em outro lugar (Salmos 84:10); mais uma vez vemos o número mil sendo usado em um sentido não literal (ver tambémÊxodo 20:6; Deuteronômio 1:11; Salmos 68:17; 90:4).

Os pós-milenistas dizem que mil é uma figura de linguagem, e no contexto de Apocalipse 20 ele está se referindo a todos os anos que sucederão entre a Primeira Vinda de Jesus e a Sua Segunda Vinda.

Esse entendimento acerca dos mil anos sendo um período indefinido tem sido adotado por muitos grandes líderes da história da Igreja, como Agostinho, Eusébio, João Calvino, John Knox, e John Wesley.<sup>47</sup> A visão pós-milenista era a visão mais popular do milênio entre os cristãos

evangélicos durante os anos 1800.

---

## EPIFÂNIO

---

*Há realmente um milênio mencionado por S. João; mas a maioria, e também esses homens piedosos, consideram essas palavras como realmente verdadeiras, mas que devem ser interpretadas no sentido espiritual.*

(Heresies [Heresias], 37. 1 dez 07,  
[http://www.preteristarchive.com/St  
udyArchive](http://www.preteristarchive.com/StudyArchive)).

---

## JOÃO CALVINO

---

Mas um pouco depois se seguiram os milenários, que limitavam o Reino de Cristo a mil anos. Ora, a ficção deles é infantil demais quer para necessitar quer para ser digna de refutação.

(Institutas da Religião Cristã, vol. 2:995. 1 dez 07,  
[http://www.preteristarchive.com/St  
udyArchive/c/calvin-  
john\\_calvinism.html](http://www.preteristarchive.com/St<br/>udyArchive/c/calvin-john_calvinism.html)).

## **APOCALIPSE 20: A VISÃO PRÉ-MILENISTA**

Embora a maioria dos preteristas parciais adote o pós-milenismo, alguns — inclusive Harold Eberle — adota a visão pré-milenista. Essa visão considera que os eventos de Apocalipse 20 seguem-se aos eventos de Apocalipse 1 a 19. Portanto, Jesus voltará à Terra antes (pré) do Seu Reino milenar.

É importante entender que há duas visões pré-milenistas: o pré-milenismo dispensacional e o pré-milenismo histórico.

O primeiro, o pré-milenismo dispensacional, é adotado pelos futuristas de hoje. Como explicamos, eles consideram que os eventos de Apocalipse 4 a 19 acontecerão durante um período de tribulação de sete anos que precede a Segunda Vinda de Jesus. Portanto, eles visualizam o cenário do fim dos tempos (terremotos, fome, guerras, anticristo, destruição) precedendo o

## Reino milenar de Jesus.

### Visão Pré-Milenista Dispensacional dos Futuristas:

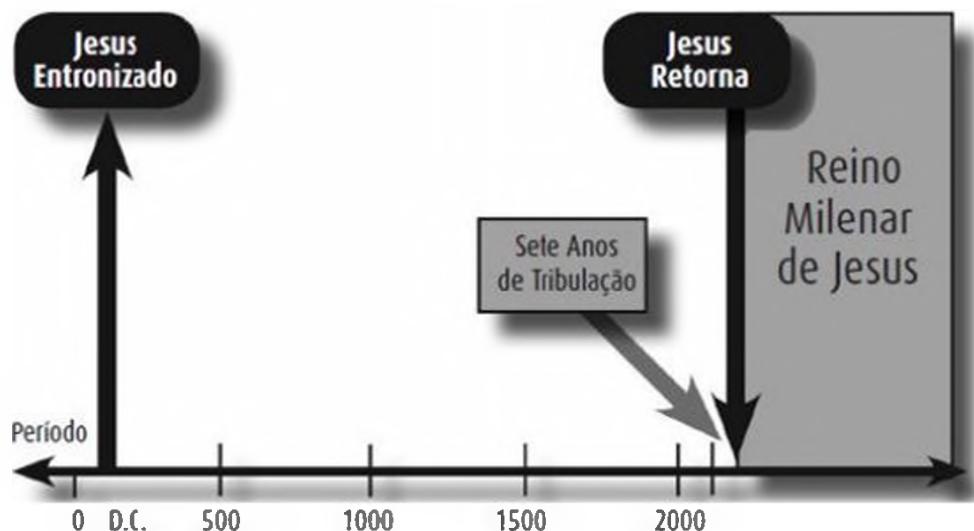


FIGURA 20 VISÃO PRÉ-MILENISTA DISPENSACIONAL DOS FUTURISTAS

A visão dos futuristas acerca do milênio é chamada de “dispensacional” porque ela está intimamente associada com a teologia dispensacional e foi desenvolvida a partir dela, que divide a História em diferentes períodos. A Bíblia de Referência Scofield é mais conhecida por popularizar esse estilo de pensamento.

A outra forma de pré-milenismo — o pré-milenismo histórico — considera que Jesus voltará antes do Seu Reino

milenar, mas é chamada de “histórica” porque ao longo da história da Igreja vemos essa visão sendo adotada por diversos líderes. Por exemplo, essa visão foi adotada por muitos dos pais da Igreja Primitiva, inclusive Irineu; Justino, o Mártir; Papias; e Tertuliano.<sup>48</sup>

Alguns opositores do pré-milenismo histórico o confundem com o pré-milenismo dispensacional e supõem que diversos cenários catastróficos estão implícitos no pré-milenismo histórico. Esse é um mal-entendido. Quando vários líderes ao longo da História se referem a um Reino milenar futuro de Jesus, geralmente eles não estão sugerindo nada além disso. É simplesmente um Reino milenar futuro — nada mais, nada menos. Esse Reino milenar pode ser um Reino literal de mil anos, ou pode ser entendido em um sentido figurativo, e assim, Jesus pode reinar por tanto tempo quanto desejar.

Quando um preterista parcial adota o

pré-milenismo histórico, uma visão interessante resulta dessa escolha. Como você pode ver, o preterista parcial acredita que o Reino de Deus foi estabelecido na Primeira Vinda de Jesus. O Reino está crescendo na terra como as sementes no solo ou como o fermento na massa de farinha. É a Rocha de Daniel que está crescendo e que continuará a crescer até que encha toda a terra (Daniel 2). O Reino está aqui, e ele é progressivo no sentido de avançar continuamente na terra.

Essa distinção entre o pré-milenismo dispensacional dos futuristas e o pré-milenismo histórico dos preteristas é crucial. Os futuristas acreditam que o Reino de Deus não virá à Terra ou sequer estará disponível aos cristãos até depois da Segunda Vinda de Jesus.

Em contrapartida, os preteristas parciais acreditam que o Reino de Deus tem estado em ação, crescendo na terra e disponível desde os últimos 2 mil anos.

Os preteristas parciais que adotam o pré-milenismo histórico também fazem uma distinção entre o Reino agora e o Reino durante um reinado futuro de mil anos. Atualmente Deus, o Pai, está governando sobre o Reino. Durante o futuro milênio, Jesus estará governando sobre ele.

## A Visão Pré-Milenista Histórica Preterista Parcial:

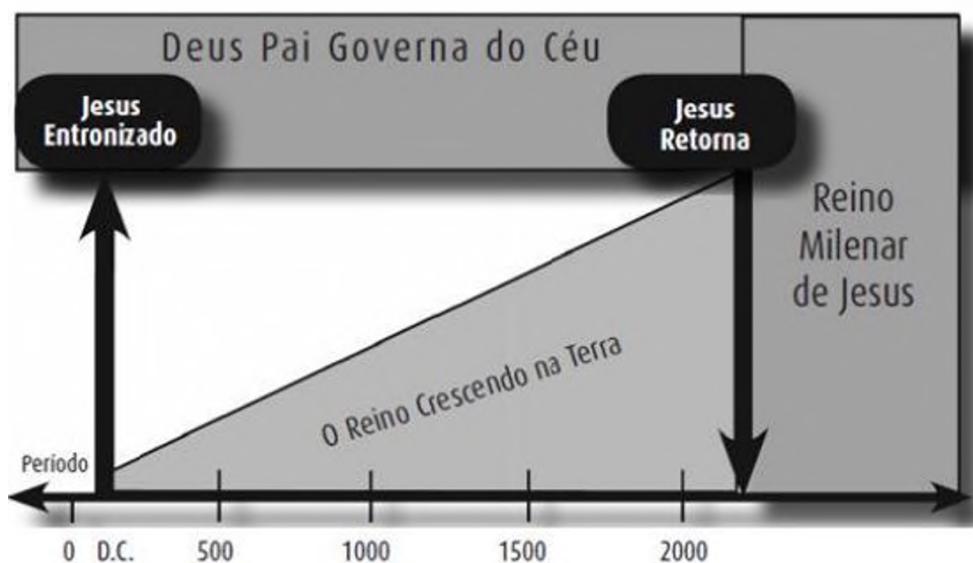


FIGURA 21 A VISÃO PRÉ-MILENISTA HISTÓRICA PRETERISTA PARCIAL

Esse entendimento se torna claro quando lemos a explicação de Pedro no dia de Pentecostes, com respeito a como Jesus subiu ao céu, e depois o Pai falou a Seu Filho:

*Disse o Senhor ao meu Senhor:  
Assenta-te à Minha direita, até que Eu  
ponha os Teus inimigos por estrado  
dos Teus pés (Atos 2:34-35).*

Jesus está sentado à destra do Pai há 2 mil anos, mas é o Pai quem tem estado ativamente subjungando inimigos e estabelecendo o Reino do Seu Filho.

Paulo nos disse a mesma verdade: “Porque convém que Ele [Jesus] reine, até que [Deus Pai] haja posto todos os inimigos debaixo dos pés” (1 Coríntios 15:25).

Nos versículos que seguem esse último, Paulo confirma que é Deus Pai quem está fazendo todas as coisas se curvarem a Jesus (versículos 27-28).

Isso é importante para os preteristas parciais que adotam a visão pré-milenista histórica porque eles acreditam que o Reino de Deus está aqui agora (sendo governado pelo Pai) e que ele está crescendo na terra. Depois que o Pai sujeitar todas as coisas ao Filho, então Ele entregará o

Reino ao Filho, que o manifestará plenamente na terra.

Então Jesus governará sobre o Reino com Sua Noiva por um milênio.

## **APOCALIPSE 20 — AS DUAS VISÕES VITORIOSAS**

Agora vamos deixar de lado a visão pré-milenista dispensacional dos futuristas e focar nas duas visões do milênio adotadas pelos preteristas parciais. Ambas as visões preteristas parciais (a de Harold e a de Martin) são vitoriosas. Ambos creem que o Reino de Deus veio à Terra há 2 mil anos. Ambos creem que os cristãos podem experimentar o Reino de Deus agora, enquanto estamos vivos nesta terra.

Uma diferença, porém, tem a ver com quem atualmente está no controle do Reino. O preterista parcial pós-milenista (Martin Trench) acredita que nós estamos agora no Reino milenar de Jesus Cristo e, portanto,

Jesus está governando este Reino há 2 mil anos. Em contrapartida, o preterista parcial pré-milenista histórico (Harold Eberle) acredita que Deus Pai está governando o Reino, e que Ele continuará a fazer isso até que todos os inimigos se curvem a Jesus, e então entregará o Reino a Seu Filho para um Reino milenar futuro.

Para sustentar sua posição, Harold gosta de indicar que fomos ensinados a orar: “Pai Nosso que estás no céu... Venha o Teu Reino. Seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu... porque Teu é o Reino” (Mateus 6:9-13). O Reino pertence ao Pai. É a Ele que oramos. É o Seu Reino que estamos vendo ser liberado aqui sobre esta terra.

Harold gostaria ainda de evidenciar o seu ponto de vista de que Deus Pai primeiro está vencendo todos os inimigos antes de entregar o Reino ao Seu Filho. Esse é o motivo pelo qual em Apocalipse 4 a 18 é o Pai que vemos executando os juízos. É o livro

de decretos do Pai que é aberto. É o Pai que envia anjos. É o Pai cujas taças de cólera são derramadas. As únicas coisas que vemos Jesus fazer ao longo desses capítulos são: desatar os selos do livro do Pai (capítulo 6) e fazer uma colheita de almas (Apocalipse 14:14-16). O Reino não é entregue a Jesus até depois da festa das bodas no capítulo 19.

Somente então o Reino é dado a Jesus e à Sua Noiva.

Por outro lado, Martin Trench gosta de indicar como a visão pós-milenista é ainda mais vitoriosa que a visão pré-milenista. Isso é verdadeiro por dois motivos importantes.

Em primeiro lugar, Apocalipse 20 começa dizendo que Satanás foi preso no início do Reino milenar (versos 1 e 2). Se, realmente, o Reino milenar de Jesus começou há dois mil anos, então Satanás está amarrado há 2 mil anos. Os pós-milenistas dizem que Satanás não foi totalmente amarrado, mas apenas no sentido de que ele não

pode mais “enganar as nações” (Apocalipse 20:3), e assim, o Evangelho tem seguido em frente livremente há 2 mil anos. Os pós-milenistas indicam que isso corresponde à Primeira Vinda do nosso Senhor, quando Ele amarrou o valente para poder facilmente saquear a sua casa (Mateus 12:28-29). Ver Satanás preso há 2 mil anos, e não no início de um futuro Reino milenar, realmente gera uma confiança maior na qual os cristãos podem andar hoje.

---

## S. ATANÁSIO DE ALEXANDRIA

---

*Pois o Senhor tocou em todas as partes da Criação, libertando-as e livrando-as de todo engano. Como S. Paulo diz: “Tendo despojado os principados e potestades, Ele triunfou na cruz”, para que ninguém pudesse mais ser enganado, mas em toda parte pudesse encontrar a Palavra de Deus.*

( On the Incarnation [Sobre a Encarnação], 1946, p. 4).

O segundo motivo pelo qual a visão pós-milenista é mais vitoriosa que a visão pré-milenista histórica é porque Apocalipse 20 nos diz que a primeira ressurreição ocorre no início do Reino milenar de Jesus, para que os crentes possam governar e reinar com Jesus (Apocalipse 20:4). Se o Reino milenar começou há 2 mil anos, então a primeira ressurreição ocorreu há 2 mil anos. Como isso pode ser possível? Os pós-milenistas acreditam que a primeira ressurreição é o poder que foi liberado quando Jesus ressuscitou dos mortos. Esse poder é liberado em cada indivíduo quando ele nasce de novo. Nesse momento, a vida de Jesus é liberada no ser do indivíduo, e ele ressuscita para uma nova vida em Cristo. No mesmo instante ele passa a sentar-se com Cristo nos lugares celestiais. Por conseguinte, pode governar e reinar com Cristo agora, enquanto está vivo na terra.

Muito mais poderia ser dito sobre essa perspectiva, e realmente vários livros

relacionados na bibliografia apoiam essa visão pós-milenista. Uma das melhores explicações está no livro de David Chilton, Paradise Restored (O paraíso restaurado). Agora, deixamos essa discussão acerca do Reino milenar, observando que o nosso objetivo não é defender as nossas diferentes visões, mas simplesmente torná-lo ciente delas.

## **APOCALIPSE 20:7-10 — SATANÁS SERÁ SOLTO**

Depois do milênio, João explicou como “Satanás será solto da sua prisão” (Apocalipse 20:7). Então Satanás tentará um último golpe, reunindo muitos para si para que eles possam se rebelar contra o nosso Senhor. Isso, porém, simplesmente resultará na identificação daqueles que são contra Jesus. Eles serão rapidamente destruídos pelo fogo que virá do céu.

## **APOCALIPSE 20:11-15 — O JULGAMENTO DO GRANDE TRONO BRANCO**

Depois do Reino milenar, Jesus assumirá o Seu lugar no grande trono branco do julgamento. Então, todos os mortos, os grandes e pequenos, comparecerão diante Dele. Livros serão abertos, inclusive o Livro da Vida. As pessoas então serão julgadas de acordo com as coisas escritas nesses livros. “E, se alguém não foi achado inscrito no Livro da Vida, esse foi lançado para dentro do lago de fogo” (Apocalipse 20:15).

O julgamento final não será arbitrário ou injusto. Ao contrário, tudo que estiver nos livros será pesado e tudo será esclarecido. O cenário que a imagem descreve é muito sério.

## **APOCALIPSE 21 E 22: O NOVO CÉU E A NOVA TERRA**

Os capítulos 21 e 22 são as passagens mais gloriosas e emocionantes do Apocalipse — talvez de toda a Bíblia. Não precisaremos gastar muito tempo discutindo-as, porque a sua mensagem é direta e desenvolvê-las demais seria desperdiçar tempo.

### **APOCALIPSE 21 — O NOVO CÉU E A NOVA TERRA**

*Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe (Apocalipse 21:1).*

Nesse versículo de abertura, não está claro se este mundo atual realmente é destruído e um novo mundo é criado, ou se o céu e a terra atuais simplesmente passam por uma metamorfose como uma lagarta que se transforma em uma borboleta.

Temos motivos para crer que a segunda hipótese é a real, porque diversos versículos na Bíblia indicam que a terra é eterna e jamais será destruída (Eclesiastes 1:4; Salmos 78:69; 104:5). Pedro escreveu sobre a destruição deste mundo presente, dizendo que ele será destruído pelo fogo (2 Pedro 3:7, 10); entretanto, no contexto, ele faz uma analogia com a maneira como a terra uma vez foi destruída pela água (2 Pedro 3:6). Assim, podemos ver como este mundo pode ser destruído no sentido de passar por uma expurgação pelo fogo, apenas para sair dele puro e santo. Então, a Criação, que tem gemido pela revelação dos filhos de Deus, será liberta de toda maldição e corrupção.

Esta será a nossa eterna habitação, onde não haverá mais “lamento, nem pranto, nem dor” (Apocalipse 21:4).

## **APOCALIPSE 21 — A NOVA JERUSALÉM**

No centro da cena está a Nova Jerusalém, descendo do céu para a nova terra: “A qual tem a glória de Deus. O seu fulgor era semelhante a uma pedra preciosíssima, como pedra de jaspe cristalina” (Apocalipse 21:11).

Vemos essa cidade tanto literal quanto simbolicamente. Ela deve ser interpretada literalmente por causa de pontos descritivos, tais como o fato de que ela é medida com uma vara “conforme a medida de homem, que é a de um anjo” (Apocalipse 21:17, ACF). Isso indica uma correlação entre o espiritual e o natural.

Entretanto, precisamos ver também a cidade como simbólica, pois nos é dito que a Nova Jerusalém é a Noiva. Além do mais, podemos ler ao longo do Novo Testamento frases nas quais a Igreja é retratada como um edifício sendo bem ajustado, construído sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas (Efésios 2:19-22). Paulo escreveu como todos nós precisamos tomar cuidado com a maneira como

construímos, com ouro, prata e pedras preciosas (1 Coríntios 3:11-12). João também escreveu como as pessoas que vencerem serão colunas no templo de Deus, e não terão de sair dele, mas terão escrito sobre elas “o nome do meu Deus, e o nome da cidade do meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, vinda da parte do meu Deus” (Apocalipse 3:12).

João descreveu como a Nova Jerusalém descerá do céu como uma Noiva adornada para o Seu Esposo.

## **APOCALIPSE 21 E 22 — A PRESENÇA DE DEUS**

Então Deus habitará entre o Seu povo para sempre e eles verão a face do nosso Senhor (ver Apocalipse 22:4). Selá.

## **APOCALIPSE 21-22 — A NOSSA HABITAÇÃO ETERNA**

No capítulo 22, João descreve um rio fluindo do trono de Deus e do Cordeiro. Esse rio levará a vida de Deus para as nações. Também haverá uma árvore da vida que dá doze espécies de frutos, e as suas folhas serão para a cura das nações. Em outras palavras, Deus proverá em abundância, mais do que precisamos ou desejamos.

Vale a pena notar que esse novo céu e nova terra serão o lugar da nossa habitação para sempre. Ao contrário do que muitos cristãos foram ensinados, não ficaremos flutuando nas nuvens para sempre.

Em vez disso, estaremos em uma terra real e teremos corpos reais, porém glorificados. Apocalipse 22:3 nos diz que os servos de Deus servirão a Ele, sugerindo que teremos coisas para fazer. Não ficaremos cantando louvores para sempre, mas teremos responsabilidades, com algumas pessoas em posições de maior autoridade do que outras (Apocalipse

2:26-27). Seremos felizes, teremos propósito e estaremos ocupados, para sempre.

## **RESUMO**

---

Se você passar a acreditar na visão preterista parcial do livro de Apocalipse, então adotará muitas ideias que podem ser novas para você. Uma das ideias mais importantes é a de que há um processo de tomada de posse do Reino em andamento. Os reinos deste mundo estão se tornando os Reinos do nosso Deus e do Seu Cristo.

Em segundo lugar, você entenderá que Satanás já foi derrotado. Paulo explicou o que aconteceu com Satanás e seus demônios através da morte, ressurreição e ascensão do nosso Senhor: “E despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz” (Colossenses 2:15).

Há 2 mil anos, quando Jesus sentou-se no Seu trono, Ele recebeu toda a autoridade sobre o céu e a terra. Satanás ainda está em ação, mas sua

influência está diminuindo à medida que o Reino de Deus avança. Quando Satanás foi lançado fora do céu (ver Apocalipse 12), ele foi destronado. Muitos cristãos acreditam que Satanás ainda está no controle deste mundo, mas, na verdade, o seu reino foi vencido.

Para compreender essa verdade com mais clareza, considere o fato de que a terminologia “reino de Satanás” é usada somente em um contexto da Bíblia. Quando Jesus estava expulsando um demônio de certo homem, alguns fariseus o acusaram de expulsar demônios pela autoridade de Belzebu, o maioral dos demônios (Mateus 12:24). Jesus respondeu dizendo:

*Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá. Se Satanás expelle a Satanás, dividido está contra si mesmo; como, pois, subsistirá o seu reino? (Mateus 12:25-26).*

Este é o único contexto no qual o “seu reino”, isto é, o reino de Satanás, é mencionado — embora essa mesma conversa também esteja registrada paralelamente em Marcos 3:23-27 e Lucas 11:17-18. Observe que, nesse contexto, Jesus estava declarando a queda do reino de Satanás. O nosso Senhor prosseguiu dizendo:

*Se, porém, eu expulso demônios pelo Espírito de Deus, certamente é chegado o reino de Deus sobre vós. Ou como pode alguém entrar na casa do valente e roubar-lhe os bens sem primeiro amarrá-lo? E, então, lhe saqueará a casa (Mateus 12:28-29).*

Há 2 mil anos o Reino de Deus veio à Terra. Alguém mais forte que Satanás veio e o destronou. Desde aquele dia, a esfera do inimigo está desmoronando. O que falta é a sua casa ser saqueada.

Em outra passagem, o apóstolo Paulo explica que quando as pessoas entregam a vida a Jesus, elas são transferidas do domínio, da

dimensão ou da autoridade (*exousias*, em grego) das trevas e trazidas para o Reino de Jesus (ver Colossenses 1:13). Consequentemente podemos chamar apropriadamente a região de influência de Satanás de “um domínio”, “uma dimensão” ou “uma região de autoridade”, mas chamá-la de um reino é dar-lhe muito crédito. Satanás ainda está ativo e seus demônios estão ocupados aqui na terra, mas ele não possui reino algum.

Por esse motivo somos ensinados a orar a Deus: “... pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre... ” (Mateus 6:13). Só existe um reino agora, e é o Reino de Deus.

O povo de Deus precisa saquear o que resta no domínio de Satanás. Naturalmente, não estamos sozinhos nisso. Deus está decretando juízos ao longo das eras, e Ele continua a estender o Seu Reino por toda a terra. Somos parceiros Dele nessa aventura.

Além desse entendimento da queda de Satanás, há outro ponto

importante que você entenderá se aceitar a visão preterista parcial do livro de Apocalipse. Você entenderá que não haverá uma Grande Tribulação por um período de sete anos no futuro. Esse entendimento vem do fato de que os futuristas separam os capítulos 4 a 18 de Apocalipse e os comprimem em um período futuro de sete anos, durante o qual Deus derramará a Sua ira sobre o mundo. Acabamos de demonstrar como os capítulos 4 a 18 não devem ser entendidos como uma profecia sobre uma tribulação futura de sete anos, mas sim que os juízos ali descritos se cumpriram ao longo do curso da História.

Os futuristas também ensinam a sua doutrina de uma tribulação de sete anos, fazendo uma associação entre Mateus 24 e Daniel 9:24-27 ao defenderem sua doutrina de uma Grande Tribulação de sete anos. No capítulo 1, explicamos como a tribulação descrita no Sermão do Monte se cumpriu no primeiro século.

No capítulo 3, explicamos como a septuagésima semana de Daniel também se cumpliu durante o primeiro século. Além dessas passagens, não existe nenhum versículo bíblico que os futuristas possam usar para fundamentar sua doutrina de um período futuro de sete anos de tribulação. Quando entendemos essas passagens em seus contextos históricos, percebemos que não existe fundamento bíblico para acreditarmos em uma Grande Tribulação futura.

Naturalmente, haverá tribulações e problemas no futuro. Jesus explicou como os Seus discípulos sempre passariam por tempos difíceis (ver João 15:18-20). Na verdade, muitos cristãos em todo o mundo estão passando por perseguições terríveis agora mesmo. Até o dia em que Jesus voltar haverá lutas entre os justos e os injustos.

Entretanto, não há base bíblica para dizer que haverá uma Grande

Tribulação futura de sete anos. Os futuristas cristãos costumam debater sobre as doutrinas do pré-tribulacionismo, do pós-tribulacionismo e do médio-tribulacionismo, o que quer dizer que eles questionam se o arrebatamento da Igreja acontecerá antes, durante ou após a tribulação. Os preteristas parciais não são pré-tribulacionistas, pós-tribulacionistas ou médio-tribulacionistas; simplesmente não acreditamos que haverá um período de sete anos de tribulação no futuro. Naturalmente, sempre haverá tribulações porque sempre haverá tempos difíceis até que Jesus retorne. Entretanto, não existe nada sobre uma Grande Tribulação de sete anos na Bíblia!

# CAPÍTULO 5

## **OS JUDEUS, ISRAEL E O TEMPLO**

As questões que dizem respeito ao futuro dos judeus são cruciais para o nosso entendimento de como o futuro se desenrolará. Os tópicos relacionados a essa questão são vistos de forma muito diferente por aqueles que adotam a visão futurista e os que adotam a visão preterista parcial.

## A REJEIÇÃO DOS JUDEUS AO MESSIAS

Em mais de uma ocasião, Jesus repreendeu os líderes religiosos judeus por rejeitarem-no e aos profetas que Deus havia enviado antes Dele.

O nosso Senhor contou uma parábola sobre um proprietário de terra que plantou uma vinha, colocou-a sob os cuidados de alguns vinhateiros, e depois partiu em viagem. Quando chegou o tempo da colheita, o proprietário da terra enviou servos para fazer a coleta da produção, mas os vinhateiros se recusaram a entregá-la a eles. Os vinhateiros bateram nos servos do senhor da terra e os mataram.

Então o senhor da terra enviou um grupo maior de servos, mas eles foram espancados e não receberam nada. Então o senhor da terra enviou o próprio filho, pois pensou que os

vinhateiros o respeitariam, mas até ele sofreu abusos e depois foi morto por eles (Mateus 21:33-46). A passagem de Mateus 21:45 nos conta que quando os líderes religiosos ouviram essa parábola, eles souberam que Jesus estava falando sobre eles. Jesus confrontou-os e disse: “Portanto, vos digo que o Reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos” (Mateus 21:43).

É difícil para muitos cristãos aceitarem essa verdade de que o Reino de Deus foi retirado dos líderes judeus, principalmente para os que estão firmados na visão futurista, pois eles continuam a esperar que Deus restaure Israel e use os judeus para trazer o Reino de Deus à Terra.

Jesus prosseguiu contando outra parábola, falando sobre as consequências para os judeus da sua rejeição a Ele como o Messias.

Jesus falou sobre um rei que convidou muitas pessoas honradas para a festa

de casamento de seu filho, mas essas pessoas deram desculpas relativas ao motivo pelo qual não poderiam comparecer. Depois que o convite foi rejeitado pela segunda vez, o rei enfureceu-se e enviou os seus exércitos para destruir alguns deles e para incendiar a cidade (Mateus 22:7). O rei então convidou as pessoas comuns das ruas para a festa de casamento; as pessoas que entrassem com vestes nupciais recebiam as boas-vindas do rei (Mateus 22:1-14).

É no próximo capítulo de Mateus que lemos sobre Jesus repreendendo os líderes religiosos judeus e terminando a Sua repreensão declarando que a destruição viria sobre Jerusalém e o Templo dentro de uma geração (Mateus 23:36-38). Como demonstramos, essa destruição se cumpriu no ano 70 D.C. A culpa por todo o sangue justo derramado na terra desde o sangue de Abel a Zacarias veio sobre aquela geração (Mateus 23:35-36).

## **OS CRISTÃOS HONRANDO OS JUDEUS**

Embora os judeus tenham rejeitado Jesus como o Messias, os cristãos gentios devem continuar a honrá-los por amor a seus pais:

Abraão, Isaque e Jacó. Mesmo quando os judeus estavam perseguindo os cristãos, Paulo explicou que os cristãos deviam respeitar os judeus porque Deus escolheu Abraão e seus descendentes. “Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas” (Romanos 11:28).

Paulo então afirmou que “os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis” (Romanos 11:29), querendo dizer que Deus chamou os israelitas, e que manterá o Seu compromisso com eles.

Paulo também explicou essa verdade usando uma analogia com uma oliveira.

*Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira, não te glories contra os ramos; porém, se te gloriares, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti (Romanos 11:17-18).*

Os cristãos gentios podem cometer o erro de adotar atitudes negativas contra os judeus. Eles precisam ser lembrados de que foi aos israelitas que foram confiadas a Lei e as promessas de Deus.

Eles são aqueles a quem Deus escolheu para estabelecer o próprio fundamento da fé cristã.

Por esses motivos, os cristãos gentios devem continuar — até hoje — a honrar os judeus.

## **O FUTURO DESPERTAMENTO DOS JUDEUS**

Deus não rejeitou os descendentes naturais de Abraão (Romanos 11:1-2,

28-29). Embora eles tenham rejeitado Jesus e o Reino tenha sido retirado deles, eles ainda têm um lugar no plano de Deus que lhes garante uma oportunidade especial no futuro.

Paulo explicou isso em Romanos 11:25: “Que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios.”

A partir dessa expressão “endurecimento em parte”, podemos esperar que alguns judeus creiam em Jesus, mas a maioria continuará na incredulidade até que a “plenitude” da grande maioria dos gentios seja salva. Quando Deus estiver satisfeito com a colheita dos gentios, Ele abrirá os olhos dos judeus, e a grande maioria dos judeus então será salva. (Romanos 11:23-29). Realmente, haverá um grande despertamento entre os judeus antes que Jesus Cristo regresse.

Mas esse não será o fim da grande colheita. O fato de os judeus abraçarem o Evangelho trará um

despertamento ainda maior entre os gentios. Paulo explicou essa questão quando escreveu que os judeus foram endurecidos por um tempo a fim de que os gentios pudessem ser trazidos, mas “se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos? ” (Romanos 11:15). Realmente, quando os judeus forem salvos, isso fará com que a fé de todos seja avivada de uma maneira nunca antes vista.

Esse futuro despertamento trará unidade entre os cristãos gentios e os cristãos judeus. Será o cumprimento das promessas de Deus de fazer “um novo homem”: judeus e gentios adorando e servindo a Deus juntos (Efésios 2:13-22).

## **E QUANTO À TERRA DE ISRAEL?**

Antes de 1948, os judeus quase não tinham autoridade governamental na terra de Israel desde que Jerusalém foi

destruída no ano 70 D.C. A cidade foi destruída e os judeus foram espalhados, exatamente como Jesus havia profetizado:

*Cairão a fio de espada, e serão levados cativos para todas as nações; e, até que os tempos dos gentios se completem, Jerusalém será pisada por eles (Lucas 21:24).*

Por quase 2 mil anos, Jerusalém foi pisada pelos gentios. Toda a terra de Israel passou por muitas guerras e esteve sob o controle de diversos grupos de pessoas. Foi apenas em 1948 que Israel se tornou uma nação soberana sob o controle de líderes judeus.

Alguns cristãos acreditam que o ano de 1948 foi o cumprimento histórico do tempo programado por Deus, quando Jerusalém não seria mais pisada e “os tempos dos gentios” teriam se cumprido. Talvez essa data esteja, realmente, sobre nós, mas há motivos para duvidar disso porque Jerusalém, até certo ponto, ainda está

sendo pisada por pessoas de origem não judia. Embora os judeus detenham o controle político, outros grupos de pessoas — em particular, os árabes daquela região — lutam pelo controle daquela área. Além disso, o templo muçulmano conhecido como o Domo da Rocha está situado onde o Templo judeu existiu há 2 mil anos. Esse Domo da Rocha é o terceiro local mais sagrado para os muçulmanos, mas ele é uma abominação aos olhos dos judeus.

Também há motivos para duvidarmos de que os tempos dos gentios tenham se cumplido porque Deus continua a operar poderosamente entre eles. De fato, há mais gentios se tornando cristãos nascidos de novo hoje do que em qualquer outro momento da História (aproximadamente 200 mil por dia). Portanto, os fatos não sustentam a ideia de que Deus tenha voltado a Sua atenção dos gentios para os judeus, que, em sua maior parte, continuam endurecidos ao Evangelho, com

apenas uma pequena parcela que acredita que Jesus é o Messias.

Quando os tempos dos gentios realmente se cumprirem, o que acontecerá com a terra de Israel? Aqueles que adotam a visão futurista acreditam que Deus cumprirá a Sua promessa de devolver a terra aos descendentes naturais de Abraão. Eles citam a promessa que Deus fez a Abraão há muitos anos: “Naquele mesmo dia, fez o Senhor aliança com Abraão, dizendo: ‘à tua descendência dei esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates’” (Gênesis 15:18).

Os partidários da visão futurista acreditam que Deus fará com que os judeus que foram espalhados por todo o mundo migrem de volta para Israel (uma migração chamada Aliyah), e então os estabelecerá como uma nação que será uma luz para o mundo. Os judeus terão as bênçãos de Deus, e serão elevados como nação a uma posição de grande autoridade na

terra.

Os partidários da visão preterista parcial veem um futuro muito diferente para os judeus e Israel. Como já explicamos (capítulo 3), os 490 anos do favor de Deus passaram. Os judeus passarão por um despertamento no futuro, mas a terra não será colocada novamente sob o controle exclusivo dos judeus. Permita-nos explicar.

Os mestres futuristas costumam afirmar ou sugerir que os judeus estão migrando atualmente de todo o mundo de volta para Israel, portanto Deus deve estar cumprindo a Sua promessa a Abraão.

É verdade que aproximadamente 800 mil judeus emigraram da Rússia para Israel nos últimos anos. Entretanto, um grande percentual deles usou Israel apenas como uma estação de transferência para conseguir entrar nos Estados Unidos. Os judeus têm migrado de outras localidades também, mas o jornal diário

israelense Yediot Ahronot relatou em 4 de abril de 2007 que atualmente há um êxodo nítido de pessoas saindo do país.<sup>51</sup> A verdade é que há mais judeus nos Estados Unidos hoje do que em Israel, e a maior população reunida em qualquer localidade está na cidade de Nova York. A ideia de que os judeus agora estão voltando em massa para Israel é simplesmente um mito.

Para entender o que Deus pretende para o Oriente Médio é importante ressaltar que a promessa de Deus a Abraão não foi apenas para a terra que hoje é conhecida como Israel. Deus prometeu toda a terra: “Desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates” (Gênesis 15:18).

O rio Eufrates corre pela região que atualmente é ocupada por Síria, Iraque e Kuwait. A terra que Deus prometeu a Abraão também inclui a Jordânia e o Líbano, juntamente com partes do Egito e da Arábia Saudita. Se Deus vai dar a terra prometida a

Abraão aos judeus modernos, como os mestres futuristas afirmam, então os judeus terão de possuir toda a terra entre esses dois grandes rios.

No entanto, a Bíblia nos fala claramente sobre a importantíssima transformação futura que acontecerá naquela região. Isaiás profetizou dizendo:

O Senhor se dará a conhecer ao Egito, e os egípcios conhecerão o Senhor naquele dia... Naquele dia haverá estrada do Egito até à Assíria, e os assírios irão ao Egito e os egípcios à Assíria; e os egípcios adorarão com os assírios. Naquele dia Israel será o terceiro com os egípcios e os assírios, uma bênção no meio da terra; porque o Senhor dos Exércitos os abençoará, dizendo: “Bendito seja o Egito, meu povo, e a Assíria, obra de Minhas mãos, e Israel, Minha herança” (Isaiás 19:21-25).

Essa passagem nos revela como virá um dia em que o povo do Egito, da Assíria e de Israel adorarão ao

verdadeiro Deus juntos. Quando essas palavras foram escritas, o Egito e a Assíria eram grandes impérios, com a Assíria englobando a maior parte da terra prometida a Abraão. Isaías profetizou que viria um dia em que o povo dessas três terras estaria viajando de uma região à outra com o propósito de adorar juntos.

A profecia de Isaías parece quase boa demais para ser verdade.

Os grupos de pessoas que ele mencionou lutaram entre si por gerações. O Egito e a Assíria representam o próprio fundamento do mundo árabe, e um grande percentual de árabes é composto de muçulmanos. Isaías disse que até os árabes e os judeus adorarão juntos.

A profecia de Isaías também revela o coração de Deus com relação ao Egito e à Assíria, pois Deus chamou o Egito de “Meu povo” e a Assíria de “obra das minhas mãos”. Ouvir Deus falar assim pode ser difícil para os cristãos (e judeus) que pensam nos judeus

como os escolhidos de Deus. Naturalmente, Deus realmente escolheu o povo judeu, mas nunca foi intenção Dele torná-los os únicos seres humanos a receberem o Seu favor. Em vez disso, eles foram escolhidos como uma luz para as nações. Com o mesmo amor que Deus tratou com os judeus, Ele sempre desejou tratar com todos os grupos de pessoas. Ele ama o mundo. Os judeus não são os únicos escolhidos, mas eles foram as primícias da terra para revelar o coração de Deus a todos os povos.

Jesus nos falou sobre um dia em que Ele reunirá as pessoas que não pertencem ao povo judeu para Si.

*Ainda tenho outras ovelhas, não deste aprisco; a Mim me convém conduzi-las; elas ouvirão a Minha voz; então, haverá um rebanho e um pastor (João 10:16).*

Essa é a promessa que estamos esperando ver se cumprir — um rebanho formado por muitos grupos de pessoas diferentes.

Onde isso acontecerá? Em todo o mundo, mais destacadamente, porém, na Terra Prometida. Deus tomará a região mais tumultuada do mundo e fará dela o Seu lugar de exibição, no qual diferentes grupos de pessoas se tornarão um rebanho com Jesus Cristo como o seu Pastor.

Deus não está dando a terra que Ele prometeu a Abraão exclusivamente aos judeus. Ele vai dá-la a todos os Seus filhos. Paulo deixou isso claro quando escreveu:

*Ora, as promessas foram feitas a Abraão e ao seu descendente. Não diz: “E aos descendentes”, como se falando de muitos, porém, como de um só: “E ao teu descendente”, que é Cristo (Gálatas 3:16).*

Paulo explicou como as promessas não eram para Abraão e os seus descendentes (plural). Elas foram dadas por Deus a Abraão e ao seu descendente (singular) — Jesus Cristo. Paulo explicou ainda como todos os que colocam a sua fé em Jesus

herdarão as bênçãos prometidas a Abraão.

*Sabei, pois, que os da fé é que são filhos de Abraão... não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. E, se sois de Cristo, também sois descendentes de Abraão e herdeiros segundo a promessa (Gálatas 3:7, 28-29).*

Paulo está nos mostrando a maneira correta de compreender as promessas de Deus a Abraão. A quem pertence a Terra Prometida?

Quem são os herdeiros da terra entre o rio do Egito e o rio Eufrates? Todos os que colocam a sua fé em Jesus Cristo.

O que então deveríamos esperar para a Terra Prometida? Sabemos que os judeus devem ter uma presença significativa nesse lugar, porque Isaías profetizou que os judeus adorariam a Deus junto com os países vizinhos. Entretanto, também é

verdade que Deus dará a terra aos Seus filhos que nasceram da Semente — Jesus. Portanto, devemos esperar que muitos grupos de pessoas se estabeleçam naquela região. À medida que todas aquelas pessoas se curvarem ao senhorio de Jesus Cristo, elas serão uma luz para as nações, pois aquela região será o lugar mais visível da terra, onde diversos grupos de pessoas se reunirão sob um único Pastor, Jesus Cristo.

## **E QUANTO AO TEMPLO DE JERUSALÉM?**

Os futuristas acreditam que o Templo judeu em Jerusalém deverá ser reconstruído. Essa ideia se encaixa no entendimento defendido por seus mestres sobre os eventos do fim dos tempos — porque eles acreditam que no meio da tribulação de sete anos o anticristo porá um fim às ofertas e sacrifícios judaicos. De acordo com o sistema religioso judaico, as ofertas e

os sacrifícios devem ser acompanhados de certas práticas religiosas que podem ser realizadas somente no Templo. Por isso, os crentes que adotaram a visão futurista ensinam que o Templo de Jerusalém será restaurado antes da Grande Tribulação ou no início dela.

Por outro lado, aqueles que adotaram a visão preterista parcial têm expectativas muito diferentes. O Templo foi destruído no ano 70 D.C. e Deus não tem intenção de permitir que ele seja reconstruído. Jesus declarou aos judeus: “Eis que a vossa casa vos ficará deserta” (Mateus 23:38). Aquele Templo deve ficar deserto. Deus não quer ver o sistema religioso judaico que Ele destruiu ser reconstruído.

Ele não deseja que as pessoas se aproximem Dele por meio de sacrifícios de animais, nem de um sumo sacerdote no Templo de Jerusalém. Ele não quer que isso aconteça — nunca mais. Jesus é o

único mediador entre Deus e a humanidade.

Podemos ter uma confirmação adicional sobre isso considerando como Jesus e os apóstolos viam o Templo. O único templo no qual eles estavam interessados era o novo templo de cristãos que eram habitados pelo Espírito Santo. Em nenhum lugar podemos encontrar qualquer afirmação indicando ou sugerindo que o Templo de Jerusalém um dia seria reconstruído. Na verdade, tanto Jesus quanto Estêvão foram condenados à morte, e suas declarações ousadas de que Deus não habitava em templos de pedras, de que o Templo judeu seria destruído e de que um novo templo espiritual seria erguido foram cruciais para deflagrar suas mortes (João 2:19; Marcos 14:58; Atos 6:13-14, 7:44-50).

O entendimento dos escritores do Novo Testamento sobre o futuro templo deve ser o nosso entendimento a respeito do Templo.

Acreditamos que eles foram inspirados pelo Espírito Santo, portanto precisamos abraçar seu entendimento acerca de como as promessas de Deus se cumpririam.

Paulo falou sobre o novo templo que consistia tanto de judeus quanto de gentios, sendo bem ajustado para se tornar um lugar de habitação para Deus. Esse templo, Paulo explicou, está sendo construído sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, tendo Jesus Cristo como a pedra angular (Efésios 2:11-22). Esse é o templo que Jesus está construindo, e as portas do inferno não prevalecerão contra ele (Mateus 16:18).

## **RESUMO**

---

Alguns leitores poderão confundir a visão acerca dos judeus que estamos apresentando com um ensino chamado Teologia da Substituição. Fazer isso seria um erro. A Teologia da Substituição ensina que Deus terminou o Seu relacionamento de aliança com os judeus, e que os cristãos substituíram os judeus com relação a herdar todas as promessas que originalmente foram feitas a Abraão.

No extremo oposto da Teologia da Substituição está o Sionismo, que acredita que Deus favorece os judeus a tal ponto que Ele fará com que eles migrem de volta para Israel, reconstruam o Templo e se tornem uma nação dominante na terra. Os futuristas adotam o Sionismo, e o chamam de Sionismo Cristão.

Não estamos ensinando nem a Teologia da Substituição nem o Sionismo Cristão. Estamos ensinando

a ideia de Um Novo Homem, que é a visão que considera que Deus ainda tem uma aliança com os judeus, uma aliança que lhes garante um despertamento espiritual futuro. Entretanto, as promessas de Deus a Abraão com respeito à terra estão disponíveis a todos os que colocam a sua fé em Jesus.

O fim definitivo será fazer de judeus e gentios “um novo homem”, adorando a Deus juntos (João 10:16; Efésios 2:11-22).

**1. Teologia da Substituição:** Os cristãos substituíram os judeus com relação a todas as promessas que Deus fez aos judeus, inclusive as promessas com relação à terra.

**2. Um Novo Homem:** Deus ainda tem uma aliança com os judeus que lhes garante um despertamento futuro, entretanto as promessas que Deus fez a Abraão, inclusive as promessas com relação à terra, estão disponíveis a todo o povo de Deus.

**3. Sionismo Cristão:** Os judeus ainda verão o cumprimento de todas as promessas de Deus para eles, inclusive com respeito à terra prometida a Abraão.

Aqueles que argumentam em favor do Sionismo Cristão demonstram grande lealdade aos judeus e à nação de Israel. Não deveríamos nos admirar pelo fato de cristãos amarem os judeus, já que o Judaísmo forma o fundamento do Cristianismo e Deus moldará os corações de judeus e gentios juntos, no grande avivamento final. Entretanto, os preteristas parciais veem o Sionismo Cristão como um entendimento errôneo sobre como Deus cumprirá as Suas promessas.

O que é mais importante é que a terra prometida a Abraão nunca será possuída exclusivamente pelos judeus. Como galhos cortados da árvore, assim os judeus foram cortados das bênçãos prometidas a Abraão (Romanos 11:17-19). O dia

virá em que os judeus que receberam Jesus como Messias serão enxertados novamente (Romanos 11:24), mas eles serão unidos a todos os filhos de Deus. Assim, os judeus cristãos e os gentios possuirão a terra juntos.

Se você adotar a visão que estamos explicando, terá a expectativa de uma grande colheita de almas quando os tempos dos gentios se cumprirem. Essa colheita despertará o ciúme no coração dos judeus, que a partir daí responderão ao Evangelho. Então, e somente então, os judeus e os gentios adorarão a Jesus Cristo juntos. Então e somente então haverá paz em Jerusalém. Vamos orar para que esse dia chegue depressa.

# CAPÍTULO 6

## O ANTICRISTO

---

Quando os cristãos que cresceram sendo ensinados sobre a visão futurista ouvem a palavra “anticristo”, logo vêm à sua mente imagens de um governante maligno possuído por Satanás que em breve assumirá o controle do mundo e estabelecerá um governo mundial, um sistema econômico único e um sistema religioso falso.<sup>49</sup>

Mas essa visão do anticristo está realmente na Bíblia?

## **PASSAGENS RELACIONADAS AO ANTICRISTO**

A palavra “anticristo” é mencionada em apenas quatro passagens da Bíblia. Todas as quatro estão em 1 e 2 João. Veremos brevemente cada uma delas para aprender o que a Bíblia realmente diz sobre o anticristo, mas primeiramente você deve entender o quanto pouco a Bíblia tem a dizer sobre esse assunto.

Alguns cristãos que foram ensinados de acordo com a visão futurista pensam que o livro de Apocalipse é sobre o anticristo vindouro e a sua atividade no mundo durante os últimos dias. Na verdade, a palavra “anticristo” não é mencionada nem sequer uma vez no livro de Apocalipse. Esse fato pode ser chocante para os cristãos que durante anos ouviram os ensinamentos futuristas. Afinal, o anticristo é discutido intensamente nesses círculos, e grande parte dessa

discussão resulta do fato de igualarem o anticristo à besta mencionada em Apocalipse. Como estudamos no capítulo 4, a besta é associada mais precisamente ao Império Romano. Como preteristas parciais, não vemos base justificável para associarmos o anticristo mencionado em 1 e 2 João à besta do Apocalipse. Como veremos nas próximas páginas, a descrição que a Bíblia nos dá do anticristo é muito diferente da descrição da besta do Apocalipse.

Os futuristas também gostam de associar o anticristo à figura mencionada em Daniel 9:27, que pôs fim ao sacrifício e às ofertas de grãos. Mas o anticristo nunca é mencionado em Daniel 9, e como discutimos no capítulo 3 (páginas 100 a 102), é mais correto entendermos que Jesus é Aquele que pôs fim aos sacrifícios e às ofertas de grãos.

Os futuristas também gostam de ver o anticristo em Mateus 24:15, na

passagem em que Jesus se referiu ao “abominável da desolação”. Como estudamos no capítulo 1 (páginas 35 a 37), essa referência é entendida com mais precisão como os exércitos romanos que cercaram Jerusalém. Na verdade, Lucas registrou a mesma afirmação do nosso Senhor e nos disse claramente que o abominável da desolação se referia a esses exércitos (Lucas 21:20).

A única outra passagem bíblica que os futuristas costumam usar para ensinar sobre o anticristo é 2 Tessalonicenses 2:3-10, em que Paulo fala sobre o homem da iniquidade (também chamado homem do pecado ou filho da perdição). Essa passagem também não tem nada a ver com um anticristo futuro, como veremos. Essa questão é tão importante que incluiremos uma discussão sobre o homem da iniquidade neste capítulo, mas primeiro vamos examinar as quatro passagens bíblicas nas quais a palavra “anticristo” realmente aparece.

## **A DESCRIÇÃO DE JOÃO DO ANTICRISTO**

Como mencionamos, existem apenas quatro passagens na Bíblia em que a palavra “anticristo” pode ser encontrada e todas as quatro estão em 1 e 2 João. Para entender como João usa essa expressão, precisamos identificar o ambiente histórico no qual João estava vivendo e as pessoas a quem ele estava escrevendo suas cartas.

O principal ministério de João foi desenvolvido na Ásia Menor, que era o centro do gnosticismo, uma versão desviada do Cristianismo.

Para entender o ministério de João precisamos entender primeiro como era essa seita do primeiro século.

## **O GNOSTICISMO DO PRIMEIRO SÉCULO**

O fundamento do gnosticismo do primeiro século era uma visão na qual

o mundo espiritual estava distintamente separado do mundo natural. O mundo espiritual era considerado bom, e o mundo natural era considerado corrupto. Quando os líderes que tinham essa visão do mundo tentaram abraçar o Cristianismo, eles concluíram que Deus não poderia ter se revestido de carne nem ter vindo a este mundo corrupto na forma de Jesus. Esse entendimento levou a diversos ensinamentos falsos sobre a natureza de Jesus (que discutiremos a seguir). Pensar neste mundo natural como um mundo

corrupto também os levou a crer que uma pessoa precisa ser muito espiritual para ser um bom cristão. Assim, eles desenvolveram entendimentos místicos e ensinaram que uma pessoa precisa ter conhecimentos secretos para compreender Deus. Daí veio a palavra gnosticismo, que significa literalmente “conhecimento”.

Durante o primeiro século, o gnosticismo assumiu muitas formas, mas um dos grupos gnósticos mais influentes rejeitou completamente o Antigo Testamento. Eles declararam que o Deus do Antigo Testamento era o diabo e que Jesus havia vindo para nos revelar um “Pai desconhecido”. Outros gnósticos ensinavam que os rituais do Antigo Testamento ainda eram válidos para os cristãos.

Alguns eram ascéticos ao extremo e ensinavam o vegetarianismo, além de se oporem a qualquer expressão sexual — mesmo dentro do casamento — ao passo que outros ensinavam a “liberação” de todas as leis e faziam orgias como parte de seus rituais.

Um dos mestres gnósticos de maior destaque era um homem chamado Cerinto. Ele era um judeu que vivia na Ásia Menor, ensinando que Jesus era o filho de José e Maria, não nascido de uma virgem, mas um homem comum. Cerinto afirmava que um

espírito celestial chamado “o Cristo” veio sobre Jesus no Seu batismo e o deixou na crucificação. Jesus havia trazido ensinamentos secretos que permitiriam que as pessoas vencessem a escravidão ao mundo físico, mas os costumes judaicos também tinham de ser observados.

Aqueles que provassem ser fieis a esses ensinamentos e observâncias viveriam literalmente durante mil anos de prazeres sensuais. Esses ensinamentos de Cerinto floresceram por toda a Ásia Menor.

Os registros históricos nos dizem que João ficou tão horrorizado com os ensinamentos de Cerinto que em uma ocasião, quando João entrou nos banhos públicos com os seus discípulos em Éfeso, ele viu Cerinto e correu para fora da casa de banhos, advertindo aos seus discípulos de que a casa poderia desabar porque “Cerinto, o inimigo da verdade, está dentro dela”.<sup>50</sup>

Esse era o ambiente no qual João

ministrava. A História nos conta que por volta do ano 150 D.C., um terço de todos os cristãos estava sob a influência do gnosticismo. Era uma seita enorme e uma grande preocupação para os pais da Igreja. E João estava na linha de frente dessa batalha.

## João Escreveu para Corrigir os Ensinamentos Gnósticos

Assim que tomamos conhecimento do ambiente histórico no qual João ministrava, podemos entender mais facilmente os seus escritos.

Por exemplo, seu evangelho começa dizendo:

*No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus... E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai (João 1:1, 14).*

Você percebe o quanto essa declaração é profunda? Pelo fato de os gnósticos acharem que o mundo

natural era maligno, eles não podiam acreditar que Jesus pudesse ter sido Deus e ao mesmo tempo ter assumido a forma humana. Mas João ensinou ousadamente aos seus leitores que ele viu Jesus. Jesus era real. Jesus veio a este mundo. João declarou que Jesus é Deus e Jesus veio em carne.

João também estava se opondo ao gnosticismo quando escreveu suas duas primeiras epístolas.

Primeiramente, ele começa com uma declaração que é diametralmente oposta à visão gnóstica de Jesus.

*O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida (e a vida se manifestou, e nós a temos visto, e dela damos testemunho, e vo-la anunciamos, a vida eterna, a qual estava com o Pai e nos foi manifestada) (1 João 1:1-2).*

Você percebe como João está confrontando clara e vigorosamente o gnosticismo? João disse que ele e os

outros apóstolos ouviram Jesus, o viram e o tocaram com as suas mãos. Jesus se manifestou neste mundo. Ele era Deus, e Ele veio em carne.

Essa batalha travada por João contra o gnosticismo é de conhecimento comum entre os estudiosos da Bíblia. Na verdade, qualquer estudante que leva a sério o entendimento dos escritos de João estará sempre consciente desse fato.

## O ANTICRISTO EM 1 E 2 JOÃO

É a partir desse entendimento histórico que devemos ler os escritos de João. Próximo à metade de sua primeira carta, o apóstolo advertiu acerca dos falsos profetas do gnosticismo:

*Amados, não deis crédito a qualquer espírito; antes, provai os espíritos se procedem de Deus, porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo fora. Nisto reconheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus;*

e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, este é o espírito do anticristo, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, presentemente, já está no mundo (1 João 4:1-3).

Sabendo que João estava dirigindo sua carta aos cristãos do primeiro século que estavam sendo influenciados pela cultura e pelo pensamento gnóstico, podemos entender sua advertência com relação aos muitos mestres e o cuidado de julgar cada um. A base mais fundamental para julgá-los, João declarou, diz respeito ao que eles ensinam sobre Jesus Cristo. Os verdadeiros profetas e mestres confessarão “que Jesus Cristo veio em carne”. Os falsos negarão esse fato e ou então negarão que Jesus veio de Deus.

Esse é o espírito ao qual João se referiu como o anticristo. De acordo com João, o anticristo é um espírito ou — aquele que tem um espírito — que não confessa que Jesus veio em carne

ou que Jesus veio de Deus.

De acordo com as palavras de João, quando esse anticristo esteve ativo na terra? João disse que ele “já estava no mundo”, isto é, ele estava ativo no primeiro século enquanto João estava vivo. Mais especificamente, João estava atribuindo a atividade do anticristo aos “muitos falsos profetas [que] têm saído pelo mundo”. De acordo com João, esses falsos profetas estavam ativos durante o período em que ele estava vivo.

Aceitar essas referências de tempo é difícil para os futuristas.

Você se lembra de como discutimos anteriormente (páginas 78-79) como os futuristas precisam fazer encaixar cada passagem sobre o fim dos tempos em sua pressuposição de que tudo têm de acontecer no futuro? Em contrapartida, os preteristas parciais não são obrigados a encaixar nenhuma passagem específica no futuro ou no passado. Eles tentam entender cada passagem em seu

contexto e ambiente histórico. O preterista parcial procura indicações dentro do texto relacionadas ao momento histórico ao qual a passagem se aplica. Em seguida, ele considera o registro histórico para ver se existe algum evento histórico claro — e nesse caso, indivíduos na História — que corresponda à referência bíblica.

Se adotarmos essa perspectiva ao leremos a passagem de 1 João, observaremos as duas referências de tempo que João faz no texto:

1. “têm saído pelo mundo”
2. “já está no mundo!”

Se nos propusermos a ler essas referências sem tentar encaixá-las nas nossas referências de tempo preconcebidas, concluiremos que não há dúvidas de que João estava escrevendo sobre um anticristo que estava ativo durante o período em que o apóstolo estava vivo.

Agora, vamos examinar as outras

passagens que mencionam o anticristo.

1 João 2:18 nos diz:

*Filhinhos, já é a última hora; e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora, muitos anticristos têm surgido.*  
*(1 João 2:1)*

Nesse versículo, João não nos dá uma descrição ou uma definição do anticristo, mas ele amplia o nosso entendimento, dizendo que há muitos anticristos, não apenas um. Além disso, ele nos diz que eles já “apareceram”, isto é, durante o tempo em que João estava vivo. A passagem de 1 João 2:22 acrescenta algo mais ao nosso entendimento:

Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho.

Essa descrição do anticristo é semelhante àquela que já vimos.

O anticristo é aquele que nega que Jesus é o Cristo, negando também o

## Pai e o Filho.

Finalmente, vamos ver a quarta e última passagem na qual o anticristo é mencionado:

*Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne; assim é o enganador e o anticristo (2 João 1:7).*

Observe a descrição de João do anticristo: o enganador que “não reconhece que Jesus Cristo veio em carne”. Percebe como João está lutando claramente contra o ensino herético do gnosticismo do primeiro século? João falava de um enganador que estava ativo no período em que o próprio João estava vivendo.

E isso é tudo. Não há nenhuma outra passagem na Bíblia que use a palavra “anticristo”.

Para os cristãos que estudaram o ambiente histórico dos escritos de João, é óbvio que ele está falando dos mestres gnósticos contra os quais

estivera lutando durante o primeiro século. Em três das quatro passagens em que João se refere aos anticristos, ele os descreve como aqueles que negam que Jesus veio de Deus ou que Jesus veio em carne. Além do mais, em três das quatro passagens, João disse especificamente ao leitor que o anticristo estava ativo durante o período em que ele vivia, no primeiro século:

1. “agora muitos anticristos têm surgido” (1 João 2:18)
2. “presentemente, já está no mundo” (1 João 4:3)
3. “têm saído pelo mundo fora” (1 João 4:1)
4. “têm saído pelo mundo fora” (2 João 1:7)

Essa constatação pode ser muito perturbadora para os cristãos que foram doutrinados nos ensinamentos futuristas. Na verdade, quando um pastor amigo meu estava apresentando as verdades de 1 e 2

João para uma congregação, uma mulher protestou, exigindo: “Não tire o meu anticristo de mim!” É triste, mas é verdade.

Alguns cristãos têm a fé tão apegada aos ensinos futuristas sobre o anticristo que não podem suportar ver esses ensinamentos serem desafiados.

## O HOMEM DA INIQUIDADE

Pelo fato de os mestres futuristas gostarem de igualar o anticristo ao homem da iniqüidade — também chamado de homem do pecado ou filho da perdição — mencionado em 2 Tessalonicenses 2, precisamos discutir o assunto brevemente.

As pessoas leem a Bíblia com toda espécie de entendimentos predeterminados, por essa razão, temos de tomar muito cuidado ao examinar o que realmente o texto bíblico diz sobre esse homem da iniqüidade. A Bíblia diz:

*Ninguém, de nenhum modo, vos engane, porque isto não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia, e seja revelado o homem da iniquidade, o filho da perdição, o qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus, ostentando-se como se fosse o próprio Deus...*

*Ora, o aparecimento do iníquo é segundo a eficácia de Satanás, com todo poder e sinais, e prodígios da mentira, e com todo engano da injustiça aos que perecem, porque não acolheram o amor da verdade para serem salvos (2 Tessalonicenses 2:3-10).*

Para entender quem é ele, precisamos considerar o ambiente histórico das palavras de Paulo. A quem Paulo estava escrevendo?

Ele estava escrevendo aos cristãos que viviam em Tessalônica. Paulo tinha um relacionamento com essas pessoas. Eram pessoas que Paulo sabia que iam entender as suas

palavras. Ele não estava escrevendo mensagens misteriosas que confundiriam suas mentes. Na verdade, Paulo indica (ver 2 Tessalonicenses 2:5) que ele está esclarecendo as coisas sobre as quais já os havia ensinado verbalmente antes, enquanto estava presente com eles. Como teriam eles entendido as palavras do apóstolo?

A chave para o nosso entendimento é o tempo em que esse homem da iniquidade estaria ativo. Paulo disse que a apostasia deveria vir em primeiro lugar, e como discutimos no capítulo 1 (página 37), a apostasia veio durante o primeiro século.

---

## CIRILO DE JERUSALÉM

---

*A maioria decaiu das sãs doutrinas e estão mais prontos a escolher o que é mau do que a preferir o que é bom. Portanto aí temos a “apostasia” e a vinda do inimigo deve ser esperada em seguida.*

(Ancient Christian Commentary [Antigo comentário cristão], 2000, XI, p. 109).

Paulo nos deu outras referências de tempo para o homem da iniquidade quando escreveu:

*E, agora, sabeis o que o detém, para que ele seja revelado somente em ocasião própria. Com efeito, o mistério da iniquidade já opera, e aguarda somente que seja afastado aquele que agora o detém (2 Tessalonicenses 2:6-7).*

Existem três referências aqui que nos dizem que o homem da iniquidade estava por perto durante o tempo em que Paulo vivia:

1. “o que o detém”
2. “já opera”
3. “aquele que agora o detém”

Paulo também disse aos Tessalonicenses: “sabeis o que o detém”, sugerindo que eles estavam

familiarizados com esse homem da iniquidade e que ele tinha relação com as coisas que estavam acontecendo ao redor naquela época.

Além disso, sabemos que Paulo foi condenado à morte por volta do ano 68 D.C., de modo que ele devia estar escrevendo a respeito de algum governante da época ou anterior àquele período.

A quem, então, esse homem da iniquidade se refere? Na verdade, precisamos lhe dar três respostas. Naturalmente, sabemos que seria muito mais fácil se tivéssemos apenas uma resposta a oferecer, mas dúzias — talvez centenas — de indivíduos apresentaram suas propostas ao longo da história da Igreja indicando quem seria esse homem da iniquidade. Depois de intensos estudos, concluímos que existem três respostas diferentes que apresentam significativa credibilidade.

Pelo fato de que essa é apenas uma questão secundária e de que este livro

não se concentra no homem da iniquidade, discutiremos apenas brevemente cada uma das três opções. Mais informações podem ser encontradas nos livros relacionados na bibliografia.

## **O IMPERADOR NERO COMO O HOMEM DA INIQUIDADE**

Primeiro, devemos considerar quem teria vindo à mente das pessoas a quem Paulo escreveu sua carta. Lembre-se de que Paulo estava escrevendo a pessoas reais que viviam na Ásia Menor. Naturalmente, hoje aceitamos a epístola de 2

Tessalonicenses como parte das Sagradas Escrituras e, portanto, podemos aplicar seus ensinamentos à nossa vida. Entretanto, precisamos ter em mente o ambiente histórico. Há 2 mil anos, quando Paulo estava escrevendo, ele dirigira sua carta a amigos e discípulos que passavam por tempos difíceis.

Se estivéssemos no lugar daqueles

cristãos do primeiro século, é possível que tivéssemos igualado o homem da iniquidade ao imperador Nero. É difícil imaginar qualquer pessoa mais iníqua do que ele. Como explicamos, ele matou muitos de sua família, inclusive chutou sua mulher grávida até a morte. Ele torturou e assassinou cristãos em grande quantidade e exigiu ser adorado como deus.

Existem inscrições daquele período que se referiam a Nero como “Deus Todo-Poderoso” e “Salvador”. À luz desses fatos, parece que os tessalonICENSES que leram a carta de Paulo em primeira mão concluíram facilmente que o homem da iniquidade era Nero.

Muitos mestres preteristas concordariam que Nero era o homem da iniquidade. Talvez o mais famoso tenha sido Kenneth Gentry,

Jr., que escreveu extensamente sobre o assunto. Dois de seus livros estão relacionados na bibliografia.

concordariam que Nero era o homem da iniquidade. Talvez o mais famoso tenha sido Kenneth Gentry,

Jr., que escreveu extensamente sobre o assunto. Dois de seus livros estão relacionados na bibliografia.

---

## JOÃO CRISÓSTOMO

---

*| “Pois o mistério da iniquidade já opera.” Ele fala aqui de Nero...*

(Ancient Christian Commentary [Antigo comentário cristão], 2000, XI, p. 111).

---

## SANTO AGOSTINHO

---

*| O que significa a declaração que diz que o mistério da iniquidade já opera?... ele sempre esperou que suas palavras fossem entendidas como se aplicassem a Nero.*

(Citado em Apocalypse por Stuart. 1 dez 07,

<http://www.preterstarchive.com/St>

udyArchive/a/augustine\_amillennial.html).

## JOÃO LEVI COMO O HOMEM DA INIQUIDADE

John Bray, outro mestre de escatologia e escritor respeitado, defende um ótimo argumento de que o homem da iniqüidade foi um homem do primeiro século chamado João Levi de Gischala.<sup>51</sup>

João Levi foi um líder entre os zelotes, que estavam tentando derrubar o governo romano. Ele era iníquo no sentido de que se rebelou tanto contra o governo judeu quanto contra o governo romano. Quando Paulo escreveu sua carta aos tessalonicenses, João Levi estava ativo em Jerusalém incitando os judeus a se rebelarem contra Roma, mas ele foi detido por causa dos sacerdotes, particularmente por causa do sumo sacerdote Ananias. João Levi de Gischala incitou os idumeus<sup>52</sup> a se

levantarem contra Jerusalém com 20 mil soldados.

Eles realizaram um grande massacre, matando mais de 8 mil pessoas, inclusive o sumo sacerdote.

Quando o sumo sacerdote, isto é, aquele que o detinha, foi morto, João Levi incitou os zelotes, juntamente com muitos outros judeus, a se rebelarem contra o governo romano. Foi essa rebelião — predominante entre muitos judeus e depois provocada por João Levi — que fez com que Roma descesse sobre Jerusalém e a destruísse no ano 70 D.C.

João Levi também fez com que a provisão de milho da cidade fosse queimada, juntamente com outras provisões, e o resultado foi milhares de habitantes de Jerusalém morrendo de inanição enquanto os exércitos romanos sitiavam a cidade. Quando a cidade estava sendo atacada, João Levi e seus seguidores assumiram o controle do Templo. João contaminou

o Templo usando os vasos sagrados e colocando um fim aos sacrifícios. Nesse sentido, ele estava tomando o lugar de Deus enquanto estava no Templo.

Quando o Templo foi queimado e derrubado ao chão, João Levi de Gischala sucumbiu junto com ele. John Bray afirma que esse foi 54 John Bray, *The Man of Sin of II Thessalonians 2* (Lakeland, FL: John Bray Ministry, 1997), pp. 27-41. o momento em que Jesus enviou seu julgamento e matou o homem da iniquidade.

## **O HOMEM CARNAL COMO O HOMEM DA INIQUIDADE**

Outra explicação razoável para o homem da iniqüidade de Paulo não é uma pessoa, mas a humanidade como um todo em seu estado carnal e pecaminoso. Quando os cristãos ouvem isso pela primeira vez, costumam ter dificuldade até mesmo de conceber a ideia, porque sempre

pensaram em uma pessoa quando imaginaram o homem da iniquidade. Entretanto, quando permitimos que nossa mente raciocine sobre os fatos a partir desses termos, descobrimos que pode fazer muito sentido.

Para considerar essa explicação, precisamos ver a humanidade dividida em dois grupos — os não salvos e os salvos, os que estão em Adão e os que estão em Cristo, o velho homem e o novo homem, aqueles que não iníquos e aqueles que são justos. É razoável pensarmos nas pessoas em termos desses dois grupos, porque o apóstolo Paulo costumava falar sobre as pessoas, não como indivíduos, mas como corpos coletivos junto a todos os outros indivíduos que estão em um estado espiritual semelhante (por exemplo, Romanos 5:12-21; 6:5-6; 1 Coríntios 2:14; 3:1, 16; 12:12-14; 2 Coríntios 6:14-16; Efésios 2:19-22; 4:22-24; Colossenses 3:5-11).

Portanto, todo o corpo coletivo de Adão é o homem do pecado.

Em contrapartida, o corpo coletivo de Cristo é o Templo de Deus.

O homem do pecado é todo aquele que está morto no pecado. O Corpo de Cristo são todos aqueles que estão vivos em Cristo. Uma vez que Paulo usa essa terminologia frequentemente em seus escritos, não é de admirar encontrá-lo usando as mesmas ideias quando escreve aos tessalonICENSES.

Com esse entendimento em mente, podemos ler a descrição de Paulo do homem da iniquidade:

O qual se opõe e se levanta contra tudo que se chama Deus ou é objeto de culto, a ponto de assentar-se no santuário de Deus ostentando-se como se fosse o próprio Deus (2 TessalonICENSES 2:4).

Paulo pode estar explicando como as pessoas carnais rejeitam o verdadeiro Deus e se colocam como deuses.

Na passagem anterior, Paulo também escreve como o homem carnal está

sendo detido. Essa afirmação pode ser entendida como o efeito que os cristãos têm sobre o mundo, pois eles são o sal da terra e a luz do mundo. Um dia Jesus voltará, e então os verdadeiros crentes serão arrebatados com Ele. Naquele momento, Jesus removerá o que o impede e, assim, haverá a revelação do homem carnal. Será como a separação das ovelhas dos bodes ou do trigo do joio. Quando o povo de Deus for removido, o homem da iniquidade será revelado.

Em seguida, Paulo escreveu:

*Então será, de fato, revelado o iníquo, a quem o Senhor Jesus matará com o sopro de Sua boca e o destruirá pela manifestação da Sua vinda (2 Tessalonicenses 2:8).*

Em Sua Segunda Vinda, Jesus aparecerá em glória; então Ele matará os maus e eliminará a carnalidade. Entre os dois autores cujas palavras você está lendo, essa visão do homem da iniquidade é a mais apoiada por Martin Trench.

## **QUEM FOI O HOMEM DA INIQUIDADE?**

Embora possamos preferir uma explicação à outra, ninguém sabe ao certo quem foi o homem da iniqüidade. As referências de tempo dentro do texto deixam claro que ele estava vivo durante os dias dos escritos de Paulo, no primeiro século. Como discutimos, ele poderia se referir à humanidade como um todo em seu estado carnal e pecaminoso. Poderia também ser algum líder como Nero ou João Levi. Historicamente, sabemos que foram tempos muito difíceis, com líderes cruéis e opressores em muitos níveis de governo. Poderia ter sido qualquer um deles, ou até algum líder governamental desconhecido que atuava em um nível muito local e com quem os tessalonicenses tinham de lidar.

## **RESUMO**

---

Nos últimos anos, centenas de livros, filmes e vídeos desenvolveram a imagem de um líder mundial que viria em breve, chamado “anticristo”. Mentes criativas trabalharam para isso, edificando uma ideia sobre outra, até que um mito plenamente desenvolvido tomou posse das mentes de milhões de cristãos dos nossos dias.

Grande parte desse mito foi construído sobre o erro de considerar que o anticristo de 1 e 2 João, a besta do Apocalipse e o homem da iniquidade de 2 Tessalonicenses são a mesma pessoa.

Como discutimos, não há base bíblica para isso. Certamente todos eles são malignos, mas isso não é motivo para considerar que são a mesma pessoa, assim como uma pessoa hoje não acharia que Hitler, Saddam Hussein e Osama Bin Laden são a mesma pessoa.

Além do mais, as descrições bíblicas do anticristo, da besta e do homem da iniquidade são muito diferentes uma da outra. O anticristo das cartas de João era um líder ou espírito que negava que Jesus veio em carne. A besta do Apocalipse era um líder do Império Romano, e muito provavelmente foi o imperador Nero. E o homem da iniquidade poderia ser uma entre várias entidades, pois houve centenas de líderes maus durante o primeiro século. Não há base razoável para se afirmar que o anticristo, a besta e o homem da iniquidade são o mesmo indivíduo.

Com relação ao anticristo, há apenas quatro versículos na Bíblia que o mencionam, e todos os quatro afirmam ou sugerem que o anticristo (ou anticristos) estava vivo durante o primeiro século.

Além do mais, quando entendemos a luta histórica que a Igreja Primitiva travou contra o gnosticismo, percebemos que esses breves

comentários sobre o anticristo eram referências a falsos profetas que promoviam aquela forma herética de pensamento.

Naturalmente, os cristãos hoje podem aceitar a evidência histórica desses anticristos no primeiro século e ainda imaginar um anticristo que virá no futuro. Entretanto, temos de ser honestos, e dizer que as pessoas podem imaginar qualquer coisa que queiram, mas é claramente errado dizer que existe qualquer evidência bíblica que nos diga que haverá um anticristo a surgir no futuro.

Desafiamos com ousadia qualquer futurista a escrever nas linhas a seguir um versículo bíblico que afirme ou sugira que haverá um anticristo no futuro:

Perdoe-nos por exagerar nesse ponto, mas a não ser que as pessoas sejam levadas a encarar a realidade, elas terão dificuldades em abrir mão de

suas convicções e doutrinas tão estimadas. Na verdade, ninguém pode preencher as linhas anteriores porque não existe nenhum versículo bíblico que diga que haverá um anticristo no futuro.

# CAPÍTULO 7

## O ARREBATAMENTO

---

Tanto o futurista quanto o preterista parcial acreditam no arrebatamento. Ambos também acreditam na Segunda Vinda — que Jesus voltará em poder e glória, aparecerá no céu e julgará o mundo.

Entretanto, eles discordam quanto a como e quando esses eventos se desenrolarão.

Antes de explicarmos essas diferenças, é útil indicar que a palavra “arrebatamento” nunca é usada na Bíblia. Ela é uma transliteração da palavra latina *rapiō*. Essa palavra latina aparece em 1 Tessalonicenses 4:17 na tradução da Bíblia para o latim. A palavra grega usada nos manuscritos originais é *harpazo*, que se traduz com mais precisão por “ser tomado, recolhido”.

Usaremos as expressões

“arrebatamento” e “ser tomado” alternadamente, entretanto a expressão “ser tomado” transmite melhor o sentido literal pretendido pelos escritores da Bíblia.

## **A VISÃO FUTURISTA DA SEGUNDA VINDA**

A visão futurista geralmente retrata o arrebatamento da maneira que descrevemos a seguir.

Muito em breve Jesus voltará e aparecerá secretamente no céu de modo que somente os crentes poderão vê-lo. Então, todos os crentes desaparecerão do planeta Terra, sendo “arrebatados” para encontrar o Senhor nos ares. Os carros baterão uns nos outros quando os motoristas cristãos desaparecerem. Pilhas de roupas serão deixadas para trás quando os cristãos deixarem esta habitação.

Do mesmo modo, os corpos dos crentes mortos de repente

desaparecerão de seus túmulos, sendo tomados para o céu, para Jesus.

Jesus levará todos os crentes para o céu por sete anos. Durante esse período no céu, eles desfrutarão do banquete das bodas do Cordeiro, que é a festa de casamento entre Jesus e Sua Noiva.

Durante esses sete anos, o anticristo governará na terra, e a maioria da humanidade o seguirá. Então, haverá um período de tribulação enquanto os eventos de Apocalipse 4 a 18 ocorrem e Deus derrama a Sua cólera, destruindo grande parte da terra, inclusive um terço de todas as pessoas.

Agora, é aqui que as coisas ficam um pouco confusas: embora os mestres futuristas digam que o arrebatamento é a Segunda Vinda de Jesus, ele será apenas a “parte I” da Segunda Vinda; sete anos depois, no fim do banquete celestial e da tribulação na terra, a “parte II” da Segunda Vinda acontecerá. Os

mestres da visão futurista dizem que Jesus voltará mais uma vez, trazendo todos os crentes com Ele. Dessa vez, a Sua volta não será em segredo, mas todo olho o verá. Ele virá para julgar, e o Seu exército vencerá os Seus inimigos na batalha do Armagedom.

Existem ligeiras diferenças entre os mestres futuristas, mas essa versão que descrevemos é a mais popular.

A Visão Futurista com as Duas Partes da Segunda Vinda de Jesus:



FIGURA 22 A VISÃO FUTURISTA COM AS DUAS PARTES DA SEGUNDA VINDA DE JESUS

Essa visão — de que o arrebatamento e a volta de Jesus são eventos diferentes, separados por sete anos —

era relativamente desconhecida antes do século 19. As únicas referências históricas a essa doutrina anteriores ao século 19 foram encontradas nos escritos do Dr. John Gill (1748) e de Morgan Edwards (1788).

A teoria do arrebatamento não era aceita por nenhum grupo conhecido, até que um líder religioso britânico chamado John Nelson Darby apresentou-a publicamente na Conferência de Powers-court, na Irlanda, entre 1830 e 1833. Darby afirmava ter recebido a revelação sobre o arrebatamento por volta de 1827. (Alguns escritos dizem que Darby a tirou de um pronunciamento profético entregue por uma menina escocesa de 15 anos chamada Margaret MacDonald.) Juntamente com outros líderes, Darby formou o movimento Irmãos de Plymouth, que se tornou o mais forte defensor da doutrina conhecida como “a qualquer instante”.

Darby levou essa visão para os

Estados Unidos quando visitou o país por volta de 1864. Ela teve maior aceitação nos Estados Unidos depois da Guerra Civil, quando William E. Blackstone escreveu Jesus Is Coming (Jesus está vindo). D. L. Moody foi um dos que apoiaram essa doutrina, entretanto ela só se tornou popular depois que as ideias de Darby foram inseridas nas notas de rodapé da famosa Bíblia de Referência Scofield, publicada pela primeira vez em 1909.<sup>53</sup>

A visão de Darby e Scofield se desenvolveu e se tornou a visão moderna dos futuristas. É dentro do período de sete anos dos cristãos no céu que os mestres futuristas inserem a Septuagésima Semana de Daniel, da qual tratamos no capítulo 3 deste livro. Enquanto os cristãos estão no céu, Deus dará ao povo judeu sete anos de favor, durante os quais eles receberão um lugar de proeminência nos eventos mundiais e no governo do mundo. Na metade dos sete anos, os mestres futuristas dizem que o

anticristo quebrará a sua aliança com os judeus, entrará em um Templo reconstruído em Jerusalém, e declarará ser deus. Nesse momento, o Senhor começará a derramar a Sua ira sobre toda a terra. No fim dos sete anos, a parte II da Segunda Vinda acontecerá, quando Jesus voltar à Terra.

## **A VISÃO PRETERISTA PARCIAL DA SEGUNDA VINDA:**

Como explicamos anteriormente no capítulo 3, os mestres da visão preterista parcial acreditam que a Septuagésima Semana de Daniel se completou durante o primeiro século, imediatamente após as 69 semanas reveladas em Daniel 9. Portanto, eles não visualizam qualquer período de sete anos no futuro. Eles não veem duas partes separadas por sete anos na Segunda Vinda. Em vez disso, eles consideram que a Segunda Vinda de Cristo acontecerá em um grande evento.

Os preteristas parciais entendem que Jesus continuará a edificar a Sua Igreja, e embora os cristãos enfrentem muitas provações e reveses, eles terão mais sucessos do que fracassos. Essa edificação progressiva continuará até o “último dia”, um dia que somente Deus sabe quando será. Naquele dia, sem qualquer aviso, Jesus Cristo voltará nas nuvens e todo olho o verá. Todos os crentes — vivos e mortos — serão “tomados” para encontrá-lo quando Ele voltar.

Nesse arrebatamento, os cristãos não serão levados para o céu por sete anos. Eles serão “tomados, recolhidos”, assim como uma galinha recolhe os seus pintinhos debaixo de suas asas. Jesus protegerá o Seu povo enquanto expurga a terra do mal, e depois trará os crentes à Terra com Ele. Por esse motivo, fizemos a distinção anterior de que a palavra grega *harpazo* é traduzida mais precisamente por “tomado ou recolhido” do que por “arrebatado”. Os cristãos não serão levados para o

céu, mas serão recolhidos para encontrar com o Senhor nos ares e depois continuarão com Ele quando Ele descer de volta à Terra para governar e reinar.

Os mestres da visão preterista parcial compararão esse arrebatamento com pessoas que vão se encontrar com um amigo que acaba de chegar ao aeroporto local. Quando seu amigo chega, eles podem ir encontrá-lo. Eles não vão voar com ele em outro avião, mas o acompanharão quando ele for para a casa deles. Do mesmo modo, Jesus está voltando não para levar os crentes embora, mas para estar com eles na terra. Os cristãos o encontrarão nos ares, e esperarão nesse lugar somente pelo tempo necessário para que Jesus expurge a terra do mal — um processo que será instantâneo, ou quase, porque a Sua aparição gloriosa transformará tudo.

A Visão Preterista Parcial da Segunda Vinda:



**FIGURA 23 A VISÃO PRETERISTA PARCIAL DA SEGUNDA VINDA**

## **EXAMINANDO AS PASSAGENS PERTINENSTES**

Permita-nos mostrar porque a visão preterista parcial do arrebatamento é mais bíblica do que a visão futurista. Embora haja uma série de passagens da Bíblia que falam da volta de Cristo, há três passagens principais (e uma quarta passagem controversa) que geralmente são mencionadas quando se discute o arrebatamento.

As duas primeiras passagens falam sobre os cristãos recebendo corpos glorificados:

*Eis que vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas transformados seremos todos, num momento, num abrir e fechar de olhos, ao ressoar da última trombeta. A trombeta soará, os mortos ressuscitarão incorruptíveis, e nós seremos transformados (1 Coríntios 15:51-52).*

*Pois a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, o qual transformará o nosso corpo de humilhação, para ser igual ao corpo da sua glória, segundo a eficácia do poder que ele tem de até subordinar a si todas as coisas (Filipenses 3:20-21).*

Essas passagens falam claramente sobre os nossos novos corpos e não tratam do aspecto do arrebatamento. Como tanto os futuristas quanto os preteristas parciais defendem que os cristãos serão transformados instantaneamente no arrebatamento, essas passagens bíblicas podem ser usadas para sustentar as duas visões.

Uma terceira passagem usada para

ensinar sobre o arrebatamento é 1 Tessalonicenses 4:16-17:

*Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro; depois nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e assim, estaremos para sempre com o Senhor.*

Essa é a passagem-chave. É a única que fala de nós sendo “arrebatados” para nos encontrarmos com o Senhor nos ares. Como observamos anteriormente, ela não diz que seremos arrebatados ao céu por sete anos. Ela diz que seremos arrebatados para nos “encontrarmos” com o Senhor nos ares.

Essa mesma expressão “encontrar” (*apantesis*, em grego) é usada quando Paulo estava viajando para Roma:

*Tendo ali os irmãos ouvido notícias nossas, vieram ao nosso encontro até*

*à Praça de Ápio e às Três Vendas. Vendo-os Paulo e dando, por isso, graças a Deus sentiu-se mais animado. Uma vez em Roma... (Atos 28:15-16).*

Vemos aqui que os discípulos se encontraram com Paulo, mas ele não mudou de direção e foi embora de Roma. Ele continuou seguindo em direção a Roma com os discípulos acompanhando-o.

Semelhantemente, a palavra “encontrar” é usada duas vezes na parábola das dez virgens (Mateus 25:1-13). Nela lemos como cinco virgens sábias saíram para “encontrar” o noivo. Elas não foram com ele para outro lugar. Elas o encontraram e lhe deram as boas-vindas.

É nesse mesmo sentido que os cristãos encontrarão o Senhor nos ares: não para voarem e irem embora com Ele, mas para lhe darem as boas-vindas e depois acompanhá-lo de volta à Terra. Em outras palavras, Jesus está realmente voltando à Terra.

Anteriormente, dissemos que havia uma quarta passagem da Bíblia que geralmente é discutida com relação ao arrebatamento, e que se tratava de uma passagem controversa. De fato, a maioria dos estudiosos que ensinam a visão futurista admite prontamente que essa passagem é usada incorretamente pelo tipo mais popular de “ficcção científica” de mestres futuristas e romancistas. É a famosa passagem “deixados para trás” de Mateus 24:

*Pois assim como foi nos dias de Noé, também será a vinda do Filho do Homem... dois estarão no campo, um será tomado, e deixado o outro; duas estarão trabalhando num moinho, uma será tomada, e deixada a outra. Portanto, vigiai, porque não sabeis em que dia vem o vosso Senhor (Mateus 24:37, 40-42).*

Quando discutimos Mateus 24 no capítulo 1, explicamos como essa passagem não está falando sobre um arrebatamento secreto dos cristãos, mas da Segunda Vinda de Jesus,

quando Ele eliminará os incrédulos da terra.

Para confirmar essa afirmação, podemos notar que aqueles que são vistos sendo arrebatados nessa passagem não são crentes, como alguns mestres futuristas dizem. Jesus está explicando exatamente o oposto. Nos dias de Noé o juízo veio de repente e exterminou os injustos. Noé e sua família foram deixados para trás para herdar a terra. Se aplicarmos esse princípio e considerarmos que Jesus voltará na Segunda Vinda para julgar a Terra, então veremos os cristãos sendo protegidos nos braços de Jesus, como Noé foi protegido na arca. Os ímpios serão eliminados, enquanto os justos serão “deixados para trás” para governar e reinar com Jesus na Terra.

Foi exatamente isso que Jesus havia ensinado aos Seus discípulos em Mateus 13 na parábola do joio e do trigo:

Pois assim como o joio é colhido e

lançado ao fogo, assim será na consumação do século. Mandará o Filho do Homem os Seus anjos, que ajuntarão do Seu reino todos os escândalos e os que praticam a iniquidade e os lança-rão na fornalha acesa; ali haverá choro e ranger de dentes. Então os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai (Mateus 13:40-43).

Jesus é muito claro. São os ímpios que serão removidos, recolhidos, tomados. E são os justos que serão deixados para trás, para brilhar como o sol.

Ao contrário do que os futuristas querem que os cristãos acreditem, queremos ser “deixados para trás” para governar e reinar com Jesus em Seu Reino na terra. Ou como Mateus 5:5 nos diz, seremos os mansos que herdarão a terra.

## **RESUMO**

---

Se você adotar o entendimento preterista parcial da Segunda Vinda de Jesus, não considerará que ela acontecerá em duas partes. Você fará parte do grupo que entende que não haverá um período de sete anos durante o qual os cristãos estarão no céu enquanto a ira de Deus é derramada na terra. Você entenderá que quando Jesus voltar, Ele realmente e literalmente voltará para a terra.

Outra diferença importante entre a visão futurista e a visão preterista parcial é o foco no que acontecerá no futuro próximo.

Os mestres futuristas enfatizam o arrebatamento vindouro de tal modo que ele fica na mente dos ouvintes — é o próximo grande evento pelo qual eles aguardam ansiosamente. Em contrapartida, os cristãos que adotam a visão preterista parcial acreditam em um arrebatamento vindouro, sem

dúvida, mas o foco principal deles está na Igreja se levantando em glória com uma maior colheita de almas em todo o mundo.

A maioria dos mestres futuristas também dirá que eles estão aguardando uma grande colheita, mas eles se contradizem quando fazem essa afirmação, porque o entendimento deles acerca de Mateus 24 requer que haja uma grande apostasia. A visão deles também dita uma crença de que o mundo irá piorar cada vez mais, o anticristo assumirá o poder, e Jesus os arrebatará antes que Deus derrame a Sua ira sobre a terra. Os mestres futuristas tentam se prender a essas duas visões opostas.

Os mestres futuristas estão mais conscientes de seu escape, que em breve virá com o arrebatamento. Os preteristas parciais estão mais conscientes da Igreja se levantando em glória e da grande colheita vindoura.

# CAPITULO 8

## O FIM DOS TEMPOS

---

Os seguintes termos são usados alternadamente na Bíblia:

- Fim dos tempos
- Tempos do fim
- Últimos dias

Considerando que a forma plural é usada em cada um deles, podemos deduzir que os eventos relacionados a eles não acontecerão em um único dia, mas se estenderão por um período.

Quando a Bíblia fala sobre “o dia” na forma singular, ela em geral está se referindo ao dia do grande juízo final, em que todas as pessoas serão reunidas diante do Senhor para serem julgadas.

“O dia” ou o que também é chamado de “o dia do Senhor” será o clímax da História e deve ser distinto dos

tempos do fim.

Na discussão a seguir, não falaremos sobre o “dia do Senhor”, mas examinaremos o uso na Bíblia das expressões “fim dos tempos”, “tempos do fim” e “últimos dias”.

## **OS APÓSTOLOS ACREDITAVAM QUE ESTAVAM VIVENDO O FIM DOS TEMPOS**

Diversas passagens bíblicas revelam que os apóstolos do primeiro século acreditavam que estavam vivendo no fim dos tempos. Por exemplo, quando Pedro pregou no dia de Pentecostes, ele citou uma passagem do livro de Joel, aplicando o termo “últimos dias” à experiência do Espírito Santo sendo derramado naquele momento de suas vidas.

*Estes homens não estão embriagados, como vindes pensando... mas o que ocorre é o que foi dito por intermédio do profeta Joel: “E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne” (Atos 2:15-17, grifo do autor).*

Pedro estava convencido de que estava vivendo nos últimos dias, e ele estava tão certo disso que citou uma passagem de Joel declarando que ela estava se cumprindo no dia de

## Pentecostes.

Pedro também escreveu em sua primeira carta com o entendimento de que estava vivendo nos últimos dias: “Conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós” (1 Pedro 1:20, grifo do autor).

Observe como Pedro definiu o fim dos tempos como o tempo em que Jesus apareceu a eles durante o período em que viviam.

*Paulo também falou nesses termos quando explicou como devemos aprender com os eventos que aconteceram no Antigo Testamento: “Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado” (1 Coríntios 10:11, grifo do autor).*

Paulo estava errado? Pedro estava errado? Eles estavam confusos?

Se estudarmos os ensinamentos de outros escritores do Novo Testamento, aprenderemos que eles também acreditavam que estavam vivendo nos últimos dias.

O escritor de Hebreus escreveu:

*Havendo Deus outrora falado, muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias nos falou pelo Filho (Hebreus 1:1-2, grifo do autor).*

O escritor convencera-se de que estava vivendo nos últimos dias, e ele os definiu como o período durante o qual Deus falou através de Jesus enquanto Jesus estava vivo na terra.

*Vemos que Tiago tinha a mesma convicção quando lemos como ele repreendeu algumas pessoas ricas e gananciosas, falando-lhes a respeito da destruição que estava por vir sobre elas, dizendo: “Tesouros acumulastes nos últimos dias!” (Tiago 5:3, grifo do autor).*

Tiago acreditava que os “últimos dias” eram aqueles, naquele momento

da História durante o primeiro século.

O apóstolo João afirmou essa ideia com convicção ainda maior:

*Filhinhos, já é a última hora, e, como ouvistes que vem o anticristo, também agora, muitos anticristos têm surgido, pelo que conhecemos que é a última hora* (1 João 2:18, grifo do autor).

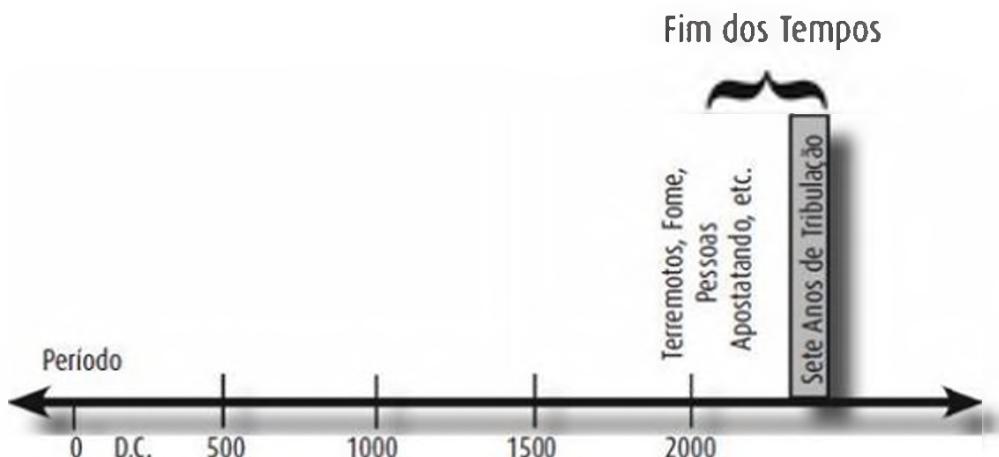
João estava convencido de que estava vivendo na última hora, fundamentando sua crença na presença dos anticristos entre eles.

João esperava que os seus discípulos também entendessem esse fato. Os escritores do Novo Testamento estavam errados? Eles viviam no fim dos tempos? Ou o fim dos tempos está para acontecer no nosso futuro? Os apóstolos erraram por uma margem de 2 mil anos?

## A VISÃO FUTURISTA DO FIM DOS TEMPOS

Um ponto importante defendido pelos mestres futuristas é que nós — que estamos vivendo 2 mil anos após os apóstolos do primeiro século — estamos nos últimos dias, ou pelo menos nos aproximam do desses dias. Quando eles falam sobre os últimos dias ou sobre o fim dos tempos, estão se referindo ao cenário de eventos que acreditam que culminará com a Segunda Vinda de Jesus. Sempre que os mestres futuristas falam sobre o arrebatamento, a grande tribulação, o anticristo e o fim do mundo, eles estão se referindo a este período dos tempos do fim. Eles também falam dos “sinais” do fim dos tempos, inclusive terremotos, fome, desastres e pessoas apostatando da fé. Todas essas coisas são discutidas no contexto do fim dos tempos como um período que começará no futuro próximo ou talvez tenha começado recentemente.

O Fim dos Tempos de Acordo com a Visão Futurista:



**FIGURA 24 O FIM DOS TEMPOS DE ACORDO COM A VISÃO FUTURISTA**

Se um mestre futurista for pressionado com relação ao fato de que os escritores do Novo Testamento acreditavam estar nos últimos dias, o futurista reconhecerá isso e depois dirá que os apóstolos erraram, ou dirá que o fim dos tempos é o período desde a ressurreição de Jesus até o fim do mundo. Ele dirá que os últimos dias se estenderam por mais de 2 mil anos. Embora os futuristas façam esse ajuste em sua definição do fim dos tempos quando necessário, eles voltam rapidamente à discussão sobre o fato de o fim dos tempos ser os poucos anos imediatamente anteriores ao fim do mundo.

# A VISÃO PRETERISTA PARCIAL DO FIM DOS TEMPOS

Os mestres que adotam a visão preterista parcial acreditam literalmente nas palavras dos escritores do Novo Testamento. Pedro, Paulo, Tiago e João não estavam errados. Os apóstolos estavam vivendo nos últimos dias. Portanto, nós não estamos vivendo nos últimos dias.

Permita-nos explicar.

Primeiramente, precisamos definir o que a Bíblia queria dizer com os últimos dias ou o fim dos tempos.

Joel definiu os últimos dias como o período no qual o Espírito Santo seria derramado no mundo. Pedro aceitou a definição de Joel e acreditou que ela se cumpriu no Dia de Pentecostes (Atos 2:16-17).

Pedro também identificou os últimos dias como o período durante o qual Jesus andou sobre a terra (1 Pedro 1:20).

Tiago entendia que os últimos dias eram o período em que ele estava vivendo, quando a destruição estava prestes a vir sobre a sua geração (Tiago 5:3).

João definiu a última hora como o período durante o qual os anticristos estavam ativos, e ele acreditava que esses anticristos estavam ativos no período em que ele estava vivendo (1 João 2:18).

O escritor de Hebreus usou a terminologia “últimos dias” para se referir ao período em que Deus falou à humanidade através de Jesus Cristo enquanto Jesus estava vivo na terra há 2 mil anos (Hebreus 1:1-2).

De acordo com cada uma dessas definições do “fim dos tempos”, os apóstolos viveram no fim dos tempos.

Se acreditamos que os escritores da Bíblia foram inspirados por Deus a escrever o que escreveram, então não podemos dizer que eles se enganaram.

Por exemplo, João disse enfaticamente: “Já é a última hora” (1 João 2:18). Como acreditamos que Deus inspirou João, temos de concluir que Deus acreditava — sabia — que a última hora foi há 2 mil anos.

Os preteristas parciais concordam com o que a Bíblia diz claramente. O fim dos tempos aconteceu durante o primeiro século.

Como poderia ser possível que o período chamado de fim dos tempos ocorresse no primeiro século?

Coloque-se no lugar do povo judeu nos dias de Jesus. Aqueles que conheciam as Escrituras — o Antigo Testamento — conheciam as promessas de Deus. As promessas mais esperançosas estavam centralizadas em um Messias vindouro, em um novo Reino, e em Deus fazendo uma nova aliança em torno delas. Essas promessas eram tão importantes que eles estavam sempre em busca dos dias que lhes haviam sido prometidos pelos

profetas do Antigo Testamento.

Quando Jesus veio, Ele trouxe o novo Reino. Ele estabeleceu a nova aliança. O Templo foi destruído. O velho sistema religioso terminou. O fim do que era velho veio no primeiro século. Esse foi o fim dos tempos. Ele pôs fim ao velho. O fim dos tempos foi um período no qual Deus aboliu o velho e estabeleceu o novo. Foi desde o dia em que Jesus se revelou como o Messias até a destruição do Templo em Jerusalém, no ano 70 D.C. Os apóstolos não estavam errados. Eles realmente viveram no fim dos tempos. E nós vivemos em um novo tempo! Em um novo Reino e em uma nova aliança!

O Fim dos Tempos de Acordo com a Visão Preterista Parcial:

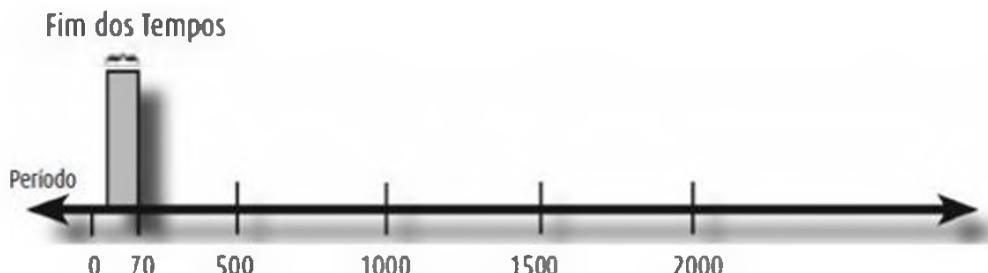


FIGURA 25 O FIM DOS TEMPOS DE ACORDO COM A VISÃO PRETERISTA PARCIAL

(Hebreus 1:1-2)

4. “nos últimos dias” (Tiago 5:3)
5. “já é a última hora” (1 João 2:18)
6. “conhecemos que é a última hora” (1 João 2:18)

Se lermos qualquer dessas passagens bíblicas sem a ideia preconcebida de que elas têm de se encaixar no futuro, não haverá dúvida de que as referências de tempo dizem respeito ao passado, em particular ao período durante o qual os primeiros apóstolos viveram.

Essa questão é importante não apenas para os cristãos, mas também para a nossa defesa da fé perante os não cristãos. Um dos ateus mais influentes dos tempos modernos foi um erudito chamado Bertrand Russell. Em seu livro intitulado Porque Não Sou Cristão, Russell indica o quanto os discípulos estavam errados e enganados por acreditarem que estavam vivendo no fim dos

tempos. O que é mais importante, Russell declarou que Jesus era um falso profeta já que os eventos de Mateus 24 (pelo menos no seu entendimento) não aconteceram dentro de uma geração.<sup>54</sup> Russell e muitos outros ateus influentes ridicularizaram o Cristianismo, apontando o quanto Jesus e os discípulos estavam errados por acreditarem que estavam vivendo no fim dos tempos.

Em vez de inventar desculpas para explicar as afirmações do nosso Senhor e dos discípulos, vamos acreditar neles. Vamos aceitar que eles realmente viveram no fim dos tempos, e nós não.

## **RESUMO**

---

Se mudarmos o nosso entendimento sobre o fim dos tempos do nosso futuro para o nosso passado, também mudaremos as nossas expectativas quanto ao futuro estado espiritual e moral da Igreja e do mundo.

Veja que há uma passagem bíblica que nos diz que nos últimos dias muitos apostatarão da fé (1 Timóteo 4:1, citado a seguir). Então há outra passagem que fala sobre um aumento das pessoas más nos últimos dias (Judas 1:18, citado a seguir). Os mestres futuristas sustentam que os últimos dias acontecerão no nosso futuro, antes do fim do mundo, portanto eles ensinam com base nessas duas passagens bíblicas que o mundo vai piorar cada vez mais, espiritual e moralmente.

Na verdade, os escritores da Bíblia não estavam falando sobre o nosso futuro, mas sim sobre o fim dos tempos em que eles estavam vivendo,

o que é evidente quando lemos o contexto no qual eles escreveram. Paulo escreveu a Timóteo:

*Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensino de demônios (1 Timóteo 4:1).*

Paulo estava exortando Timóteo no sentido de que ele não deveria se surpreender com o mal que o cercava, pois, realmente, o Espírito Santo havia lhes revelado que tais coisas aconteceriam nos últimos dias — isto é, nos dias deles.

Judas escreveu do mesmo modo em sua carta, explicando que as pessoas más que eles estavam enfrentando não deveriam causar surpresa, uma vez que os apóstolos haviam advertido acerca das pessoas más que viriam nos últimos dias:

*No último tempo haverá escarnecedores, andando segundo as suas ímpias paixões (Judas 1:18).*

Judas não estava falando dos escarnecedores que viriam 2 mil anos depois. Nesse contexto, ele estava se referindo aos escarnecedores que viviam nos seus dias, com os quais ele estava tendo de lidar.

Isso faz total sentido quando reconhecemos o terrível estado espiritual e moral das pessoas sob o governo de Roma durante o primeiro século. O povo judeu era conhecido por sua depravação.

O historiador judeu Josefo descreveu o estado de seu povo, isto é, a geração que testemunhou a destruição de Jerusalém:

*Nem qualquer outra cidade sofreu tais misérias, nem nenhuma outra era gerou uma geração mais frutífera em maldade do que esta, desde o princípio do mundo (The Wars of the Jews, 1998, v:x:5).*

Acrescente a essa imagem as cruéis perseguições que estavam acontecendo, com os cristãos sendo torturados e mortos por judeus e

romanos. Além disso, muitas pessoas estavam sendo enganadas por falsos messias, profetas e mestres. Aquela era uma geração terrivelmente enganada e corrupta.

Se reconhecermos o estado espiritual e moral da época, podemos facilmente entender as duas passagens do Novo Testamento que nos advertem acerca dos escarnecedores e das pessoas más durante o fim dos tempos. Quando estudamos as referências de tempo e os contextos de ambas as passagens, não podemos negar que os autores estavam falando sobre pessoas más que estavam atuando no primeiro século.

Esse entendimento é importante porque ele desarma os mestres futuristas que empregam mal essas duas passagens bíblicas com o intuito de dizer que o mal aumentará à medida que nos aproximarmos da volta de Jesus Cristo.

Os mestres preteristas parciais não

têm uma visão negativa do futuro do mundo. Eles acreditam que vivemos no novo tempo, e que, nestes dias, a Igreja está sendo erguida a uma posição de unidade, maturidade e glória. Além disso, o Reino de Deus continuará a crescer até encher a terra.<sup>55</sup>

## CONCLUSÃO

---

Este livro pode deixar algumas perguntas sem resposta na mente dos leitores que nunca haviam sido expostos à visão preterista parcial.

Podemos lhe garantir que existem diversas maneiras de entender cada passagem bíblica, por isso relacionamos na bibliografia livros que oferecem essas visões.

Não estamos preocupados em fazê-lo entender todas as passagens bíblicas da mesma maneira que nós entendemos. Na verdade, sabemos que muitos mestres eruditos que adotaram a visão preterista parcial explicam diversos versículos de modo ligeiramente diferente do nosso. Nossa preocupação principal é que você adote uma visão vitoriosa.

Uma visão vitoriosa o inspirará a fazer planos para o futuro, avançar com coragem, investir na próxima geração e acreditar que coisas maiores

da parte de Deus ainda estão por vir. Satanás não está assumindo o controle deste mundo. Jesus Cristo é o Senhor, e Ele governará até que todos os inimigos sejam colocados debaixo dos Seus pés.

# BIBLIOGRAFIA 1

Os livros relacionados a seguir são aqueles que foram usados como referências na coleta de material para esta publicação.

Aquino, Tomás de. *Golden Chain*. Nova York: Mowbray, 1956.

Atanásio. *On the Incarnation*. Traduzido e editado pela Irmã Penelo-pe Lawson, S.C.M.V. Nova York: Macmillan Publishing Co., 1946.

Santo Agostinho. *Confessions*. Traduzido por Maria Boulding. Nova York: Vintage Spiritual Classics, 1998.

Bray, John. *Matthew 24 Fulfilled*. Lakeland, FL: John Bray, 1996.

Bray, John. *The Man of Sin of II Thessalonians 2*. Lakeland, FL: John Bray, 1997.

Calvino, João. *Calvin's Commentaries*

(1847). Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1984.

Calvino, João. Commentary on a Harmony of the Evangelists, Matthew, Mark, and Luke. Traduzido por William Pringle. Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1949.

Chilton, David. Paradise Restored. Tyler, TX: Dominion Press, 1994.

Coontz, Stephanie. The Way We Never Were: American Families and the Nostalgia Trap. Nova York, NY: Basic Books, 1992.

Currie, David. Rapture: The End-times Error That Leaves the Bible Behind.

Manchester: Sophia Institute Press, 2003.

D'Emilio, John & Freedman, Estelle. Intimate Matters: A History of Sexuality in America. Nova York, NY: Harper and Row, 1988.

Edwards, Jonathan. *The Works of Jonathan Edwards* (1834). Editado por Edward Hickman. 2 volumes. Edinburgh: Banner of Truth, 1974.

Epifânio, The Panarion of St. Ephiphanius of Salamis. Nova York: E. J. Brill, 1987.

Eusebius, Pamphilus. *The History of the Church*. Londres, England: Penguin Press, 1965.

Eusebius, Pamphilus. *The Proof of the Gospel* (c. A.D. 300). Traduzido por W. J. Ferrar. Nova York: The Macmillan Co., 1920.

Farrar, Frederick. *The Early Days of Christianity*. Nova York: AL Burt, 1884.

Gorday, Peter, ed. *Ancient Christian Commentary on Scripture: New Testament IX*. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2000.

Hagee, John. *Jerusalem Countdown*. Lake Mary, FL: Frontline, 2006.

Hutchins, Robert Maynard, ed. *Great*

Books of the Western World.  
Volume 15, Tactius' Annuals and  
Histories. Chicago, IL: Enciclopédia  
Britânica, Inc., 1952.

Josefo, Flavio. Josephus: The  
Complete Works. Traduzido por  
William Whiston. Nashville, TN:  
Thomas Nelson Publishers, 1998.

### Escatologia Vitoriosa

Kik, J. Marcellus. An Eschatology of  
Victory. Nutley, NJ: Presbyterian  
and Reformed Publishing Co.,  
1971.

Latourette, Kenneth Scott. A History  
of Christianity, Volume 1, Nova  
York: Harper and Row, 1975.

Lindsey, Hal. The Late Great Planet  
Earth. Grand Rapids, MI: Zondervan  
Publishing, 1975.

Mauro, Philip. The Seventy Weeks  
and the Great Tribulation.  
Clackamas, OR: Emissary  
Publications, 1921.

Merrill, Dean. Sinners in the Hands of

an Angry Church. Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing, 1997.

Orígenes. Origen Against Celsus. Traduzido por James Bellamy. Londres: B. Mills, 1660.

Pike, G. Holden. The Life and Work of Charles Haddon Spurgeon. Edinburgh, UK: Funk and Wagnalls Co., 1992.

Roberts, Alexander, & Donaldson, James, eds. The Ante-Nicene Fathers: Translations of the Writings of the Fathers Down to A.D. 325. 10 volumes. Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Co., 1989.

Russell, Bertrand. Why I Am Not a Christian and Other Essays on Religion and Related Subjects. Nova York: Simon & Schuster, 1957.

Simmons, Kurt. The Consummation of the Ages. Carlsbad, NM: Bimillennial Preterist Association, 2003.

Simonetti, Manlio, ed. Ancient Christian Commentary on Scripture: New Testament Ib. Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2002.

Sproul, R. C. The Last Days According to Jesus. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1998.

Spurgeon, Charles. Spurgeon's Popular Exposition of Matthew, Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1979.

Spurgeon, Charles. The Gospel of the Kingdom. Pasadena, TX: Pilgrim Publications, 1974.

Tacitus, Cornelius. Annals of Imperial Rome. Nova York: Penguin Books, 1989.

Van Impe, Jack. Millennium: Beginning or End? Nashville, TN: Word Publishing, 1999.

Varner, Kelley. Whose Right It Is. Shippensburg, PA: Destiny Image Publishers, 1995.

Wells, Ronald A. History Through the Eyes of Faith. Nova York, NY: HarperCollins Publishers, 1989.

Wesley, John. The Works of John Wesley. Editado por Albert C. Outler.

Nashville, TN: Abingdon, 1985.

Também foram úteis para a coleta de informações para este livro arquivos preteristas que podem ser encontrados (em inglês) em:

<http://www.preteristarchive.com>

## **BIBLIOGRAFIA 2**

Embora não apoiemos tudo o que é ensinado nos livros listados a seguir (alguns oferecem a visão futurista completa e outros a visão preterista parcial), cada um destes autores pode contribuir para ampliar o seu entendimento sobre a escatologia vitoriosa.

Bray, John. Matthew 24 Fulfilled. Lakeland, FL: John Bray Ministry, 1996.

Bray, John. The Man of Sin of II Thessalonians 2. Lakeland, FL: John Bray Ministry, 1997.

Chilton, David. Paradise Restored. Tyler, TX: Dominion Press, 1994.

Chilton, David. The Days of Vengeance: An Exposition of the Book of Revelation. Fort Worth, TX: Dominion, 1987.

Currie, David. Rapture: The End-times Error That Leaves the Bible

Behind.

Manchester, NH: Sophia Institute Press, 2003.

DeMar, Gary. Last Days Madness: Obsession of the Modern Church. 3rd ed.

Atlanta: American Vision, 1997.

Eberle, Harold R. Bringing the Future into Focus. Yakima, WA: Worldcast Publishing, 2002.

Gentry, Kenneth L., Jr. Before Jerusalem Fell. Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1989.

Gentry, Kenneth L., Jr. The Beast of Revelation. Tyler, TX: Institute for Christian Economics, 1989.

Hamon, Bill. The Eternal Church. Point Washington, FL: Christian International Publishers, 1981.

Josefo, Flavio. Josephus: The Complete Works. Traduzido por William Whiston. Nashville, TN: Thomas Nelson Publishers, 1998.

Kik, J. Marcellus. An Eschatology of Victory. Nutley, NJ: Presbyterian and Reformed Publishing Co., 1971.

Krupp, Nate. The Church Triumphant. Shippensburg, PA: Destiny Image Publishers, 1988.

Ladd, George Eldon. The Gospel of the Kingdom. Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Co., 1959.

Mauro, Philip. The Seventy Weeks and the Great Tribulation. Clackamas, OR: Emissary Publications, 1921.

Murray, Iain H. The Puritan Hope. Carlisle, PA: Banner of Truth, 1998.

Noe, John. Shattering the Left Behind Delusion. Bradford, PA: International Preterist Association, 2000.

Pate, Marvin C., ed. Four Views on the Book of Revelation. Grand Rapids MI: Zondervan, 1998.

Simmons, Kurt. The Consummation

of the Ages. Carlsbad, NM:  
Bimillennial Preterist Association,  
2003.

Sproul, R. C. The Last Days According  
to Jesus. Grand Rapids, MI: Baker  
Books, 1998.

Varner, Kelley. Whose Right It Is.  
Shippensburg, PA: Destiny Image  
Publishers, 1995.

Uma grande quantidade de  
informações pode ser encontrada  
também em:

<http://www.preteristarchive.com>

e

<http://www.victoriuskingdom.com>

# Editora Chara



"O justo é liberto pelo conhecimento", nos conta o livro de Provérbio, no capítulo 11, versículo 9. Acreditamos que a palavra de Deus é uma verdade absoluta e o intuito da Editora Chara é propagar essa verdade por meio de CDs, DVDs, livros e outras formas de edição. Cremos que por meio deste material, pessoas terão contato com esse conhecimento, pessoas que, talvez, nunca conheceremos.

Sabemos que quem libera é o "conhecimento sobre a verdade" (João 8:32), e a verdade é a pessoa de Jesus, tendo isso, nos resta o "conhecer". Esse é o nosso objetivo! Revelar conhecimentos sobre o Salvador e libertar o povo de Deus do reino das trevas, isso é, da ignorância.

Filipe Otoni

Pastor da Comunidade das Nações e coordenador da Editora Chara

## Chara Publishing

*"The just man will be delivered by knowledge" (Proverbs chapter 11 verse 9). We believe that the word of God is an absolute truth and the Chara Publishing company wants to spread this truth through CDs and DVDs and other means of editing. We believe that through this material, people that we may never know, will have contact with this knowledge.*

*We know that who delivers us is the "knowledge about the truth" (John 8:32) and the truth is Jesus. Therefore, we must to know the truth. This is the reveal knowledge about our Savior and God's people free from kingdom of darkness, I mean, from ignorance.*

Filipe Otoni

Pastor from Community of Nations and coordinator of Chara Publishing

## Confira alguns dos títulos da Editora Chara

Check out some titles from Chara Publishing



O Eclesiastes - JB Carvalho  
*The Ecclesiastes - JB Carvalho*



Promessas Nossas de Cada Dia - JB Carvalho  
*Our Promises from Each Day - JB Carvalho*



Cartas às Igrejas do Século XXI - JB Carvalho  
*Letters to 21st Century Churches - JB Carvalho*



Você É O Show - JB Carvalho  
*You are the Show - JB Carvalho*



## Pedidos Requests

+55 (61) 3346-2121  
[contato@comunidadedasnacoes.com.br](mailto:contato@comunidadedasnacoes.com.br)